SEGUNDO CLICHE'

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

SEGUNDO CLICHE'

DIRECTOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

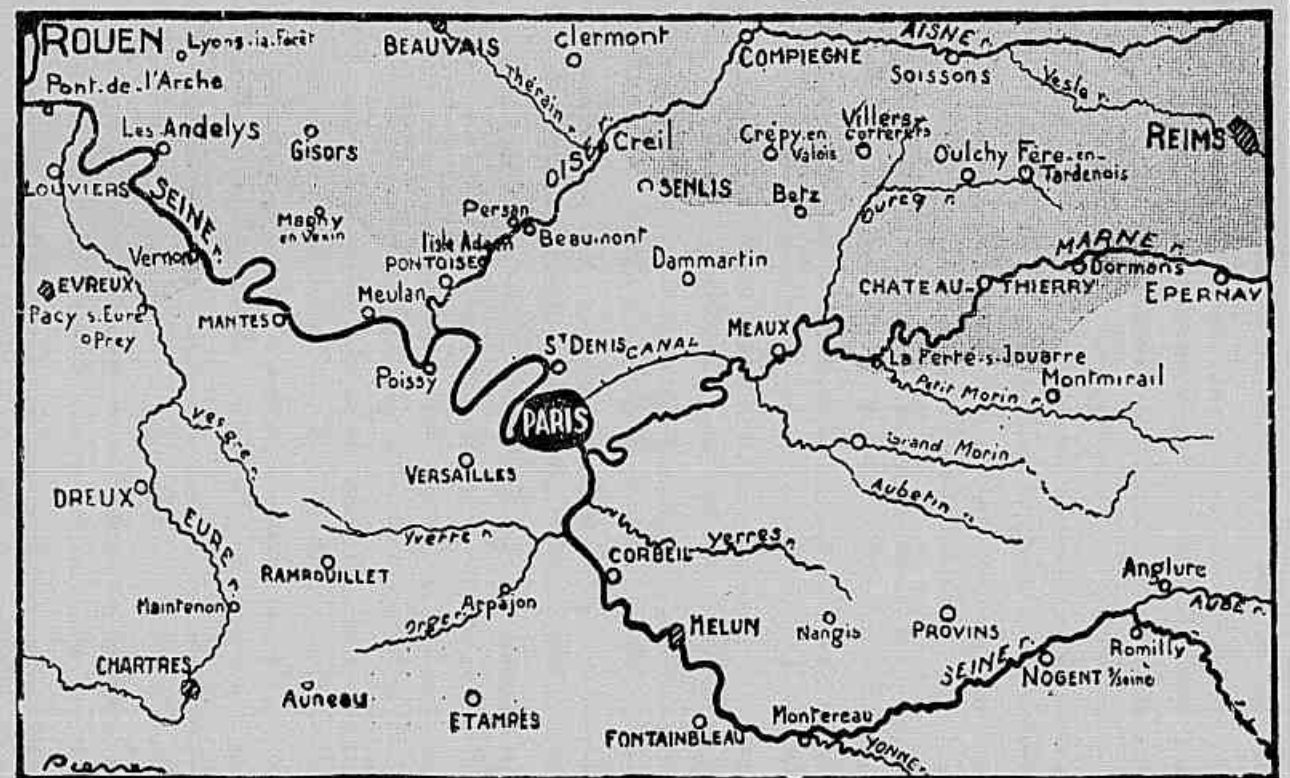
RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1940

N. 13.990
ANNO XXXIX

OS ALLEMÃES ENTRARAM EM PARIS !

A noticia foi communicada a Washington pelo embaixador norte-americano na França

Constantemente reforçadas, as tropas allemãs atacam com o duplo objectivo de cercar Paris pelos lados leste e oeste e destruir as communicações entre os exercitos alliados e a Linha Maginot

Mão grado a inferioridade numerica, as forças francezas continuam a bater-se magnificamente

Segundo as ultimas informações de caracter official, forças allemãs, a oeste de Paris, atacam o sul de Rouen e avançam em direcção a Pacy-sobre-o-Euse e Evreux. Ao norte, entre Senlis e Betz lutam os francezes contra doze divisões allemãs. A leste, divisões blindadas allemãs atravessaram o Marne em Chateau-Thierry e Dormans, em direcção a Montmirail

Tours, 13 (H.) — Foi publicado o seguinte communicado hoje á tarde:

"De um lado e de outro de Paris a batalha toma extensão cada vez maior. A oeste da capital novos fócos atravessaram o sul de Ruão. Columnas motorizadas e blindadas começaram a avançar das cabeças de pontes de Louviers, les Andelys, Vernon, em direcção a Pacy-sobre-o-Eure e Evreux.

Dreux e Evreux foram bombardeadas.

Um aviador inimigo metralhou uma columna de refugiados.

Ao norte de Paris doze divisões, pelo menos, atacam entre Senlis e Betz.

A leste da capital a batalha foi ainda mais violenta que nos dias anteriores. Divisões blindadas inimigas atravessaram o Marne em Chateau-Thierry e Dormans, em direcção a Montmirail, ao passo que outras divisões, passando a léste de Reims, avançam para Chalon-sur-Marne.

Póde se calcular em mais de cem o numero de divisões que o inimigo lançou na luta entre o mar e o rio Mosa.

Mão grado a inferioridade numerica, nossos exercitos continuam a bater-se magnificamente."

O DUPLO OBJECTIVO

Tours, 13 (U. P.) — Os exercitos alliados dispostos a proseguir na luta a despeito da decisão de não defender Paris afim de evitar que a capital seja destruida pelo inimigo, offereceram hoje, como desde o inicio da batalha de França, tenaz resistencia ás enormes forças allemãs que recebem constantemente reforços.

Os germanicos, sem diminuir o violento rythmo da offensiva, lançaram ao combate grandes contingentes de tropas motorizadas na região de Reims, com o duplo objectivo de cercar Paris pelos lados léste e oeste e destruir o pivot dos léste e oeste e destruir o pivot da Linha Maginot, pois o sector de Champagne é o laço de união entre essas forças e o famoso systema fortificado francez.

A situação em toda a frente, desde o mar até o Mosa, é a mais critica em redor de Paris e em Reims, que talvez cairá em poder do inimigo, pois os francezes lutam agora sómente nas alturas que rodeiam essa cidade. Os allemães procuram cercar Paris pelo oeste e o léste e empregam 120 divisões e milhares de tanks.

A despeito da esmagadora superioridade numerica e dos armamentos do inimigo, os francezes contra atacaram no sector de Oise com grande vigor.

Em resumo as tropas alliadas continuam sua lenta e methodica retirada, sem que os allemães conseguissem até agora cercar importantes contingentes de tropas ou romper a linha de defesa.

Após as duas reuniões de hontem do Supremo Conselho de Guerra Alliado e da sessão que realizou hontem o gabinete francez, em que estiveram presentes os srs. Halifax e Churchill, assim como da declaração de que Paris é cidade aberta, os alliados concordaram em proseguir a guerra mesmo que a capital venha a cair em poder dos allemães.

A lenta retirada dos alliados desde o norte foi bem succedida, de vez de que os allemães não puderam cercar importantes effectivos franco-britannicos nem quebrar a linha continua.

Os Estados Unidos continuam a constituir a maior esperança da nação, convencida de que se a grande Republica do Norte da America sustentar o augmento de suas remessas de materiaes de guerra, sobretudo de aviões, os alliados poderão bater o inimigo, quando este chegar ao limite de suas forças.

A situação das espheras officiaes é ainda optimista e frequentemente ouve-se a mesma phrase de esperança: "Ainda ha muito terreno para seguir lutando".

Embora fosse atravessada pelas columnas allemãs em diversos pontos, a nova linha de defesa do Sena, Marne, Aisne e Oise, a confiança no triumpho final não deixa de consolar os francezes.

Um representante do Ministerio da Guerra informou que esta manhã as unidades mecanizadas allemãs recomeçaram seus ataques na frente de Champagne e "provavelmente occuparam Reims".

O mesmo porta-voz disse depois que outras forças inimigas de reconhecimento avançaram na direcção de [illegible] ...

Informa tambem que os francezes contra-atacaram no sector do Oise, onde os allemães estavam hontem pela primeira vez em contacto com os defensores na proximidade de Persan, Beaumont, Betz e Senlis. O inimigo com poderosas forças tratou de ampliar sua cabeça de ponte sobre o Marne, de Chateau Thierry ás alturas de Reims. Diversas divisões mecanizadas allemãs, que occupam o planalto de Tardenois, avançaram sobre Reims, obrigando os francezes a se retirarem para as alturas proximas.

Nos sectores de Argonne, Mosa e da Linha Maginot, os allemães não atacaram.

O mesmo porta-voz annunciou que a aviação franceza bombardeou Manheim, Neustadt, Meudst e Franckfort, attingindo objectivos militares e industriaes. Por sua vez as forças aereas britannicas não estiveram ociosas. Bombardearam e metralharam todo o dia as columnas inimigas e linhas de communicações, chegando até la Fere e Givet.

Os apparelhos allemães tambem desenvolveram intensa actividade no sector do Sena inferior.

Os allemães já invadiram dez departamentos da França, a saber:

De norte — Passo de Calais, Aisne, Somme, Ardenas, Marne, Eure, Oise, Sena inferior e Sena e Oise.

FORAM APRISIONADOS SEIS MIL SOLDADOS EM ST. VALERY-EN-CAUX

Londres, 13 (A.P.) — Os circulos militares declararam que cerca de seis mil soldados britannicos e francezes foram capturados pelos allemães em St. Valery-en-Caux, onde os rochedos abruptos e a espessa cerração impediram o reembarque de um numero "relativamente escasso" de forças alliadas que ali se achavam sob cerco.

Essas tropas vinham lutando á mingua de munições e de mantimentos e, apezar de tudo, os contingentes que puderam reembarcar foram redesembarcados alhures na França, e "reforços frescos estão a caminho para combater sob ordens francezes".

Os contingentes britannicos cercados em St. Valery eram constituidos por duas brigadas de uma divisão da força expedicionaria britannica. Duas outras brigadas retiraram-se juntamente com as forças francezas, no curso inferior do Somme. Essas forças haviam tentado, com algum exito parcial, reduzir a cabeça de ponte allemã em Abbeville.

Informa-se que, ao sul do Sena, tropas britannicas recentemente chegadas do Reino Unido [illegible] camaradas francezes e a sua magnifica disciplina muito tem contribuido para manter o moral das tropas alliadas que estão combatendo dia e noite para deter o avanço allemão.

O QUE NOTICIA, EM LONDRES, O MINISTERIO DA GUERRA

Londres, 13 (A. P.) — Foi distribuido o seguinte communicado do Ministerio da Guerra a respeito da noticia de que parte de uma divisão ingleza na França foi cercada pelos allemães:

"Uma das nossas divisões, que estão operando com sua esquerda na costa norte da Normandia, teve suas communicações cortadas pelas forças allemãs que penetraram na linha mais ao sul. Parte dessa divisão juntamente com outras tropas francezas foi cercada [illegible] forças superiores. As tentativas para evacuar essas tropas por mar tiveram apenas exito parcial, e se receia que um certo numero desses soldados tenha sido feito prisioneiro. O restante dessa divisão foi embarcado e deixou novamente em França."

HAVRE NÃO CAIU

Londres, 13 (A. P.) — Os circulos militares desta capital, referindo-se á luta que se trava pela posse do Havre, declararam que a cidade não caiu, accentuando que duas brigadas inglezas não puderam auxiliar os francezes.

Esses mesmos circulos accrescentam que os "incalculaveis" materiaes de guerra que os allemães dizem ter capturado, "qualquer que seja a interpretação desse termo, não sejam enormes".

BOULOGNE SOB BOMBARDEIO AEREO

Londres, 13 (H.) — O Ministerio do Ar publicou o seguinte communicado:

"Um ataque aereo foi realisado com exito contra o porto de Boulogne".

Varias unidades navaes inimigas que ali se achavam foram attingidas directamente.

O caes e os objectivos militares foram egualmente attingidos.

Londres, 13 (A. P.) — O Ministerio do Ar annunciou que os apparelhos da RAF afundaram uma torpedeira allemã em Boulogne e damnificaram duas outras durante o ataque levado a effeito contra as communicações allemãs da costa do mar do Norte.

EM RUINAS, EM CONSEQUENCIA DO CANHONEIO FRANCEZ

Basiléa, 13 (A.P.) — Os francezes effectuaram um bombardeio de artilharia contra as fortificações allemãs do Rheno ao norte desta cidade no decorrer das primeiras horas da manhã, com intervallos de trinta minutos, servindo-se de holophotes e metralhadoras com balas de traço para illuminar os seus objectivos do outro lado do Rheno.

Os fortes allemães deixaram de responder ao fogo, mantendo-se num silencio pertinaz, que os porta-vozes de Berlim declararam hoje a noite que poderia soffrer uma mudança. Todavia, nenhum dos reduzidos effectivos que se acham em posição tanto na margem franceza como allemã do Rheno, forneceram indicios de que tenham planejado conter ou iniciar uma offensiva além Rheno, que os peritos militares descreveram como "suicida".

Duzias de aldeias allemãs na provincia de Baden, no "canto livre" estrategico ao norte e nordeste de Basiléa, estão em ruinas, em virtude do canhoneio francez. Foi um mysterio para os observadores estrangeiros, o facto dos allemães, com poucas excepções, terem respondido ás grandes granadas francezas apenas com disparos intermittentes de granadas luminosas, dos grandes canhões da poderosa fortaleza de Istein, cavada na rocha, no decorrer de todos estes ultimos dias.

O violento bombardeio francez no domingo pela manhã ateou fogo a tres depositos de gazolina na margem ao longo de Basiléa, um dos quaes esteve crepitando até á noite passada.

Embora tenha havido indicações de que as tropas allemãs estão [illegible] do outro lado do rio, tenham sido diminuidas de alguns contingentes, as concentrações allemãs na Floresta Negra, no norte da fronteira suissa, ainda permanecem ali.

JA' NO INTERIOR DA CIDADE, QUE PERMANECE TRANQUILLA

Washington, 14 – Sexta-feira – (H.) – O embaixador Bullit communica ao Departamento de Estado que os allemães entraram em Paris. A cidade está calma.

Washington, 14 – Sexta-feira – (Havas) – A mensagem enviada ao Departamento de Estado pelo sr. Bullit, por intermedio do sr. Drexell Diddle, encarregado da representação norte - americana em Tours, declara:

"O exercito allemão está no interior das portas de Paris. A cidade permanece tranquilla."

Não haverá combates em Paris

A capital franceza será defendida até a orla do norte, devendo retirar-se depois a tropa para os arredores do sul

Paris, 13 (H.) — Foi collocado hoje nos muros e nas paredes, em toda a cidade, o seguinte cartaz: "A população parisiense, o general Hering transferido para o commando de um corpo de exercito passou o governo militar ao general Dentz.

Paris foi declarada cidade aberta e todas as medidas foram tomadas para garantir em qualquer circumstancia a segurança e o abastecimento da população."

SERA' DEFENDIDA ATE' A ORLA DO LADO NORTE

Paris, 13 (U. P.) — O alto commando informou hoje que a cidade de Paris será defendida até a orla do lado norte, devendo retirar-se depois a tropa para os arredores ao sul, sem combater dentro da capital.

CONTINUARA' A ZELAR PELA SEGURANÇA DA POPULAÇÃO

Paris, 13 (H.) — O prefeito de Policia de Paris, sr. Roger Langeron, publicou uma declaração dirigida á população parisiense, aos funccionarios da administração e á Policia, assegurando que continuará a zelar pela segurança de todos sem solução de continuidade.

O sr. Langeron pede aos funccionarios que continuem a desempenhar suas tarefas "até ao fim".

DE CIDADE PROVINCIANA A CAPITAL DO PAIZ

Tours, 13 (U. P.) — Com a declaração official de que Paris é agora cidade aberta, as fabricas deverão abandonar a capital para installar-se em outros pontos afastados, que aliás haviam sido preparados com larga antecedencia.

A evacuação de Paris teve hoje menores proporções, pois na apparencia hontem attingiu seu maximo. Dez milhões de pessoas, ou sejam a quarta parte da população da França, se encontram agora sem lar, devendo depender da hospitalidade das provincias do sudoeste.

Tours passou num instante de cidade provinciana de 150 mil habitantes a ser a capital do paiz. Os hoteis, pensões e casas particulares estão repletos de retirantes, porém por felicidade não faltam os viveres e ninguem se vê obrigado a dormir exposto ás intemperies.

Todo o valle onde Tours está situada é rico em productos de granja, inclusive hortaliças, de modo que existem amplos abastecimentos.

A situação segundo informações de Berlim

Annuncia o Alto Commando Allemão que excede de cem mil o numero de prisioneiros

Berlim, 13 (A. P.) — O alto commando distribuiu o seguinte communicado:

"As tentativas das tropas inglezas e francezas cercadas em St. Valery, na costa, de se retirar por mar, foram frustradas. Conforme já foi annunciado, esse grupo de combate capitulou sendo feitos mais de 26 mil prisioneiros, entre os quaes cinco generaes francezes e um general inglez, caindo tambem em mãos das nossas forças uma immensa presa de guerra.

A nossa artilheria, acertando innumeras vezes no alvo, forçou um transporte carregado a voltar ao porto, depois de uma tentativa para zarpar. Um outro navio explodiu depois de visado por canhões anti-tanks. As operações estão progredindo rapidamente ao longo de todo o ataque. O Marne foi cruzado em varios pontos. Na Champagne as nossas divisões de perseguição tomaram Chalons e cruzaram os campos de batalha de 1915. Entre Argone e o Mosa o ataque tambem ganhou terreno. De accordo com as noticias preliminares, o numero de prisioneiros feitos desde 5 de junho, quando foram iniciadas as novas operações, já passa de cem mil.

As perdas do inimigo em material de guerra tambem são consideraveis. Dois exercitos da ala occidental com o apoio de todas as armas conseguiram destruir ou capturar mais de duzentos tanks inimigos. Não obstante, o mão tempo, os aviões de caça e mergulhadores de bombardeio em 12 de junho participaram dos combates travados pelo exercito de terra especialmente sobre a região de Chalon-sur-Marne e na costa. No curso dessa acção um transporte e um grande rebocador carregados de tropas foram postos a pique, e um outro transporte, approximadamente de dez mil toneladas, assim como um grande numero de navios menores foram damnificados severamente. Vinte balões inimigos de uma barragem em Le Havre foram abatidos. Na Noruega os nossos aviões destroyers abateram em combates aereos quatro de quinze aviões britanicos que tentaram incursionar sobre o aeroporto perto de Trondheim. Numerosas bombas atiradas pelo inimigo na Allemanha Septentrional, não atingiram objectivos militares.

O total das perdas aereas do inimigo ascendeu hontem a dezenove aviões, seis dos quaes foram abatidos em combates aereos, e o restante destruido no solo. Quatro dos nossos proprios aviões são dados como desapparecidos. Um dos nossos submarinos, no decorrer de um ataque a um comboio inimigo, poz a pique diversos vapores."

AMEAÇA MAGINOT PELA RETAGUARDA

Berlim, 13 (Por Preston Grover, da Associated Press) — Com Paris semi-cercada, o exercito allemão atacou violentamente para léste, tomando Chalons, num movimento que ameaça a Linha Maginot pela retaguarda.

O poderoso golpe dos allemães nessa direcção foi seguido pelo que os commentadores militares definiram como um intenso canhoneio na extremidade da Linha Maginot, perto da fronteira suissa. Os nazistas declararam que a linha franceza tornou-se mais delgada, pela sua extensão, desde o fim da linha Maginot até á costa, dando opportunidade ao exercito allemão para investir aqui e ali.

O alto commando declarou que o Marne foi cruzado em diversos pontos, de Chalons a oéste, em direcção a Paris, levando o ferro e o fogo dos allemães mais ao sul do que em qualquer época durante a grande guerra.

Os avanços allemães tambem foram assignalados a léste, entre o Mosa e Argone. Os circulos bem informados allegaram que não têm conhecimento de qualquer declaração de que Paris seja uma cidade aberta. Descrevem a capital franceza como ás vesperas do mesmo destino de Varsovia e Rotterdam.

A TACTICA EMPREGADA NO MARNE

Berlim, 13 (U. P.) — O tenente-coronel Hess, que participou do combate que resultou na travessia do rio Marne pelas forças allemãs, explicou da seguinte forma, no microphone da emissora do Reich, a tactica empregada: "Primeiramente, as tropas atravessaram o rio em jangadas de lona e a seguir os "Stukkas" (aviões de bombardeio em piquê) quebraram a resistencia inimiga, permittindo a passagem de grandes contingentes."

Com excepção de escaramuças nas frentes coloniaes ainda não se registraram na guerra com a Italia operações de envergadura

Forças aereas italianas bombardearam bases navaes francezas, ao mesmo tempo que se succederam novos ataques da R. A. F.

(Resumo extrahido dos telegrammas das agencias)

A guerra entre italianos e alliados continúa a ser ainda de escaramuças. Nos Alpes, as forças da peninsula, que occupavam posições do lado de dentro da fronteira, não atacaram. Assim, do lado da Europa, apenas houve o novo bombardeio de Turim por aviões alliados e operações identicas contra Toulon pelos italianos. Ainda no que respeita a operações aereas, os italianos bombardearam o porto militar francez de Bizerta, na Tunisia e fizeram o mesmo contra Aden e Moyale. Os aviões inglezes causaram grandes damnos a objectivos militares inimigos na Abyssinia, inclusive em Asmara, cujo aerodromo foi attingido, o mesmo acontecendo em Jura, onde diversos hangares foram destruidos. Foi abatido um avião italiano.

EM TERRA

Na fronteira da Lybia com o Egypto houve pequenos choques entre atacantes inglezes e italianos. O commandante inglez, general Goc, communicou que as suas tropas aprisionaram all 60 soldados, dois officiaes e duas metralhadoras.

Na Abyssinia, que a aviação sul-africana tem visitado constantemente, já começaram as primeiras operações que se estendem á Erithréa, partindo da Somalia. Os primeiros pontos visados serão as posições vulneraveis italianas do Mar Vermelho e do Oceano Indico. Está cortado o trecho terminal da estrada de ferro Djibouti-Addis Abeba, achando-se grandes forças italianas ao sul, e ao norte da mesma. Mas as tribus já vinham aguardando o momento de justar contas com os invasores estão-se concentrando nas fronteiras de Kenya, da Somalia e do Egypto, sendo muito numerosas suas tropas, bem armadas e apoiadas pelos alliados. O "ras" Birou, grande chefe abyssinio, está á frente dos guerreiros indigenas, empunhando o pavilhão do imperador Selassié. A aviação ingleza está activamente preparando o terreno para as operações militares.

NO MAR

Quanto ás operações maritimas, conheceu-se agora os nomes dos vapores italianos aprisionados pelos inglezes perto de Gibraltar. Foram elles o "Celina", o "Polo", o "Voltena" e o "Libano", além do "Lavoro", já noticiado, e do "Tajão", afundado pela tripulação. Um navio de guerra francez perseguiu o "Malta", que foi attingido e encalhou em Punta Galletas.

A's autoridades hespanholas, o commando inglez de Gibraltar entregou 60 tripulantes do "Palenzo", afundado em Algeciras.

Um communicado italiano annuncia o torpedeamento de um cruzador e um navio tanque inglezes e a perda de um caça-minas italiano. O navio-tanque, de 10.000 toneladas, pertencia á Soccony Vacuum Oil.

Os inglezes dominam o trafego em Gibraltar e Suez.

DIPLOMACIA

O governo egypcio, que preliminarmente rompeu relações com a Italia, entregou a defesa dos seus interesses aos Estados Unidos.

Os embaixadores francez e inglez junto á Santa Sé transferiram-se para a Cidade do Vaticano, o mesmo fazendo o cardeal Tisserand.

O cardeal Alond, primaz da Polonia, preferiu deixar a Italia, indo para Londres.

POLITICA

O governo italiano nomeou o general Ubaldo Soddu vice-chefe do estado-maior que, com o sr. Achille Starace, chefe do estado-maior dos camisas pretas, foi posto á disposição do marechal Pietro Badoglio.

As autoridades do Vaticano, em face da situação, resolveram suspender a publicação do "Osservatore Romano" emquanto durar a guerra.

PROCLAMAÇÃO

O vice-rei italiano da Abyssinia lançou uma proclamação concitando italianos e indigenas a combater contra os alliados ao lado da Italia e da sua "grande alliada". A proclamação faz um appello ao espirito de abnegação e fidelidade dos abyssinios.

OUTRAS NOTAS

O Egypto collocou todas as suas communicações, postos, bases navaes, e aereas á disposição da Grã Bretanha, assegurando-lhe "a maior assistencia possivel."

Um relatorio italiano diz que o raid a Turim causou quatorze mortes e ferimentos em varias pessoas. Foram atiradas trinta bombas.

O ATAQUE CONTRA TOBRUK

Londres, 13 (H.) — Foram publicadas as seguintes informações do Ministerio do Ar:

"Num raid que fizeram a Massouah, os aviões d Royal Air Force incendiaram um deposito de essencia cujas chammas eram vistas de grande distancia.

O ataque contra Tobruk foi levado a effeito pela esquadrilha-chefe, que atacou tambem as bases aereas da Lybia. Um dos apparelhos que participou dos raids foi attingido por balas no deposito de essencia mas conseguiu regressar á sua base.

Um outro apparelho que perdeu a helice e ficou com o trem de aterragem avariado conseguiu pousar no deserto e chegar a territorio egypcio rebocado por um caminhão. Tendo perdido o contacto com o resto da esquadrilha, o piloto resolveu fazer sosinho o raid e atacou o porto de Tobruk onde lançou todas as suas bombas, fazendo em seguida um vôo a piqué para poder operar com as metralhadoras.

Tobruk foi bombardeada de grande altura por numerosos apparelhos "Blenheims". As photographias tiradas mostram claramente os importantes prejuizos causados. Os tiros de barragem foram violentos mas os aviões de caça italianos não conseguiram fazer face á situação.

Sabe-se que um dos apparelhos que não regressou depois do ataque de hontem contra a Lybia fez uma aterragem forçada, sendo o piloto feito prisioneiro.

(Conclue na 6.ª pag.)

DOIS ANNOS DE FECUNDA ADMINISTRAÇÃO

AS ACTIVIDADES DO ACTUAL GOVERNO PAULISTA EXPOSTAS NO RELATORIO DO SR. ADHEMAR DE BARROS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A obra administrativa realizada pelo sr. Adhemar de Barros no Estado de São Paulo está minuciosamente exposta no relatorio por elle apresentado ao presidente da Republica. Através da leitura desse longo trabalho é que se tem completo conhecimento dos grandes serviços prestados a São Paulo pelo seu actual governo, cuja acção teve inicio em 25 de abril de 1938. Datado de março do corrente anno, o relatorio do interventor paulista encerra, portanto, 23 mezes de administração, periodo que assignalou uma vasta e intensa actividade em todos os sectores da vida publica. Deve ainda salientar-se que, de inicio o governo não póde empregar-se a fundo na sua obra de construcções, pois as asperezas remanescentes de violentos choques politicos exigiam um trabalho preliminar de apaziguamento. A delicadeza da situação foi o test que deveria pôr á prova as virtudes de chefe do novo interventor. E a primeira victoria conquistada pelo sr. Adhemar de Barros foi marcada pela habilidade com que conseguiu serenar o ambiente e attrair a confiança de todas as classes. A proposito, o sr. Adhemar de Barros diz o seguinte em seu relatorio:

"Procurei sempre desenvolver a acção governamental acima das competições partidarias e dos interesses individualistas, embora encontrasse num ambiente confuso, que ainda se resentia das agitações que, de 1930 a 1934, convulsionaram a nossa terra. Principios anachronicos ou estranhas ideologias, não resistiram comtudo á nossa orientação segura e, sem lutas nem atritos, acabaram por ceder, desapparecendo a atmosphera reinante, de desconfiança e inquietação, tão impropria para a expansão de um trabalho salutar e proficuo.

Assim, o nosso primeiro escopo foi procurar restabelecer, através de medidas opportunas, o socego publico e, com elle, a tranquilidade ha muito divorciada de todos os espiritos. Effectivamente, deu-se uma pacificação geral, a que me refiro com satisfação, pois, sendo menos obra do meu esforço que uma demonstração objectiva da tempera civica e ordeira da nossa gente, foi sem duvida o melhor que pude obter, mesmo porque, desse estado de coisas, dimanam todas as realizações que se seguiram e que vão constituindo novos motivos de orgulho para a indole emprehendedora dos paulistas."

PHASE DE REALIZAÇÕES

São Paulo inteiro atravessa uma phase de realizações de capital importancia — affirma o relatorio que, proseguindo, accrescenta:

"No tocante á producção de materias primas, associando ás condições naturaes o esforço humano devidamente orientado, pode-se dizer que o anno ha pouco findo marcou uma situação jámais attingida.

Haja vista a producção da fibra de algodão, que conseguiu, graças a methodos modernos introduzidos ultimamente na agricultura e ao aperfeiçoamento technico do beneficiamento, um coefficiente de rendimento muito superior ao dos annos anteriores. A producção do anno findo, apresentada nas suas parcellas mensaes, é muito superior á dos annos anteriores, e isso apezar da sensivel diminuição da área semeada: a orientação, proporcionada aos agricultores, despertou o sentido especial de culturas intensivas e permittiu ao Estado assegurar a materia prima para suas fabricas texteis e reservar uma parcella fóra do commum para a exportação, garantindo um apreciavel saldo na balança commercial com o exterior.

Outras, tanto de origem vegetal, como mineral e animal, tambem intensificaram sua producção, segundo se vê da exportação deste genero de mercadorias: nos 10 primeiros mezes do anno de 1939 exportaram-se mais de 375 mil toneladas, contra 321 mil em 12 mezes do anno anterior. Convém notar que uma parcella apreciavel cabe ás materias primas de origem mineral, cuja exploração no Estado toma maior incremento de dia para dia.

Uma vez introduzido o correctivo necessario, que é a intensificação do transporte rodoviario, providencia que o governo já vem tomando, a expansão das forças productoras será certamente mais intensa.

A actividade das industrias manufactureiras correspondeu plenamente, no anno ha pouco findo, ao progresso verificado em outros sectores da economia do Estado. As difficuldades inherentes á tarefa de recenseamento periodico da producção industrial, não permittem avaliação directa do alcance verificado neste ramo. Porém, temos preciosas observações nas estatisticas do commercio exportador pelo porto de Santos: nos 10 primeiros mezes de 1939, a exportação de artigos manufacturados, para o exterior, foi ligeiramente maior no volume, do que a exportação total dos mesmos artigos em 1938; quanto ao valor ouro, este augmento se apresenta superior a 100 %, em comparação com aquelle anno.

Tres deducções logicas decorrem deste facto: que a producção progrediu no seu volume, que houve aperfeiçoamento qualitativo, determinando o seu elevado valor, tanto em moeda papel nacional, como em ouro, e que o nivel geral da vida no Estado subiu, em comparação com as épocas anteriores, apresentando o comprador exigencias mais rigorosas, de accordo com a sua elevada mentalidade."

INDICES DE PROGRESSO E CONFIANÇA

O sr. Adhemar de Barros alinha dados estatisticos para demonstrar o surto de progresso que vem animando as actividades do grande Estado, ao mesmo tempo que assignala os indices de confiança que se verifica em todos os negocios. Declara o relatorio:

"Nesta exposição, relativa ao movimento commercial, interessante seria mencionar ainda que a estatistica bancaria indica animador augmento nos emprestimos em conta-corrente, cujo principal papel é o fomento do commercio a prazo, com o forte desvio deste paragrapho dos balancetes bancarios para os emprestimos concedidos no interior do Estado: 72 mil contos no mez de novembro de 1938, e 191 mil contos em egual mez de 1939, com augmento de 263 %.

As exportações augmentaram, no seu valor, em 14 % e, no volume, em 3 %, correspondendo esta differença, de um lado ao aperfeiçoamento qualitativo dos productos manufacturados e, de outro, ao augmento verificado mundialmente nos preços da manufactura, riqueza esta que constitue a base da nossa exportação por cabotagem.

O reflector fiel do movimento economico, o balancete bancario, apresenta indicações animadoras, entre ellas a affluencia dos depositos nas instituições de credito, consequencia immediata das economias que decorrem da melhor situação das nossas especulações e que assignala um augmento progressivo no decorrer dos ultimos mezes. Este phenomeno se processa com destacada intensidade nas zonas ruraes do Estado, onde o volume dos depositos nos mezes correspondentes de 1938 a 1939, subiu de 59.560 contos para 211.150; a politica destinada a reavivar as extensas zonas do interior, está, por certo, dando os resultados mais eloquentes.

A confiança nos negocios, apezar das perturbações no estrangeiro, protege e favorece as actividades economicas do Estado destacando-se a animação reina-

(Conclue na ultima pagina)

(33656)

Evolução e aspectos do padrão de vida brasileiro

Num paiz, como o nosso, de estatisticas deficientes ou imperfeitas quando não de origens puramente estimativas, difficilmente se poderá aquilatar o verdadeiro valor *per capita* da sua producção. Todavia este calculo se impõe essencialmente para apreciação do panorama economico nacional, tanto quanto para esclarecimento da situação alcançada pelo trabalho de cada brasileiro em confronto com a actividade dos homens de outras nações.

No periodo colonial os habitantes do paiz permaneceram subjugados a indice de vida extremamente baixo, com immensa porção da população jungida á escravidão, desconhecendo salario de qualquer especie, e a outra parte percebendo apenas o necessario para alimentar-se e vestir-se com a maxima sobriedade. A cultura extensiva dos campos tanto quanto a mineração, crivadas de impostos pela metropole, não abriam opportunidade á constituição de fortunas individuaes e, quando excepcionalmente estas se formavam, não raras vezes se extinguiam pelo confisco. Rico era apenas, no Brasil-colonia, o fisco portuguez, sempre avido em descobrir, mesmo nos mais longinquos rincões, recursos logo pressurosamente drenados para o reino.

Além de um numero limitado de familias latifundiarias espalhadas por todo o paiz, accrescido por algumas centenas de commerciantes, a maioria dos quaes lusitanos, todo o resto da população trabalhava muito para viver muito mal. Ao Imperio estaria destinada a maior e mais importante de suas tarefas, embora raramente assignalada, qual seja a de ter elevado o nivel de vida das populações brasileiras. Mesmo antes da Abolição já era enorme a massa de trabalhadores livres e as fortunas particulares iam se multiplicando através de todo o territorio nacional, creando nucleos de riqueza, os quaes serviriam como ponto de partida para iniciativas fecundas em relação á producção, não só agraria como para formação de uma industria incipiente.

Foi este o periodo aureo da grande propriedade concentrada em mãos dos titulares e altos dignitarios do Imperio, que crearam no paiz um regimen economico caracteristicamente feudal. O feudalismo no Brasil surgiria assim seculos após seu desapparecimento no velho mundo. Por isto mesmo sua duração foi ephemera, tendo encontrado seu clima propicio no regimen imperial, caindo em evidente decadencia com a libertação dos escravos logo seguida pelo Encilhamento, dois acontecimentos verdadeiramente catastrophicos para a fortuna individual no Brasil.

Outro factor ainda mais poderosamente concorreria para tornar periclitante o systema latifundiario feudal pois, sabendo-se serem em geral muito numerosas as familias do hinterland brasileiro, esta circumstancia contribuiu para a intensa subdivisão das grandes propriedades através de successivas partilhas de espolios. No periodo republicano, além da sub-divisão da propriedade agraria estimulando o progresso da iniciativa individual e ainda do desbravamento de immensas regiões incorporadas ao patrimonio economico nacional, surgiu com enorme capacidade de expansão a formação de um parque industrial, cujo desenvolvimento intensivo e incessante vem concorrendo definitivamente para elevar o padrão de vida do povo brasileiro. A miudo se observa ser reduzido nosso nivel de vida em relação ao predominante em outras nações. Todavia para chegar-se a uma conclusão sobre o caso se impõe preliminarmente o estudo do problema do custo de generos de primeira necessidade. Assim não será difficil verificar que o brasileiro, ganhando muitas vezes baixos salarios, comtudo dispõe de recursos capazes de supprir sua alimentação com vantagem sobre outros paizes, mesmo europeus, de padrão de vida proclamadamente mais elevado. Sabemos custar uma sacca de café na Italia cerca de dois contos de réis; a carne, genero de primeira necessidade, custa em qualquer paiz europeu o triplo do preço aqui dominante, sendo muito elevado nos mesmos paizes o preço de grande numero de cereaes, além do que o nosso paiz desconhece o problema do *chômage* caracteristico de quasi todas as nações industriaes, nas quaes se verifica a coexistencia parallela de operarios percebendo altos salarios enfileirando-se ao lado da legião de milhões de outros sem trabalho. Aliás, pode-se affirmar que, sendo relativamente baixo o custo da maioria dos productos brasileiros essenciaes á subsistencia, todavia, através da mecanização da cultura dos campos e da racionalização da engrenagem de producção, poderá o nivel de preços descer sensivelmente.

Outro aspecto habitualmente desprezado ao estudar-se o problema do padrão de vida brasileiro é representado pela circumstancia das estatisticas se referirem tão sómente aos valores pertinentes ás mercadorias permutadas. Já se tornou notorio haver a velha concepção economica de Macleod, que considerava valor apenas o que era objecto de troca, caido em pleno desuso, embora tivesse a defendel-a figuras do porte de Bastiat e Yves de Guyot, prevalecendo victoriosa a concepção de Ciccone e de tantos outros economistas, que fixaram o principio racional e logico de que toda especie de producção util deve ser considerada valor, embora não entre em funcção de permuta. Este ponto de vista interessa de perto a observação do desenvolvimento do padrão de vida nacional, isto porque existe em grande numero de regiões do paiz enorme producção agricola e da pequena industria que escapa ao controle estatistico, por isto que é consumida pelos proprios productores. Na maioria dos Estados o trabalhador agricola no periodo das entre-safras se dedica a variadas culturas em terrenos cedidos pelos proprietarios e quasi toda esta producção é consumida *in locum*, sendo raramente objecto de troca. E como a Economia Politica será sempre a sciencia dos valores, isto é producção, circulação e consumo reunidos e não sómente circulação, como proclamam alguns tratadistas, não se poderá logicamente deixar de computar como elemento ponderavel de riqueza, concorrendo de molde efficiente para melhoria do padrão de vida nacional, o valor representado pelas safras cultivadas e consumidas pelos proprios productores.

Longe está o brasileiro de alcançar o standard de vida que as possibilidades da riqueza potencial do paiz lhe propicia; todavia elle já muito progrediu neste sentido e ahi estão para proval-o, entre outros multiplos aspectos expressivos, o rapido desenvolvimento do commercio interno, a expansão das industrias, o notavel incremento das construcções, a popularização da lavoura mecanizada e o augmento sensivel do numero de propriedades.

Luiz Dias Rollemberg

A posse do novo chefe da Missão Militar Americana

O coronel Lehmann W. Miller, ha pouco chegado dos Estados Unidos, para substituir o general Allen Kimberley, assumirá, amanhã, dia 15, a direcção da Missão Militar Americana, que instrue a officialidade e ás praças graduadas, da Artilharia da Costa.

O acto revestir-se-á de solennidade, devendo comparecer os generaes Pedro Cavalcanti, Rego Barros e Fernandes Dantas, e representante do ministro da Guerra e muitas outras autoridades.

A commissão que vae determinar o verdadeiro local do descobrimento do Brasil

Conforme noticiámos, o presidente da Republica approvou o parecer do Conselho de Segurança Nacional, no sentido de ser constituida uma commissão incumbida de determinar o verdadeiro local do descobrimento do Brasil.

A referida commissão vem de ser constituida com a nomeação, por decreto, do ministro Bernardino de Souza, para seu presidente, e dos srs. capitão de fragata Antonio Alves da Camara Junior, dr. Christovão Leite de Castro, capitão de fragata Luiz Alves de Oliveira Bello e coronel Leopoldo Nery da Fonseca, para seus membros.

Exonerado do commando da Policia Especial

O presidente da Republica assignou um decreto, na pasta da Justiça, concedendo exoneração a Euzebio de Queiroz Filho, do cargo de commandante da Policia Especial.

O EXERCICIO DA MEDICINA POR MEDICOS MILITARES

Um decreto-lei dispondo a respeito

Foi assignado pelo presidente da Republica, um decreto-lei dispondo sobre o exercicio da medicina, por medicos militares.

O referido acto está assim redigido:

"Art. 1.º — O director do Serviço de Saude do Exercito e o director geral de Saude Naval communicarão aos competentes directores dos departamentos estaduaes de saude, as classificações dos medicos militares nas guarnições em cujas sédes forem mandados servir, ou as suas nomeações para quaesquer commissões no interior do paiz.

Paragrapho 1.º — Mediante essa communicação, serão os medicos militares inscriptos nos serviços estaduaes de fiscalização do exercicio da medicina, ficando-lhes facultado o livre exercicio da profissão junto aos militares e ás pessoas de suas familias, aos quaes são obrigados a prestar assistencia medica.

Paragrapho 2.º — No exercicio da clinica militar, deverão os medicos declarar, nas receitas, attestados e documentos congeneres, em seguida á sua assignatura, o respectivo posto e a funcção de que estiver investido.

Art. 2.º — Para o exercicio da clinica civil são os medicos militares obrigados a registrar os seus diplomas no competente departamento estadual de saude e a cumprir as demais exigencias da legislação que regula o exercicio da medicina.

Art. 3.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrario."

PINGOS & RESPINGOS

Na Bahia está fazendo successo o novo bacalhão nacional, preparado com o surubi do rio São Francisco e industrializado pelo systema de salga em salmoura, adoptado na Noruega e na Terra Nova.

A surubinada á bahiana substituirá a bacalhoada á portugueza e o bacalhão a Gomes de Sá será desbancado, nacionalisticamente, pelo surubi a Commandante Pinna com môlho de dendê a Frederico Villar.

* * *

O secretario da Segurança de Recife prohibiu o fabrico, a venda e o uso, no perimetro urbano, de fogos de São João.

Nas "rodinhas" da garotada a noticia estourou como uma "bomba"; e nessa prohibição parte da imprensa local "busca pé" para atacar o governo.

* * *

Em obediencia á determinação da lei de neutralidade, a policia maritima do Recife fez retirar as antenas dos apparelhos de T. S. F. dos navios italianos surtos no porto.

Insecto venenoso, o radio! mas, nelle, o mais perigoso não é o ferrão (nem os ferros e ferrinhos) — são as antenas.

* * *

Penso; logo... eis isto:

Não haveria em nosso coração espaço bastante para a piedade, se fossemos dar credito ás maguas de que se lamentam os poetas e aos prejuizos de que se queixam os negociantes.

Cyrano & Cia.

No palacio do Cattete

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Marinha e da Guerra, e o director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Recebeu em audiencia o jornalista Carlos Maul e a sra. Hamoir do Rio Branco, e o general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petroleo.

Dez mil contos em moedas divisionarias

O presidente da Republica assignou um decreto-lei autorizando o Ministerio da Fazenda a mandar cunhar, na Casa da Moeda, a importancia de 10 mil contos em moedas divisionarias de "cupro-nickel".

Uma funcção gratificada incluida nas tabellas do quadro permanente

Por decreto-lei assignado pelo presidente da Republica, foi incluido nas tabellas do quadro permanente do Ministerio da Fazenda a funcção gratificada de chefe do Serviço de Communicações.

O mesmo decreto abre o credito especial de 6 contos para attender á despesa.

O orçamento do Ministerio da Fazenda foi alterado

Foi assignado pelo presidente da Republica um decreto-lei, alterando, sem augmento de despesa, o actual orçamento do Ministerio da Fazenda.

O regresso da delegação brasileira ao 8º Congresso Scientifico de Washington

A bordo do "Brasil" regressou hontem a delegação mandada pelo nosso paiz ao 8º Congresso Scientifico Americano reunido em Washington, e que foi chefiada pelo dr. Cardoso Fontes.

A REPATRIAÇÃO DOS TRIPULANTES DO "URUGUAY" EM UM NAVIO BRASILEIRO

O embaixador Rodrigues Alves communica essa resolução do Brasil ao chanceller Cantilo

Buenos Aires, 13 (U. P.) — O chanceller Cantilo recebeu o embaixador do Brasil, sr. Rodrigues Alves, que lhe communicou a decisão do seu governo de repatriar gratuitamente os tripulantes do vapor *Uruguay*, em unidade da frota mercante brasileira.

O chanceller agradeceu ao embaixador este delicado gesto do governo brasileiro.

MISSA SOLENNE NA CANDELARIA

Amanhã, 15, ás 10.30 horas, será rezada, na Candelaria, missa solenne pela causa dos Alliados. Officiará monsenhor D. Benedicto de Souza.

Neste momento angustioso em que estremecem, abalados, vinte seculos de cultura européa, e que ondas grossas de naufragio ameaçam fazer sossobrar a náo do christianismo que ensinou aos homens e aos povos o respeito mutuo e o mutuo auxilio, bem precisa orar o Brasil, herdeiro tambem desses vinte seculos de civilização, pela victoria destas tradições.

A França é *la fille ainée de l'Eglise* e nós somos ainda um pouco os filhos espirituaes da cultura franceza. Consideramos Sua causa, e dos que com Ella penam, a Santa Causa, e rezando por Ella pedimos a Deus justiça e que guarde a cada povo o torrão que o Céo lhe deu.

MAJOY

A CERIMONIA DE HOJE, NO FORTE DUQUE DE CAXIAS

2.000 jovens prestarão o compromisso á bandeira

Realiza-se, hoje, como antecipámos, a annunciada cerimonia do compromisso á Bandeira pelos jovens da Artilharia de Costa, incorporados ás respectivas unidades, num total de 2.000 jovens, oriundos do sorteio e do voluntariado militar.

Essa cerimonia revestir-se-á do maior brilho e será presidida pelo chefe do governo, que comparecerá acompanhado de sua Casa Militar, e terá a presença dos ministros de Estado, dos generaes e de outras altas autoridades especialmente convidadas. Tambem comparecerão varias Escolas Publicas, aliás, a primeira vez em que tomam parte em cerimonia dessa natureza, graças á iniciativa do Departamento de Educação Nacionalista da Prefeitura desta capital, dirigido pelo tenente coronel Airton Lobo.

A cerimonia terá inicio ás 10 horas, com a leitura da Ordem do dia, do Inspector da Artilharia de Costa, general Rego Barros, feita pelo chefe do seu gabinete, tenente coronel Stenio de Albuquerque Lima, seguindo-se, depois, o compromisso. Pelo Ministerio da Guerra foi providenciada a filmagem da solennidade por intermedio do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Nomeações de juizes de paz e escrivães para o Estado do Rio

O interventor federal no Estado do Rio assignou, hontem, os seguintes actos:

Nomeando João Tavares Daumas para o cargo de escrivão de paz do 10º districto do municipio de Macahé; Sebastião Gonçalves Netto, para o de juiz de paz do 7º districto do municipio de Santo Antonio de Pádua, ficando sem effeito o acto de 28, publicado a 29 de março do corrente anno, que o nomeou para o mesmo cargo, por não ter tomado posse dentro do prazo legal; Benedicto Geraldo de Araujo, para o de juiz de paz do 2º districto do municipio de Itaperuna, ficando exonerado Alexandre José da Natividade; Antonio Francisco Mendonça e Felisberto Furtado de Mendonça, para os de supplente de juiz de paz dos 2º e 6º districto do municipio de Itaperuna, respectivamente.

Quasi concluida a estação de sericicultura do Ceará

O sr. J. Martins Rodrigues, secretario da Agricultura do Ceará, communicou ao ministro Fernando Costa que se acham quasi concluidas as obras da Estação Experimental de Sericicultura que o governo cearense constróe em Fortaleza, de accordo com o Ministerio da Agricultura.

A referida Estação deverá inaugurar-se em agosto proximo, com grande solennidade.

Subvenções a diversas instituições

O Tribunal de Contas resolveu ordenar o registro das distribuições dos creditos de 866:000$000, 135:000$000 e de 798:000$000, respectivamente, ao Thesouro e ás Delegacias Fiscaes nos Estados do Pará e de Minas Geraes, para attenderem aos pagamentos de subvenções relativas ao exercicio de 1939 a diversas instituições existentes na Capital Federal e nos alludidos Estados.

Para execução de serviços publicos

O Tribunal de Contas resolveu reconsiderar a decisão anterior, para o fim de ordenar o registro do termo de accordo celebrado entre o governo da União e o do Estado do PaPraná, para execução de serviços publicos relativos ao Fomento da Producção Vegetal.

O SUBMARINO DISPAROU OITO TIROS DE CANHÃO

Declarações do commandante do navio grego afundado

Lisboa, 13 (U. P.) — O commandante do vapor grego "Mounthymetus", Constantino Valsamires, vapor este que fôra afundado por um submarino allemão, perto do Cabo dos Silveiros, a duzentas milhas de Leixões, declarou á United Press que o submarino o abordou ás 20 horas do dia dez de junho, intimando o capitão a ir a seu bordo levar os documentos, e a seguir mergulhou, permanecendo submerso doze horas. Finalmente, o submarino voltou a superficie, advertindo a tripulação grega a abandonar o navio dentro de vinte minutos.

Após ter a tripulação grega entrado nas baleeiras, o submarino disparou um torpedo que errou o alvo, sendo o vapor afundado por oito tiros de canhão.

Treze dos seus tripulantes chegaram a Leixões, extenuados por terem navegado duzentas milhas, sem pão nem agua, e foram abrigados em um hotel, ás expensas do consul da Grecia. Onze outros foram recolhidos a bordo de um navio yugoslavo e deverão desembarcar noutro porto nortenho.

O movimento da Bibliotheca Nacional no mez de maio

Durante o mez de maio ultimo, entraram na Bibliotheca Nacional, por contribuição legal, 1.124 volumes e 4.212 numeros de jornaes e revistas. O movimento de permuta internacional atingiu a 1.054 volumes.

As unidades brasileiras que mais concorreram para a entrada de livros foram o Districto Federal, com 194 volumes, São Paulo, com 32, e Rio Grande do Sul, com 12.

CRESCE A RECEITA

Uma explicação do director da Recebedoria de São Paulo

Recebemos do director da Recebedoria Federal em São Paulo o seguinte telegramma:

"São Paulo, 13 — Com referencia ao topico inserto nesse conceituado orgão da imprensa brasileira, sob o titulo *Cresce a Receita*, em sua edição de 5 do mez corrente, allusivo ao crescente augmento de rendas verificado no primeiro trimestre do anno em curso, conforme demonstram as estatisticas organizadas no mencionado periodo, cumpre-me esclarecer que, quanto á ausencia de dados relativos a esta Recebedoria, facto que constitue lacuna importante, esta repartição remette diariamente seu boletim, comparando a renda em egual periodo do anno anterior, aos seguintes destinatarios: Secretaria da Presidencia da Republica, chefe do gabinete do ministro da Fazenda, director geral da Fazenda Nacional, director das Rendas Internas, director do *Diario Official* e director do *Correio da Manhã* e ainda diariamente por telegramma ao secretario da Presidencia da Republica, ao chefe do gabinete do ministro da Fazenda e ao director das Rendas Internas. Afim de que não pareça estar esta directoria negligenciando, cabe-me ainda informar-vos que, assumindo em 7 de março passado o exercicio de minha nova funcção de director desta Recebedoria, para a qual fui honrado pela confiança em mim depositada pelo exmo sr. presidente da Republica, encontrei os serviços grandemente atrasados e o quadro desfalcado de 22 funccionarios servindo no Quadro Movel do Thesouro Nacional e em outras commissões. Providenciei immediatamente, conseguindo prorogação de duas horas no expediente diario para pôr o serviço em dia e em 22 de maio ultimo remetti um officio, sob n. 61, ao director das Rendas Internas, a renda discriminada do mez de março do anno em curso comparada com a de egual periodo do anno passado e em officios ns. 88, 89, 2755 e 2756, de hontem, remetti á Directoria de Rendas Internas e á Hollerith, junto da mesma directoria, as rendas discriminadas dos mezes de abril e maio, comparadas com as de egual periodo em 1939. Cumpre-me tambem esclarecer-vos que a Contadoria Seccional junto a esta Recebedoria dispõe unicamente de dois funccionarios para attender a vultoso expediente desta repartição. A secção Hollerith está com deficiencia de funccionarios e de machinaria para attender a todas as repartições arrecadadoras deste Estado, com excepção da Alfandega de Santos. Saudações — *Tupy Caldas*, director da Recebedoria Federal."

Os festejos commemorativos dos centenarios portuguezes

Solenne a commemoração do "Milagre de Ourique"

Ourique, Alentejo, 13 (A. P.) — Sobre um pequeno cerro, onde foi erigido um padrão commemorativo da batalha de Ourique, desde hoje cedo, reuniram-se os estandartes dos regimentos portuguezes, emquanto as forças militares tomavam posição nos limites do acampamento, extendendo-se até á planicie. Precisamente ás 9 horas da manhã, o presidente da Republica, general Carmona, acompanhado de sua comitiva, apontaram na orla do acampamento, sendo recebidos com uma salva de artilharia. A grande multidão, reunida na planicie historica e que se pode dizer é composta por forasteiros de todos os pontos do paiz, acompanhou o troar da artilharia e hymnos tocados pelas bandas militares, com estrondosas salvas de palmas e gritos de enthusiasmo.

O general Carmona dirigiu-se logo para a elevação historica, onde decerrou o padrão alli mandado erigir para perpetuar o feito que a historia de Portugal chama de *Milagre de Ourique*. Ao mesmo tempo, nos dez postes levantados em torno do campo, foram içadas as bandeiras da Fundação de D. Affonso I, D. João I, de Christo, de D. Manoel I, de D. João IV, da Guerra Peninsular, do Brasil, das Campanhas da Occupação Militar e a da Grande Guerra.

Tiveram a honra de hastear essas bandeiras antigos combatentes, condecorados com a Ordem da Torre e Espada ou a Cruz de Guerra, das Campanhas da Africa, da França e do Mar, respectivamente, mas a bandeira do Brasil foi hasteada por um official brasileiro, representante do exercito do paiz irmão.

Esta cerimonia foi impressionante. Cada bandeira que subia, troavam os canhões, saudando-a de accordo com a pragmatica, ao mesmo tempo que soavam as fanfarras de guerra as bandas executavam hymnos militares.

A ultima bandeira a subir foi abençoada por S. Excia. O bispo de Beja, d. José de Patrocinio Diniz, antigo capelão do Corpo Expedicionario portuguez, na França, que ostentava sobre o habito, a cruz de Guerra e outras condecorações ganhas nos campos de batalha.

Em seguida, o director da arma de Infantaria, general Pereira dos Santos, fez uma narrativa da batalha celebre, salientando seus aspectos militares e historicos.

CHEGOU A EMBAIXADA ESPECIAL ARGENTINA

Lisboa, 13 (A. P.) — A embaixada especial argentina, que aqui chegou ás 15,35 horas de hoje, foi calorosamente recebida pelas autoridades e povo portuguez. Um batalhão da Guarda Republicana prestou as continencias do estylo.

Os membros da embaixada foram levados até o Hotel de Aviz, onde ficaram hospedados, devidamente acompanhados pelo representante do ministro do Exterior e pelo sr. Antonio Ferro, director da Secretaria de Propaganda Nacional.

HONROSO PARA O EXERCITO PORTUGUEZ

Lisboa, 13 (U. P.) — O "Diario de Noticias", insere, hoje, um artigo, classificando de acto altamente significativo e honroso para o exercito portuguez o decreto do presidente Getulio Vargas, conferindo a Ordem do Merito Militar do Brasil ao Regimento de Infantaria de Portugal. Frisa a referida folha que é a primeira vez que o Brasil confere a um corpo militar nacional tal distincção, em homenagem a Portugal.

HOMENAGENS A' EMBAIXADA ESPECIAL DO BRASIL

Lisboa, 13 (U. P.) — Os jornaes realçam as homenagens prestadas em Beja ao general Francisco José Pinto, addidos navaes e militares e aos membros da missão especial brasileira, durante o banquete offerecido pelo ministro da Agricultura que representava o general Carmona. Estavam presentes, além, da missão brasileira, o bispo de Beja, autoridades civis, militares e navaes. A orchestra executou os hymnos de Portugal e do Brasil, tendo as senhoras presentes feito entrega de bouquets de flores ao representante do general Carmona e ao general Francisco José Pinto. Ergueu a assistencia, por essa occasião, enthusiasticos vivas ao Brasil, Portugal, general Carmona, Oliveira Salazar e Getulio Vargas. Levantaram tambem brindes o chefe do districto, sr. João Polido e o presidente da Junta Provincial, sr. André Bravo, que saudaram effusivamente o Brasil na pessoa do general Francisco Pinto, agradecendo ao Brasil o ter vindo até nós associar-se á festa da familia portugueza.

O GENERAL FRANCISCO PINTO AGRADECIDO A' IMPRENSA DE LISBOA E PORTO

Lisboa, 13 (U. P.) — O general Francisco José Pinto enviou aos jornaes de Lisboa, e do Porto cartões de agradecimento pelas fraternaes referencias que tem feito ao Brasil e aos membros de sua missão especial.

COLLABORARA' NAS FESTAS CENTENARIAS

Lisboa, 13 (U. P.) — A Sociedade de Geographia vae collaborar, nas commemorações portuguezas, fazendo editar um trabalho sobre a protecção aos indigenas coloniaes portuguezes.

AS COMMEMORAÇÕES DOS CENTENARIOS DE FARO E SAGRES

Lisboa, 13 (U. P.) — Os ministros das Obras Publicas da Marinha partiram desta capital afim de representarem o presidente Carmona nas commemorações dos centenarios de Faro e Sagres, acompanhados de autoridades. Os restantes membros da delegação especial brasileira juntaram-se ao general Francisco Pinto, devido a ter decidido a Missão em virtude da importancia das commemorações e ao significado historico de Faro e Sagres, assistir completa sendo incumbido de falar em seu nome na cerimonia de Sagres, o capitão de mar e guerra Froes Fonseca. Zarparão do Tejo para o Algarve para participarem da cerimonia de Sagres os navios de guerra "João Lisboa", "Bartolomeu Dias", "Gonçalves Zarco, Pedro Nunes", "Limi", "Dão", "Tamega", "Douro", "Setrimos", "Go-finho", "Delfim", e "Espadante".

A "SEMANA DA COLONIA" NAS UNIDADES E ESTABELECIMENTOS MILITARES

Lisboa, 13 (U. P.) — O ministro da Guerra determinou que todas as unidades e estabelecimentos Militares realisem, hoje, palestras sobre assumptos coloniaes e patrioticos, afim de, por esse meio, cooperar para a realisação dos objectivos da "Semana da Colonia".

Decretos do presidente da Republica

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo naturalização a: — Arnaldo José D'Aguiar, Bento Luiz, Joaquim Ferreira de Azambuja, Joaquim da Silva Lopes, Joaquim Teixeira Machado, Joaquim de Jesus, José Manoel Rodrigues, José Custodio Freire, José Vieira, José Alves dos Santos, José Pereira da Costa, Leopoldo Ferreira da Silva, Luiz Augusto Cesillo, Luiz Teixeira, Luiz Maria Magalhães, Manoel Cordeiro, Manoel Jorge Serafim, Manoel Figueiredo da Silva, Manoel Augusto, Manoel Francisco, Manoel Ferreira da Silva, Manoel Antonio, Manoel Lopes, Manoel Maria, Mathias Julian Felippe e João Rodrigues Sacramento, naturaes de Portugal; Agostinho Arouche, Cecilio Medina Gonzalez, José Casado Novoa, Jesus Villamarin Villamarin, Miguel Telles, Paulo Guardo Fernandes, Perfeito S. Blanco, Serafim Lamas Mello e Virgilio Casimiro Cruz Blanco, naturaes da Hespanha; Agide Bozzini, Fidelis Disernio, João Esposito e José Spetic Filho naturaes da Italia; Julio Gregaiti e Kasys Savickas, naturaes da Lithuania; Nabuo Takaoka, natural do Japão; e Paulino Marie Henquenet, natural da França.

Extinguindo 1 cargo de redactor de documentos parlamentares e annaes do quadro unico da Secretaria da Camara dos Deputados.

Approvando novas tabellas numericas para o pessoal extranumerario-mensalista do Juizo de Menores do Districto Federal.

Concedendo aposentadoria a Mario Tocantins, archivista, padrão L, do quadro IV.

Romovendo o bacharel Alfredo de Castro e Silveira, juiz municipal da comarca de Xabury, Territorio do Acre, padrão N, do quadro VII, para identico cargo na comarca de Seabra, e desta comarca para aquella o bacharel Paulino Amorim de Britto.

Nomeando Innocencio Adelino Figueiredo interinamente, official de justiça da 1ª Vara do Juizo da Fazenda Publica, da Justiça do Districto Federal, padrão E; o bacharel Maria Natal e Silv,a protocolista padrão K; e o bacharel Octacilio Pinheiro, protolista, padrão K, para o cargo de archivista padrão L.

Na pasta da Fazenda

Designando João Baptista dos Reis, escripturario, classe 8, guarda-mór da Alfandega da Parnahyba no Estado do Piauhy; Hamilton Barreto Coelho escripturario, classe C, guarda-mór da Alfandega de Uruguayana no Estado do Rio Grande do Sul.

Aposentando o agente fiscal do Imposto de Consumo na capital do Estado de São Paulo, José Leonel Monteiro.

Promovendo o agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Estado de São Paulo, Alvaro Vianna Machado, para a capital do mesmo Estado; e o agente fiscal do Imposto de Consumo do interior do Estado de Santa Catharina, Albano Monteiro Espinola, para a capital do Estado do Paraná.

Removendo, á pedido, os agentes fiscaes do Imposto de Consumo, Luiz Pedrosa, do interior do Estado do Pará para o interior do Estado de Sergipe; Paulo Teixeira Soares, do interior do Estado de Sergipe para o interior do Estado de Santa Catharina; e Drausio Decio de Miranda Lobo, da capital do Estado do Paraná do Paraná para o interior do Estado de São Paulo.

Nomeando Miguel Theodoro de Paiva Elvas, agente fiscal do Imposto de Consumo no interior do Estado do Pará.

Na pasta do Trabalho

Concedendo á Companhia Industrial e Commercia Brasileira de Productos Alimentares autorização para funccionar.

Na pasta da Guerra

Extinguindo 5 cargos da classe F da carreira de bibliothecario-auxiliar do quadro I.

Na pasta da Viação

Removendo, á pedido, Edgard Schleder, inspector de linhas telegraphicas, classe H do Quadro III da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal para a do Paraná, e desta para aquella, Jayr Carneiro, Inspector de Linhas telegraphicas, interino, classe G.

OS CAUSADORES DA FALTA DE PREPARAÇÃO DA FRANÇA

Um artigo do "ABC" de Madrid accusando a Frente Popular

Madrid, 13 (A. P.) — O jornal desta capital, "ABC", commentando o estado actual da guerra, accusa a Frente Popular que governou a França, como responsavel pela falta de preparativos que se nota hoje, dizendo o seguinte:

"E' triste que esta expiação recaia sobre todo o povo francez, ao envez de attingir apenas os grandes culpados".

Incidente parlamentar na Argentina

Desafiado para duello o ministro da Justiça

Buenos Aires, 13 (U. P.) — Em consequencia de um incidente que se verificou durante a sessão secreta no Senado, o senador Sanchez Sorondo desafiou para um duelo o ministro da Justiça, sr. Jorge Coll, e enviou-lhe suas testemunhas, os senadores Rothe e Suarez Lago.

A installação do primeiro ambulatorio do Instituto dos Commerciarios

De accordo com as providencias que vem tomando a administração do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, espera-se que, dentro de um mez, seja installado, nesta capital, o primeiro ambulatorio dos serviços medicos daquella instituição de previdencia social.

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

O RELATORIO APRESENTADO A' ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA — A NOVA DIRECTORIA —

Acabamos de ler o ultimo relatorio que a Directoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro apresentou aos accionistas da empresa.

Examinando-se esse documento a impressão que ainda uma vez tem o observador de nossas coisas economicas é a do bom andamento da organização, da ampliação de seus trabalhos e da continuidade da linha de acção, que soube, em boa hora, traçar e executar.

Não só augmentou sensivelmente em 1939, quando comparado com outros exercicios, o numero de passageiros transportados em suas linhas, senão tambem a tonelagem de bagagens e de mercadorias diversas transitando em suas linhas o que por si constitue seguro indice do trafego cada vez mais intenso, que se effectua sobre os seus trilhos.

Para que, no entanto, melhor se possa ajuizar do trabalho realizado pelos trens de passageiros e de cargas, no ultimo quinquennio, aferindo-se, dest'arte, da posição impar do anno passado, é bastante attentar ao numero abaixo indicado de toneladas-kilometro de peso util transportadas:

	Tons-kilometros
1935	561.432.359
1936	637.937.929
1937	683.049.778
1938	734.069.582
1939	740.915.075

O movimento financeiro dessa empresa continua a traduzir os bons rumos a que invariavelmente vêm obedecendo os que lhe presidem os destinos e lhe norteiam a acção.

Tambem no ultimo lustro, eis como elle se materializou:

Annos	Receita	Despesa	Saldo
1935	103.166:790$030	66.440:902$190	36.725:887$840
1936	116.324:283$845	71.239:513$290	45.084:770$555
1937	125.522:529$769	75.093:949$214	50.428:580$555
1938	140.474:919$250	90.027:137$080	50.447:782$170
1939	140.313:759$094	89.890:220$820	50.423:538$274

Como se infere dos dados acima, em 1938 e em 1939 a Companhia registrou uma receita-record, superior a 140.000 contos. E, não obstante o accrescimo das despesas, habilitou-se a apresentar saldos que, tambem no biennio 1938-39, foram os mais elevados dos ultimos tempos.

Quando se considera que esse alviçareiro estado de coisas foi obtido em um exercicio em que se intensificaram os trabalhos de construcção do trecho de Pompéa a Tupã, abrindo-se em abril do anno passado ao trafego o trecho de Pompéa a Quintana, proseguiram os serviços de alargamento da bitola de Ityrapina a Pederneiras, concluindo-se tambem em junho a ponte de cimento armado sobre o Tieté, e se iniciaram os trabalhos de electrificação de Ityrapina a Jahú — tem-se o direito de affirmar que ella prosegue com methodo e intelligencia do plano, que se delineou, e que não é outro senão o de servir e de estimular, na sua esphera de actividade, o progresso e a riqueza de São Paulo.

A ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

Com a presença de grande numero de accionistas, realizou-se a assembléa geral ordinaria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro para a apresentação do relatorio do exercicio de 1939, eleição da directoria para o triennio seguinte e do conselho fiscal e supplentes para 1941.

Do relatorio publicado, verifica-se que a Companhia transportou no anno passado 6.135.831 passageiros, 103.118 toneladas de bagagens e encommendas e 3.226.014 toneladas de cargas, além de 545.208 telegrammas transmittidos.

Montou a 740.915.075 o numero de toneladas-kilometro de peso util transportado em 1939, contra 561.432.359 em 1935.

O movimento financeiro do exercicio findo foi um dos melhores até agora realizados. A receita total attingiu a réis 140.313:759$094, tendo a despesa montado a 89.890:220$820, deixando assim um saldo liquido de 50.423:538$274, que sommado aos lucros suspensos do anno de 1938 dá a apreciavel quantia de réis 66.618:252$564. Desta importancia, foram destinados réis ...... 40.301:664$700 ao pagamento de dividendo aos accionistas, na base de 9 % ao anno; 2.642:151$100 foram recolhidos á Caixa de Aposentadoria e Pensões de seus empregados, como contribuição da Companhia, em cumprimento de disposições legaes; 2.720:421$200 foram reservados para pagamento de juros do emprestimo lançado nos Estados Unidos em 1922; 2.972:926$394 foram destinados ao Fundo de Reserva e 3.717:761$640 ao Fundo do Serviço Florestal, passando ainda em suspenso, para o exercicio de 1940, a importancia de 14.263:927$530.

O capital empregado em suas linhas ferreas e installações accessorias eleva-se a réis ...... 488.019:930$556, além de réis 132.209:292$956 de obras e melhoramentos realizados por conta do Fundo Especial.

Sómente de direitos de materiaes importados directamente para os seus serviços, recolheu a Companhia á Alfandega de Santos, em 1939, a quantia de réis 3.278:051$000, o que é bastante significativo, tendo em vista que grande parte desses materiaes goza de uma reducção de 50 a 80 % sobre as tarifas aduaneiras normaes.

Nos dezeseis hortos de que se compõe actualmente o seu Serviço Florestal, possue a Companhia 18.550.000 eucalyptos, dos quaes 11.000.000 plantados nos ultimos quatro annos. Tendo applicado nesse serviço, até 31 de dezembro p. passado, a importancia de 15.917:033$579, já auferiu a Companhia, um lucro bruto de 30.538:191$580, até aquella data.

A nova directoria, eleita para gerir os negocios da Companhia, de 1º de janeiro de 1941 a 31 de dezembro de 1943, ficou assim constituida: dr. Antonio de Padua Salles, director-presidente; dr. Luiz Tavares Alves Pereira, director vice-presidente; dr. Heitor Freire de Carvalho, director secretario-geral; dr. Jayme Pinheiro de Ulhôa Cintra, director inspector-geral; sr. Antonio Prado Junior e drs. Clovis Soares de Camargo e José Carlos de Macedo Soares, directores.

Para membros do conselho fiscal foram eleitos os srs.: dr. João Domingues Sampaio, dr. Manoel Pereira Guimarães e José Sampaio Moreira; para supplentes os srs.: dr. Ernesto Ramos, Guilherme Prates, José de Souza Queiroz Filho, dr. Carlos Paes de Barros Filho, dr. Osorio Alves Cardoso, Carlos A. Dick e dr. Armando de Alvares Penteado.

(xxx)

AS ACTIVIDADES DIPLOMATICAS DA RUSSIA

Vão ser reatadas as relações com a Rumania

Moscou, 13 (A. P.) — A Russia nomeou um ministro para a Rumania, num movimento destinado a restaurar completamente as relações diplomaticas com aquelle paiz.

A noticia a respeito diz que "o Presidium do Soviet da Urr nomeou o sr. Lavrentyeff ministro da Urss, na Rumania e o exonerou de suas funcções como ministro da Urss, na Bulgaria".

RECEBIDO POR MOLOTOFF O EMBAIXADOR ITALIANO

Moscou, 13 (A. P.) — O presidente do Conselho dos Commissarios do Povo, sr. Molotoff, recebeu em conferencia, que durou cerca de meia hora, o embaixador da Italia junto ao governo do Soviet, sr. Resso.

A TURQUIA ASSIGNOU UM TRATADO COMMERCIAL COM A ALLEMANHA

Esse pacto não altera a alliança com os anglo-francezes, que o approvaram

Ankara, 13 (A. P.) — O governo turco acaba de assignar um novo tratado commercial com a Allemanha.

Ankara, 13 (A. P.) — Funccionarios turcos disseram hoje que a despeito do accordo commercial germano-turco, a alliança com a Inglaterra e a França não ficou enfraquecida, accrescentando esses informantes que os inglezes e os francezes approvaram o accordo com a Allemanha.

A HESPANHA TAMBEM QUER SER SENTINELLA DA VICTORIA

Foi decretada hontem a "não-belligerancia" do paiz iberico

Madrid, 13 (H.) — O decreto definindo a attitude da Hespanha, assignado pelo general Franco e pelo ministro de Estrangeiros Beigbeder e lido perante o conselho de ministros, está assim redigido: "Em consequencia da extensão do combate sobre o Mediterraneo pela entrada da Italia na guerra contra a França e a Grã-Bretanha, o governo hespanhol decidiu a não belligerancia da Hespanha no conflicto actual."

Quinhentos contos para pagamento dos diaristas

Por decreto-lei assignado pelo presidente da Republica, foi aberto, pelo Ministerio da Viação, o credito especial de 500 contos para attender, neste exercicio, ao pagamento dos diaristas admittidos pela Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro para os trabalhos urgentes de consolidação dos trechos attingidos pela inundação.

Correio da Manhã

Redacção, Administração e Officinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assignaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado e Sebastião Lincoln.

TELEPHONES:

Director proprietario	42-2701
Secretario	42-1087
Redacção	42-1080 e 42-1088
Reportagem	42-1089
Redactor de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-8151
Contabilidade	42-8827
Publicidade — Rua Gonçalves Dias, 5 — 1.º	22-2100
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	22-2100
Almanach / Gabinete Medico	42-1053

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua João Bricola, 4 — Galeria — loja 2.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000
Edições de domingo (annual) $ U/S	2.00

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

INTERIOR

Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assignantes deverão providenciar para reforma de suas assignaturas á recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assignatura não renovada será suspensa.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

O serviço telegraphico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:

Havas, agencia franceza.

United Press, agencia norte-americana.

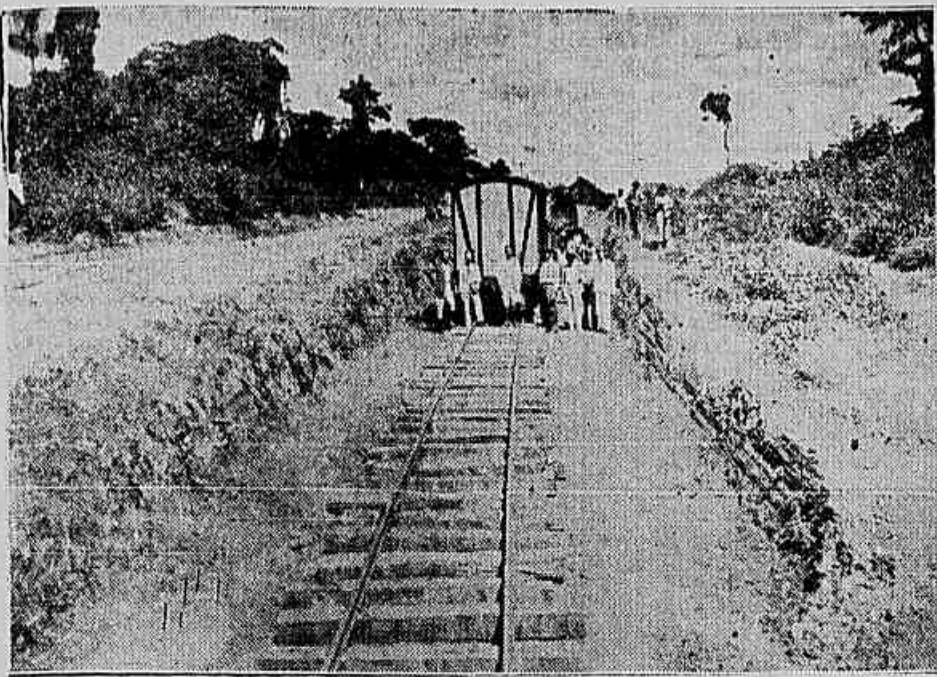
Associated Press, agencia norte-americana.

Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDACÇÃO

Os commentarios editoriaes deste jornal, sobre assumptos internacionaes, como de resto sobre outros quaesquer assumptos, são de responsabilidade do seu director, M. Paulo Filho.

O PROLONGAMENTO DA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARA DE SÃO PAULO Á DIVISA COM MATTO GROSSO

Dentro de dois annos estarão concluidos os importantes trabalhos — As obras foram confiadas a Nestor de Góes & Comp.

Um aspecto do prolongamento da Estrada de Ferro Araraquara — Lastro no corte n. 1

Os serviços determinados pelo Interventor Adhemar de Barros para o prolongamento da Estrada de Ferro Araraquara até Porto Taboado, hoje Porto Presidente Vargas, estão tendo o mais rapido andamento, empenhados como estão todos, o engenheiro constructor e a directoria da Estrada, em attender, da fórma mais completa, aos desejos do chefe do governo.

Alguns kilometros iniciaes acham-se promptos. E os trabalhos proseguem activamente, dando-lhes o Interventor Adhemar de Barros toda a assistencia e o estimulo. E' que o desejo, do actual governo, de estender ás fronteiras de Matto Grosso os trilhos daquella ferrovia será, dentro em breve, auspiciosa realidade.

O prolongamento dessa ferrovia obedece, como se sabe, no plano geral, como nos pormenores, aos requisitos da technica moderna, com um maximo de rendimento para um minimo de gastos. A affirmativa é facilmente demonstrada. E' que o prolongamento da Estrada não vem onerar os cofres publicos. Calculos rigorosos provam que suas rendas a manterão, com margem para lucros, capazes de permittir ao governo cobrir, normalmente, os gastos da construcção. O maximo de rendimento é conseguido pelo facto de ser o prolongamento a unica estrada, no Brasil, construida com rampas minimas — que nunca superam a meio por dadeira technica revolucionaria em materia de engenharia ferroviaria.

Comprehende-se, assim, o sentido extraordinario do prolongamento da E. F. Araraquara. Os trabalhos estão sob a direcção do dr. Nestor de Góes, engenheiro paulista de conhecida competencia e de solida cultura emprehendedora, a quem o Interventor Adhemar de Barros confiou a execução de uma das mais bellas de suas realizações em assumpto de politica ferroviaria.

12 kilometros de via ferrea já se acham promptos e em 4 foram assentados os trilhos. No fim do corrente mez será inaugurada a primeira estação — Balsamo.

O prolongamento da Araraquara beneficiará o homem do interior, estando por isso perfeitamente enquadrado no programma do governo Adhemar de Barros, que é o de voltar os olhos para as populações do "hinterland", que com o seu trabalho, nem sempre devidamente apreciado, é o fundamento da prosperidade nacional.

E' uma das grandes realizações do governo do sr. Adhemar de Barros, que tem á frente da Secretaria da Viação e Obras Publicas, o engenheiro dr. Guilherme Winter, um dos grandes technicos paulistas em assumptos ferroviarios.

A construção da estrada de ferro que sairá de Mirasol em São Paulo, está a cargo de Nestor de Góes e Cia. Trata-se de trucções de estradas de ferro e de rodagem, pontes, tunneis e viaductos, o dr. Nestor de Góes já trabalhou na Inspectoria Geral de Estradas, tendo tambem fiscalizado as estradas de ferro São Paulo-Rio Grande e Sorocabana.

A firma Nestor de Góes & Cia. é integrada por elementos nacionaes com 12 annos de serviços prestados á collectividade em trabalhos de sua especialização.

Nestor de Góes venceu a concorrencia de varias firmas constructoras por ser o seu projecto o mais indicado do ponto de vista technico e o mais economico.

O engenheiro patricio, em rapida palestra, informou-nos que as obras a seu cargo estarão terminadas em 1942 e que, tendo sido assignado o contrato ha 6 mezes, já foi feito o levantamento da faixa de exploração na extensão total de 120 kilometros, encontrando-se locados 58 kilometros, tendo sido atacados em toda a sua extensão.

O ataque das obras é feito exclusivamente por meios mecanicos, estando actualmente em serviço 4 tractores caterpillar de 70 H.P. — 8 carryalls Le Torneau — 1 angledozer Le Tourneau — 1 rooter Le Tourneau — 1 roadbuilder La Plant Choate — 1 plaina Caterpillar modelo 44 — 1 valetadora Killefer n. 25.

As condições technicas da linha são as melhores até hoje conhecidas no Brasil.

O valor das obras inclusive do fornecimento de trilhos, está es-

Aterro no Km. 3

cento — e curvas de raio minimo de 400 metros. Esses factores permittem não só grande velocidade como grande capacidade de tracção. Guardadas as proporções devidas, um trem numa estrada assim construida, puxa carga duas vezes maior que em qualquer outra estrada do Paiz, o que, entre nós, significa verum joven engenheiro diplomado pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, que já realizou trabalhos importantes, sendo que só na linha Mayrink-Santos, da E. F. Sorocabana, dirigiu a construcção de obras no valor de 11 mil contos, destacando-se entre ellas, o sexto grupo de tunnels.

Tendo-se especializado em constimado em 20 mil contos, sendo os pagamentos feitos em promissorias do Estado, com vencimentos em 10 annos e juros de 8 % ao anno.

A estrada de rodagem será tambem construida por Nestor de Góes & Cia., e de tal modo que, quando o volume de trafego o exigir, poderá ser transformada em linha ferrea, pelo assentamento de trilhos.

A estrada de rodagem será feita em terra batida.

O movimento mensal de terras é de 60.000 metros cubicos.

O machinismo empregado substitue o trabalho de 1.200 homens.

Os trilhos, feitos com material americano, pesarão 42 kilos por metro e serão assentados, logo que o leito esteja prompto, dentro de 2 annos e meio, approximadamente.

Está á frente dos trabalhos o engenheiro dr. Lauro de Mello Andrade, antigo engenheiro da Inspectoria de Obras contra a Secca e nome conhecido nos meios technicos do paiz.

As caracteristicas da linha serão rampas maximas de 0,5 % e curvas com raio minimo de 404 metros, sendo que a linha singela, pelas suas condições technicas, permittirá grandes velocidades, custeio barato da estrada e fretes baixos, dando desafogo á zona drenada pela Estrada de Ferro Araraquara.

Lastro sobre o aterro n. 1

AS VANTAGENS DO PROLONGAMENTO DA ARARAQUARA

A ligação ferroviaria entre Mirasol e Porto Presidente Vargas offerecerá apreciaveis possibilidades commerciaes, por ser o centro de segura colonização do valle do alto São Lourenço. E' zona agricola por excellencia, simultaneamente pecuaria, de grande valor. Ali se desenvolverá fatalmente a exportação em cereaes, café, algodão, em larga escala. Sendo cercada de florestas a exportação de madeira é um dos coefficientes de riqueza da futura cidade.

Poguba e Poguba-xôreu, formadores do São Lourenço, são constituidos de florestas onde abundam cedro, peroba, piúva (ipé ou pão d'arco), tamboril ou chimbuva, jacarandá, coração de negro, balsamo, angelim, angico, sucupira, vinhatico, carvão vermelho, carvão branco, guatambú, garapiapunha, cabrito, aroeira do sertão, além de outras madeiras brancas, de serventia na industria madereira. São ainda esses dois rios, principalmente o Poguba-xôreu, dotados de densas associações da palmeira uáuaçú (babaçú do Maranhão) susceptivel de exploração industrial. O botanico Hoehne, da Commissão Rondon, calcula em 60 % o rendimento em oleo do côco dessa palmeira. Aliás industria muito desenvolvida no Maranhão. A criação de gado tem o seu manancial nos campos existentes nas vertentes dos dois rios. São conhecidos como excellentes os de Jôrigue, Burity e Anhumas.

"A Estrada dará maior impulso á pecuaria ao longo e nas circumvizinhanças do traçado, onde já existem fazendas de criação nos arredores de Sant'Anna do Paranahyba, Bahús, nas cabeceiras e valles do Sucuriú, Aporé, Taquary, Pequiry, Correntes, Araguaya, Itiquira, rio das Garças e São Lourenço".

Nos pantanaes prosperam as grandes fazendas.

A Araraquara será o escoadouro do seu gado para as invernadas de Barretos. Supprirá, em grande parte, a industria frigorifica da necessaria materia prima. Dominará extensa zona de campos do planalto e do pantanal do Municipio de Cuyabá.

O prolongamento da via ferrea não será só de utilidade nacional, do ponto de vista militar da defesa do paiz, como particularmente de utilidade a Matto Grosso. A sua capital se tem mantido, por dois seculos, isolada do resto do Brasil, apenas ligada pelo cordão umbilical a lendaria via sertaneja dos bandeirantes, a São Paulo que a fundou em 1719. O seu commercio, que primitivamente era de certa proporção diminue sensivelmente, bem assim a sua população, em virtude da expansão das zonas atravessadas pela Noroeste do Brasil.

Pensou-se, com o projecto da "Norte de Matto Grosso", abrir ao progresso as zonas correspondentes aos valles do Sucuriú, Taquary, Correntes, Itiquira, São Lourenço, e mesmo a de Santa Anna do Paranahyba. Está claro, que a missão industrial que não foi permittida á "Norte de Matto Grosso" será cumprida pela Araraquara se, mais feliz que a sua desditosa irmã cuja morte acarretou a do seu intrepido concessionario, o saudoso dr. Oscar Moreira, fôr ella executada.

Tornar-se-á assim realidade um velho sonho dos cuyabanos: a ligação entre o porto de Santos e a cidade mais central da America do Sul.

J. L. Guilherme Winter, secretario da Viação e Obras Publicas de São Paulo, pronunciou em Mirasol, ha tempos, as seguintes palavras:

"E' nossa meta actual a barranca do grande rio que nos separa da terra irmã — Matto Grosso — mas o remate dessa arrancada será Cuyabá, a cujo termo chegaremos varando e abrindo caminho no divisor das aguas das bacias do Araguaya e do Paraná. Estamos em pleno renascimento do espirito expansionista dos primitivos desbravadores."

(23638)

Modernissimos conjuntos mecanicos (carryals) que estão sendo usados no prolongamento da E. F. Araraquara

TOSCANINI E BIDÚ SAYÃO CHEGARAM HONTEM AO RIO

O famoso regente está satisfeito de rever a capital brasileira

Toscanini entre a cantora patricia Bidú Sayão e sua esposa, num flagrante colhido a bordo do "Brasil"

Após o decurso de um tempo assás longo, 54 annos, voltou ao Rio Arturo Toscanini, o famoso regente italiano que dirige a orchestra da National Broadcasting.

Não é, em absoluto, o homem mais neurasthenico deste mundo e um inimigo da publicidade, como alguem disse. Bem pelo contrario, porque assim nos pareceu o festejado maestro quando o vimos, na manhã de hontem, a bordo do "Brasil", que o trouxe de Nova York. Seu aspecto sympathico e simples dissipou a espectativa que levavamos, principalmente ao vel-o sorridente responder as perguntas, que lhe faziam e o bom humor com que posou para os photographos e operadores cinematographicos.

— E' para mim motivo de immensa satisfação rever, depois de tantos annos, esta magnifica cidade, onde iniciei a minha carreira de regente — disse aos jornalistas. Depois não podendo esconder certo nervosismo em face dos acontecimentos de que é palco a Europa, pediu-nos noticias da guerra.

E' que Toscanini tem parentes na Italia.

Bidú Sayão, a nossa maior cantora, e que viajou tambem no "Brasil", interveiu na palestra para fazer referencias elogiosas ao maestro e contar que durante a viagem, o maestro realizou com seus musicos apenas dois ensaios.

Isso foi no salão principal, portas fechadas, de modo que ninguem pôde assistir.

Arturo Toscanini e Bidú Sayão tiveram uma recepção muito expressiva e não foram poucas as homenagens que lhes prestaram as figuras de maior representação dos nossos meios artisticos e da nossa sociedade.

No mesmo navio vieram Vittorio Podrecca e seus bonecos, que formam a Companhia dos Piccoli. Essa companhia dará uma série de espectaculos num dos theatros desta capital.

No mesmo "show" duas grandes estréas

O famoso conjuncto acrobatico "Maxellos" e a notavel muzicista Olive White no "grill" do Casino Atlantico

Os Maxellos

Anima-se o inicio da temporada de inverno. O Casino Atlantico renova hoje o seu "show" apresentando um conjunto acrobatico formidavel e uma cantora e musicista notavel.

"Os Maxellos" um quinteto composto de 2 lindas moças e tres guapos rapazes, vem precedido de grande fama, de Nova York, onde é considerado o mais perfeito, e Olive White, depois de trabalhar nos centros de diversões mais em evidencia dos Estados Unidos, vem apresentar no Brasil, sua arte original.

No divertido "show" do Casino Atlantico, teremos hoje duas estréas de palpitante sensação.

(35626)

Não lhe foi concedido livramento condicional

Antonio José da Silva foi condemnado a 6 annos de prisão pelo Tribunal do Jury e está preso na Casa de Correcção.

Tendo cumprido dois terços da pena, pleiteou livramento condicional, que lhe foi negado. Achando injusta a decisão proferida pelo juiz da 1ª Vara Criminal, pediu o beneficio negado, ao Tribunal de Appellação, que lh'o negou, indeferindo habeas-corpus, que impetrará.

O Supremo Tribunal, em grão de recurso, manteve a decisão do Tribunal de Appellação.

Os productos de uso enologico estão sujeitos á analyse e registro

Em obediencia ao que determinam os artigos 26, 27 e 28 do Regulamento approvado pelo decreto n. 2.499, de 16 de março de 1938, o Laboratorio Central de Enologia, do Ministerio da Agricultura, baixou instrucções, fixando o prazo de 120 dias, para, em todo o territorio nacional, serem submettidos á analyse e registro, todos os productos de uso enologico.

Dentre taes productos, contam-se, além de outros, acido tartarico acido citrico, tartarato neutro de potassio, carbonato de potassio, tanino, anidrido sulfuroso, pirosulfito de potassio, (metabisulfito), fosfato de amonio, carbonato de amonio, substancias descorantes (carvão animal e vegetal), substancias destinadas á colagem, materias filtrantes, etc., todos os quaes devem ser chimicamente puros.

Esses productos, sómente podem ser expostos á venda e ao consumo uma vez licenciados pelo Laboratorio Central de Enologia.

O MILHO COMO COMBUSTIVEL

E' a solução que a guerra aponta á Argentina

Buenos Aires, 13 (U. P.) — Em vista da escassez de carvão e do formidavel "stock" de milho, cuja exportação soffreu um rude golpe desde a irrupção da guerra, as locomotivas das estradas de ferro do Estado e particulares queimarão aquelle cereal logo que sejam concluidas as experiencias a cargo da commissão de combustiveis.

A proposito, recorda-se que já durante a guerra mundial o milho foi utilisado como combustivel, na Republica Argentina.

O assistente não póde appellar de decisão do — Jury —

Em favor de José Maria Alves Natal foi impetrada uma ordem de habeas-corpus, no Tribunal de Appellação do Rio Grande do Sul. O paciente foi submettido a jury na Comarca de Caçapava, tendo sido absolvido unanimemente.

O promotor deixou de appellar no prazo da lei, mas uma assistente appelou, allegando a qualidade de mãe da victima.

O Tribunal denegou a ordem e o Supremo, na sessão de hontem, em grão de recurso, concedeu o habeas-corpus.

Chamada á Directoria de Infanteria

Está sendo chamado á Directoria de Infanteria, para tratar de assumpto de seu interesse, dona Florinda Caldeira Ferraz.

De utilidade publica o Club Militar

O presidente da Republica assignou um decreto, na pasta da Justiça, declarando de utilidade publica o Club Militar, com séde nesta capital.

Foi absolvido

O juiz Stampa Brey, por sentença de hontem, absolveu o motorista Francisco Lobianco que dirigindo um bonde de Piedade, colheu um passageiro, que teve esmagamento do pé esquerdo.

RODOVIAS

Sem embargo dos gastos feitos e de alguma coisa realizada, o que se evidencia, no exame do quadro geral dos transportes terrestres do paiz, é que é muito acanhado o conceito que por aqui temos do papel que as rodovias desempenham na vida das nações. Poder-se-ia, talvez, encontrar causas remotas. O colonizador não se interessava pelas boas vias de communicação. Mesmo até certo ponto, elle as hostilizava pelo desejo de ver concentradas as energias da colonia exclusivamente na exploração do ouro. Era do que a Metropole se beneficiava pratica e immediatamente. Absorvia-a a necessidade de cada vez mais levar daqui os recursos de que carecia para sustentar o prestigio e a força de seus reis e embaixadores, uns e outros parceiros das memoraveis partidas de xadrez politico que, na Europa, os governos jogaram no fim do seculo XVII e em quasi todo o seculo XVIII.

No espirito dos vice-reis e seus prepostos, a idéa absurda de que estrada de rodagem era um luxo, um accessorio de importancia secundaria, influiu de tal maneira que ainda hoje seus effeitos perduram, reflectidos na lentidão com que se procede á construcção de uma rêde ampla de autovias que, de ha muito, deveria estar concluida. Ella objectivaria a unidade politica nacional, assegurando o intercambio e a protecção decisiva a todos os Estados federados, independentemente da utilização das rotas maritimas ou aereas.

Aos que estudam a historia dos transportes, no Brasil, não deixa de surprehender esta circumstancia melancolica: em 1922, ao commemorarmos aqui o centenario de nossa autonomia politica, com as pompas e os esplendores de que muitos, sem duvida, se recordarão, não faltando mesmo ao programma uma Exposição Internacional, achava-se a capital da Republica, em materia de rodovias, completamente isolada do resto do paiz. Apenas duas estradas de ferro, a Central e a Leopoldina, procuravam attender ao relevante problema das ligações com o interior.

Coisa extraordinaria: a primeira communicação rodoviaria desta cidade com outro progressista centro de trabalho e producção, além de ser optimo reducto de veranistas e diplomatas, — Petropolis — a poucas horas da séde do governo federal, foi obra da iniciativa de uma instituição particular! Custearam-n'a as contribuições privadas. Isso em pleno anno da graça de 1925, depois de termos irrigado o nordeste, sem resultados compensadores, com mais de um milhão de contos!

E' claro que não podemos invocar um *passado rodoviario*. A *picada* eivada de atoleiros, a estrada lageada, onde só os cargueiros e as liteiras eram capazes de transitar, foi tudo de quanto dispoz o Brasil nas emergencias de longos e penosos annos, até ao advento das ferrovias, tratando assim o *gigante eternamente deitado* de fazer face ás exigencias do conducção em seu vasto territorio. A "União e Industria", o caminho heroico do grande Marianno Procopio, logrou o merito de constituir a excepção que confirmava a regra. Obra rodoviaria magnifica, logo mutilada pelas incursões ferroviarias. Deixaram-n'a mais tarde ao abandono, até 1928.

O contraste com as nações européas e outras americanas é chocante. Ellas sempre tiveram extensas rêdes de rodovias, perfeitamente conservadas onde as diligencias faziam a média horaria de quinze kilometros — média que os nossos automoveis, em caminhos bem perto do Rio de Janeiro, como os de Valença, Miguel Pereira e Barra Mansa, não conseguem ultrapassar em certas épocas do anno.

A estrada soffrivel, entre nós, é a regra. A regular é a excepção. Luxo é a pavimentada. Em nenhum paiz adeantado se considera terminada uma estrada ainda por pavimentar. A Rio-São Paulo, o nosso mais notavel tronco rodoviario, ha dez annos que não recebe o beneficio de um metro de pavimentação. Exhibe 460 kilometros, em sua maior parte ondulados, esburacados, lamacentos, sob as chuvas, e poeirentos, sob as seccas. No sabbado do Carnaval de 1940 — episodio significativo — numerosos automoveis ficaram atolados precisamente no trecho paulista. Caminhões, automoveis, ás centenas, rolam diariamente sobre o leito improprio dessa rodovia, com prejuizos enormes para a economia popular. Cada viagem não acarreta, apenas, a depreciação normal do vehiculo, mas tambem damnos que reclamam logo despesas extra-orçamento individual para as indispensaveis reparações. São os reapertos, as regulagens, as substituições de peças, etc. Quem se der ao cuidado de observar as rodas de um carro transitando na Rio-São Paulo, principalmente dos omnibus ou dos caminhões, verificará que ellas não deslisam propriamente adheridas ao solo. Saltam, como se imitassem os cabritos! E' um pular continuo, provocado pelas ondulações e por outras irregularidades da superficie de rolamento. Determinam verdadeiras massagens vibratorias que affectam toda a engrenagem do transporte motorizado. Os passageiros não escapam ás consequencias dessa especie de dansa de São Guido.

O que occorre na Rio-São Paulo infelizmente succede em outras estradas, sejam estaduaes, sejam municipaes. Sabe-se que não é possivel revestir, de um dia para o outro, todas as estradas do paiz. Naquellas, porém, em que a intensidade do trafego excedeu certos limites, urge proceder-se á construcção de um pavimento adequado, não como obra de caracter sumptuario, mas como melhoramento de estricta necessidade. Para as demais, faz-se mistér sustentar uma conservação activa e efficiente.

E' com a terra e com o trabalho do brasileiro que se tapam os buracos. No entanto, os estragos, que as rodovias desprezadas acarretam aos vehiculos, que dellas se valem, são reparados, em quasi tudo, com material comprado no estrangeiro. Por outro lado, a reducção da durabilidade dos vehiculos importa em mandar buscar outros lá fóra. A balança de pagamentos tem de accusar differença contra nós.

Se a construcção de novas rodovias é de uma necessidade urgente para o paiz, a conservação das existentes é ainda muito mais imperiosa. Nos orçamentos, as verbas para a manutenção dessas estradas devem merecer um zelo especial. Uma rêde de boas estradas é a chave para a solução de multiplos problemas da administração publica, a começar por um, indiscutivelmente serissimo — o da defesa nacional.

Despendemos, por anno, cerca de 600 mil contos na importação de automoveis, combustiveis e accessorios. Uma elevada parcella desse total é consequencia do horrivel tributo que impõe o buraco. São milhares de vehiculos sacrificados, milhões de litros de gazolina e oleo desperdiçados em razão das ruas e das rodovias pessimamente calçadas e conservadas.

Quanto rendem á União, aos Estados e aos Municipios os impostos sobre automoveis, gazolina e oleo? Não exagerará quem calcular algumas centenas de milhares de contos. Não seria demais applicar-se criteriosamente algo das arrecadações nas proprias autovias. Deixariam ellas de ser anti-economicas e melhor desempenhariam a funcção de orgãos propulsores da grandeza e da civilização do paiz.

Mais ainda: tornar-se-iam instrumentos de confiança para a defesa nacional.

M. Paulo Filho

APPARELHAMENTO

Em mais um discurso o presidente da Republica, alludindo novamente ás anomalias do intercambio, renovou as affirmações sobre a necessidade de apparelhamento dos mercados internos, por se lhe afigurar a mais prompta, quiçá unica solução para acautelar, tanto quanto possivel, os interesses da economia nacional, grandemente sacrificados pela guerra. E' a contingencia inevitavel creada pelos acontecimentos tragicos do momento historico. Em theoria, não ha por que duvidar, o remedio aconselhado é attrahente e não só o Brasil, mas outros paizes o applicam como defesa de emergencia.

Ainda hontem examinámos os processos adoptados pelos Estados Unidos, paiz de recursos incomparavelmente maiores, graças ao seu potencial economico, visando neutralizar, em parte, as perdas decorrentes dos profundos collapsos da exportação. Mas os alludidos processos são armados e desenvolvidos de accordo com um plano estudado em todos os seus aspectos, inclusive na parte referente á capacidade acquisitiva do povo norte-americano. A consideração por esse factor é de importancia capital.

E, sob esse ponto de vista, infelizmente teremos de reconhecer o primeiro sério obstaculo a uma intensificação de consumo proporcional aos imperativos do momento. Além disso — o que não é difficil conseguir num paiz como os Estados Unidos, onde o poder acquisitivo das populações póde corresponder ao appello que se lhes fizer em favor de uma cooperação que toca a todos — faltam-nos outros factores complementares do apparelhamento dos mercados, em phase de emergencia, com effeitos que ultrapassam qualquer expectativa: facilidade de transportes, rêdes de communicações rapidas e um criterio já em pratica, em tempos normaes, para a distribuição dos productos.

E não é só: os impostos interestaduaes e as barreiras municipaes, premidas pela offensiva dos dispositivos de lei, acharam meios para simulações e disfarces do regimen fiscal. Continuam, mediante esses artificios, as mesmas tributações condemnadas. As mercadorias, em regra, chegam ás mãos do consumidor sobrecarregadas de impostos e taxas, onus que reduzem de muito a capacidade acquisitiva dos que, subjectivamente, representam a existencia concreta dos mercados.

• • •

De modo que, embora apparentemente de summaria execução, o apparelhamento dos mercados esbarra em mais de um obstaculo, cuja remoção está condicionada a outras medidas, que representariam o ponto de partida para attingir o alvo.

Edição de hoje 32 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até ás 2 horas da tarde de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, nublado. Temperatura, em ligeira ascensão. Ventos, de nordeste a sueste, frescos.

Maxima, 26º4; minima, 18º8.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Néo-monroismo

Houve tempo em que se offereciam algumas restricções, em certos paizes do continente, á Doutrina de Monroe. Esse tempo passou, desde que se comprehendeu que na America inteira sómente um sentimento animava os povos do hemispherio, ethnicamente differentes, por suas origens, mas perfeitamente identificados no sentimento de amor ao principio democratico que nem a fórma monarchica sob que o Brasil viveu, nos dois imperios, fez que constituissemos, mesmo áquella época, uma excepção.

Não temos nós, os latino-americanos, o que recear da orientação dos Estados Unidos, cujo espirito de solidariedade jámais póde ser posto em duvida. Ao contrario, sempre encontrámos, na grande nação do Norte, o apoio forte, moral e material, para firmar o prestigio dos Estados do Novo Mundo, que offerecem um exemplo sem egual de harmonia de vistas, sem a necessidade de irem buscar longas theses exoticas, inalienaveis e absolutamente incompativeis com a indole dos que amam a liberdade para viver por ella, sem o temor de por ella morrer.

E já agora, não ha mais o monroismo que existiu apenas para thema literario. O que existe hoje é o néo-monroismo, que nasceu na declaração de Lima e se firmou e tomou fórma na Conferencia do Panamá. Tem elle base na convicção de cada individuo nascido do Alaska ao Cabo Horn e nem as differenças climatericas dessa enorme extensão que vae do Artico ao Antarctico alteram tal convicção.

A America é dos americanos porque é. E assim é, porque os americanos decidiram que haveria de ser, apezar de tudo e contra tudo, pois nada jámais desfigurará o que se firmou em solidos fundamentos e nobres razões da historia continental.

O Instituto dos Commerciarios

Dos institutos de seguro social fundados pelo Ministerio do Trabalho, de 1934 até agora, nenhum tem sido, simultaneamente, mais louvado e combatido do que o Instituto dos Commerciarios. Explica-se, em parte, a contradição desses juizos: em primeiro logar, porque a massa de segurados do referido Instituto é numericamente das maiores como profissão e das mais fortes como consciencia de classe; e, depois, porque foi aquelle o primeiro organismo de previdencia de base nacional fundado no paiz, devendo soffrer, portanto, á propria custa, a experiencia que os demais encontrariam já provada. Não é, assim, de admirar que tenha erros ou ainda offereça deficiencias, que o tempo, sem duvida, sanará.

Foram estas circumstancias, entre varias outras de ordem puramente technica, que levaram o Ministerio do Trabalho a reformar toda a estructura legal do Instituto, aproveitando a experiencia dos cinco annos anteriores. A lei e o regulamento da reforma consagraram uma série de medidas que o tempo vinha de ha muito aconselhando e evitaram outras que se tinham mostrado inadequadas. Entre as innovações da reforma destaca-se a creação do Conselho Fiscal e do Conselho de Directores, o primeiro com as mais amplas attribuições fiscalizadoras sobre toda a organização financeira do Instituto e o segundo incumbido de assistir seu presidente na execução da reforma, durante o prazo de dezoito mezes, e assessoral-o nos serviços administrativos. Que a creação do Conselho Fiscal provou das mais efficientes basta analysar o mappa de producção mensal expedido pela respectiva secretaria e correspondente aos primeiros trinta dias de funccionamento daquelle orgão, ou seja de 7 de maio ultimo a 7 do mez corrente. Para não descer a maiores detalhes e fixar, apenas, os aspectos de interesse publico, basta salientar que nesse periodo foram julgados em definitivo 704 processos de diversa natureza, inclusive os de aposentadoria e pensões. Foram deferidos 275 pedidos de aposentadoria, num total de 67:610$900, sendo 69 de 50$ a 100$; 108 de mais de 100$ a 200$; 41 de mais de 200$ a 300$; 15 de mais de 300$ a 400$; 11 de mais de 400$ a 500$; 6 de mais de 500$ a 600$; 4 de mais de 600$ a 700$; 3 de 700$ a 800$; 7, de 800$ a 900$; e 11 de 900$ a 1:000$000. Com relação ás pensões concedidas no periodo, foi o seguinte o movimento: 264 na importancia total de 33:205$200, assim discriminadas: de 50$ a 100$, 170; de 100$ a 200$, 53; de 200$ a 300$, 16; de 300$ a 400$, 8; de 400$ a 500$, 17.

O total geral de beneficios ascende, assim, a 539 aposentadorias e pensões, na importancia de 100:816$100. Em virtude de disposição legal, todos os beneficios foram calculados e concedidos ainda de conformidade com as normas do regulamento anterior á reforma. E' opportuno tambem accentuar que todos os processos julgados foram immediatamente preparados e devolvidos ás delegacias de origem para immediato pagamento aos interessados, não havendo qualquer papel em atrazo na secretaria do Conselho.

A Quinta do Caju'

O juiz da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica decretou, a requerimento do 1.º procurador da Republica, o sequestro da Quinta do Caju', cuja venda, effectuada irregularmente pelo preço de réis 105:600$000, foi annullada por sentença de 3 de fevereiro de 1893, confirmada por accordão do Supremo Tribunal Federal em 1896.

Como é de notoriedade geral, aquelle proprio da União tem valor inestimavel. Está situado dentro da cidade e em zona onde os terrenos augmentam consideravelmente de preço cada anno.

Ha 47 annos, mais ou menos, promoveu a Fazenda Nacional uma acção de reivindicação dessa importante propriedade, de que se viu privada por alienação feita sabidamente com a preterição de todas as formalidades legaes. Mais de quatro decadas já passaram sobre a ultima decisão irrecorrivel do poder judiciario. Nunca se executou, entretanto, esse accordão, que dera ganho de causa á União, comquanto o seu prejuizo annual fosse de vulto.

Não havia razão apreciavel para que o Estado deixasse de incorporar ao seu patrimonio esse bem de alto valor, explorado por uma empresa, em virtude de escriptura de venda declarada nulla pelo Supremo Tribunal Federal. A União está apenas obrigada a restituir o preço insignificante da alienação. E, se é verdade que a decisão a obriga a pagar bemfeitorias necessarias e uteis que não possam ser retiradas, assiste-lhe tambem o direito de reclamar os rendimentos do immovel recebidos pela companhia executada durante quarenta e sete annos.

E' indispensavel que na liquidação da sentença não se perca de vista o montante desses rendimentos, que cabem ao Thesouro Nacional. E, na avaliação das bemfeitorias, cumpre considerar tambem que estas, na maior parte, foram effectuadas por locatarios que ali se encontram e não apparecem na execução.

Tarifas da Central

Annuncia-se em São Paulo, promovida pela Federação das Industrias, uma conferencia do sr. Jurandyr Pires Ferreira, chefe do Departamento Commercial da Central do Brasil, a proposito da majoração de tarifas da mesma Estrada.

Lemos e relemos o telegramma, sem comprehendel-o. Ha uns tres mezes passados, o *Correio da Manhã* chamou a attenção para as novas tarifas da Central, que augmentavam o preço do transporte de mercadorias numa proporção que, em alguns casos, ia a 100 %. O chefe do Departamento Commercial foi presto em escrever-nos, dizendo que não houvera augmento, mas apenas uma organização scientifica das tarifas. Este "scientifica", pelo pittoresco, não nos saiu da memoria...

Os industriaes, commerciantes e agricultores sabem muito bem se as tarifas foram ou não augmentadas; é que elles se regem pela arithmetica antiga — não eruditamente *scientifica* — em que 25 é maior que 20 e 200 o duplo de 100.

Causa-nos, entretanto, estranheza que seja, agora, o proprio chefe do Departamento, autor das tarifas inócuas e scientificas, que vá fazer uma conferencia sobre a majoração. Positivamente, não confere.

"Dura lex, sed lex"

Tem-se commentado o facto de haver sido condemnado pelo Tribunal de Segurança um senhorio que majorou o aluguel de uma de suas casas, sem prévio consentimento da Commissão de Abastecimento. A sentença condemnatoria estabeleceu as penas de 6 mezes de prisão e dois contos de réis de multa. Provavelmente, se foi o primeiro, talvez não seja o ultimo. Por não existir uma lei especial do inquilinato, sem embargo de tentativas feitas, em annos passados, nesse sentido, agora já seria ella desnecessaria, de vez que a majoração do preço da locação predial está no plano das offensivas contra a economia popular.

Assim está estabelecido e não poderia ser de outro modo. Quando se procurou regular, por lei especial, as relações entre senhorios e inquilinos, os primeiros invocaram *in limine* o direito de propriedade, como em outras espheras era invocada a liberdade de commercio. Mas, mesmo perante a antiga legislação, essa invocação não era argumento juridico de valor, porquanto leis e regulamentos controlavam, dando-lhes normas, tanto o direito de propriedade como a liberdade de commercio. Nem seria possivel consideral-os illimitados.

Peor deve ter sido para os recalcitrantes, o que se verificou depois. A lei que inclúe o augmento de alugueis entre os attentados contra a economia popular, vae mais rapidamente ao alvo desejado e com maiores vexames e constrangimentos para o paciente. *Dura lex, sed lex.* E' uma questão de coherencia da acção do Estado, em suas iniciativas de repressão aos que especulam com a economia popular.

Coherencia, porque seria inexplicavel e contradictorio que a lei que pune os praticantes systematicos da usura, impondo-lhes um limite nos juros, cohibindo egualmente os intermediarios que procuram lucros extorsivos, ficasse indifferente aos que majoram o preço da habitação sem prova de justo motivo.

A posição do cacáo

O facto de uma firma allemã da Bahia ter vendido, de uma só vez e a diversos compradores, seis mil saccos de cacáo creou na capital do Estado um caso, pois os entendidos e a propria Bolsa de Mercadorias viram nisso um golpe para alarmar a praça, forçando a baixa do artigo. Como acontece nessas occasiões, formou-se uma especie de corrida de interessados ás casas que normalmente adquirem o cacáo. Estas, porém, retrairam-se, conservando, no correr da semana, uma attitude de expectativa.

O producto vinha sendo cotado a 25$000. Bruscamente, em virtude da manobra, caiu para 18$000, e assim mesmo sem procura.

A situação da mais importante lavoura no sul bahiano não é nada animadora. A não ser que os Estados Unidos entrem a comprar maior quantidade da safra, uma vez que se acham praticamente impedidos de receber o artigo da Costa do Ouro, as coisas terão consequencias bem desagradaveis. Ha dois ou tres mezes, o que se suppunha era muito differente. Estimavam-se as necessidades norte-americanas muito acima dos *stocks* guardados e das encommendas realizadas. As surpresas internacionaes, entretanto, tudo mudaram. Aggravados os temores, sobreveiu a crise dos transportes.

A referida firma exportadora, possivelmente articulada com elementos no exterior, póde, sem difficuldades, desfechar um golpe de sensacional repercussão...

O QUE DEMONSTRA O ALGODÃO

'A' demonstração de que mesmo dentro da crise mundial poderá o Brasil encontrar riquezas capazes de defender o valor de sua moeda, por collocação em mercado estrangeiro, temol-a no algodão exportado pelo porto de Santos. São Paulo, com o que mais uma vez se comprova o alto valor de seus filhos, a productividade de seus habitantes, atirou-se, como toda gente sabe, ao cultivo do algodão, obtendo producto excellente, que merece com justiça a acceitação dos grandes mercados consumidores. Sendo assim, as saidas desse producto, d'ali, para o exterior, pódem servir de thermometro e indicar a repercussão da guerra sobre a economia brasileira, ou pelo menos sobre um sector dessa economia. Vamos, pois, concatenar o que nos ensinam as cifras de nossa exportação algodoeira.

Se compararmos os quatro primeiros mezes dos annos de 1938, 1939 e 1940, verificaremos que no corrente anno as compras feitas pela Inglaterra, pela França e por Portugal augmentaram muito. Em 1940 a França, por exemplo, comprou nesse periodo tres vezes mais do que comprára em 1938, dois annos antes; a Inglaterra elevou suas compras, de 1939 a 1940, de 1.538 toneladas de algodão paulista a 5.504 toneladas, o que quer dizer que a guerra lhes trouxe novas necessidades dessa planta. O preço médio por tonelada, feito o calculo no conjunto da exportação, augmentou de 24 libras, em 1938, a 26-1 em 1939 e 27-1 em 1940.

Se fizermos agora uma comparação da importação do algodão paulista na Asia, em 1938 e 1939, tomando por base sempre os quatro primeiros mezes, verificaremos que o Japão, que em 1938 comprara 1.938 toneladas, adquiriu no anno seguinte 13.628, sete vezes mais; a China, que em 1938 comprara 339 toneladas de algodão saido via Santos, adquiriu no anno passado 10.000 toneladas, quasi trinta vezes mais. Que prova tudo isso? Que os paizes em luta, consomem muito algodão e o compram em volume muito mais consideravel do que se estivessem em paz. Portanto, um povo que possue o algodão entre suas riquezas deve valer-se dessa circumstancia para desenvolver seu commercio e para servir tambem aos que precisam de tal producto e o querem comprar.

Evidentemente, neste anno de 1940 as compras do Extremo-Oriente declinaram de fórma muitissimo accentuada, percorrendo em marcha inversa a ascensão que experimentaram de 1938 para 1939. A quéda do Japão foi particularmente notavel: de 13.628 toneladas em 1939 para 467 em 1940. A China tambem baixou, de 10.000 para 1.682 toneladas. A Italia, que egualmente havia augmentado muito suas compras em 1939, as diminuiu nos quatro primeiros mezes do corrente anno, pois sómente a elles se referem as estatisticas que inspiram este commentario. Mas em compensação a França e a Inglaterra fizeram assignaladas acquisições. Se não fosse a deserção do mercado de algodão — como compradores do producto paulista — da Polonia, da Tchecoslovaquia, da Finlandia, que em 1940 não nos compraram nada e no anno passado nos adquiriram pouco mais de uma tonelada, teriamos vendido neste anno quasi quinze mil toneladas de algodão. Mesmo assim, com esse desfalque pouco superior a uma tonelada, ainda alcançámos, para 1940, uma venda maior do que obtiveramos em 1938. Sómente da comparação com 1939 resulta grande declinio para o corrente anno, pois a exportação baixou de 32.319 a 13.531 toneladas. Mas convém não esquecer que o vulto das vendas de algodão paulista no Extremo-Oriente foi excepcional no anno passado, devido á luta que ali se fere. E se cotejarmos as acquisições de 1940 com as de 1938, veremos que as de 1940 excederam as de ha dois annos passados.

E' preciso que os trabalhadores do Brasil conheçam essas cifras, meditem sobre ellas, e se disponham a empregar seus esforços, intelligentemente orientados, no sentido de adaptar nossa economia e nosso trabalho ás exigencias do actual momento. Quando numa casa occorre uma enfermidade, os gastos de seu dono se voltam para as pharmacias, para as casas de saude; são os pharmaceuticos que ganham. Nos momentos de bonança elles preferem certamente applicação mais agradavel; lucram então os joalheiros. No momento actual tambem o mundo se retráe ao consumo da riqueza superflua, para applicar todo seu dinheiro em artigos de utilidade immediata. O algodão tem a singular ventura de ser uma riqueza cobiçada na paz como na guerra. Os industriaes pacificos o adquirem para fazer tecidos, e os povos desavindos pela luta encarniçada, como a que agora se verifica, delle precisam para preparar, na retaguarda, os elementos de acção a serem empregados na linha de frente, e tambem o material da Cruz Vermelha.

E' sob todos os prismas uma riqueza altamente cobiçada. Lancem nossos homens de acção suas vistas para ella, e não fiquem de braços cruzados esperando as encommendas, porque depois não terão o que vender. E, como o algodão, outros productos haverá de que o mundo esteja precisando e que virá buscar onde lh'os offerecerem em melhores condições, quanto á sua qualidade e ao seu preço.

Ao governo, no seu papel de orientar as vias mais convenientes ao trabalho, cumpre estudar, consultar mercados, mostrar o que convirá melhor explorar, e apontar aos homens de iniciativa, de capital e de capacidade laboriosa o caminho da defesa nacional, no que se refere exclusivamente á economia do paiz. Não esqueçamos que na conflagração de 1914-1918, o Brasil vendeu muito, e teria vendido muito mais se estivesse apparelhado para attender aos pedidos que lhe foram feitos, e se possuisse tambem meios de transporte para a producção, febrilmente accumulada no interior em consequencia de um appello do governo de então — appello que não se viu acompanhado das providencias que o caso reclamava...

Combustiveis "dernier cri"

Despacho telegraphico de Buenos Aires annuncia ter sido iniciada a utilização do milho como combustivel nas estradas de ferro, devido a que, em virtude da falta de mercados, enorme quantidade deste cereal começava a deteriorar-se nos entrepostos commerciaes. O milho, tanto quanto o trigo e a carne, de ha muito se mantinha como um dos principaes productos de exportação da Republica meridional. A noticia da depressão de seu movimento de embarque para os mercados internacionaes, que anteriormente se fazia em média superior a quatro milhões de toneladas annualmente, demonstra que na Argentina, como no Brasil, a guerra está perturbando sériamente o intercambio mercantil com o estrangeiro.

Nossa producção de milho assumiu ultimamente sensivel incremento, alcançando a exportação em 1938, quando registrou maior volume, vulto bem expressivo. No momento actual a situação do producto encontrou derivativo amplo para sua applicação, mercê da determinação governamental que o incluiu com caracter obrigatorio na fabricação do pão.

Mas o telegramma da capital portenha mostra terem os argentinos sabido aproveitar efficientemente o milho, no que aliás tiveram mais sorte do que nós quando debalde procurámos utilizar o café como combustivel. Resultaram improficuas todas as experiencias, até que, sómente após dez annos, parece agora chegar-se ao aproveitamento pratico da rubiacea com a fabricação em expectativa da cafelite.

Para soccorro mais prompto

Uma "limousine" particular atropelou, no Flamengo, uma menina de sete annos, fracturando-lhe uma perna. O conductor do carro, em vez de *pisar* o accelerador, como é de habito em casos taes, parou o automovel e recolheu a pequenina afim de conduzil-a com a maior presteza ao Posto Central da Assistencia.

Mas a isso se oppoz um guarda do trafego; prendeu o motorista, levando-o para o districto, emquanto um carro official que por acaso passava na occasião, conduzia a victima á Assistencia.

Em todos os paizes do mundo, ao que sabemos, o conductor de um vehiculo que atropela uma pessoa é obrigado a recolhel-a e transportal-a ao ponto de soccorro mais proximo. O procedimento contrario, o abandono do atropelado e a fuga importam em aggravação da falta, que, em caso de fallecimento do ferido, póde levar ao carcere, por muitos annos, o involuntario causador do accidente.

Entre nós — a prevalecer o que aconteceu agora — dá-se justamente o contrario: se o atropelador soccorre a victima e a conduz ao Prompto Soccorro, é preso em flagrante e mettido na cadeia; se foge, abandonando-a e talvez occasionando-lhe a morte por falta de assistencia medica opportuna, ainda que sendo preso depois, poderá defender-se solto.

Resulta dahi que, rarissimamente, o chauffeur que atropela um transeunte pára e o recolhe em seu carro; verificado o desastre, dispara elle *a toda*, fugindo ao flagrante e aos clamores do facil julgamento da multidão.

Graças a tão incongruente legislação — ou interpretação da lei — muito gente tem ido parar ao necroterio e, dahi, ao cemiterio, á mingua de soccorro opportuno.

Classe infeliz

Já ha mais de mez que o presidente da Republica approvou a nova reclassificação das Collectorias Federaes.

Esse trabalho foi organizado pela secção das Collectorias, da Directoria das Rendas Internas, que, diga-se de passagem, timbrou em formar ao lado dos velhos amanuenses do Thesouro, que impenitentemente tudo negam aos exactores federaes, esquecidos de que são elles os verdadeiros arrecadadores das rendas da União pelo Brasil a fóra.

Os collectores e escrivães de Collectorias não sabem a que attribuir essa ogerisa á classe, tão sensivel que se chega a retardar, sob perspectiva indefinida, o cumprimento de uma decisão do chefe da nação pois, apezar de approvada ha mais de mez, como dissemos, aquella reclassificação até agora continúa desconhecida. Ao que parece ainda se aguarda pacientemente a sua publicação no *Diario Official*.

Entretanto, se os interessados procuram conhecer o resultado daquelle trabalho, no Ministerio da Fazenda informam-lhes que o processo foi remettido á Directoria das Rendas Internas, para elaborar o projecto de decreto approvando a reclassificação. Nessa Directoria dizem que é á Directoria Geral que cabe aquella tarefa, e ahi por sua vez allegam que essa funcção é propria do Serviço do Pessoal. E quando chegam nesse departamento, depois do inevitavel esbarro do horario "só depois das 16 horas", ouvem os interessados outra sentença: os projectos de decretos são feitos no gabinete do ministro!

Mas afinal a reclassificação foi ou não approvada pelo presidente da Republica? Nesse particular todos respondem affirmativamente. E por que, então, essa confusão toda?

A linguagem popular chama a isso o *jogo do empurra*.

O ensino technico profissional

Somos um paiz de bachareis. Já no tempo do Brasil colonial as matriculas nos cursos de direito na Universidade de Coimbra eram preenchidas em alta proporção por brasileiros. A fundação dos cursos juridicos em 1827 viria porém crear dois nucleos de cultura e progresso intellectual para a nação, fornecendo os homens que mais se destacariam na politica, diplomacia e administração. Mais tarde, surgiria o abuso, e hoje as escolas de direito excedem a duas dezenas, emquanto o quadro da Ordem dos Advogados do Brasil já conta cerca de quinze mil profissionaes inscriptos. O mesmo acontece aliás com os cursos de medicina.

Um sector entretanto existe que deveria attrair de preferencia as vocações dos jovens brasileiros: ensino technico profissional. A amplitude de actividades que a instrucção technica profissional permitte aos que se empenhem em adquiril-a facultaria, á grande maioria dos brasileiros, uma profissão bem remunerada e util ao paiz. Todavia esta modalidade de ensino não teve ainda a evolução conveniente. No governo Nilo Peçanha crearam-se varias escolas de aprendizes artifices que funccionam em quasi todas as capitaes de Estados; fundaram-se em épocas diversas escolas de agronomia, estando no momento em periodo de construcção no Districto Federal um estabelecimento destinado a servir futuramente como modelo do ensino agricola nacional. Por outro lado, algumas unidades federativas têm tomado a iniciativa da fundação de escolas profissionaes e até mesmo organizações particulares vêm agindo no sentido de crear nucleos de ensino especializado e pratico, onde o brasileiro aprenda a trabalhar com proveito e efficiencia. Mas as iniciativas por ora são esparsas, notando-se a ausencia de um plano de conjunto na organização do ensino technico profissional.

Desegualdade entre professores

Os professores dos Cursos de Continuação e Aperfeiçoamento do Departamento de Diffusão Cultural, ganhando 300$000 por mez, dão doze aulas por semana. Leccionam portuguez, inglez, francez, mathematica, historia, geographia, etc. Seus alumnos, como não se ignora, são de nivel secundario.

Nada mais injustificavel. Basta comparal-os aos outros do ensino profissional. Um mestre de arte culinaria, por exemplo, ganha 1:000$000 mensaes. E' difficil explicar porque o professor que, theoricamente, ensina a descascar batatas ou a temperar um ensopado perceba mais do triplo do que recebe um professor de mathematica ou de linguas. Não ha duvida que é util saber como se prepara um churrasco. Muito mais util, talvez, é acertar como se arma e resolve uma equação algebrica, ou como se redige e interpreta um trecho do nosso vernaculo. A desegualdade de tratamento entre os que se devotam á educação dada pela Prefeitura é chocante.

Mas não é tudo. Os professores effectivos dos cursos ganham 1:200$000. Os extranumerarios ou diaristas não vão além de 300$000. Por que, se os serviços são os mesmos?

Em resumo, para estes ultimos, não houve reajustamento. Houve, sim, uma reducção de 50 %, pois elles, com os mesmos vencimentos, tiveram as responsabilidades duplicadas.

O neo-paganismo e a Egreja

P. ARLINDO VIEIRA, S. J.

Sob a epigraphe acima, publicamos nesta folha, a primeiro do corrente, um artigo em que demonstrámos, á luz dos documentos, a angustiosa situação da Egreja nos paizes dominados pelo nacional-socialismo. E' muito para lamentar que alguns catholicos, desnorteados por paixões politicas, procurem infirmar ou negar de todo o autorizado testemunho dos pontifices romanos. A tremenda responsabilidade do chefe supremo da Egreja e a propria delicadeza do assumpto impediriam qualquer exaggero neste particular.

Já consideramos a guerra implacavel movida contra o ensino religioso, até a total suppressão desse ensino. Não foram poupados outros sectores da actividade da Egreja.

Antes da revolução nacional-socialista, dispunha a Egreja, no paiz, de uma imprensa magnificamente organizada e amplamente diffundida. Quasi todas as grandes cidades mantinham seu diario catholico que, sob todos os aspectos, podia comparar-se aos melhores orgãos da chamada imprensa neutra. Esplendidas revistas testemunhavam o profundo interesse religioso e a superioridade moral dos catholicos. Desse soberbo edificio só restam ruinas. Já não circulam os jornaes catholicos. Os poucos que subsistem, submettidos a rigorosa censura, vêem-se, não raro, obrigados a publicar artigos anti-catholicos e, até, calumnias contra o clero e contra a Egreja. O que escapou da imprensa catholica só póde publicar, em materia de doutrina, aquillo que é absolutamente "inoffensivo" ás theorias nazistas. Até que extremos chegaram as coisas, mostra o seguinte facto: a revista da União da Propagação da Fé *Weltmission* (Missão Mundial), foi supprimida por ter inserido em suas paginas estas palavras: "Deante de Deus, todos os homens são eguaes, porque todos têm uma alma racional e todos foram destinados á salvação por Christo, quer sejam europeus, negros ou papuas."

Da imprensa passemos ás organizações catholicas. Georges Goyau, em seu livro sobre a Allemanha catholica, enaltece a exuberancia de vida das associações profissionaes catholicas desse grande paiz. Eram uma das grandes forças da Egreja; professores, estudantes, funccionarios, empregados, camponezes, mães de familia, todos os fieis, em summa, por laços estreitos uniam-se entre si, não sómente no lar, mas na propria profissão. Todos estes laços foram rompidos. A offensiva começou pelos funccionarios.

A titulo de exemplo, eis uma circular do burgomestre de Dortmund: "Devo exigir de meus subordinados, funccionarios, empregados e operarios, que abandonem immediatamente as associações confessionaes de que fazem parte... Julgo que os que não se decidirem a obedecer a esta ordem devem renunciar para o futuro qualquer serviço publico. Dentro em pouco mandarei verificar a execução desta medida."

Desappareceram assim as diversas associações operarias, a Associação de Professores Catholicos; as Associações de Estudantes Catholicos; a Associação Alberto Magno; a Obra de Vocações Sacerdotaes; as Federações diocesanas dos Professores de instrucção religiosa; a Associação academica catholica; a Associação dos Funccionarios catholicos; a Associação dos Ferroviarios; a Associação dos Antigos Combatentes catholicos; a Federação das Congregações Marianas; a Federação das Senhoras catholicas; a Federação das Mães de familia e outras muitas do mesmo genero. Foi egualmente supprimida a popular e bemfazeja obra de caridade *Karitasverband*. Prohibiu-se aos membros do partido que collaborassem na obra; os estabelecimentos e os bens da *Verband* foram confiscados; entre os sudetos, a direcção da importante organização foi arrancada á Egreja e confiada ao nacional-socialismo. Foram assim malbaratados todos os fructos desta admiravel fecundidade da Egreja: obras sociaes, obras de assistencia, federações, congregações, tudo foi espedaçado; as dioceses e as parochias arruinadas não encontram em derredor dellas senão fieis dispersos, aos quaes já não podem attingir, nem pela imprensa nem pela palavra publica. Contra a Egreja assim despojada e desarmada, lança o partido seus mais virulentos ataques. O nazismo é essencialmente anti-christão. Rara é a revista, raro é o jornal do partido em que não haja artigos anti-christãos, infamações, calumnias e falsificações historicas. O "Corpo Negro" (*Das Schwarze Korps*) supera em perfidia os "Sem-Deus" de Moscovia. Esforçam-se particularmente por arruinar a moralidade publica, e buscam sobretudo contaminar a juventude, persuadidos de que não se póde roubar a fé a um homem moralmente são. Ha muitas publicações neste genero que não são mais que repellentes pornographias.

"A actividade das organizações do partido — escreve uma testemunha ocular — tem sido orientada nos ultimos annos para a luta anti-religiosa. Occupam-se, em particular, com a "Kirchenaustrittsbewegung" (Movimento para a apostasia da Egreja, inaugurado pelos marxistas). Por meio de pressão moral e de terror, têm procurado levar os catholicos á apostasia, não sem algum successo, embora este não tenha correspondido á expectativa do partido. Em geral, as defecções não excederam 1 % da população catholica. São, comtudo, ainda alguns milhares, embora entre elementos de pouca valia, que renegaram a fé, ou espontaneamente, ou em consequencia da pressão exercida sobre elles. Reconhecem-se estes agora, pelo odio a tudo o que é religioso, tão proprio dos renegados. Duas coisas ha indubitaveis: 1) O nacional-socialismo é, de facto, essencialmente anti-christão. 2) Esta sua attitude anti-christã exterioriza-se numa perseguição não sangrenta, que, por isso mesmo, é ainda mais terrivel." (João Branco: *A situação religiosa na Allemanha*. Broteria, fev. 1940).

Omittimos a relação das violencias de que foram alvo veneraveis membros do episcopado, entregues á sanha das secções de assalto, compostas quasi exclusivamente de jovens. Os bispos de Trèves e de Rottenburg, o cardeal Innitzer foram victimas de innominaveis attentados. Não conseguindo apoderar-se do eminente purpurado, os bandos amotinados lançaram mão de um sacerdote; este, atirado pela janella abaixo, morreu pouco depois em virtude dos graves ferimentos recebidos. O orgão official do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, de 24 de junho de 1938, traz uma relação pormenorizada, illustrada com photographias, da parodia da procissão do Santissimo Sacramento que desfilou pelas ruas de Hambourg. Sobre o altar, em uma especie de ostensorio, e a hostia branca substituida pela cruz swastika.

Os oradores do partido, em discursos officiaes, desafogam seu odio contra a Egreja.

Ahi vão algumas citações apenas: "Em futuro proximo, não

(Continúa na 6.ª pagina)

NOTAS DIARIAS

Gallophobia e anglophobia

Depois da esmagadora derrota infligida por Napoleão ao exercito prussiano em Iena, no anno de 1806, desenvolveu-se não só na Prussia mas em toda a Allemanha um odio verdadeiramente feroz contra os francezes. Foi a esse sentimento tão poderoso, aliás, que a monarchia dos Hohenzollerns deveu a obra estupenda de reconstrucção levada a effeito dentro de poucos annos e graças á qual os soldados prussianos puderam ser auxiliares preciosos dos inglezes na luta final contra o imperialismo do grande corso.

Nesse periodo abundavam em todas as cidades germanicas os chamados *comedores de francezes*, individuos que viviam praguejando e proferindo as mais terriveis ameaças contra tudo o que provinha do lado esquerdo do Rheno, quer se tratasse de séres humanos, ou da cathedral de Rheims ou ainda das garrafas de *champagne*. Para esses exasperados tudo o que trazia a marca do genio da França era, por definição, máo, anti-germanico, de inspiração diabolica.

Wolfang Goethe, a maior personalidade que a Allemanha já deu á humanidade, sentia, porém, uma repulsa por assim dizer physica ante esses *comedores de francezes*. Elle que havia saudado na *cannonade* de Valmy o marco de uma nova época historica não podia comprehender esse furor cego.

Patriota allemão ninguem o foi mais intensa nem mais lucidamente do que o autor do *Fausto*. Fiel, entretanto, ao que ha de mais legitima e profundamente germanico, admirava e amava em sua diversidade os varios povos europeus.

Em relação á França, particularmente, elle como Leibnitz e Kant e, mais tarde, como Schopenhauer, Nietzche e Thomas Mann, se exprimia sempre empregando palavras cheias da mais ardente sympathia. Nada, gostava de accentuar, lhe parecia tão estupido, tão indicativo de baixeza intellectual e de mediocridade moral quanto a gallophobia.

Ainda hoje existem na Allemanha *escriptores* do genero de Frau Ludendorff que vivem a publicar livrecos e artigos contra o maior allemão de todos os tempos, porque o consideram um *renegado*, um inimigo por antecipação do espirito nacional-socialista... Nunca, porém, o julgamento de Goethe sobre os gallophobos foi tão justo como em nosso tempo.

A proposito da gallophobia parece-nos opportuno fazer algumas observações sobre o sentimento de anglophobia que, innegavelmente, surgiu e fortaleceu por toda parte do mundo nestes dois ultimos decennios. Para quem haja acompanhado attentamente a evolução da politica internacional desde a anterior *grande guerra* não póde haver a menor duvida quanto ás origens de semelhante desenvolvimento.

Foi a propaganda bolchevista, através das numerosas *secções nacionaes* do Komintern que começou e proseguiu tenazmente durante annos a fio a tarefa de despertar e aguçar num mundo affectado pelas consequencias do conflicto de 1914-18 o odio contra o *imperialismo britannico*. Em seguida o nazismo e o fascismo, ao tomarem de emprestimo a Moscou a ideologia das "nações proletarias em luta contra as pluto-democracias", ampliaram a campanha anti-britannica, procurando convencer os paizes coloniaes ou os de economia semi-colonial de que a Inglaterra *é o parasita* das nações...

Essa propaganda anglophoba naturalmente não encontrou éco algum entre aquelles que conservam o habito, infelizmente cada dia mais raro, de pensar por si mesmos. Um brasileiro, por exemplo, não tem motivo nenhum para recear o *imperialismo* britannico, visto ser a Inglaterra desde muito uma potencia satisfeita, sem nenhuma ambição de conquista de territorios novos que para ella não seriam de qualquer proveito.

Quanto á posição da Inglaterra como exportadora de capitaes só é possivel combatel-a, *condemnal-a* logicamente adoptando-se a doutrina politica de Lenin. Fóra disso, tem-se que reconhecer que, não se esquecendo os abusos, existentes, na verdade, em todos os systemas, devem os paizes sul-americanos, especialmente, multissimo á Inglaterra, tanto no que se refere á conquista e á manutenção de sua independencia, quanto no que diz respeito ao seu progresso economico.

A propaganda anglophoba, de facto, só é efficaz nos espiritos daquelles que, effectivamente, não podem tolerar a maior contribuição da Inglaterra á vida dos povos civilizados: — o ideal do *gentleman*. E' o *fair-play*, sobretudo, que irrita certas almas nas quaes toda a gamma dos sentimentos revela a ambivalencia freudiana do sadismo e do masochismo, de ancelo de brutalidade e de servidão.

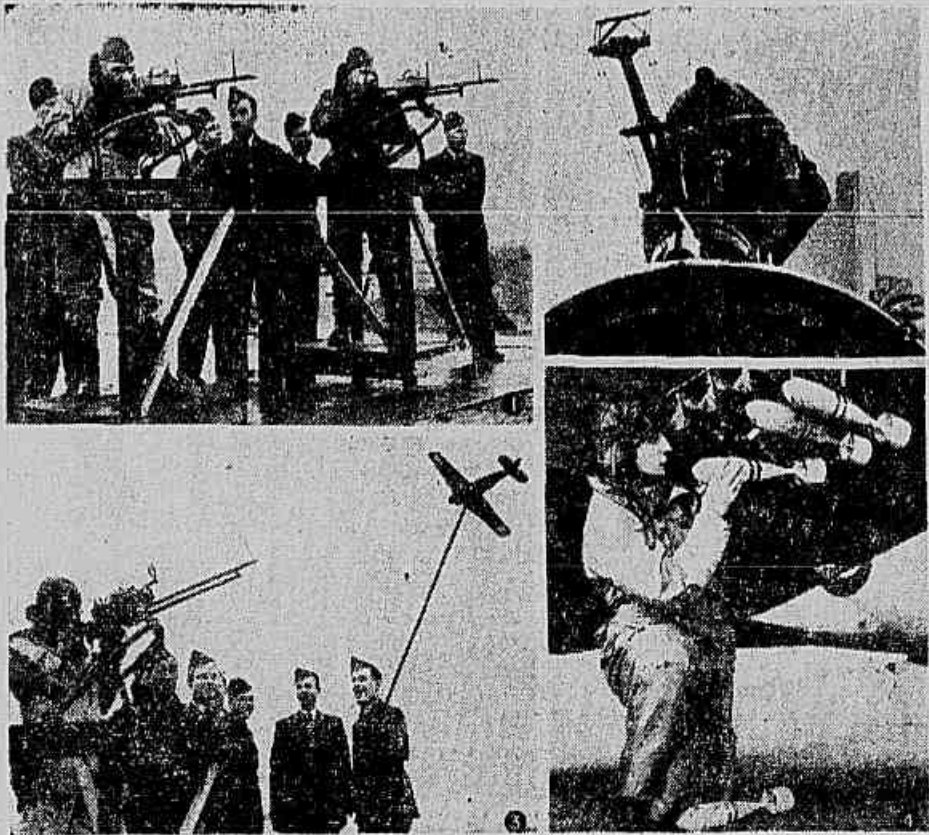
Sob o ponto de vista politico o Imperio Britannico, conforme proclamou antes de setembro de 1939 Adolf Hitler, é uma *necessidade mundial*, mormente para os *paizes novos* como os da America Latina. Psychologicamente, a anglophobia, da mesma fórma que a gallophobia, não póde ser encarada senão como um symptoma contristador de crescente descaso pela *pessoa humana*, segundo o conceito christão.

Urbano C. Berguó

A AVIAÇÃO MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

Exercitação dos combatentes dos aviões militares inglezes

(British News Service)

Estão actualmente recebendo instrucção milhares de atiradores da Reserva Voluntaria da Real Força Aerea. Nas photographias annexas vêem-se certas etapas do seu treino.

A figura (1) mostra a maneira como é reproduzido o mecanismo do castello de um avião, com o auxilio de um apparelho muito simples. A metralhadora move-se facilmente para cima e para baixo no seu supporte, sendo este ultimo do typo girante. O recruta tem de se acostumar ao pouco espaço que tem disponivel a bordo. Na photographia inferior (3) vê-se em uso uma metralhadora simulada, que é, de facto, uma machina photographica.

Depois de o atirador estar acostumado a manejar a metralhadora montada no supporte tem que "fazer fogo" com esta metralhadora simulada, a qual, sendo uma machina photographica de certo typo, registra numa pellicula cinematographica o resultado da pontaria do atirador sobre um alvo. O modelo de um avião montado numa columna serve de alvo ao atirador.

Ha uma mira de tras, de anel, com uma conta no centro, e uma mira de conta da frente. Se o alvo se vir pela frente do atirador, usa-se a conta da mira de trás. Se o alvo mostrar uma declinação de 90 gráos, o anel exterior da mira faz o ajustamento necessario da pontaria, em harmonia com o movimento do avião do atirador e o movimento do apparelho inimigo. Mas se a declinação fôr apenas de 45 gráos é preciso ver o alvo a meio caminho entre o anel e a conta.

Depois de um certo numero de "tiros", tira-se a pellicula da machina photographica e revela-se. Se o anel se vir em volta do modelo de avião, a pontaria foi bem feita, se não se vir lá não foi bem feita.

As figuras (2) e (4) mostram as actividades do avião de bombardeamento. Na figura (2), vê-se uma mira de bussola, por meio da qual se faz a pontaria das bombas e se navega o apparelho. O alvo que se approxima tem de entrar entre qualquer dos tres pares de arames parallelos. As pequenas maçanetas existentes nos arames ajudam o atirador das bombas a medir a velocidade a que se está movendo o seu apparelho.

Na figura (4) vê-se a collocação de bombas para exercito debaixo da asa do avião. O homem que se vê na gravura está a aprender qual é a melhor maneira de carregar as bombas.

Na parte superior da bomba que tem na mão vê-se um pequeno annel. Este annel serve para segurar a bomba e mantel-a em posição num varão transversal. Peças ajustaveis, tres das quaes se podem ver junto á cara do homem, conservam a bomba em posição, adeante e atrás. Quando se está por cima do alvo e se quer fazer o lançamento das bombas, são retirados os varões que as supportam.

ASPECTOS FINANCEIROS DA INDUSTRIA AERONAUTICA NOS ESTADOS UNIDOS

Durante o anno passado a industria aeronautica norte-americana fez um esforço gigantesco para poder ficar não somente em condições de entregar as encommendas dos alliados, como reconquistar o mercado sul-americano, augmentando consideravelmente os seus capitaes.

O governo norte-americano não parecia muito inclinado a entrar em entendimentos financeiros, mas, algumas companhias fizeram campanhas violentas na imprensa e pelo radio para forçal-o a tomar a responsabilidade da industria aeronautica.

As consequencias, porém, seriam gravissimas, pois os capitaes engajados são enorme. A United Aircraft tem o capital de 125 milhões de dollares; a Curtiss Wright 124, tres milhões; a Sperry 84 milhões; a North American 82,2; a Bendix 71,4; a Douglas 47,02; a Glenn Martin 47; a Pan American Airways 31,2; a Loeckheed 22,9, e a Consolidated 15.

Temos assim um total de 651 milhões de dollares investidos na industria aeronautica norte-americana. Para controlar financeiramente uma potencia de tamanha envergadura o governo seria obrigado a mudar o systema actual de direcção. Dariam no Estado prerogativas outras do que as que lhe são conferidas pela Constituição, ainda assim até um certo ponto comprehensivel e logico que se deixe a iniciativa privada a amplificação desse formidavel reunião de capitaes.

A North American póde proceder com uma relativa discreção á amplificação desse capital pelo facto de ser controlada pela General Motors, que por sua vez controla directa ou indirectamente a Douglas.

Assim sendo esses dois grupos conseguiram quasi duplicar seus capitaes sem que a Bolsa reagisse em proporção.

Ha um mez, uma novidade revolucionou novamente a Wall Street quando se soube que a Curtiss augmentara seu capital de cerca de 30 °|°, incorporando a Atlas Corporation.

Desse modo a Curtiss domina actualmente quasi toda a industria aeronautica norte-americana. O resultado dessas difficuldades de organização repercutiu desagradavelmente sobre producção de aviões que não foi de modo algum proporcional aos capitães engajados ou mesmo ao potencial industrial norte-americano, sendo que, por exemplo, a producção de abril não ultrapassou de 425 aviões militares de primeira linha, dos quaes 130 ou 150 foram mandados aos alliados.

Naturalmente, quando todo esse mecanismo complexo começara a mover-se e a trabalhar com toda a potencia, a producção poderá ser decuplicada e a ajuda aos alliados mais efficaz.

O tempo passa, porém, os allemães avançam, as aviações alliadas que têm material muito superior qualitativamente, são, apezar dos prodigios de valor dos seus pilotos superadas por massas inesgotaveis de aviões allemães de má qualidade e cujos chefes ficam satisfeitos quando de 100 apparelhos 25 são derrubados na ida, e outros tantos na volta, cumprindo, porém, sua missão.

Um piloto francez declarava ha uns dias atrás:

"Os combates aereos são hoje verdadeiros assassinios, pois ha pilotos allemães que sabem apenas sustentar o avião em linha de vôo e que são incapazes de fazer a minima acrobacia - fazemos os verdadeiros massacres de aviões germanicos emquanto estamos occupados em derrubar uma duzia, outros trinta passam e executam a sua missão..."

E acabava dizendo: "Dêm-nos mais aviões — mil aviões de um dia para outro e em 24 horas a situação seria completamente mudada."

HOMENAGEM AO DIRECTOR DO PARQUE CENTRAL DE AERONAUTICA

Significativa foi a homenagem prestada hontem, pelos sargentos, praças e operarios do Parque Central de Aeronautica ao respectivo director geral, coronel engenheiro de aeronautica Antonio Guedes Muniz, por motivo de seu anniversario natalicio. Esse official das nossas forças aereas, que é tambem director do Serviço Technico de Aeronautica, está ha dois mezes dirigindo aquelle importante estabelecimento.

A homenagem foi extensiva á esposa do coronel Muniz e constou de um almoço offerecido ao casal e da entrega de linda *corbeille* de flores e um fino cinzeiro de metal encimado por uma miniatura de avião.

Essa entrega foi feita por um sargento que, em nome de todo o pessoal do estabelecimento, saudou o coronel Muniz como um chefe energico, trabalhador e amigo de seus subordinados.

DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Correio Aereo Militar — Designação de equipagens

São designadas para fazer o serviço do C. A. M., na semana de 10 a 15 do corrente mez, as seguintes equipagens:

Rota do littoral

Segunda-feira, dia 10 — Piloto 2º ten. Paulo Cunha Mello. Observador 2º ten. Luiz Gastão Lessa Bastos.

Terça-feira, dia 11 — Piloto 2º ten. Clovis Labre de Lemos. Observador, asp. a off. Helio Alves dos Santos.

Quarta-feira, dia 12 — Piloto 2º ten. Zamir de Barros Pinto e observador 2º ten. Eneu Garcez dos Reis.

Quinta-feira, dia 13 — Piloto 2º ten. Clovis Maia de Mendonça. Observador 2º ten. Manoel Mertz da Silva Aguiar.

Sexta-feira, dia 14 — Piloto 2º tenente Pedro Pessoa de Almeida. Observador, asp. a off. Hugo Delaite.

Sabbado, dia 15 — Piloto, 2º tenente Dejaval de Vasconcellos Rosa, Observador, asp. a off. Ormuzd Rodrigues da Cunha Lima.

Requerimentos despachados

Por esta directoria:

Murillo Vasconcellos Monteiro, reservista da Escola de Aeronautica do Exercito, pedindo expedição de diploma de mecanico: — Indeferido.

Luiz de Paula Pereira, 1º cabo do Pq. C. Ae. e Henrique Dutra Gaeschlin, soldado do 1º regimento de aviação, ambos pedindo permissão para prestar concurso no Dasp: — Sim, sem prejuizo do serviço.

Designação de commissões

De ordem do general ministro da Guerra, as unidades, repartições e orgãos abaixo indicados, enviem directamente ao gabinete de s. ex. as relações nominaes das commissões que deverão comparecer, em dia do corrente mez e hora que serão opportunamente marcados, á Casa do Jornalista para visita áquelle estabelecimento e homenagem que a Associação Brasileira de Imprensa prestará ao Exercito Nacional, ali representado pela guarnição desta capital, conforme fixação numerica abaixo, das diversas commissões, a saber:

Directoria de Aeronautica do Exercito — dois officiaes; Escola de Aeronautica do Exercito — commandante e cinco officiaes; Serviço Technico de Aeronautica — director e dois officiaes; 1º regimento de aviação — commandante e tres officiaes.

Louvor

O tenente coronel José Candido da Silva Murley Filho foi desligado de addido a esta directoria em virtude de ter sido reformado por decreto de 1º do corrente.

Em sua carreira militar, curta porém brilhante, esse official tornou-se um exemplo digno de ser seguido pelos seus camaradas. A bravura, a intelligencia culta, a bondade e um grande amor pela arma são os traços predominantes de sua individualidade.

Louvo-o, com prazer, ao mesmo tempo que expresso o profundo pezar dos seus camaradas da Aeronautica do Exercito por esse prematuro afastamento, e faço votos para que, mesmo fóra do Exercito, continue a prestar-nos a collaboração que o caracterizou como elemento de escol.

Provas aereas periodicas — Declaração

O capitão Roberto Carlos de Assis Jatahy, satisfez as provas aereas relativas ao periodo findo em 31 de dezembro do p. findo com mais de vinte (20) horas de vôo diurno e mais de cinco (5) nocturno, de accordo com a relação enviada pelo commandante do 5º R. Av., annexa ao officio n. 3.396 de 3 do mez corrente, daquelle commando.

Fornecimento de caderneta de vôo

Pela 1ª divisão desta directoria foi fornecida ao 2º tenente João Camarão Telles Ribeiro, a caderneta de vôo n. 2.098.

Requerimento despachado

Por esta Directoria:

Jethro Morais, civil, pedindo restituição de documentos — Selle o requerimento na forma da lei e volte querendo.

Inspecção de saude — Julgados capazes

Civis Sindoval de Oliveira, Sebastião de Mattos, Rubem Nunes, Raymundo Benedicto Villela de Abreu, Raphael Julio do Nascimento, Manoel Borges, Luiz José Ferraz da Silva, Licio Castro, José Varella Fraizo Junior, Jorge Conceição, José Braida, João Baptista, Jeremias Gabriel de Almeida, Jayme Portella da Cunha, Jacintho Pedro Medeiros, Irineu ra da Silva, Daniel Candido de Simas, Helio da Mota e Silva, Guaracy Salles, Evandro Ferreira da Silva, Danoel Candido de Souza, Alipio Ramos, Alcides Teixeira do Amaral, Afranio Marques Porto, todos para effeito de inclusão voluntaria na Escola de Aeronautica do Exercito.

Julgados incapazes para o serviço do Exercito — Civis Italo Carvalho Vienna, Efigenio Santana, Alcides de Aguiar Caminha, para effeito de inclusão voluntaria na E. Ae. Ex.

Julgados incapazes definitivamente para o serviço do Exercito — Civis Manoel Diniz e Mathias da Silva Lisboa, para effeito de inclusão voluntaria na E. Ae. do Exercito.

Transporte de aviões — Designação de officiaes e sargentos

O general ministro da Guerra autorizou a vinda em vôo da America do Norte a esta capital dos cinco primeiros aviões North American NA-44, pertencentes á encommenda de aviões dessa marca, correndo o transporte sob inteira responsabilidade desta Directoria.

Em cumprimento á autorização acima, designo para commandar a esquadrilha o major José Sampaio Macedo, que se acha nos Estados Unidos em commissão e para fazerem parte da mesma os primeiros tenentes Ricardo Nicoll, da E. Ae. Ex., Roberto de Faria Lima, do 5º A. Av., Manoel Borges Neves Filho, do 3º R. Av. e Hermes Ernesto da Fonseca e Aloiso Hammerly, do 1º R. Av.

Como mecanicos e electricista, designo o sargento ajd. Amfilofio Teixeira Braga, do 1º R. Av., 1º sargento Baldir Calado, do Pq. C. Ae. e 2º sargento Licio de Souza Carvalho, da E. Ae. Ex.

Medalha do cincoentenario da Proclamação da Republica

De accordo com o decreto lei 1972, de 19-I-940, o Conselho das Tres Ordens Brasileiras reunido, resolveu, em 31-V-940, conferir a medalha de prata commemorativa do cincoentenario da Proclamação da Republica, ao general de brigada Isauro Reguera e ao tenente coronel Ajalmar Vieira Mascarenhas.

A União Federal venceu em ultima instancia

A cobrança da taxa de 2 % ouro

A Companhia Lloyd Nacional, empreza de navegação, propoz contra á União Federal uma acção ordinaria, para que esta lhe restituisse a quantia de 245:432$571 ouro, e mais outras importancias cobradas á autora, a titulo de pagamento da taxa 2 °|° ouro, de 29 de outubro de 1929, até á propositura da acção, em 1930; abstendo-se de cobrar novas taxas, d'ora avante.

O juiz Vaz Pinto, em 1931 julgou procedente a acção na fórma do pedido. A União appellou e levantou a preliminar da prescripção.

O Supremo, pela 1ª Turma, desprezou a preliminar e negou provimento. A União embargou, tendo o Supremo recebido os embargos, para reformar a decisão.

,at,B9999juse$ap-(uf

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

Sob a presidencia do pharmaceutico Abel de Oliveira, terá logar hoje, ás 8 1|2, na sua séde social, Largo de São Francisco de Paula, 3, 2º andar, a 4ª sessão ordinaria do corrente anno, com a seguinte ordem para os trabalhos:

I) — Expediente; II) — O ricino na antiguidade — C. H. Liberalli; III) — A nova formula do Elixir paregorico — Abel de Oliveira; IV) — Pepsina, Taxadiastase em associação alcoolica e alcalina. — Heitor Luz.

Portugal, procurado pelos refugiados da guerra

Lisboa, 13 (U. P.) — Numerosos refugiados europeus procuram Portugal para viver em paz tranquilla. Grande numero de pedidos de cidadãos estrangeiros afflue aos portuguezes, para visar seus passaportes, autorisando sua vinda a Portugal. Os referidos pedidos são despachados no ministerio dos Estrangeiros após detido exame, sendo communicado immediatamente aos consules.

Está sendo aguardada em Lisbôa a vinda da irmã do rei Farouk Agypto, tendo já um credito aberto em seu favor no Banco de Lisbôa. O principe Duarte Nuno, ao que se sabe, procura refugiar-se na Hespanha ou no Brasil. O principe encontra-se actualmente em Roma.

A RECUPERAÇÃO ECONOMICA DE PERNAMBUCO

AS INICIATIVAS E AS REALIZAÇÕES DO GOVERNO DO SR. AGAMENON MAGALHÃES

Edificio da Usina Hygienizadora do leite

Pernambuco atravessa uma phase animadora de trabalho e prosperidade. O sr. Agamemnon Magalhães, assumindo a interventoria do Estado, teve a attenção voltada para dois pontos basicos, num programma energico de restauração economica e de ordem financeira. De uma parte, impunha-se estimular as forças productivas do Estado, despertando na população uma confiança serena na acção orientadora das autoridades, e, de outro lado, a attenção previdente do administrador devia estar voltada, com senso de equilibrio, para o problema da ordem financeira, com a intelligente applicação dos recursos orçamentarios. E uma observação, mesmo ligeira, dos factos, mostra claramente como Pernambuco se vem restaurando economicamente. A obcessão da monocultura da canna, com que a economia pernambucana vinha depperecendo, foi enfrentada com argucia e racionalmente. Em principio, o interventor concentrou sua attenção nos problemas da organização da vida da capital do Estado como um grande centro consumidor. As questões do seu abastecimento tomaram vulto, em funcção da propria economia estadual. O leite, o abastecimento de verduras, legumes e frutas, a modernização da cidade como centro metropolitano, foram assumptos encarados com vontade firme de chegar-se a uma solução organica. E na cooperativa encontrou o interventor a solução mais conveniente de todos esses problemas.

Recife é, hoje, a metropole indiscutivel do nordeste, com uma organização moderna de grande centro de vida. Ponto de apoio das grandes linhas internacionaes maritimas e aereas, Recife não poderia corresponder á amplitude dessa papel sem as modernas apparelhagens metropolitanas. Dahi, o carinho com que o interventor dedicou-se ás installações mais adeantadas do seu porto, preparando-o particularmente para ponto de reabastecimento da navegação maritima transatlantica, para o que fez montar uma gigantesca ponte de carvão do primitivo plano portuario, e procurou dar a maior efficiencia mecanica a toda a sua apparelhagem. Já hoje, Recife é um porto que rivaliza, no paiz, com a gigantesca apparelhagem do porto de Santos. Este póde ser apontado como o porto brasileiro do café, por sua apparelhagem propria para a exportação do producto, da mesma maneira que Recife é agora o porto do assucar, com uma installação moderna especializada. O armazem de embarque e desembarque de assucar é uma perfeita concepção e realização da engenharia nacional, dotando Pernambuco, como o principal nucleo da producção assucareira do nordeste, do mais aperfeiçoado apparelho de exportação do producto.

Como uma cidade moderna, centro de turismo, Recife foi finalmente dotado com uma industria hoteleira adeantada, em nada devendo seu Grande Hotel á installação dos congeneres nas grandes metropoles.

O plano de recuperação economica de Pernambuco é já uma obra cyclopica. A lavoura da canna está em franca reorganização, acabando-se a obsessão da monocultura da Zona da Matta, com o compromisso dos usineiros de reservarem uma parte das suas áreas cultivaveis a populares actividades agricolas, e seguindo o rumo da racionalização, com o preparo conveniente do terreno e o plantio da boa semente, appellando para a adubação e a intervenção do Estado foi de uma influencia assaz admiravel, [illegible] de Sementes uma tarefa de consolidação de progresso admiravel, [illegible] sementes. A demonstração das vantagens da irrigação e demais recursos technicos modernos da agricultura, que vem realizando systematicamente, póde-se dizer que já assegurou a completa modernização dos processos rotineiros da antiga lavoura.

Na cultura do algodão, o progresso conseguido não foi menos admiravel. Os serviços de fomento, cooperando com tres campos de sementes, cedidos ao governo federal, constituem hoje uma rêde de ensino pratico aos cotonicultores do Estado, que assegura os resultados [illegible]. Sessenta campos [illegible] e 130 campos em accordo com o governo federal, occupando uma área de 2.379 hectares, [illegible] de genetica, [illegible] Toda essa [illegible] produzindo annualmente [illegible]

1 milhão de kilos de sementes seleccionadas.

Na fruticultura o progresso do Estado é surprehendente. Considerou o interventor que, sendo Recife o porto mais proximo da Europa, podia ser o centro de abastecimento natural em frutas tropicaes, uma vez que fosse aproveitada a extensa faixa litoranea, tão apropriada a essa cultura.

Impunha-se aproveitar-se desta circumstancia fazendo surgir uma nova fonte de riqueza. A Secretaria de Agricultura tomou a peito o incentivo á fruticultura não sómente dentro das normas communs de assistencia technica, fornecimento de insecticidas, fungicidas, como pela distribuição de mudas, enxertos, em crescentes proporções.

Fundou-se a Estação de Fruticultura do Bongi, dedicada ao estudo das frutas tropicaes, sobresaindo a manga, abacate, sapoty, laranja e outras.

A Estação do Bongi, com pouco mais de um anno de existencia já facultou a distribuição, neste anno, de 6.000 enxertos, actualmente dispondo nos seus viveiros de 57 mil enxertos perfeitos de citrus e cerca de 5 mil de mangueiras, abacateiros e sapotyzeiros.

Assegurando a continuidade dos seus trabalhos já estão plantados 60 mil cavallos para enxertia do anno vindouro.

Salas de embalagem, galpão de machinas, predio central da administração, ripados, pomar de coqueiro anão, e de abacate, manga primavera, jasmim e outras, ao lado de um campo experimental de horticultura formam a Estação de Fruticultura do Bongi, localizada nas proximidades de Recife e integrada no plano da Escola Superior de Agricultura a que está incorporada para fins didacticos.

Cedrinho é uma estação experimental especializada para citricultura, no municipio de Victoria. Cinco mil laranjeiras são reservas de matrizes para os 138 mil enxertos que nestes ultimos dois annos vêm sendo produzidos.

O pomar e a sementeira estão sob o regimen de irrigação, assegurando exito nos trabalhos experimentaes e garantia de uma regular distribuição de enxertos aos interessados.

Em Itamaracá, no engenho São João e no nucleo de enxertia de mangas primavera, proseguem os trabalhos de preparação de enxertos. A distribuição de mudas de abacaxi attingiu a mais de [illegible] mil. Para assegurar essa distribuição, na Fazenda de Sementes de [illegible], ha actualmente uma plantação de 200 mil abacaxizeiros, [illegible]

A exportação de abacaxi [illegible] dos [illegible] annos attingiu a 50 mil abacaxis.

Total de enxertos distribuidos pelo Serviço de Fruticultura do Estado nesses 2 ultimos annos: 142.000.

Na cultura da mandioca, então, a orientação do governo de Pernambuco operou uma verdadeira revolução economica, fazendo surgir [illegible] a tra-dicional actividade agricola do povo, com a nova applicação industrial do producto, conseguida com a panificação da farinha de mandioca. A fabrica de Ibura, nos arredores da capital pernambucana, foi uma concepção engenhosa, para a solução do problema, collocado dentro do quadro do cooperativismo. Montada pelo Estado, e dirigida por um technico identificado com o plano economico lançado, a fabrica passou a ser um estimulo certo para os que se dedicavam á cultura da mandioca, produzindo a raspa, que é a materia prima da farinha panificavel. Hoje, a lavoura da mandioca, em todo o Estado, prospera como uma nova fonte de riqueza, plasmada dentro da rêde do cooperativismo, que culmina no funccionamento dessa fabrica, que prepara e colloca a farinha indispensavel á mistura legal da farinha de trigo consumida no paiz.

Allás, em torno á fabrica de Ibura está installada uma colonia peripherica de producção agricola, em que se aproveita o trabalho correccional, menos com fim economico do que de reeducação.

Esteira para embarque de assucar

E em outras fontes agricolas está se desenvolvendo a economia pernambucana. A cultura do trigo tambem está sendo estimulada na zona mais apropriada. Por outro lado, a cultura da mamona desenvolve-se racionalmente, orientada com a assistencia dos serviços technicos do Estado. Finalmente, outras riquezas agricolas consolidam-se, como a cebola, o milho, o feijão, o arroz, a batatinha, etc., com a distribuição de sementes e o auxilio de machinas, possibilitando aos pequenos agricultores o inicio da racionalização dos seus methodos de trabalho.

Na pecuaria, a transformação economica do Estado não tem sido menos substancial. E a industrialização do leite, visando o abastecimento de Recife, foi o ponto culminante dessa reforma. Hoje, a capital pernambucana póde desvanecer-se de possuir um serviço de abastecimento de leite, de absoluto controle no interesse da saude da população. A Usina Hygienizadora do Leite, centro desse serviço de abastecimento, é o nucleo industrial da organização cooperativista desse alimento de primeira ordem.

Pela Usina Hygienizadora do Leite passa todo o leite que se consome na capital pernambucana. Uma fabrica de manteiga para industrialização de 250 kilos diarios completa o conjunto industrial.

Antes da organização desse serviço [illegible] de praticas anti-hygienicas ameaçavam a população [illegible]

Foram até 30 de novembro ultimo pasteurizados e entregues á distribuição pela Usina Hygienizadora do Leite, nada menos que 10.295.336 litros de leite e fabricados 52.630 kilos de manteiga.

Foram feitos 19.163 exames physico-chimicos, 21.834 exames biologicos e mais de 1.000.000 de [illegible] de leite, na recepção.

Recife possue, hoje, um dos mais modernos serviço de abastecimento de leite do Brasil.

[illegible] transformação economica de Pernambuco [illegible] em base solida. [illegible]

aprendizados agricolas tomaram amplo e racional impulso, visando o aproveitamento dos filhos dos agricultores pobres. E esse apparelho educacional culmina na organização realmente grandiosa da Escola Superior de Agricultura.

Na pittoresca propriedade "Pedra Mole", em Dois Irmãos, 11 kilometros distante do centro da cidade, funcciona essa Escola Superior de Agricultura, circumdada por quatrocentos e noventa (490) hectares de terras de varzeas ferteis, de valles e ladeiras aproveitaveis.

Dispõe esse importante estabelecimento, além do edificio central, amplo, confortavel e de linhas simples onde estão localizadas as salas de aula, de desenho, laboratorios, salões de festas, sala de congregação, sala de expediente, portaria e bibliotheca, de quatro predios em que se installaram os seus principaes laboratorios, um pavilhão de machinas e uma sirgaria, bem como uma granja modelo de criação que, dirigida pela Directoria da Producção Animal, serve inteiramente aos fins didacticos, de que a Escola não poderia prescindir.

A' Escola ainda estão annexos para fins didacticos o Instituto de Pesquisas agronomicas com todas as suas installações, a Estação de Fruticultura do Bongi e o Jardim Zoobotanico.

Processam-se nos seus campos trabalhaveis pelas machinas agricolas, as culturas communs do Estado e é de esperar que em pouco tempo toda a sua área esteja construida ou cultivada, dando vida ás installações que vão surgindo num plano conjunto, que póde honrar, sob todos os aspectos, o ensino superior agricola do paiz.

E' de notar que em 1939, além dos trabalhos praticos realizados pelos estudantes, nos varios pomares e nos campos de larga cultura da canna, da mandioca e outras plantas tropicaes, teve grande vulto o ensino technico nos laboratorios da Escola.

A Escola Superior de Agricultura de Pernambuco é o nucleo inicial do bairro agronomico do futuro.

Por fim, a base financeira foi enfrentada com resolução através do cooperativismo. Primeiramente, o governo do Estado encarou o cooperativismo na tarefa educacional da escola, moldando o espirito da creança para a formação de uma consciencia de [illegible] cidadão. As cooperativas escolares [illegible] progresso admiravel.

[illegible] o problema do credito agricola. [illegible] só [illegible] Mas, [illegible] um movimento de caixa de [illegible] mil contos, [illegible] juros de 2, 4 e 6 %, permittindo ao sertanejo enfrentar tarefas grandiosas, como construcção de barragens, para encarar os problemas da secca.

[illegible] Credito Immobiliario Cooperativo, [illegible] producção do Estado.

SECRETARIA DA AGRICULTURA — Vista geral da Escola Superior de Agricultura e Instituto de Pesquisas Agronomicas

A guerra entre a Italia e os alliados

(Continuação da 1ª pag.)

Sir Arthur Longmore, commandante-chefe da aviação do Oriente Médio, voou do Cairo para a região oéste do deserto, onde inspeccionou os aviões que tomaram parte no ataque contra Tobruk. As equipagens mostravam-se enthusiasmadas.

Lisboa, 13 (H.) — "A Tunisia é um modelo de administração colonial franceza, que ali tem operado prodigios", diz o "Republica" num artigo em que allude ás reivindicações italianas. Considerando as grandes perdas soffridas pela marinha mercante italiana, o mesmo jornal vê nisso uma prova da supremacia dos alliados no mar.

"A Voz", por seu lado, escreve: "A palavra de ordem deve ser — confiança e paciencia. Se os francezes resistirem algumas semanas poderão resistir um anno e portanto ganharão a guerra, pois poderão mobilizar os immensos recursos dos seus imperios". Resumindo a situação, o "Diario de Lisboa", diz que "o general Weygand, combatendo e fazendo retiradas, está cansando os allemães".

O COMMUNICADO ITALIANO

Roma, 13 (U. P.) — O segundo communicado de guerra italiano emittido hoje, declara:

"O estado-maior das forças armadas informa que proseguiu o plano projectado, de accordo com o qual a aviação italiana realizou novos bombardeios nas bases navaes e aereas do inimigo.

O bombardeio de Bizerta e o ataque aereo nocturno a Toulon [illegible] de grande importancia. Em Bizerta, o bombardeio occasionou varios incendios, cujas consequencias foram consideraveis, principalmente no cáes. Foram destruidos nove aviões inimigos que se encontravam no aerodromo local. Todos os aviões italianos regressaram ás suas bases respectivas. No Mediterraneo, nossos submarinos torpedearam um cruzador e um navio-tanque inimigos este de 10.000 toneladas.

Em Tobruk, perto da fronteira da Cyrenaica, o inimigo atacou por mar e pelo ar, mas foi repellido pelas nossas forças terrestres, navaes e aereas. Em consequencia, [illegible] cal soffreu leves damnos e um pequeno caça-minas foi afundado pelo inimigo.

Na Africa Oriental Italiana o inimigo atacou os aerodromos de Asmara, Gaura, Adigre e Agordat. Os prejuizos não foram de importancia, tendo perecido 10 pessoas entre italianos e nativos. Segundo informações fidedignas, o numero de aviões inimigos derrubados pelos aviões de caça italianos, durante o ataque de hontem á Cyrenaica, attinge a seis.

Aviões inimigos, provavelmente inglezes, effectuaram ataques nocturnos sobre certas cidades do norte da Italia, que foram bombardeadas. As bombas arremessadas sobre Turim, que é uma cidade aberta, causaram poucos prejuizos e algumas victimas entre a população civil. Mais tarde será dado a conhecer um communicado especial."

BOMBAS SOBRE A ROYAL BRITANNICA

Nairobi, Africa Oriental Britannica, 13 (U. P.) — Um communicado official diz o seguinte: "Tres aviões inimigos bombardearam hontem ás 6.30 horas e tambem á noite, a Royal britannica. Durante o primeiro ataque arremessaram nove bombas, mas não causaram damnos. Um soldado britannico ficou ligeiramente ferido. No segundo ataque tambem não foram registrados estragos dignos de registro. Tres aviões inimigos bombardearam Wajir hoje ás 6.30. Até agora não foram recebidos detalhes dos damnos. Dois membros das Reaes Forças Aereas ficaram ligeiramente feridos. Um apparelho britannico foi damnificado. Na noite de terça-feira para quarta-feira ouviu-se em Nairobi o ruido de aviões. O alarma prolongou-se das 22.20 ás 22.30, verificando-se finalmente que tinha sido um rebate falso. Em outros sectores do districto da fronteira norte e tambem na zona costeira, nossos apparelhos [illegible] activos, em vôos de reconhecimento. Não se verificaram até agora actividades terrestres. A frente esteve tranquilla durante esta manhã."

ACTIVIDADE DOS AVIÕES SUL-AFRICANOS

Londres, 13 (H.) — O commando das Forças Aereas da Africa do Sul publicou hoje o segundo communicado annunciando que durante o dia de hontem os aviões sul-africanos realizaram missões offensivas e de reconhecimento sobre a Abyssinia Meridional. Todos os apparelhos regressaram ás suas bases.

ULTIMAS POLICIAES

O VIOLENTO INCENDIO DE HONTEM, EM RAMOS

Das quatro casas attingidas, tres soffreram prejuizos totaes

Pelo guarda municipal n. 58, Avelino Moraes, de serviço, á noite, na estação de Ramos, foi dado aviso aos Bombeiros de que lavrava incendio no predio numero 1.055 da rua Uranos. Funccionava ali "A Suburbana", uma casa de moveis, tecidos em geral, radios, de propriedade da firma Sisch, Alves & Cia. Ltda.

A ultima pessôa a deixar o estabelecimento foi justamente, o sr. Sisch. Pouco depois, cerca das 3 horas, o fogo se manifestava com rara violencia, em breve se propagando a outros predios visinhos. Foram estes os de numeros 1051, uma barbearia; o de n. 1053, um armarinho, de propriedade de Antonia Santos; um açougue, situado no n. 1049, de propriedade de Anadir Almeida e um predio que se achava em reconstrucção, o de n. 1057, onde se ia installar, breve, uma padaria.

Destes, foram totalmente destruidos os seguintes: o 1053, armarinho de Antonia Santos; o 1055, ou seja a casa de moveis e o 1057, ou seja a casa que se reconstruira e onde seria em breve montada uma panificação.

Estavam no seguro: a casa de moveis, por 90 contos, dizendo o seu proprietario que nella havia mais de 150 contos de mercadorias; a barbearia, por 10 contos; o açougue por 20 contos. Não se achava segurado o armarinho.

Os Bombeiros de Ramos acudiram com presteza mas, como as chammas tomassem proporções assustadoras, foram chamados os do Meyer, que permaneceram em luta com o fogo por mais de duas horas. Os serviços dos Bombeiros foram commandados pelo capitão Sylvio Mazzonnette, auxiliado pelo tenente Rogerio Silva.

A policia do 20º districto esteve presente, na pessôa do commissario Solon Ribeiro, que deteve, para esclarecimentos, os representantes das diversas firmas. Foi aberto inquerito.

Caixa de Providencia dos Funccionarios do Banco do Brasil

A Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco do Brasil, presta inestimaveis beneficios aos seus associados.

O seu actual presidente, dr. Orlando Cardoso seguindo o rythmo normal das actividades dessa util entidade, vem procurando desenvolver os seus negocios de modo a não só amparar os seus associados dentro de todas as possibilidades do patrimonio da Caixa, como tambem de dar maior expansão ao capital da mesma e consequentemente permittir o seu augmento com maior rapidez.

Dentro de todas as possibilidades da Caixa, a que realmente reune as principaes caracteristicas de mutuo interesse é a Carteira Predial, que movimenta um capital de grande vulto.

O ultimo relatorio do dr. Orlando Cardoso é um optimo attestado desta nossa affirmativa.

Pelo mesmo verifica-se que o numero de associados inscriptos na Carteira Predial era de 861; que foram attendidos 560; que foram chamados e estão ultimando os seus processos para serem attendidos, 55 e que estão aguardando chamada 301.

Os beneficios prestados pela carteira estendem-se a todo o Brasil, pois a mesma já está em pleno funccionamento, não só no Rio de Janeiro como tambem em São Paulo, Bello Horizonte, Bahia, Pernambuco, Campinas, Fortaleza, Juiz de Fóra, Petropolis, Porto Alegre, Santos e Victoria.

O Rio de Janeiro apresenta um movimento bem maior nas negociações com a carteira. Foram realizados aqui 311 emprestimos, dos quaes 69 applicados em construcções. Os emprestimos restantes, em numero de 242, foram applicados na compra de predios ou em transferencias de hypothecas.

Dentre os negocios de maior vulto effectuados no Rio de Janeiro, figuram os seguintes apartamentos:

	apartamentos
R. Marquez do Paraná, 70 ..	18
R. Constante Ramos, 73	24
R. Gustavo Sampaio, 203 ...	40
R. Machado de Assis, 75	12
R. das Laranjeiras, 343	20
R. Marquez de Abrantes, 151.	22
R. Copacabana, 1.415	40

Pelo que acima está exposto, é facil verificar-se os beneficios que a Caixa de Previdencia dos Funccionarios Publicos do Banco do Brasil vem prestando aos seus associados.

DOS ESTADOS

BAHIA

A exploração de petroleo em Lobato

Bahia, 13 ("Correio da Manhã") — Realizou-se, no Lobato a experiencia da producção do poço B 4, na presença do interventor e de outras autoridades.

As bombas adquiridas pelo Conselho Nacional do Petroleo nos Estados Unidos trouxeram o petroleo á superficie, correndo continuamente em forte jorro, o que veiu demonstrar que a phase de exploração commercial das jazidas póde ser iniciada.

MINAS GERAES

A industria extractiva mineral

Bello Horizonte, 13 (A. N.) — O Departamento de Estatistica acaba de levantar o quadro da producção da industria extractiva mineral do Estado, referente ao anno de 1938, através da qual se póde verificar a importancia que representa para a economia de Minas Geraes a exploração dessas fontes de riqueza.

Segundo esse mesmo quadro, em que estão mencionados varios productos mineraes existentes no solo e sub-solo mineiro, a referida producção está calculada em 429.318:040$000. Apparece em primeiro logar o ferro em suas diversas modalidades, taes como minerio, gusa, aço, laminado e silicio, no valor de 148.429:462$, vindo em seguida: o ouro, no valor de mais de 12 mil contos; as pedras preciosas e semi-preciosas, com 710.937 grammas, no valor de 39.548:129$000; o manganez, no valor de 30.612:500$000; cal e calcareos, com 20.528:684$000 e outros productos de menor valor, perfazendo tudo um total já mencionado de 429 mil contos de réis.

PARA'

O general Lobato Filho deixa o Pará

Belém, 13 (A. N.) — Em companhia de sua esposa, seguirá a bordo do "Itaité", com destino ao Rio de Janeiro, no proximo dia 17, o general Lobato Filho, excommandante da 8ª Região Militar, sediada nesta capital. O governo paraense, representado pelo interventor federal, numa demonstração de apreço ao illustre soldado brasileiro, offerecerá, sabbado vindouro, um grande banquete a esse grande vulto do nosso Exercito, do qual participarão as mais altas autoridades civis e militares.

PARAHYBA

Chuvas torrenciaes

João Pessoa, 13 ("Correio da Manhã") — Nos ultimos dias, têm caido sobre esta capital chuvas torrenciaes. Muitos bairros têm sido inundados, como tambem a parte central da cidade.

PERNAMBUCO

Banco do assucar

Recife, 13 ("Correio da Manhã") — Foi aqui fundado o Banco do Assucar de Pernambuco. Os presidentes das aggremiações assucareiras estiveram com o interventor Agamemnon Magalhães, communicando a proxima installação do banco, tendo o interventor promettido o apoio integral do governo á nova iniciativa.

As festas joaninas

Recife, 13 ("Correio da Manhã") — Foram iniciadas as festas joaninas nos centros educativos operarios, promovidas pela Directoria de Educação Social.

Embarque de carvão

Recife, 13 ("Correio da Manhã") — A sub-commissão de abastecimento permittiu o embarque de cincoenta toneladas de carvão coke para o Rio, devendo ouvir a Federação das Industrias sobre o embarque de mais cem toneladas.

RIO GRANDE DO SUL

Batelões lameiros

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — Foram lançados á aguas tres batelões lameiros construidos pela Secretaria de Obras Publicas, nas suas officinas, e destinados ao serviço do porto e da barra do Rio Grande.

Na concorrencia aberta para essa construcção, as firmas pediam ao Estado 516 contos de réis. Mas essa construcção, pela administração, saiu apenas por 399 contos.

A entrada de estrangeiros pela fronteira

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — E' esperado novamente nesto Estado o director do Departamento Nacional de Immigração, para proceder á fiscalização da entrada de estrangeiros pelos municipios de Itaqui, São Borja e Santo Angelo. São diligencias provocadas pela facilidade de entrada de estrangeiros, principalmente via porto Lucena.

Crise hospitalar

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — Devido a se acharem repletos os hospitaes sob contrôle da Santa Casa, e emquanto não se terminar o Pavilhão Daltro Filho, a Assistencia e Transporte de Enfermos communicou ao publico que não attenderá a pedidos, sem saber se ha leitos vagos. Foi feito appello ao presidente Getulio Vargas para auxiliar a Santa Casa, permittindo a conclusão do hospital. O governo do Estado auxiliou a construcção de dois pavimentos, que já se encontram funccionando.

Casa dos vinhos

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — Por iniciativa do prefeito de Caxias será creada, nesta capital, a Casa dos Vinhos, destinada a organizar mostruarios permanentes de tudo que se refira á viti-vini-cultura.

Reforma dos estatutos do Instituto Sul Riograndense de Carnes

Porto Alegre, 13 ("Correio da Manhã") — Serão reformados os estatutos do Instituto Sul Riograndense de Carnes, em virtude de não mais se cogitar da construcção de matadouros em varios pontos do Estado, que constituia um dos pontos do programma da instituição.

Roupeiro dos Pequeninos

Porto Alegre, 13 (A. N.) — A directoria do "Roupeiro dos Pequeninos" fará, no proximo dia 20, a distribuição de enxovaes aos recem-nascidos pobres, que será levada a effeito no *hall* da Maternidade Mario Totta.

Curso de Pedagogia Musical

Porto Alegre, 13 (A. N.) — Será iniciado, na proxima segunda-feira, sob a direcção da professora Celcião de Barros Barreto, do Instituto de Educação do Districto Federal, um curso de Pedagogia Musical, destinado a todos os professores publicos do Estado. O referido curso, bem como o de Psychologia Infantil, que ficará a cargo do padre Helder Camara, faz parte do plano de aperfeiçoamento pedagogico elaborado pela Secretaria da Educação.

A visita do ministro Mendonça Lima ao Rio Grande

Porto Alegre, 13 (A. N.) — Proseguindo o itinerario previamente estabelecido o ministro da Viação, general Mendonça Lima, partiu de São Jeronymo, chegando hontem a Livramento. Durante essa viagem, o ministro, falando á imprensa sobre o percurso realizado, obras examinadas e sobre serviços de construcção da grande estrada nacional a cargo do governo federal, teve occasião de exprimir a sua optima impressão. A chegada do titular da Viação a Livramento constituiu um verdadeiro acontecimento na vida da cidade, sendo recebido festivamente pela população, altas autoridades e representações de todas as entidades de classe. Ao meio dia foi-lhe offerecido um almoço no Rotary Club, sendo saudado pelo presidente do Rotary, respondendo o ministro. A' noite realizou-se o banquete offerecido pelas classes conservadoras. O titular foi saudado pelos representantes das classes homenageadoras. Em resposta o ministro pronunciou um importante discurso muito applaudido, destacando o Estado do Rio Grande do Sul como um dos primeiros pelo seu commercio e pela sua industria. Hontem á tarde o ministro visitou os trabalhos da construcção do ramal ferreo Livramento-D. Pedrito. Hoje o ministro visitará o Frigorifico Armour. Após essa visita, o general Mendonça Lima deixará Livramento com destino a D. Pedrito, onde demorará algumas horas, seguindo então para Bagé e Rio Grande.

SÃO PAULO

A Semana Pró-Tuberculose

São Paulo, 13 (A. N.) — A mesa administrativa Santa Casa de Santos realizará a "Semana Pró-Tuberculose" que será iniciada no dia 24 do corrente, destinada a angariar donativos para a manutenção do Pavilhão Dr. Sotter de Almeida, do Sanatorio de Santos, em Campos do Jordão, e para ampliar os serviços de doenças pulmonares mantidos por aquella instituição.

Technicos argentinos visitam o Serviço do Algodão de São Paulo

São Paulo, 13 (A. N.) — Encontram-se nesta capital os engenheiros agronomos Julio A. Llosa e Norberto Reichart, respectivamente, secretario geral da Junta Nacional do Algodão da Republica Argentina e chefe da secção de sementes da mesma junta. Os technicos argentinos permanecerão alguns dias em nosso Estado, tendo bontem visitado os trabalhos de classificação da Bolsa de Mercadorias de São Paulo e a Agencia do Serviço de Economia Rural, no Ministerio da Agricultura.

O NEO-PAGANISMO E A EGREJA

(Continuação da 4.ª pagina)

se tratará mais de lutar contra os communistas e contra os marxistas, mas contra o catholicismo. Ver-se-á cada um na obrigação de responder á grave questão, de resolver a opção decisiva: Allemão ou catholico." (Ministro de Estado Wagner, 13 de julho de 1935).

"Uma philosophia senil não quer ceder o logar á philosophia da renovação e do futuro. Os homens de hoje não se deixam mais, como os de outróra, intimidar pela ameaça de um castigo eterno no outro mundo. Que a Egreja catholica e, com ella, a Egreja confessional protestante, sob sua fórma actual, devam desapparecer da vida do nosso povo, é para mim de uma evidencia ineludivel .." (Rosenberg no Congresso de Nuremberg, 1936).

Iamos iniciar outra citação, mas a penna refoge, com horror, transcrever taes blasphemias. O Gauleiter Julius Streicher, em discurso proferido na Universidade de Munich a 26 de julho de 1935, compara Christo ao chefe do Partido e affirma que este ultimo é infinitamente maior.

O odio á religião não podia ir mais longe. O resultado dessa luta insana contra o Christo e sua Egreja já se sabe de antemão qual será. Christo vive, Christo reina, Christo impera, a despeito de todo o furor de seus inimigos.

A Egreja sairá robustecida dessa luta. Não ha remissão sem effusão de sangue.

E o sangue de que a fala a Escriptura não é só o sangue que corre das veias, mas sobretudo as lagrimas, os gemidos, as humilhações pungentes que são o sangue do coração.

Multos sacerdotes e até leigos desse grande paiz, onde, ao lado de taes miserias, ha tão bellos exemplos de fidelidade a Deus e de heroismos sem par, disseram, com inconfundivel segurança, a um visitante estrangeiro que se condoia de sua sorte: "A perseguição que hoje soffremos é uma grande graça!..."

JUSTIÇA MILITAR

O JULGAMENTO DE UM SUB-OFFICIAL

Está marcado para o proximo dia 18, na 2.ª Auditoria da Marinha, o julgamento do sub-official Guaracy Boulhosa, denunciado como incurso no paragrapho unico do artigo 155 do Codigo Penal. Presidirá o Conselho Julgador, o capitão de fragata, medico, dr. Ildefonso Cisneiros.

POSSE DE SUPPLENTE DE AUDITOR

Por intermedio de seu procurador, o bacharel Dolor Ferreira de Andrade, tomou posse, hontem, no Supremo Tribunal, do cargo de supplente de auditor da 9.ª Região Militar, para o qual fôra ha pouco nomeado.

FORMAÇÃO DA CULPA E JULGAMENTO

Na 1.ª Auditoria de Guerra, proseguirá hoje a formação da culpa dos militares Theodoro Bahia e Wenceslão Gama, denunciados pelo crime de lesões corporaes.

Na 2.ª Auditoria, está chamado hoje a julgamento o cabo José Maria Nosmo Saldanha, denunciado como incurso em tentativa de homicidio.

CARTA PRECATORIA

Afim de depor numa carta precatoria expedida pela Auditoria de São Paulo, deverá comparecer hoje, á 1.ª Auditoria, o major Heleuterio Brum Forlick, visto ter sido testemunha no incidente occorrido entre o major José Oliveira Monteiro e o tenente Antonio Figueiredo da Silva.

OS JULGADOS DE HONTEM, NO S. T. M.

O Supremo Tribunal Militar não conheceu da appellação interposta á sentença que julgou extincta a acção penal intentada pelo crime de insubmissão contra o sorteado Antonio Duarte de Figueiredo; annullou, por inobservancia de formalidade substancial, o processo intentado contra o insubmisso Angelo Rossi; confirmou as sentenças da instancia inferior que absolveram Otalino Riffel e João Olympio de Oliveira, ambos da accusação de incursos no crime de insubmissão, bem como as que condemnaram os desertores Liberalino Seixas e Paulo Angelo Libertholdo (regeitada a preliminar de conversão do julgamento em diligencia) e a que declarou inexistente a acção penal intentada pelo crime de deserção contra Waldemar dos Bastos Alves; reformou a sentença de 1.ª instancia para condemnar, pelo crime de insubmissão, Affonso José Pereira; julgou a 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, competente, para decidir o processo intentado contra Laurentino de Oliveira, Henrique Vieira Pinto e outros e, finalmente, determinou a baixa á secretaria, dos autos do volumoso processo intentado contra Aurel de Oliveira Brandão, João Freire Laranjeira, Manoel Teixeira da Silva, Antonio Coelho, Mario Ernesto da Silveira, Agnaldo de Freitas Castro, Raul Rodrigues e Elpidio de Almeida Mello, para que a defesa tenha visto dos mesmos.

DISPENSADO DA SARGENTEAÇÃO

Foi dispensado da sargenteação do contingente do Estado Maior do Exercito, o sargento Hermenegildo de Freitas Lobato.

Curso de Psychologia para os medicos do Exercito

O ministro da Guerra recebeu do seu collega da Educação e Saude, o seguinte officio:

"Em resposta ao aviso n. 1.040, de 29 de abril p. findo, tenho a honra de communicar a v. ex. que, estando o ensino de psychologia affecto á Faculdade Nacional de Phylosophia, da Universidade do Brasil, onde é dirigido pelo professor André Ombredanne, aquelle instituto de bom grado se dispõe a realizar, para os medicos militares, o curso especializado que v. ex. deseja estabelecer, e cujas aulas proteticas serão dadas no Instituto de Psychologia. Apresento a v. ex., protestos de elevada consideração e apreço. (A) Gustavo Capanema".

Nesse officio deu o general Eurico Dutra o seguinte despacho: "A Directoria de Saude do Exercito para designar os medicos que deverão fazer o curso de psychologia sem prejuizo do serviço e mandal-os apresentar-se á Faculdade Nacional de Phylosophia e Instituto de Psychologia".

Em cumprimento do despacho ministerial, o general dr. Alvaro Tourinho, director da Saude, designou os seguintes medicos: capitães drs. Gabriel Duarte Ribeiro, Francisco de Paula Rodrigues Leivas, Octavio José do Amaral, Arauld da Silva Brêtas, Carlos Paiva Gonçalves, Francisco Corrêa Leitão, Telles Estrazulas de Oliveira, Jurandyr Manfredini, Nelson Bandeira de Mello e 1º tenente Alvaro Tourinho Junqueira Ayres.

Esse curso será feito na Faculdade Nacional de Phylosophia e Instituto de Psychologia, do Ministerio de Educação e Saude, onde os officiaes acima designados deverão apresentar-se.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos, por conveniencia do serviço, do II grupo do 1º R. A. D. C., em Santo Angelo, para o 6º Grupo de Artilheria de Costa, o 1º Antonio Saraiva Moitas; do 10º para o 1º B. C., o 2º tenente mestre de musica, José Gonçalves; do 3º R. C. D. para o 9º R. I. o 1º tenente Gastão Alvaro Pereira dos Santos; do 2º R. C. D. para o IV|2º R. C. D., o sub-tenente Luiz Leopoldi, afim de preencher vaga; do 2º Esq. Trem (Campo Grande) para o 11º R. C. I., o 3º sargento Gilberto Guilherme Costa; e do IV|2º R. C. D. para o C. P. O. R. da 2ª R. M., o 2º tenente Djalma Monteiro Cordovil.

Dispensa e nomeação de instructor do Curso de Tactica Aerea

O tenente-coronel Vasco Alves Secco foi exonerado das funcções de instructor de tactica aerea do Curso de Aperfeiçoamento de Officiaes da Escola de Aeronautica, por ter sido designado para chefiar uma divisão da referida escola. Para substituil-o naquellas funcções foi nomeado o capitão João Adil de Oliveira, sem prejuiso de suas funcções na Escola de Estado Maior.

TRANSFERENCIA DE CAPITÃES

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os capitães: Moacyr de Araujo Lopes, do Q. S. G. para o ordinario, sendo classificado na Bateria de Artilheria Automovel, em Belém, ficando sem effeito a sua ultima transferencia; Oyama Muniz, do 5 R. A. M. para o quadro supplementar privativo; José Ferrugem de Mello e Edson Figueiredo, ambos do quadro ordinario para o supplementar geral; e dr. Crisogono Leite Velloso, do 14º para o 5º R. C. I., em Quarahy.

A politica entre os Estados Unidos e o Japão

Tokio, 13 (H.) — A noticia de que os Estados Unidos estariam dispostos a modificar sua politica actual para com o Japão afim de prestar toda a attenção á questão européa não parece ter modificado a attitude do Japão para com aquelle paiz.

O jornal "Kokumin Shimbum", orgão da classe militar, commentando as noticias publicadas na imprensa sobre esse assumpto, enumera as condições mediante as quaes o Japão estaria disposto a mudar de attitude: 1º — cessação immediata do auxilio americano ao marechal Chang-Kai-Chek; 2º — cooperação com o Japão no sentido de ser estabelecida a nova ordem na Asia; 3º — conclusão de um novo tratado commercial e levantamento do embargo.

Toda a imprensa declara que, segundo os observadores politicos, não póde haver nenhuma approximação com os Estados Unidos se não fôr estabelecida a cooperação para a nova ordem na Asia.

O "Asahi Shimbum" observa que a entrada da Italia na guerra e o fechamento do Mediterraneo ao commercio torna ainda mais difficil o reajustamento das relações entre o Japão e os Estados Unidos.

Fiscalização das Padarias

Os inspectores do Serviço de Fiscalização do Commercio de Farinhas visitaram as seguintes padarias:

N. S. da Luz, rua Monteiro da Rocha, 2; S. Pedro, Monteiro da Luz 133; Das Familias, rua Engenho de Dentro 37; Nova Esperança — R. Engenho de Dentro 118; Assembléa — R. da Assembléa, 47; Vienna — R. do Chile 27; Franceziha — R. São José 89; Werner — R. da Assembléa 21; Carioca — R. Marechal Floriano 116; Cruzadas — R. Marechal Floriano 216; Triumphadora — R. São Pedro 267; Nova Estrella — R. dos Andradas 149; S. José — R. do Acre 26; R. Grandeza — R. Real Grandeza 326; Pastorinhas — R. Marquez de São Vicente 10; Paris — R. Marquez de São Vicente 22; Sport — R. Marquez de São Vicente 215; Laranjeiras — R. das Laranjeiras 404; Alliança — R. das Laranjeiras 366; Guanabara — R. Pinheiro Machado 2; S. Salvador — R. S. Salvador 87; Central — Praça do Engenho Novo 24; Bella Vista — R. 24 de Maio 959; Parisiense — R. 24 de Maio 661; da Matriz — R. Monsenhor Americo 15.

As promoções no magisterio fluminense

O interventor federal no Estado do Rio, assignou, hontem, um decreto-lei sobre a Lei de Promoções do Magisterio fluminense.

Segundo esse decreto-lei, emquanto não fôr expedida a lei de promoções de que cogita o artigo 29, do decreto-lei n. 56, de 16 de dezembro do mez proximo findo, o chefe do governo poderá promover, por merecimento, os professores (ensino pré-primario e primario), do quadro II, obedecidas as normas fixadas no regulamento approvado pelo decreto n. 196-A, de 24 de dezembro de 1936.

Vae servir na 5.ª região

Foi designado official supplementar do Estado Maior da 5ª região, o capitão Oscar Gomes do Amaral.

A MOBILIZAÇÃO MORAL PRÓ-ALLIADOS NOS ESTADOS UNIDOS

Os primeiros frutos

Nova York, 13 (H.) — Uma infinidade de organizações particulares, das quaes participam destacadas personalidades norte-americanas, mobilizou-se no sentido de participar da campanha pró-defesa nacional e enviar todo o auxilio possivel aos alliados.

Hontem, mais de 500 pessoas accorreram a offerecer os seus serviços ao Comité para defender a America, defendendo os Alliados, que tambem recebeu milhares de telegrammas e cartas de adhesão.

O corpo docente da Universidade de Rutgers, composto de 62 professores, e o corpo discente, dirigiram uma mensagem ao presidente Roosevelt, pedindo-lhe que envie ajuda immediata á França.

Os delegados do Congresso Medico dos Estados Unidos, reunidos em Nova York, resolveram recommendar aos 117.000 medicos que compõem a associação que se alistem no Exercito para o serviço activo em caso de emergencia.

Os membros da Associação dos Advogados de Nova York resolveram, tambem, hontem, á noite, por-se incondicionalmente a serviço do governo. Resolução identica foi votada na Associação dos Engenheiros.

O Congresso Estadual de Nova Jersey — predominantemente republicano — votou a favor de resolução de "collaborar com o presidente e com o Congresso em todas as medidas que se tornem necessarias para uma prompta e energica formulação e realização do programma de defesa nacional".

A Cruz Vermelha Americana, amparada por diversas instituições da mais alta sociedade, continua angariando toda a sorte de donativos para supprir as necessidades dos soldados e dos hospitaes alliados. As generosas contribuições de todas as alas da Cruz Vermelha das distinctas partes da nação tornaram possivel a remessa de um novo "navio da misericordia" para a Europa. Este sairá de Nova York, no dia 15 do corrente, levando a seu bordo um enorme carregamento de farinha de trigo e de milho, bem como fructas em conserva e toda a especie de medicamentos e pensos e apparelhos cirurgicos. Além do mesmo, um segundo vapor, provavelmente, sairá dentro de duas semanas, transportando com ambulancias, além de um novo carregamento analogo ao primeiro.

Para taes fins, a Cruz Vermelha annuncia haver angariado um milhão de dollares só na cidade de Nova York.

A colonia italiana aqui radicada tem dado novas provas de americanismo. Uma das instituições desta colonia, que conta com mais de 40.000 filiados, publicou um manifesto no qual os italo-americanos previnem-se contra qualquer especie de propaganda fascista e comunista.

O sr. William Guggenheim, membro de uma famosa familia de mineiros, declarou haver devolvido ao rei da Italia a condecoração que este lhe conferira em 1920.

Officiaes bolivianos visitam o Hospital Central

Visitou hontem, pela manhã, o Hospital Central do Exercito o coronel H. V. Saravia, do Exercito Boliviano, acompanhado de varios officiaes de sua nação.

Recebido pelo director e demais officiaes do citado nosocomio, percorreu todas as clinicas e serviços especialisados, que se achavam em pleno funccionamento.

A Caixa Economica Federal de São Paulo - Os depositos attingem cerca de 700 mil contos - A nova Bibliotheca

A Caixa Economica Federal de São Paulo é uma das organizações modelares do Brasil e isso se deve não apenas ás possibilidades do meio economico em que ella opéra, mas em primeiro logar á boa ordem do seu funccionamento.

Os esforços dos seus dirigentes, Dr. Arthur Antunes Maciel, Dr. Sergio Meira Filho e Dr. João Baptista Pereira, tendo á frente, como um verdadeiro conductor, o Sr. Samuel Ribeiro, são bem comprehendidos pelo publico, por todas as classes, que não lhes negam o seu enthusiastico apoio.

O valor dos depositos é indice seguro de confiança, não ha duvida, mas ha que realçar a influencia educativa desse estabelecimento nos habitos do povo. E não é o volume propriamente desses depositos o que indica o seu progresso, mas o seu numero, que permitte verificar até onde se estende o prestigio e a confiança da Caixa.

Pelo prestigio moral de que goza, a Caixa Economica Federal de S. Paulo é de facto a depositaria das pequenas economias populares, habituando o povo ao uso dos cheques, augmentando-lhe assim o patrimonio privado com o accumulo de juros dos seus depositos, por menores que sejam.

E' uma missão social por excellencia, de organização e de estimulo á propriedade, essa que ella realiza; não é a suppressão das utilidades, mas a economia real, a do dispendio justo, do equilibrio e da poupança pela creação de um sentido de independencia material.

O patrimonio da Caixa está enriquecido com a construcção de sua nova séde, uma das mais sumptuosas da Capital paulista, em que não houve a preoccupação de luxo, mas de conforto e adaptação ás necessidades da technica moderna de organização.

O Presidente Getulio Vargas, teve occasião de presidir essa inauguração e dar o seu testemunho eloquente, com a autoridade do seu cargo, da grande obra que vem sendo realizada pela sua actual direcção.

A Caixa Economica Federal de São Paulo encontrou na pessoa illustre do Dr. Samuel Ribeiro o seu grande animador, o notavel desenvolvimento daquelle estabelecimento de economia popular é obra do esforço desse homem pertinaz que, dotando-o do que ha de mais moderno em estabelecimentos dessa natureza, tornou-a uma organização padrão, que não encontra similar em toda a America do Sul.

E para conseguir esse seu nobre intento houve muita luta, um sem numero de obstaculos a vencer. Mas Samuel Ribeiro, homem de fé, fez da sua idéa uma obstinação. E conseguiu para São Paulo, e portanto para o Brasil, esse milagre de organização que é a Caixa Economica Federal de São Paulo.

Nunca será demais salientar-se esse esforço, muito justos são os louvores a esse emprehendimento que tanto nos honra, constituindo um factor exponencial da cultura e da actividade bandeirante, que, em ultima analyse, synthetiza tambem o progresso crescente de nossa terra.

A creatura é digna do creador. Quando um dia se fizer a historia da economia popular no Brasil, um nome não poderá ficar esquecido: Samuel Ribeiro. A elle a Caixa Economica Federal deve

Dr. João Baptista Pereira, director-secretario do Conselho Administrativo da Caixa que organizou a nova — Bibliotheca. —

a invejavel situação que desfruta nos circulos commerciaes; a elle o modelar estabelecimento goza do prestigio que só as instituições modelarmente organizadas conseguem no seio das classes populares, como estabelecimento que inspira e merece a confiança inteira do povo.

Homem culto, fugindo á rotina, Samuel Ribeiro poz na Caixa Economica Federal todo o seu esforço e, trabalhador infatigavel, fel-a essa maravilha que hoje é. Viajando, pesquisando, trouxe para esse estabelecimento tudo quanto ha de mais moderno em organizações semelhantes da Europa e dos Estados Unidos.

A Caixa Economica de São Paulo, esse estabelecimento que tanto veiu beneficiar a economia popular de S. Paulo, pelas suas realizações e organização constitue um exemplo a ser imitado e um legitimo padrão de orgulho dos brasileiros, reflectindo bem a actividade da gente bandeirante.

A EXPANSÃO DE SEUS NEGOCIOS EM 1939

O ultimo balanço da Caixa Economica Federal de São Paulo é um documento de grande interesse para quantos se interessem em conhecer a potencialidade economica das populações urbanas bandeirantes.

O saldo dos depositantes era, em fim de 1930, de 144 mil contos; passou para 377 mil contos no ultimo dia de 1935, para 575 mil contos em 1938 e, finalmente, para 667 mil contos em 31 de dezembro de 1939. Registrou-se assim, em um anno apenas, um augmento de 92 mil contos — dinheiro que representa economia feita pelas nossas camadas populares.

Durante o anno de 1938 foram abertas 37.531 contas, sendo que mais de 20 por cento em nome de operarios e artifices e mais de 17 por cento em nome de industriarios e commerciarios. Menores sem profissão apparecem com cerca de 16 por cento.

Dos que abriram contas, 21.480 pertenciam ao sexo masculino e 15.698 ao sexo feminino. Note-se que estes numeros só se referem a contas abertas durante o anno de 1939.

Em 31 de dezembro o saldo de

Sala de economia e finanças da Bibliotheca

applicações em emprestimos era de 249 mil contos de réis, contra 151 mil contos em 1935 e apenas 35 mil contos em 1930.

O numero de depositos feitos em 1939 superou a 453 mil, no valor de 568 mil contos de réis. Vale a pena notar, para ficar bem assignalado o caracter do Instituto popular que desses depositos 16,66 por cento foram inferiores a 50 mil réis, em numero total de 75 mil e no valor de 2.516 contos; 13,67 por cento foram inferiores a 100 mil réis, em numero de 61 mil e na importancia de 5.600 contos; 35,74 por cento foram superiores a 100 mil réis e inferiores a 500 mil réis, no valor de 47 mil contos, e, finalmente, 13 por cento foram superiores a 500 mil réis e inferiores a um conto, na importancia total de 49 mil contos.

Em summa: — 80 por cento dos depositos foram de quantias inferiores a 1 conto de réis. O movimento total de dinheiro na thesouraria ascendeu, no anno passado, a mais de um milhão e meio de contos de réis. Outra cifra interessante: em 31 de dezembro ultimo estavam penhorados na Caixa 30.877 objectos pelo valor approximado de 11 mil contos de réis.

Estamos informados de que o saldo de depositantes até 31 de março de 1940 é de 686.217:416$.

Esses numeros demonstram o bem, o impulso formidavel tomado pela Caixa Economica Federal de São Paulo em mais de um anno de administração do seu illustre presidente.

O Dr. Samuel Ribeiro estuda actualmente as possibilidades da applicação dos depositos na construcção de casas populares, de accordo com os estudos da grande sociologa Octavia Hill, que realizou, na Inglaterra, uma obra adeantada e cuja principal preoccupação é dar lares e não simples casas aos operarios, num desejo de ascensão humana — a finalidade christã do Estado moderno.

A CIRCULAR DO DR. MARIO RAMOS E A RESPOSTA DO DR. SAMUEL RIBEIRO

O presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes, Sr. Mario de Andrade Ramos, tendo em vista a actual situação mundial e no sentido de pedir attenção para as suas repercussões no paiz, expediu a seguinte circular a todos os presidentes das Caixas Economicas autonomas:

"A terrivel extensão que está tomando a guerra no continente europeu, onde se acham empenhadas ou mobilizadas para triste conflicto muitas dezenas de milhões de creaturas, nos deve advertir de uma fórma muito séria, que os tempos que vêm serão de duras provações para toda humanidade, na ordem moral e na ordem economica.

Ora, essa ordem economica e com ella a financeira, pela movimentação dos valores, interessa fundamente ás nossas Caixas Economicas, onde se devem recolher as economias populares, pequenas em geral nas suas partes, mas podendo agir beneficamente na totalização de seus recursos, por um emprego adequado e opportuno.

O nosso commercio exterior vae soffrer uma depressão mais ou menos longa e mais ou menos profunda, pela falta de transportes e pela diminuição dos consumidores do continente europeu que avaliamos como capaz de reduzir nossa exportação em cerca de trinta e tres por cento e analogamente a importação que será entretanto por unidade muito mais cara. Taes factos attingirão tambem as nossas interiores, pois diminuem de certo modo o poder acquisitivo daquelles que obtinham pela collocação dos seus productos e actividades em funcção desse commercio exterior.

Tudo pois nos aconselha de uma fórma geral a acautelar-nos e a todos pôr de sobreaviso. Assim, em relação á administração das Caixas Economicas e a sua actuação sobre a economia publica, recommendamos:

a) Reduzir toda despesa, da qual não venha um serviço correspondente para melhor rendimento do Instituto que presidis;

b) Obter de todos os funccionarios desde a mais alta categoria, até o modesto servente, uma dedicada attenção e efficiencia no uso da sua autoridade e no desempenho das suas obrigações;

c) Examinar com o maior cuidado as applicações das disponibilidades, destinando-as de preferencia directa ou indirectamente para aquelles que criam, melhoram ou conservam a riqueza, e reduzindo e aconselhando parcimonia naquellas que são muitas vezes manifestas inflações de credito, como as immobilizações urbanas sumptuarias e o uso irreflectido das consignações de vencimentos, etc.;

d) Desenvolver uma propaganda pela matriz e agencias por impressos e de accordo com as sociedades ou syndicatos de classe onde haja, preconizando os melhores methodos de producção pelo maior cuidado nas colheitas, nos transportes, nas confecções e na embalagem, tudo emfim no sentido de produzir melhor e pelo menor preço;

e) Entrar em estreito contacto com a administração das cidades ou municipios que, pelas suas condições, possam emprehender ou melhorar obras de utilidade publica, como rodovias, abastecimentos de agua, luz e força, rêdes de esgoto, construcção de pontes ou escolas publicas, facilitando emprestimos a juros de 7 a 8 % e prazo de amortização até vinte annos; taes immobilizações no interior são factores de criação de riqueza e saude do povo, e augmenta seu poder acquisitivo fomentando troca de valores;

f) Aconselhar pelos meios mais adequados de propaganda e circulação a necessidade de usarmos em tudo, de preferencia os productos nacionaes; e em relação ás materias primas e manufacturadas estrangeiras que importamos; que por toda parte se estude e cogite dos succedaneos;

g) Os brasileiros, em geral, vivem sem orçamento; que cada um agora, em deante, todos os mezes, dentro da sua casa, da sua loja, da sua granja, da sua firma, da sua fabrica, faça um orçamento previo da despesa e da receita mensal, estudando as diversas verbas, procurando equilibrio e esforçando-se na execução para diminuir as verbas da despesa, o que sempre é possivel dentro do espirito christão de renuncia e sacrificio e augmentar as verbas da receita, quando possivel, de sorte que cada mez possa levar o seu saldo, por pequeno que seja, á Caixa Economica Federal ou á sua agencia mais proxima;

h) Que as Caixas Economicas Federaes, conservando seus encaixes, que em geral já são altos, no Thesouro Nacional, nos bancos e caixa, os mantenham tanto quanto possivel entre os limites totaes de 15 a 20 %, tudo fazendo para mobilizar as disponibilidades além desses limites.

i) Que os presidentes e Conselhos Administrativos estudem e proponham com urgencia ao Conselho Superior, conforme as possibilidades de cada Caixa, a reducção dos juros dos emprestimos sobre penhores, de 12 até 9 %, embora elevando de 6 para 8 % os futuros emprestimos para construcção de residencia propria;

O edificio da Caixa Economica Federal de São Paulo

j) Que os presidentes e Conselhos Administrativos das Caixas Economicas Federaes, investidos que estão de alta missão economica em uma época como a que vamos atravessar, meditem e melhorem essas idéas e recommendações, fazendo em cada Estado, que tem séde, a extensão e propaganda das mesmas actuando para attingir os objectivos.

Felizmente nosso paiz está em perfeita paz e ordem interior e exterior, e isto muito nos auxiliará; devemos entretanto reunir nossos melhores esforços nessa hora difficil, em torno do eminente Chefe da Nação e do seu Governo, para o perfeito cumprimento da Constituição outorgada em 10 de novembro de 1937 e das suas leis subsidiarias, calando as nossas paixões e vencendo as adversidades, o que será beneficio para cada um e para todos.

Encerrando essa circular, com os melhores desejos que possa v. ex. no sector da economia nacional de sua direcção e influencia, obter frutos e resultados, eu rogo permissão para repetir aqui a palavra do Mestre Supremo aos seus discipulos e amigos, quando lhes advertia de grandes males que deviam ser previstos e attenuados; palavras que devemos receber para cada um de nós e para todos como ensinamento e advertencia: "Eu vos digo essas coisas, afim de que, quando os tempos forem vindos, vós vos lembreis que eu vol-as tenho dito".

Aproveito a opportunidade para apresentar a v. ex. os meus protestos de distincta consideração. — Mario de Andrade Ramos, presidente."

O Sr. Samuel Ribeiro, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal de São Paulo, enviou ao Dr. Mario Andrade Ramos, presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes, com séde no Rio de Janeiro, o seguinte telegramma:

"Dr. Mario Andrade Ramos — Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes — Avenida Rio Branco, 114, 6º andar — Rio.

E' com a mais viva satisfação que tenho a honra de communicar a v. ex. haver o Conselho Administrativo desta Caixa, em sessão de hoje, tomado conhecimento da circular do illustre presidente do Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes, no sentido de tomar providencias attinentes a amparar a situação de graves apprehensões desta hora de ansiedade para o mundo inteiro. As recommendações de v.ex. revelam sadio espirito de solidariedade humana, inspirado nos mais altos principios de justiça social, dentro da bôa ordem economica que ha de guiar os destinos da grandeza moral e material do Brasil. O Conselho Administrativo consignou em acta um voto de congratulações a v. ex. por essa attitude de intuição, verdadeiramente patriotica. Attenciosas saudações."

A BIBLIOTHECA DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

Com o espirito lucido que o caracteriza, o Dr. Samuel Ribeiro tratou de apparelhar a Caixa de um vasto manancial de publicações valiosas e uteis sobre Economia e Finanças, ampliando a iniciativa a outros ramos do conhecimento humano, taes como Philosophia, Historia, Mathematica, Escripturação, Corporativismo e demais assumptos indispensaveis á cultura geral ou especializada, dos estudiosos.

Desse impulso inicial á concretização de um acervo de tres milheiros de obras criteriosamente seleccionadas, conta-se, apenas, a distancia de cinco mezes, pois que foi começada em janeiro do corrente anno a organização daquelle departamento, que já se póde desvanecer de constituir um dos mais opulentos no genero.

De facto, da imprevista e agradavel visita que, ha dias, lhe fizemos, é mister confessar que guardamos a mais encantadora impressão.

A Bibliotheca da Caixa Economica Federal, situada em local de facil accesso e preenchendo todas as exigencias de um ambiente de meditação e estudo, não se destina tão sómente á curiosidade dos funccionarios daquella casa. Além de sua funcção circulante, que permittirá aos empregados a retirada de livros mediante requisições, vae ella attender ao grande publico ledor, ao pessoal da imprensa, que obterá permanentes para consulta, advogados, medicos, estudantes, todos quantos necessitem de recorrer aos volumes diversos enfileirados naquellas salas.

A direcção do novo e importante departamento foi confiada a um dos illustres membros do Conselho Administrativo da Caixa, o Dr. João Baptista Pereira, que vem zelando com admiravel criterio pela crescente prosperidade da Bibliotheca, dotando-a dia a dia, de exemplares magnificos e collecções valiosas, de autores classicos e modernos.

A frequencia será publica, mas subordinada ás restricções necessarias, exigindo-se dos consulentes, que obterão o respectivo cartão de accesso na Secretaria do Conselho, a apresentação de carteiras de identidade e saude, medida, aliás, de comprehensivel alcance e interesse commum.

O aspecto das salas de consulta condiz harmoniosamente com a finalidade das mesmas e com a imponencia do edificio.

Os economistas, os estudiosos de assumptos bancarios, esses encontrarão na nova Bibliotheca o que de mais interessante existe publicado acerca de taes assumptos. Mas não só elles se deliciarão naquelle ambiente silencioso.

A Bibliotheca possue raras e curiosas publicações sobre a Historia Universal e a Historia do Brasil, collecções completas sobre Legislação, desde o tempo do Imperio, mappas muraes do Brasil, obras completas de Ruy, Machado, Humberto de Campos, Leis e Decretos do Estado de São Paulo, desde 1835 e uma série de livros e revistas grandemente uteis aos estudiosos da literatura, da arte e das sciencias.

A inauguração realizar-se-á ainda este mez.

No Auditorio, installado em frente á Bibliotheca, fará uma palestra, o Dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Economica Federal do Rio e membro do Conselho Supremo.

Como se vê, a gente estudiosa de São Paulo terá, dentro em pouco, mais uma rica Bibliotheca ao seu dispôr. (33642)

Reunido o Conselho de Ministros de França

Em alguma parte da França, 13 (H.) — Hoje á noite realizou-se uma reunião do Conselho de Ministros, sob a presidencia do sr. Albert Lebrun. O sr. Paul Reynaud, de regresso da frente fez uma exposição sobre a situação militar e diplomatica. O relatorio deu logar a deliberações que se prolongaram de 19 horas e 30 minutos até 23 horas.

PROTESTA O EMBAIXADOR RUSSO EM WASHINGTON

Contra a cessação da exportação norte-americana

Washington, 12 (U. P.) — Informa-se de boa fonte que o embaixador sovietico nesta capital, sr. Constantine Oumansky, apresentou um energico protesto ao Departamento do Estado pela suspensão da exportação de productos norte-americanos para a Russia. O embaixador conferenciou durante uma hora com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, não fornecendo nenhuma explicação sobre a supposta suspensão das exportações.

A proposito, recorda-se que o governo declarou, ha uma semana, que havia diminuido pouco a pouco a exportação de machinarias porque eram necessarias para a defesa da nação.

Fallecimento em Portugal

Lisboa, 13 (U. P.) — Falleceu hoje nesta capital o conhecido advogado Thomas Norton de Mattos.

Para tratar do problema da siderurgia no Brasil

Washington, 13 (A. P.) — O embaixador do Brasil, sr. Carlos Martins declarou hoje que os srs. Guilherme Guinle, financista e coronel Macedo Soares, technico em questões de aço, virão aos Estados Unidos no proximo mez afim de participarem das discussões para o estabelecimento da industria do aço no Brasil.

THEATROS

Artistas francezes em Budapest

Os hungaros tiveram sempre grande sympathia pelos francezes, pelo explendor de sua arte, pelas maravilhas de sua cultura. A "elite" hungara toda ella fala correntemente o idioma de Racine. Os escriptores e romancistas francezes são conhecidos e lidos na Hungria. O theatro francez, antigo e moderno, é de rigor todo anno em Budapest.

Falamos aqui, ainda ha pouco, da iniciativa tomada pela Comédie Française, enviando aos paizes balkanicos e danubianos uma portentosa companhia de comedias. O conjunto obtéve um exito tão completo que acabou ampliando os seus objectivos, ganhando a Turquia e chegando ao Proximo Oriente.

Em Budapest, a formosa capital hungara, os espectaculos francezes constituiram, durante varios dias, um acontecimento de sensação. Para peça de estréa foi escolhida "On ne badine pas avec l'amour". A empolgante Marie Bell interpretou o principal papel feminino, brilhantemente secundada por Yonnel. O theatro estava repleto e entre os presentes se encontravam o almirante Horty, regente do Reino, e a sua esposa. Quando o espectaculo terminou, fez-se uma romaria á caixa, palco, camarins. Altas personalidades hungaras, escriptores, pessoas da sociedade, familias, fizeram questão de levar pessoalmente a Marie Bell e seus companheiros de "tournée" os seus cumprimentos pela belleza da representação.

A companhia demorou-se alguns dias em Budapest. Os espectaculos se davam sempre para uma platéa repleta e, depois, em toda parte onde os artistas appareciam, eram alvo de excepcionaes demonstrações de apreço. A presença de Marie Bell era disputada pelos *restaurantes*. E onde ella apparecia era um delirio.

NOTAS & NOTICIAS

JAYME COSTA ESTRÉA HOJE — E' hoje no Rival a estréa da Companhia Jayme Costa, que funccionará nessa casa de diversões enquadrado na temporada official de 1940, sob os auspicios do S. N. T. O espectaculo de hoje será completo, subindo á scena a peça de Henrique Pongetti, "Maridos em segunda mão".

A TEMPORADA FRANCEZA DESTE ANNO — Promette revestir-se de um grande brilho a temporada franceza deste anno. A Companhia do Theatre du Vieux Colombier René Rocher estreará no Theatro Municipal no proximo dia 19, não estando, ainda, escolhida a peça de apresentação. A companhia, como temos noticiado, reune elementos os mais brilhantes da scena franceza moderna, trazendo ao Brasil um repertorio de primeira grandeza.

ESTREAM HOJE OS PICCOLI DE PODRECCA — Os apreciadores dos espectaculos de variedades terão hoje uma excellente opportunidade ao assistir no Theatro João Caetano os Piccoli de Podrecca, cerca de 800 artistas, 500 scenarios e mais de 500 costumes. Os Piccoli de Podrecca já fizeram a volta do mundo, obtendo sempre, em toda parte, um grande successo.

O CARTAZ DO SERRADOR — No Theatro Serrador, onde trabalha a Companhia Procopio Ferreira, estão se dando agora as ultimas representações de "A vida começa aos 40". Assim já se annuncia para o proximo dia 21 a "primeira" da peça de autoria de Abbadie Faria Rosa, "Suicidio por amor", que marcará, sem duvida, mais um successo da temporada de Procopio este anno.

THEATRO CARLOS GOMES — No Theatro Carlos Gomes será levada hoje, mais uma vez, a peça de Leopoldo Fróes, "Mimosa". Delorges e os principaes elementos da companhia que dirige tomam parte nessa representação.

"MELHOROU MUITO" NO RECREIO — "Melhorou muito", de Olavo de Barros e Saint-Clér Senna é uma das melhores revistas que se têm levado no Recreio, revista espirituosa e com optima parte musical. Os principaes elementos do conjunto tomam parte no espectaculo, sobresaindo Aracy Côrtes e Oscarito, que são as duas primeiras figuras da companhia.

CINEMAS

VARIAS NOTAS

"AS QUATRO PENNAS BRANCAS" ESTÃO HOJE, TODAS JUNTAS, DENTRO DO S. LUIZ! — Muita gente andou pela cidade, na madrugada de domingo, procurando em quatro logares distinctos, outras tantas pennas brancas alli escondidas. Hoje, no entanto, é mais facil encontrar "As quatro pennas brancas": você, leitor amigo, poderá dar com ellas, todas juntas hoje na tela do São Luiz, onde a United Artists vae iniciar uma série de lançamentos cinematographicos de invulgar merecimento.

Tem creações soberbas de Ralph Richardson, John Clements, June Duprez e C. Aubrey Smith, para citar os principaes. Ha grandes comparsarias, exercitos de elephantes, indigenas, nativos do Sudão, em pleno campo de guerra, atacando e contra-atacando os embates inimigos... Tudo isso, de par com um entrecho sentimental de fina sensibilidade.

John Clements

"HOTEL DO NORTE" — Um hotel é sempre uma babel de paixões humanas. Pelos seus corredores transitam dramas e comedias que fazem um resumo da vida aos olhos de um psychologo social.

Num desses hoteis vamos encontrar Annabella e Louis Jouvet, em um film primoroso da ultima série das producções francezas do genero realistico.

Annabella e Louis Jouvet

Se um pintor futurista quizesse figurar o trabalho desses dois astros, no film "Hotel do Norte", que o Broadway exhibirá na proxima semana, bastaria lançar um borrão negro sobre a alvura de uma tela de linho: a tela seria Annabella: o borrão Louis Jouvet.

"NINOTCHKA", INICIA HOJE SUA SEGUNDA SEMANA NO METRO — Greta Garbo em "Ninotchka", que faz hoje uma semana, constitue o motivo mais amavel e alegre da cidade que se diverte, pois está apparecendo, no delicioso film Metro Goldwyn Mayer, numa comedia que em tudo por tudo é producto do "toque" inconfundivel do irreverente e travesso Ernst Lubitsch — inicia agora a sua segunda semana de successo no luxuoso cinema.

Hoje, a partir da sessão das 6 horas da tarde, o Metro incluirá em seu victorioso programma uma sensacional reportagem sobre a batalha de Dunkerque, do serviço "Noticias do dia", recebido por via aerea.

Garbo

HOJE, NO GLORIA, RONALD COLMAN EM "LUZ QUE SE APAGA"! — Attendendo aos justos protestos do publico, que não se conformou com a retirada de "Luz que se apaga" do cartaz, a Paramount apresenta hoje, na tela do Gloria, o film maximo de Ronald Colman.

Fazendo a critica desse trabalho magistral, assim escreveu a romancista Rachel de Queiroz: "Luz que se apaga" é um film de grande beleza photographica, principalmente nas scenas de guerra e ar livre. A interpretação de Ronald Colman e Walter Huston é excellente!"

Ronald Colman

"VAMOS SONHAR" — Um film de Sacha Guitry é sempre um espectaculo delicioso para o espirito... Humorismo, malicia e refinamento... Os personagens dizem phrases subtis e vivem momentos de delicioso humor.

"Vamos sonhar" conta com a presença de Sacha Guitry, Jacqueline Delubac e com um prologo onde actuam as mais expressivas figuras do cinema francez: Raimu, Michel Simon, Claude Dauphin, Arletty, Marguerite Moreno e outras...

Estará em cartaz na tela do Pathé Palacio, segunda-feira proxima...

Sacha Guitry e Jacqueline Delubac

LIVROS NOVOS

DICCIONARIO DAS SUCCESSÕES E TESTAMENTOS, de Oliveira e Silva

Oliveira e Silva, que já havia publicado — *Diccionario das Sociedades Anonymas* e *Diccionario das Sociedades por Quotas, de responsabilidade limitada*, entendeu, em boa hora, de enriquecer a litteratura juridica do Brasil com mais um livro da maior utilidade: *Diccionario das Successões e Testamentos.*

Não padece duvida ser o direito das successões uma das partes mais importantes da legislação civil, por isso que o factor economico exerce extraordinaria influencia juridica na vida do homem, quer seja este considerado individualmente, quer seja tido como elemento integrante da sociedade.

Diariamente surgem complicadas questões no fôro, as quaes, muitas vezes, dizem respeito á herança. Ora se discute sobre a ordem da vocação hereditaria; ora se questiona sobre o direito de representação; ora, afinal, a duvida se estabelece em torno da successão testamentaria ou a respeito do processo de inventario e partilha. E, quando a lei não é bastante clara, para que se possa dirimir, com facilidade, a controversia, não ha remedio senão appellar para a jurisprudencia, afim de se verificar como têm sido solucionadas, por juizes e tribunaes, hypotheses identicas, ou semelhantes. Buscam-se, então, em revistas especializadas, decisões attinentes á materia em debate. Mas as sentenças são esparsas, os accórdãos não são encontrados com facilidade. Perdem os advogados e os juizes enorme tempo á procura de decisões sobre o assumpto.

Assim, é facil imaginar-se o valor do trabalho de Oliveira e Silva, organizando o *Diccionario das Successões e Testamentos*, onde, por ordem alphabetica, são encontrados multiplos julgados com referencia ás questões de successão. Não se trata de um diccionario de definições sem utilidade pratica immediata, mas, sim, de um livro, em que o autor subordinou ao respectivo termo juridico a publicação de sentenças de primeira e segunda instancia, proferidas em relação á successões e testamentos. E, para o fazer, elle consultou tratados e revistas de direito, realizando, desse modo, obra que dispensa muitos outros de terem o mesmo trabalho, a que elle se viu obrigado, para poder organizar o livro.

Aquelle que está habituado á tarefa de descobrir decisões aqui e ali, procurando nas revistas juridicas os julgados que deseja encontrar, bem póde estimar o valor do serviço que Oliveira e Silva acaba de prestar a juizes e advogados, com a publicação do seu novo livro. Quem possuir o *Diccionario das Successões e Testamentos* estará dispensado de trabalho arduo, quando tiver de consultar a jurisprudencia a respeito desse assumpto. Fernando Duplant, em *Elementos de Direito Civil*, teve occasião de escrever: "*...ceux qui connaissent les textes législatifs et ignorent la jurisprudence ne savent presque rien*". Se essa affirmativa é verdadeira, quanto á legislação em geral, sel-o-á principalmente no que se relaciona com o direito das successões. A materia testamentaria tem sido, em todos os tempos, objecto das mais serias controversias em numerosos pleitos judiciarios. E esse assumpto tem sido disciplinado justamente pelos arestos dos tribunaes, que — como observou Ruy Barbosa — acabam, ás vezes, por sobrepor á letra escripta o direito vivo dos textos judiciaes. Quer, portanto, para Fernando Duplant, quer para Ruy Barbosa, como para muitos outros, é incontestavel a influencia dos julgados na interpretação das leis. Deante dessa verdade, será sempre digno de applausos o esforço daquelles que procurem facilitar o conhecimento da jurisprudencia.

Merece, pois, os melhores encomios o illustrado jurista que é Oliveira e Silva, pela edição do seu novo diccionario onde, além de muitas decisões judiciaes, ha innumeros pareceres de autoridades no assumpto e o formulario de um processo completo de inventario. — MELCHIADES PICANÇO.

40º A' SOMBRA — Pela senhora Jenny Pimentel de Borba.

A senhora Jenny Pimentel de Borba já era conhecida como jornalista e como autora de contos e ensaios publicados nos supplementos dominigueiros da imprensa carioca. O apparecimento do seu primeiro trabalho de consolidação litteraria não surprehendeu, pois era esperada essa obra, dados os talentos da escriptora, que ha sete annos vem mantendo o seu espirito em contacto com o publico, através da sua revista illustrada "Walkyrias".

"40º á Sombra" é, pois, o seu primeiro livro. Obra de ficção e documentaria de uma época. E' a historia de amor de tres virgens, angustiadas e torturadas pelo mesmo tormento de tantas outras que vivem por esse mundo a fóra, cheias de desejos e de aventuras, e que são dia a dia decepcionadas impiedosamente pelo mesmo destino.

Pelo seu enredo e pelo movimento dos personagens bem jogados no seu romance, o livro da senhora Jenny Pimentel de Borba está fadado a successo.

LINGUA BRASILEIRA — De Edgard Sanches.

Deputado da Bahia á Camara que se dissolveu em novembro de 1937, o senhor Edgard Sanches, professor e escriptor, pertencia á respectiva Commissão de Educação e Cultura. Coube-lhe, nesta qualidade, relatar um projecto de lei que mandava dar ao idioma falado no Brasil, á lingua dita nacional, a denominação de *lingua brasileira*. Seu *Parecer*, dada a extensão que tomou, e tendo entrado em collapso, a Assembléa a cujo plenario se reservava, veiu agora á publicidade, mas em livro de cerca de 340 paginas.

Trata-se tão somente do primeiro volume.

O sr. Edgard Sanches tem conhecimentos solidos e profundos não só do problema philologico como do historico. Em resumo, com intelligencia e brilho, accentua elle que ha um dialecto brasileiro e que este, originando-se do idioma portuguez como este já vinha do latino, constitue hoje a *lingua dos brasileiros*.

Mas a exposição do autor é puramente no campo scientifico das idéas e doutrinas, tudo dentro de um senso critico compativel com a seriedade da questão. Declara o sr. Edgard Sanches que não discute as hypotheses e os factos senão nos limites do justo e razoavel. Assim, teve de ficar á luz da sciencia da linguagem, com os seus criterios, as suas leis e os seus valores.

E' um livro este — *Linguagem Brasileira* — que se lê com agrado, porque é escripto com a necessaria correcção intellectual. O livro instrue e, pela substancia de seus capitulos, está destinado a despertar a maior attenção dos criticos e especializados.

Mais de cinco billiões para o Exercito e a Marinha yankees

Washington, 12 (H.) — Por 401 votos contra 1 a Camara approvou o projecto de lei que eleva a 5.021.619.622 dollares o total de creditos para o Exercito e a Marinha, durante o anno fiscal de 1940-1941. O unico representante que votou contra foi o sr. Marco Antonio, trabalhista do Estado de Nova York.

O projecto será remettido ao Senado e nelle são previstos fundos para a acquisição de 3.000 aviões para o Exercito, 68 navios para a Marinha, além de permittir accrescer de 95.000 homens o Exercito Regular, elevando os seus effectivos a 375.000 homens.

Por outro lado, será possivel admittir mais 500 pessoas no quadro dos agentes do Bureau Federal de Investigações e financiar o treinamento de 87.000 pilotos civis.

PARA EVITAR O PANICO EM LONDRES

Em caso de bombardeio, quem estiver em casa permaneça

Londres, 12 (U. P.) — Durante o debate hoje realizado na Camara dos Communs, sobre a defesa da Metropole, o ministro da Defesa Nacional, Sir John Anderson, annunciou que foram construidos refugios anti-aereos para a protecção de 20.000.000 de pessoas.

Não obstante, o ministro aconselhou ao publico que durante os bombardeios aereos deve permanecer em casa, onde a protecção é bastante boa, ao invés de correr aos refugios communs. Accrescentou que se congratulava pelo facto de na Grã Bretanha não se ter recorrido á pratica de procurar refugio em logares situados em nivel inferior, como os porões, e declarou: "Nesta guerra temos que evitar a todo custo a mentalidade dos refugios".

Sir John preveniu que a Grã Bretanha não está ameaçada sómente pelos bombardeios como tambem pelos ataques dos paraquedistas e pediu "para estes dias criticos a mais ampla cooperação das autoridades militares e civis. Qualquer obstaculo que a estorve deve ser afastado sem vacillar. Temos que admittir a possibilidade de um grande numero de ataques imprevistos".

HOJE METRO HOJE
MEIO DIA 2 · 4 · 6 8 e 10 Hs.
PASSEIO, 62 - TELS. 22-6490 e 6141
2.ª Grande Semana
GARBO SOB O "TOQUE" DE LUBITSCH!
Uma Garbo Champagne!
Greta GARBO em NINOTCHKA com MELVYN DOUGLAS INA CLAIRE
NINOTCHKA não será exhibido em nenhum cinema do Districto Federal, pelo menos durante um anno, a não ser no Cine Metro!
CINE JORNAL BRASILEIRO (D.I.P.)
A PARTIR DE 6 HORAS:
Sensacional Reportagem sobre a Batalha de Dunkerque!
Dramatica visão da pavorosa luta! Um arrojo de reportagem!

ESCLERECENDO DISPOSITIVOS DO ESTATUTO DOS FUNCCIONARIOS

Circular do Ministerio da Viação ás repartições subordinadas

O Ministerio da Viação dirigiu uma circular ás repartições subordinadas, com as seguintes instrucções e esclarecimentos, sobre dispositivos do Estatuto dos Funccionarios:

a) deverão constar do assentamento individual do funccionario as pessôas de sua familia, relacionadas nos itens I e VI, do artigo 270 do Estatuto dos Funccionarios Publicos Civis da União, desde que vivam ás expensas do mesmo; somente por motivo de doença de uma dessas pessôas é que será permittida a concessão de licença prevista no art. 172;

b) o funccionario poderá faltar ao serviço até oito dias consecutivos, por motivo de luto, muito embora os parentes enumerados no art. 181 letra h, do referido Estatuto, não vivam ás expensas do mesmo.

A citada interpretação obteve parecer favoravel da Consultoria Geral da Republica, approvado, por despacho de 15 de maio ultimo, pelo presidente da Republica.

Exercia funcção publica sem investidura legal

Em despacho de hontem, o interventor federal no Estado do Rio autorizou o pagamento dos salarios a Mirandolina Avellar, relativamente aos mezes em que prestou serviço ao Estado como guarda temporaria do Hospital Colonia de Psychopathas de Vargem Alegre. Ao mesmo tempo, o chefe do governo fluminense determinou seja apurada a responsabilidade de quem, contrariando repetidas circulares da interventoria, permittiu permanecesse em exercicio da funcção publica pessôa que não estava devidamente autorizada.

A volta da requerente ao exercicio, segundo informa em seu parecer o Departamento do Serviço Publico, processou-se irregularmente, visto como o seu nome não figurava na tabella de temporarios approvada pelo interventor federal.

Com os interinos do Ministerio da Viação

Pelo Serviço do Pessoal do Ministerio da Viação foi expedida ás repartições subordinadas á mesma Secretaria de Estado uma circular pedindo informações sobre se existem nas mesmas repartições funccionarios interinos que deixaram por qualquer motivo, de prestar prova de habilitação. No caso affirmativo, solicita uma relação dos serventuarios em causa, da qual constem os seguintes elementos: a) nome do funccionario; b) cargo exercido; c) natureza e data do acto de investidura no cargo.

Os remanescentes da safra de assucar

O reajustamento dos preços extra-limites

Realizou-se, sob a presidencia do sr. Barbosa Lima Sobrinho, mais uma reunião da Commissão Executiva do Instituto do Assucar e do Alcool.

Depois de tratar de diversos assumptos de ordem interna, o presidente manda proceder á leitura, apresentando á consideração dos delegados das zonas productoras, de sua exposição sobre o estado actual da safra expirante, que ainda apresenta perspectivas de remanescentes prejudiciaes á normalização da futura safra. Esses remanescentes da safra 1939-1940, feitas as exportações já de parte dos excessos e realizadas as quotas de equilibrio, são ainda de 500.000 saccos, que não serão absorvidos pelo consumo interno. Considerando já liberados os extra-limites dos Estados do Sul, e exportada a quasi totalidade dos de Alagôas, os excessos, do paiz, dependentes de providencias para o escoamento, são os seguintes: Parahyba, 54.000 saccos; Pernambuco, 700.000; Alagôas, 80.000; Sergipe, 120.000; e Bahia, 160.000; no total de 1.114.000 saccos. Desse total deverão ser retirados dos mercados internos 594.000 saccos, e liberado o saldo de 520.000 saccos.

De accordo com os calculos da gerencia, os remanescentes das sobre-taxas poderão servir para se proceder a um reajustamento dos preços dos assucares de extra-limites, exportados por Alagôas, Pernambuco e outros Estados do Norte. Esse reajustamento se fará na base mais favoravel possivel.

Os delegados, depois de discutirem o assumpto, concordam em deliberar a respeito, com a maior brevidade, depois de ouvido o presidente do Syndicato dos Usineiros de Pernambuco.

(xxx)

O serviço postal da Argentina com a Italia

Buenos Aires, 13 (A. P.) — Os funccionarios postaes argentinos annunciaram a suspensão temporaria do serviço postal com a Italia. Mais de mil pacotes, na sua maioria contendo café e outros generos alimenticios estão accumulados uma vez que não podem ser despachados para o seu destino pois que a unica fórma de chegarem á Italia seria via Russia e Allemanha o que ficaria muito oneroso.

Cursos para moças e senhoras na Escola Anna Nery

Na Secretaria da Escola Anna Nery, da Universidade do Brasil, acham-se abertas, até amanhã, as inscripções para os cursos de assistentes sociaes, auxiliares de enfermeiros e enfermeiras, noções de enfermagem, soccorros de urgencia, puericultura, hygiene e problemas sociaes, recentemente creados e especialmente destinados a senhoras e senhoritas da sociedade.

Quaesquer informações desejadas pelos que se interessarem por esses cursos poderão ser obtidos á avenida Ruy Barboza, 12, e á rua Benedicto Hypolito, 275, fundos do Hospital São Francisco de Assis.

Para apurar irregularidades na delegacia de policia de São Gonçalo

Despachando um officio da Delegacia do Transito Publico, o chefe de Policia do Estado do Rio determinou a abertura de inquerito administrativo, afim de apurar as irregularidades havidas na 1ª Região Policial, segundo communicação daquella delegacia.

Para processarem o inquerito, foram designados os srs. Alarico Maciel, delegado de Transito, que funccionará como presidente, Milton Braga, delegado da 1ª Região Policial, e Sady Ferreira Barbosa, escrivão, para servir de secretario.

Diplomas registrados no Departamento de Educação

Foram concedidos pelo director geral do Departamento Nacional de Educação os seguintes registros de diploma: de Joaquim Jorge Portelinha de Oliveira, Joaquim Luz Cunha, Zehi Abbud Assis, Celia Ierecê d'Albuquerque, Waldyr de Abreu, Mauricio de Senna, Maria Eufrosina da Cruz Barreto Pinto, Maria de Lourdes Bessa, Paulino da Silva Machado, Nicolino Viola, Eurico de Souza Queiroz, Caio Mario de Macedo, Wilson Almeida de Aguiar, Nyhrod Jansen Pereira, Luiz Alfredo Berlini, Annibal Marques Gomes, Oswaldo Silva e Claudio Ferreira de Mello.

Minereo da Bolivia para a producção de estanho

Washington, 13 (H.) — O sr. Guachalla, ministro da Bolivia, depois de haver conferenciado hoje com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, declarou á imprensa que a companhia norte-americana "Pephps Dodge Corporation" resolveu importar minereo da Bolivia para a producção de Estanho nos Estados Unidos.

Accrescentou que a referida companhia pensa iniciar a sua producção com 100 ou 200 toneladas de estanho por mez, empregando minereo de duas minas bolivianas, a de "Hochshild" e a de "Aramayo".

"Se os resultados forem favoraveis, concluiu o sr. Guachalla, a Companhia norte-americana tenciona construir grandes fundições para augmentar a sua producção".

Juros de Apolices Federaes, Estaduaes e Municipaes

NA TERCEIRA CONFERENCIA PAN-AMERICANA DO CAFÉ

Uma homenagem ao presidente Roosevelt

Nova York, 13 (H.) — Uma manifestação de apreço das Republicas sul-americanas foi prestada ao presidente Roosevelt pelos delegados da Terceira Conferencia Pan-Americana do Café, em telegramma dirigido ao secretario de Estado sr. Cordell Hull e assignado pelo sr. Manoel Mejia, delegado colombiano e presidente da Conferencia.

Esse conclave tem logar actualmente em Nova York. O texto do telegramma é o seguinte:

"A Terceira Conferencia Pan-Americana do Café, inspirada pelo espirito pan-americanista existente nas relações do governo dos Estados Unidos com as demais nações deste hemispherio, solicita que o excellentissimo secretario de Estado Cordell Hull apresente a sua excellencia o presidente dos Estados Unidos as mais cordiaes e respeitosas saudações das delegações dos paizes sul-americanos productores de café, reunidos em conferencia nesta cidade."

Hoje continuaram reunidos diversos comités especiaes da Conferencia não tendo sido comtudo divulgado qualquer commentario sobre os trabalhos realizados.

Assigna-se um tratado de amizade

Tokio, 13 (A. P.) — Foi assignado um Tratado de Amizade entre o Japão e o Sião. O Tratado estabelece o mutuo respeito pelos respectivos territorios e a troca de informações e consulta sobre todos os assumptos de interesse mutuo. Não tem, todavia, caracter de pacto de assistencia de qualquer dos dois paizes ao outro quando atacado por terceiras potencias.

Prejudicadas as exportações de salitre chileno

Santiago do Chile, 13 (H.) — A imprensa chilena lamenta em suas edições de hoje a entrada da Italia na guerra, o que significa um rude golpe para as exportações de salitre chileno para o Egypto.

Accentua-se que o Chile estava negociando uma partida de 900 mil toneladas do precioso mineral a embarcar no mez proximo.

Em troca os jornaes congratulam-se com o facto da Grã-Bretanha liberar de direitos o salitre chileno.

A esse respeito o ministro da Fazenda, sr. Alfonso, entrevistou-se hoje com o presidente da Republica afim de tratar da situação creada para o mercado chileno no exterior com a extensão do conflicto europeu.

O ministro da Fazenda propoz o estudo urgente de varias medidas destinadas a conjurar a crise economica que ameaça os circulos commerciaes e financeiros e que se avisinha para toda a America do Sul.

Cargos extinctos na administração fluminense

O interventor federal no Estado do Rio assignou, hontem, decretos extinguindo os seguintes cargos excedentes: um da classe B, da carreira de escrivão, do quadro 01, vago em virtude da aposentadoria de Pedro Gonçalves Branco; dois da cblasse E, da carreira de investigador, do quadro II, vagos em virtude da exoneração de Cid de Araujo Matta e João Augusto de Oliveira; dois do quadro VI, sendo um de calculista, classe E, grão 1, e um de servente, classe B, grão 1, vagos, respectivamente, com o fallecimento de Thomaz Rabello Martins e João Lourenço da Silva Costa, tres da classe C, da carreira de continuo, do quadro II, sendo um vago, conforme consta da relação nominal, organisada na fórma do art. 122 do decreto-lei n. 56, de 1939, e dois vagos em virtude da aposentadoria de Paulo Soares de Oliveira e Nicolau Marino; dois da classe D, da carreira de continuo, do quadro II, vagos em virtude do fallecimento de José Joaquim Soares Parente e da aposentadoria de Alfredo Vargas de Faria; um da classe B, da carreira de carcereiro, vago em virtude da exoneração de Cassiano Severino da Silva, dois da classe B, da carreira de carcereiro, do quadro II, sendo um vago conforme consta da relação nominal organizada na fórma do art. 122, do decreto-lei n. 56, de 1939, e um em virtude da aposentadoria de Chilperico Senna de Oliveira, dois da classe B, da carreira de escripturario-dactylographo, do quadro II, vagos conforme consta da relação nominal acima referida; e um da classe D, da carreira de escripturario dactylographo, do quadro II, vago em virtude da exoneração de Eliete de Mattos Costa.

As questões territoriaes entre municipios fluminenses

A reunião de prefeitos da zona norte fluminense, presidida pelo Interventor Federal, na cidade de Campos, offereceu ensejo a que se abordassem ali varios assumptos da maior importancia para as administrações municipaes.

Entre as materias debatidas destaca-se a referente á reorganização da Commissão de Estudos da Divisão Administrativa (C. E. D. A.), suscitada em proposta do prefeito de Campos, que apresentou ao Interventor Federal, como exemplos concretos a merecer solução, os casos dos povoados de Bella Joanna e Mutuca.

A primeira daquellas localidades pertencia ao municipio de S. Fidelis, antes da decretação das novas divisas municipaes, e foi incorporada ao territorio campista, quando o interesse dos contribuintes indica a conveniencia de permanecer a região subordinada á administração fidelense.

De outro lado, a desincorporação do povoado de Mutuca, que deixou de pertencer a Campos para se incluir na circumscripção de S. João da Barra, mostrou-se desvantajosa para os seus habitantes que, no accerto dos negocios com a administração publica, têm de vir obrigatoriamente á cidade de Campos, por ser a via natural de accesso áquelle municipio.

O commandante Ernani do Amaral Peixoto, que tem conhecimento de casos semelhantes em outros pontos do Estado, estuda presentemente o assumpto, para dar-lhes a solução adequada.

Petropolis sob a administração de um prefeito operoso

Como foi resolvido pelo interventor Amaral Peixoto o caso da luz e agua da linda cidade

Um aspecto da paizagem petropolitana

Petropolis está resolvendo neste momento os seus problemas urbanos, primarios. A affirmativa talvez possa parecer exaggerada; mas o facto é que a linda cidade tem vivido muito da poesia de seus encantos bucolicos, do explendor da sua natureza e da graça de Deus.

O rythmo accelerado da economia particular, que a tornou um grande centro industrial, não encontrou a correspondencia que seria de esperar por parte de administrações anteriores, notadamente no periodo que antecedeu á Revolução de 1930.

Transportes, esgotos, luz, agua — tudo isso constitue em Petropolis serviços publicos ou deficientes ou inexistentes. A cidade está, no entretanto, cheia de palacios e de fabricas, de estabelecimentos de ensino e de propriedades opulentas com um commercio dos melhores e mais desenvolvidos.

O actual prefeito, sr. Cardoso de Miranda, ex-secretario do Interior e Justiça do Estado, enfrenta energicamente os problemas locaes.

Já da outra vez que occupara o cargo, retirara elle o deposito de lixo da entrada da cidade e fizera, com essa medida radical, nascer um bairro novo, embellezando o escoadouro da Rio-Petropolis.

Fôra, aliás, quem introduzira alli a tracção mecanica na collecta do lixo, permittindo rapida e adequada limpeza daquellas ruas floridas e cheias de luz.

Para quem acompanhou a sua obra administrativa anterior, que desafogou o trafego com o alargamento das pontes da Estação e da rua 15; que ligou a rua Souza Franco á rua Thereza, calçando-a em toda a extensão; asphaltou a praça da Liberdade e a rua da Matriz, onde os veranistas eram atormentados pela poeira; rasgou a parallelepipedos o bairro operario do Morin; reformou estradas ruraes e construiu jardins, — não constitue surpreza a noticia de que Petropolis vae ter ampliado o abastecimento dagua, installada a sua rêde de esgotos e solucionado o grave problema do transporte collectivo.

Petropolis está passando por grandes melhoramentos. Acabam de ser atacadas obras de vulto. Um grande hotel, á altura da cidade, deverá estar em breve concluido.

A SOLUÇÃO DO CASO DA LUZ E AGUA

Criteriosamente conduzido pelo commandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal, cujo tacto administrativo vem-se impondo á consideração geral, acaba de resolver-se o caso da luz e agua da cidade, velho thema de discussões que chegou a apaixonar a população local.

Essa lição de habil manuseio da coisa publica suggere uma série de reflexões.

A questão custou verbas avultadissimas ao erario municipal, emquanto esteve no judiciario. O sr. Cardoso de Miranda, na sua primeira gestão, debatendo um accordo promovido pelo interventor Amaral Peixoto e no qual a Prefeitura teve a sua divida ao concessionario reduzida de dois mil contos, contribuiu muito para a solução afinal victoriosa.

Reconduzindo agora á Prefeitura de Petropolis, o mesmo sr. Cardoso de Miranda, o interventor fluminense acaba de resolver em definitivo a pendencia, com a cooperação daquelle seu dedicado auxiliar.

A municipalidade vae entrar na posse das installações do serviço dagua, amplial-o, installar o dos esgotos e pagar a divida á empreza com uma suave amortização, facilitada pelos meios materiaes que o Estado poz á disposição do Municipio.

Quanto ao contrato da luz, que termina em 42, a Prefeitura receberá então todos os bens a elle adjudicados e negociará uma futura administração do serviço nas bases do Codigo de Aguas, providenciando, desde já, para a melhoria da rêde existente.

Como se vê, a administração de Petropolis está trabalhando.

Um lago rodeado de hortencias

Aspecto da cidade

O Dia Policial

UMA CASA ASSALTADA EM S. CHRISTOVÃO — O CARRO BATEU NA ARVORE, FERINDO A SENHORA — QUERIA ESTRANGULAR O PEQUENINO

Os primeiros empregados que chegaram, hontem, á Fundição Aurea, situada no n. 997 da rua Bella de São João, verificaram que os ladrões alli tinham estado antes delles, naturalmente durante a madrugada, tendo penetrado no predio após partirem os vidros de uma das janellas, nos fundos.

Os amigos do alheio carregaram 3 contos de réis em solda e outros artigos. Do caso foi dado conhecimento á policia.

Collisões e atropelamentos

Com escoriações e contusões generalisadas foi pensada, hontem, no Hospital Getulio Vargas, uma senhora, victima de um accidente de auto na estrada Rio-Petropolis. O carro, cujo numero se ignora, perdera a direcção indo chocar-se com uma arvore, á altura do kilometro 42 da referida estrada. Outros feridos foram levados para o Hospital Santa Theresa, em Petropolis, inclusive o chauffeur. O carro tem o numero 7.381, particular. A victima, pensada no Hospital Getulio Vargas é a senhora Rocha Pitta, cujo domicilio não foi revelado. Seu estado é considerado melindroso.

— Foi pensado na Assistencia, apresentando contusões e escoriações, o sr. Henrique Kebel, residente á rua Copacabana, 702, em consequencia de atropelamento por automovel, no largo da Carioca. A victima se retirou após os curativos.

— Outra victima dos autos foi a domestica Anna Maria da Conceição, residente á rua Sá Freire, 1, a qual atropelada na rua Bella de São João, soffreu fractura da perna direita, sendo internada no Hospital Getulio Vargas após os curativos na Assistencia.

Enlouqueceu subitamente

No domicilio, á rua General Severiano, 207, foi acommettida, hontem, de subito accesso de loucura, Amelia Guarujá Affonso, a qual, em consequencia dos desatinos praticados, foi removida para o hospicio á intervenção no caso, da policia local.

Um irmão da infeliz, Manoel Guarujá Affonso, residente aquella mesma rua, 112, casa 3, que accorrera a soccorrer a demente, foi por ella mordido na mão esquerda, pensando-se na Assistencia.

Queria estrangular o pequenino

A's autoridades do 24º districto foi levada queixa contra um pae que tentára estrangular um filhinho recem-nascido. D. Clelia Garrido, parteira, fôra chamada a assistir a uma senhora. Quando a criança nasceu, o pae quiz matal-a, tentando estrangulal-a. Interveio a parteira, a qual, para dar ao caso uma solução, propoz tratar do lindo garotinho. Para amamental-o, levou o recem-nascido á casa de d. Julia Hood, á rua Capituba, 46, em Vicente de Carvalho. Ali se encontrava d. Maria Alves, residente á rua Caiçara, 47, a qual, notando escoriações no pescoço do recem-nascido, obteve, de Clelia, a revelação do caso. Communicou-se a senhora com um investigador, tendo este, então, pedido, para a historia, a attenção da policia. O accusado está foragido.

Começo de incendio

Na secção de lavandaria do Hospital S. Francisco de Assis manifestou-se hontem, á tarde, um começo de incendio. Os Bombeiros compareceram com presteza, removendo a ameaça. O facto teve origem em consequencia de um accidente numa das machinas daquella dependencia do hospital. Os estragos foram pequenos.

EM NICTHEROY

Gesto tresloucado de uma senhora

Dolorosa occorrencia verificou-se, hontem, de manhã, na casa n. 112 da rua Coronel Guimarães, residencia de João Horta, de 48 annos de edade, operario.

Sua mulher, Maria da Conceição Horta, de 24 annos de edade, tentou suicidar-se, ateando fogo ás vestes, após embebel-as em kerozene.

Sentindo, porém, o fogo queimar-lhe as carnes, a tresloucada senhora tomou ao collo o seu filhinho João, de 7 mezes de edade apenas.

João Horta, ao perceber o gesto de sua esposa, tomou-lhe o filho dos braços, para livral-o do fogo, procurando tambem soccorrer sua esposa, extinguindo as chammas.

Chamada uma ambulancia, foram os tres transportados para o Prompto Soccorro.

Maria, que ficou com o corpo todo queimado, foi internada no Hospital São João Baptista em estado desesperador; seu filho, o menor João, apresentava queimaduras na face anterior do pescoço, rosto, mão esquerda, flanco direito e joelhos, inspirando tambem cuidados o seu estado; e o marido, queimaduras na mão esquerda.

A delegacia da Capital teve sciencia do facto, tendo apurado que, de algum tempo a esta parte, a quasi-suicida vinha manifestando vontade de pôr termo á existencia.

Atropelado por omnibus

Na rua Marechal Deodoro, esquina de Alcides Figueiredo, o omnibus n. 1271, dirigido pelo motorista Nilo Alves de Siqueira, atropelou o cyclista Alvaro do Valle, de 20 annos de edade e residente á rua Benjamin Constant n. 217, em Neves.

A victima soffreu contusões e escoriações generalisadas e possivel fractura de duas costellas, tendo sido medicada no Prompto Soccorro.

A delegacia do Transito registrou o facto.

Medicados na Assistencia

Foram medicadas, hontem, no Prompto Soccorro as seguintes pessoas:

Antenor Vieira, de 38 annos de edade, residente no Pico de Itaborahy, com ferimentos na mão direita, em consequencia de explosão de uma bomba.

— Carlos, de 13 annos de edade, filho de Carlos Fernandes Weber, residente á travessa Soares n. 43, com fractura exposta do radio esquerdo, em consequencia de quéda.

— Orlando Araujo de 23 annos, residente á rua Soares de Miranda n. 136, fiscal da Cantareira, com escoriações na perna esquerda, em consequencia de quéda de bonde.

ATROPELOU E FOI DENUNCIADO

Durval Sobral, na direcção de um caminhão da City, no dia 17 de março do corrente anno atropellou um menor, que saiu gravemente ferido.

Foi, por isso, denunciado ao juiz da 8ª vara criminal, que por despacho de hontem, recebeu a respectiva denuncia.

PUBLICAÇÕES

Direito. — Realizando obra de cultura publica e doutrinaria, abrangendo o Direito em seus multiplos aspectos, appareceu ha pouco *Direito*, publicação mensal, em cujo tomo, sob a direcção dos juristas Clovis Bevilacqua e Eduardo Espinola.

Além do aspecto doutrinario do Direito, a novel revista contém vasto manancial de jurisprudencia e legislação, devidamente annotada, com indice dos julgados á medida que vão sendo proferidos, bem como os já conhecidos, distribuidos em cinco secções principaes.

Repositorio precioso que é, conseguiu *Direito* a activa collaboração de srs. Oliveira Vianna, Affranio Peixoto, Haroldo Valladão, Vicente Piragibe, Eduardo Espinola Filho, e varios outros juristas especializados.

ISENÇÕES DE DIREITO DE ACCORDO COM A CONVENIENCIA DO MOMENTO

Alarmados os plantadores de mandioca de São Paulo

O Conselho Federal de Commercio Exterior realizou mais uma reunião, sob a presidencia do sr. Leonardo Truda.

Inicialmente, o sr. Truda communicou que havia recebido uma carta do sr. Alencastro Guimarães dando animadoras informações a respeito da viagem inicial do navio "Caxambú", do Lloyd Brasileiro, para a Africa do Sul. Embora este navio não tivesse levado a carga promettida, comtudo na ida já apurara boa renda, que representa para o Lloyd um auspicioso começo, exactamente quando a empreza se propunha a manter a nova linha, mesmo á custa de sacrificios, para beneficiar o nosso commercio exportador.

A respeito da indicação do sr. Euvaldo Lodi de que o Conselho tomasse conhecimento do convite que vinha sendo feito aos orgãos representativos das classes conservadoras para a Conferencia das Associações de Commercio e Producção, a realizar-se em Montevidéo, convocada pelo governo uruguayo, o presidente participou ao plenario que o Ministerio das Relações Exteriores está a par do assumpto, devendo, em breve, dirigir-se ao Conselho a respeito.

Quanto ao pedido do sr. Torres Filho de que se tomasse conhecimento das theses debatidas na 2ª Conferencia Pan Americana de agentes commerciaes, realizada no Rio, declarou que aguardava do Ministerio das Relações Exteriores, sob cujos auspicios se effectuara a Conferencia, a competente documentação.

Em relação aos trabalhos da commissão mixta encarregada de estudar as medidas de emergencia destinadas a amparar a economia brasileira, em face da situação internacional, informou que ella se reunirá no decorrer da semana finda, com a Camara de Producção, Consumo e Transportes, especialmente para ouvir os srs. Roberto Simonsen e Carlos Vanzolini, do Conselho de Expansão Economica do Estado de São Paulo, que vieram tratar de diversas questões de interesse para a economia nacional.

Informou mais que a Commissão, em outra reunião, recebera os srs. Tosta Filho, e Octavio Peres, directores do Instituto do Cacáo da Bahia e do Instituto Bahiano de Fumo, respectivamente. O sr. Tosta Filho tratará da adopção de um plano destinado a regularizar as vendas de cacáo para o exterior, tendo o sr. Octavio Peres apresentado diversas suggestões sobre a maneira mais adequada de se amparar o fumo cuja exportação está, no momento, restringido devido ao retraimento de certos mercados do exterior.

A seguir, o sr. Torres Filho tratou do caso do algodão, referindo se á proxima safra do norte, avaliada em 140.000 toneladas, a maior produzida nessa região.

Examinou a questão de mercados para a absorpção do producto que tanto preoccupa a lavoura e o commercio exportador dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, onde o algodão é cultura basica.

Fez commentarios relativamente a safra paulista, que apresenta sobre a do anno passado uma ligeira reducção.

Devido ás chuvas que assolaram o Estado de São Paulo manifestou-se o receio de que o algodão viesse a ser prejudicado, tanto na quantidade como na qualidade, mas, logo ficou evidenciado que não apresentava indicios de rebaixe nos typos. De accordo com os dados prestados pela agencia do Serviço de Economia Rural de São Paulo, sob a direcção do sr. Garibaldi Dantas, a producção attingiu a 625.802 fardos, pesando 116.753.763 kilos, tendo na safra anterior chegado a 694.649, com 126.954.152 kilos.

As classificações realizadas para a exportação alcançaram de janeiro a maio, inclusive, 218.448 fardos, pesando 40.610.740 kilos, contra 386.903 fardos, com...... 71.182.311 kilos, em egual periodo do exercicio de 1939, ou seja a reducção em desfavor deste anno de 30,5 milhões.

O sr. Torres Filho, fez depois considerações sobre a adopção de medidas que facilitem o escoamento do producto para o exterior, no que foi secundado pelo sr. Menezes Greenhalgh, que a respeito prestou diversos esclarecimentos.

A seguir, o sr. Menezes Greenhalgh narrou a inquietação reinante entre os productores e uzineiros de mandioca de São Paulo, devido ás noticias que têm circulado no Estado de que será alterada a politica das farinhas panificaveis.

Solicitou ao Conselho providencias que restaurassem a tranquillidade com o restabelecimento das quotas de producção, visto que, tendo essa actividade agro-industrial sido organizada em nome de um alto interesse nacional, o governo federal não os deixaria entregues á sua sorte, mormente, quando ao Conselho Federal de Commercio Exterior o secretario da embaixada americana já demonstrou o interesse de seu paiz pela importação em larga escala de productores de mandioca, de procedencia brasileira.

Pediu mais a convocação dos representantes dos productores e uzineiros de mandioca e demais interessados no assumpto, para expor ao Conselho as providencias que entendem necessarias em defesa do producto.

Passando á ordem do dia, foi approvado com emendas apresentadas em plenario. o parecer da commissão mixta, relatado pelo sr. Benjamin do Monte, sobre normas para o escoamento da safra cacaueira do anno agricola de 1940-41.

Foram approvados pareceres da Camara de Producção, Consumo e Transportes, relatados pelo sr. Alencastro Guimarães, sobre transporte de cereaes e sobre transbordo de mercadorias nos pequenos portos nacionaes.

Deixou de ser examinado o parecer da Camara de Producção, Consumo e Transportes relativo á fabricação e ao commercio de fogos de artificios, por haver pedido vista do processo o sr. Salgado Filho.

Terminado o exame da ordem do dia, o sr. Ubaldino Cavalcanti justificou uma indicação sobre o modo de ser applicada a lei que regula as isenções de direito, de accordo com as conveniencias do momento.

O CAFE' NA VIDA DAS AMERICAS

NOVA YORK, 3 de junho (Por via aerea) — No momento em que a velha Europa parece deixar de existir temporariamente como immenso mercado consumidor, nos circulos financeiros dos Estados Unidos agita-se com renovado interesse o relevante papel que o café representa no commercio entre nações do Novo Mundo.

Ninguem, porém, definiu com tanta autoridade a importancia do café nas relações inter-americanas como o sr. George Thierbach, presidente da Associated Coffee Industries, na convenção ha pouco realizada pela Pacific Coast Coffee Association para a apresentação da campanha do café gelado.

"Como cidadãos e homens de café — disse o sr. Thierbach — não podemos desconhecer o facto de ser hoje o café como que o arbitro na sorte de um intercambio pacifico e benefico a todo o hemispherio occidental. Seriamos insensatos se deixassemos de reconhecer que cada libra de café actualmente consumida nos Estados Unidos tem reflexo na propria historia do paiz. E' necessario — affirma o sr. Thierbach — que o commercio de café se torne mais lucrativo para o productor, para as emprezas de navegação e para os industriaes. Peço aos presentes que acompanhem os acontecimentos e meditem. Estou certo de que chegarão á conclusão de que ao commercio de café reserva o momento actual uma opportunidade historica."

Desenvolvendo uma série de opportunas considerações, o sr. Thierbach rendeu merecido tributo ao concurso que os paizes integrantes do Bureau Pan-Americano de Café vêm emprestando ao commercio distribuidor nos Estados Unidos. "Não me cansarei de lembrar-lhes — declara o presidente da Associated Coffee — que o commercio de café deste paiz contrahiu uma grande divida com as nações que formam o Bureau. Essas nações — Brasil, Colombia, Cuba, Nicaragua, Salvador e Venezuela — criaram um organismo consagrado ao bem do café e que vem espalhando fartos beneficios por toda a industria caféeira. Nas phases mais difficeis que temos vencido, esses paizes, numa ampla visão do problema, jamais esmoreceram para facilitar o trabalho de collaboração comnosco, na execução de uma campanha persistente, visando ampliar a acceitação do café pelo publico americano. Não ha exemplo de cooperação tão larga e tão proficua, verdadeira nota de optimismo num periodo de tantas amarguras."

Ao encerrar o seu discurso e depois de render uma homenagem especial ao sr. Eurico Penteado e demais directores do Bureau, pela maneira efficaz como vêm orientando a propaganda do café não quiz o sr. Thierbach deixar de traduzir em fórma pratica a maneira pela qual os torradores devem corresponder aos ingentes esforços dos paizes productores, lembrando-lhes que os seis paizes que integram o Bureau dispõem de todos os typos e qualidades de café exigidos pelo consumo americano, e devem merecer preferencia em todas as compras e importações.

O processo não é nullo

Ovidio Braz foi condemnado na 11ª Vara Criminal, a tres annos de prisão, como incurso no art. 304 das Leis Penaes.

Allegando ser nullo o processo, por não ter sido regularmente intimado por se ver processar, pediu habeas-corpus ao Tribunal de Appellação. Este negou-lhe á ordem e o Supremo Tribunal, em grão de recurso manteve a decisão recorrida.

Pelos Clubs

DEMOCRATICOS

Proseguindo no seu já victorioso programma, a sympathica Sociedade carnavalesca fará realizar amanhã, sabbado, nos salões do Castello, mais uma encantadora noite dansante.

No sabbado seguinte, dia 22, será levada a effeito a já tradicional Festa Caipira transformando-se o salão nobre do Castello em um authentico arraial no coração da cidade.

O incansavel Marques de Caratujas já reiniciou as suas actividades o que vale em dizer que esta festa caipira marcará, indubitavelmente, mais um assignalado successo.

Victima de desastre um representante do Brasil ao centenario de Portugal

Lisboa, 13 (U. P.) — O funccionario publico brasileiro, natural do Estado da Bahia, sr. Antonio de Aguiar, passageiro do "Bagé" e membro da commissão brasileira ás festas centenarias portuguezas, aproveitando a demora no Leixões, desembarcou e foi visitar uma familia em Guimarães.

Ao regressar a bordo, o sr. Aguiar notou a falta do seu passaporte que havia esquecido em Guimarães, onde voltou, em automovel, o qual derrapou no trajecto, ficando o sr. Aguiar bastante ferido. Após receber os curativos de emergencia no hospital de Mattosinhos, regressou a bordo do "Bagé" que partiu para Lisboa.

EM TORNO DO DISCURSO DE ROOSEVELT

Alguns grupos querem a declaração de guerra

Washington, 13 — (De Raoul Roussy — Da Agencia Havas) — A opinião publica continua a manifestar sua approvação ao discurso do presidente Roosevelt e a reclamar pela imprensa e por intermedio de varias personalidades importantes a intensificação e a acceleração do auxilio aos alliados.

Consciente de que o avanço germanico priva a França de importantes recursos industriaes e de stocks de generos de primeira necessidade, o que torna mais tragico o problema dos refugiados, a opinião começa a cogitar do apoio a sr dado aos alliados sob um angulo muito maior.

As medidas recommendadas podem ser assim resumidas: acceleração da remessa de aviões, inclusive de apparelhos pesados de bombardeio, de todo o material de guerra agora disponivel; intensificação da producção da industria pesada co mo duplo objectivo de asegurar a defesa nacional americana e de abastecer os alliados em materias primas; abertura dos portos e docas americanas aos navios alliados para reparações e augmento da ligação entre a Inglaterra, a França e seus respectivos imperios; intensificação dos soccorros aos refugiados e possibilidade de serem transportados para a America varios milhares de creanças que seriam acolhidas emquanto durassem as hostilidades.

O "Christian Science Monitor" suggere egualmente que sejam concedidas facilidades aos pilotos norte-americanos para que se alistem nos exercitos alliados.

Convém lembrar que o presidente Roosevelt accentuou ha varias semanas que nada impede o alistamento de voluntarios sob a condição de qu os mesmos não sjam obrigados a prestar juramento a uma nação estrangeira.

Varios jornaes e personalidades diversas pedem que o Congresso ratifique de qualquer maneira a declaração do sr. Roosevelt, que equivale ao facto de transformar o estado de neutralidade em estado de não-belligerancia. Varias medidas propostas comprehendem o repudio da lei de neutralidade Johnson. Alguns grupos influentes chegam a pedir uma declaração de guerra formal.

Os circulos parlamentares ao passo que approvam em substancia a declaração do sr. Roosevelt continuam a hesitar deante das medidas radicaes capazes de suscitar conflicto agudo no Parlamento. Os isolacionistas estão na defensiva e muitos dentre elles se oppõem abertamente á declaração do presidente Roosevelt, muitos, porém, se mostram amedrontados pelo tom aggressivo empregado pelo chefe de Estado.

Admitte-se que o discurso presidencial corresponde á maioria do sentimento nacional, mas varios congressistas se mostram descontes com a linguagem empregada, pouco de accordo com o tom diplomatico tradicional.

ACTOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul

Amilcar Moglié

(1º ANNIVERSARIO)

Viuva Iracema Follador Moglié, Leonardo Henrique Moglié, Oreste Moglié e senhora, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que, por alma de seu fallecido esposo, pae e filho, AMILCAR MOGLIE', fazem celebrar amanhã, 15 do corrente, 1º anniversario de sua morte, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.

Desde já confessam-se agradecidos. (V 6080)

BARONEZA DE CONTENDAS

Solon de Barros Correia e senhora, Dr. Erasmo de Barros Correia e filhos, Pedro dos Santos Dias, filhos, genro, nóras e netos (presentes e ausentes), Dr. Eutichio de B. Correia, senhora, filhos e netos (ausentes), Vva. Dr. Antonio Epaminondas B. Correia, filha, genro e netos (ausentes), Vva. Dr. Joaquim de Barros Correia, filhos e nóra (ausentes), Dr. Melanio de B. Correia, senhora, filhos e nóra (ausentes), Pedro Nolasco Buarque de Gusmão, senhora e filhos (ausentes), Naide de Barros Correia (ausente), Flora Cerqueira, Humberto Fernandes, senhora e filhos, convidam parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar pela alma de sua inesquecivel mãe, sogra, irmã, avó e bisavó, MARIA ARAUJO DE BARROS CORREIA — BARONEZA DE CONTENDAS — ás 9 1|2 horas do dia 17, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, á rua 1º de Março, antecipando agradecimentos. (V 6075)

PROF. MONIZ SODRE'

A familia do Prof. ANTONIO MONIZ SODRÉ DE ARAGÃO convida os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7.º dia que, por alma de seu saudoso e inesquecivel chefe, fará celebrar na Igreja de S. Francisco de Paula, sabbado, dia 15 do corrente, ás 10,30. (35625)

MAJOR ALBERTO BARBEDO

Maria Gomes Barbedo, viuva Marechal Barbedo, Guilherme Barbedo, senhora, filhos, nóras e genro, Edegardo Barbedo, senhora e filha (ausentes), Maria Barbedo Vasconcellos, filhos e genro, Corina Ferreira Vianna Barbedo e filho, Ida Ferraz e filho (ausente), Genserico Vasconcellos, viuva Marechal Olympio da Fonseca, profundamente gratos a todos que enviaram os seus sentimentos pelo fallecimento do muito saudoso ALBERTO, convidam seus parentes e amigos para assistir a missa do 7º dia, na egreja da Candelaria, hoje, sexta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas. (V 6066)

VALDEMIRO AMADEL SOARES FILHO

(1º ANNIVERSARIO)

Anna do Amaral Soares, Anna Maria e Rose Marie — Viúva e filhas de AMADEL SOARES convidam a seus parentes e amigos para a missa de 1º anniversario do seu fallecimento, que se realizará, amanhã, 14 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Cathedral, agradecendo, desde já, a todos que compareceram. (V 4524)

MANUEL JOAQUIM DE MACEDO SOBRINHO

Dr. Paulo Trigo de Macedo e senhora, Euclydes Reis, senhora e filhos, Dr. David Coda, senhora e filhos, Oscar Trigo de Macedo e senhora, Tenente Mario Trigo de Macedo, senhora e filha, Edith Trigo de Macedo e demais parentes, agradecem a todas as pessôas que compareceram ao enterro de seu muito querido pae, sogro e avô, MANUEL JOAQUIM DE MACEDO SOBRINHO, e convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar, em suffragio de sua alma, amanhã, sabbado, 15 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se, desde já, immensamente gratos pelo comparecimento a esse acto de piedade christã. (V 4521)

DR. VITAL DO VALLE PEREIRA

(1º ANNIVERSARIO)

Sua familia faz rezar amanhã, sabbado, 15 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja N. S. da Conceição e Bôa Morte, missa em intenção á alma de seu saudoso chefe. Antecipadamente agradece aos parentes e amigos que comparecerem. (V 4529)

CORONEL TITO MARQUES FERNANDES

O General Director e Officiaes do Serviço Geographico e Historico do Exercito, convidam os parentes, os camaradas e pessôas amigas do CORONEL TITO MARQUES FERNANDES, fallecido a 7 do corrente, em Porto Alegre, para assistirem a missa que, por alma desse prezado companheiro de trabalho, será rezada no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, sabbado, 15 do corrente, ás 8,30 horas. (V 6097)

FIRMINO SARAIVA

(30º DIA)

Sua familia manda rezar missa amanhã, sabbado do dia 15, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Para esse acto de piedade christã convida seus parentes e amigos.

THEREZA VIEIRA

Alcindo Vieira, senhora e filhas, Pedro Paulo Penna e Costa, senhora e filhos, Alzira Vieira Caldas, José Mario Caldas e senhora, Geraldo Siffert, senhora e filhos participam o fallecimento de sua mãe, sogra e avó, THEREZA VIEIRA, e convidam seus amigos e parentes para o enterro hoje, ás 16 horas, que sairá da rua Euricles de Mattos, 10, Laranjeiras, para o cemiterio S. João Baptista. (V 1995)

LOURENCITA MEIRA

Alda Meira, Iracema Meira Potyguara, Dr. Carlos Meira, mandam rezar uma missa de 1º anniversario do fallecimento de sua inesquecivel mãe e sogra, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, hoje, sexta-feira, 14 do corrente, ás 11 horas. (V 1986)

AGRADECIMENTO

AOS GLORIOSOS

Freis Fabiano e Rogerio, S. Sebastião e Stº Expedito agradeço. L. (V 1759)

Frei Fabiano de Christo

Agradece mais um grande milagre. — G. T. (V 6098)

Marechal Manoel Eufrasio dos Santos Dias

AGRADECIMENTO

A familia Santos Dias sensibilizada, apresenta as expressões muito sinceras de sua profunda gratidão a todos que, pessoalmente, por telegramma ou carta, se associaram as homenagens prestadas ao seu inolvidavel chefe Marechal SANTOS DIAS, por occasião do centenario do seu nascimento. (V 4531)

ACADEMIAS & ESCOLAS

COLLEGIO PEDRO II

A secretaria do Collegio Pedro II — Externato, previne aos bachareis de 1937 e 1938, que os respectivos diplomas estão promptos, devendo ser procurados o mais breve possivel.

Correio Sportivo

TURF

OBEDECENDO A ALTERAÇÃO INTRODUZIDA NO CODIGO DE CORRIDAS

O serviço de propaganda das montarias dos jockeys

A proposito das alterações feitas no codigo de corridas, de que demos noticia hontem, recebemos do orgão technico do Jockey-Club, a seguinte nota explicativa:

"A partir de amanhã, obedecendo á alteração soffrida no codigo de corridas, o serviço de pagamento de montarias dos jockeys passará a ser feito pela thesouraria do Jockey-Club, do mesmo modo que já lhe estava affecto o das percentagens.

A medida que de todo pontos favorece aos proprietarios e aos jockeys, áquelles livrando de preoccupações e a estes assegurando dia e hora certos de recebimento de todas as importancias a que têm direito, passou por varios tramites antes de ser tomada.

Como suggestão ainda foi ella levada ao conhecimento da maioria dos proprietarios que lhe deram franca approvação. A directoria levou então o caso á deliberação do conselho consultivo, do qual fazem parte muitos proprietarios, e este autorizou a alteração do codigo, incluindo a desejada medida, o que foi feito na ultima reunião.

Essa deliberação da commissão de corridas, tão reclamada por alguns orgãos de nossa imprensa, vem de encontro ao programma do presidente da sociedade que procura exigir dos profissionaes o maximo de honestidade e lisura de proceder amparando por outro lado tambem os seus direitos."

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O PRESIDENTE DO JOCKEY-CLUB VISITA O STUD BOOK

O sr. Salgado Filho, esteve hontem, em demorada visita ao Stud Book Brasileiro, installado em uma das dependencias da séde da nossa sociedade de corridas. O presidente do Jockey-Club teve opportunidade de verificar a excellente organização dos serviços affectos a esse departamento technico, demonstrando a sua satisfação em referencias espontaneas ao director e funccionarios do mesmo.

APROVEITANDO NA REPRODUCÇÃO UM FILHO DE TACITURNO

O cavallo Macassar, castanho, 6 annos, São Paulo, por Taciturno e Xendi, de criação do sr. Linneu de Paula Machado e que ultimamente defendia as côres da sra. Olinda Rodrigues, acaba de ser adquirido pelo Exercito, que o aproveitará como reproductor em um dos seus postos. O ex-Xerimbabo correu quarenta e tres vezes nas pistas da Gavea e Mooca, alcançando oito triumphos e levantando em premios 52:800$.

ANIMAES QUE MUDARAM DE JAQUETA

Os animaes Alco e Desejada, que pertenciam ao sr. Chrispiniano B. de Castro passaram para a propriedade da sra. Maria de Castro, continuando, entretanto, aos cuidados do entraineur Waldemar Costa.

MONTARIAS PROVAVEIS PARA AS PROXIMAS CORRIDAS

Para as corridas de amanhã e domingo, no hippodromo da Gavea, já estão, mais ou menos, assentadas, as seguintes montarias:

A. Brito — Conjurado e Discordia.
A. Gomes — Egaso e Mignon.
A. Henriques — Adis Abeba.
A. Molina — Don Carlito, Taipú, L'Atlantide, Brazão, Afago, Athleta e Acarú.
A. Rosa — Xintan, Cherahué, Rosenfeld, Ampère, Yatagano e Midnight Revel.
B. Garrido — Phanora.
C. Pereira — Perereca, Turqueza, Lido, Catalpa e David.
D. Suarez — Inhanduhy e Piracuhy.
G. Costa — Quissaman, Brazada, Danglar, Bambuina, Ambar, Xaveco e Urussanga.
H. Molina — Xamete, Enio, Ugerê e Gagé.
J. Canales — Marauyra, Uruayé, Itacuaty, Maracá e Arypurú.
J. Silva — Mondesir e Bellartes.
J. Zuniga — Imbetiba, Azaléa, Susan, Midas, Krebelina, Angahy, Adonis, Ih! Ta! Tan! e Barthou.
L. Acuna — Nickel, Braza Viva e Xairel.
L. Benitez — Lilith, Itan e Umbarú.
L. Leighton — Aedo, Dona Stella, Brejeira e Kid Gallahad.
L. Mezaros — Quilate.
M. Tavares — Afortunado e Veronica.
N. Pereira — Colorado.
O. Fernandes — Aprompto Junior, Bracatéa e Bradador.
O. Serra — Alcatéa, Prima donna e Faceta.
P. Gusso — Apache, Luiú, Aratań, Brutus, Italibré e Azteca.
P. Simões — Brevet, Arleziana e Az de Ouros.
R. Benitez — Prateada, Oscilvio e Forriel.
R. Silva — Nhá Duca.
R. Urbina — Sanguenol.
S. Batista — Mery, Guapé, Bill, Pitanguy, Yucoá, Itanino, Rigueira, Usolar e Pasteur.
S. Bezerra — Oiticoró.
W. Cunha — Montesa, Mist, Yami, Icarahy, Viola, Matto Alto e Tibagy.

HIPPISMO

AS PROVAS DE DOMINGO

Homenagem ao "Correio da Manhã" e á Associação Commercial

Domingo proximo, terá logar mais uma elegante reunião hippica, patrocinada pela Federação Brasileira de Hippismo, em collaboração com a Directoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.

Esse concurso compor-se-á de duas provas dedicadas ao "Correio da Manhã" e á Associação Commercial do Rio de Janeiro.

São as seguintes as caracteristicas das provas em apreço: — "Correio da Manhã":

Percurso a americana com 10 a 12 obstaculos de altura e largura maximas de 1m,20 x 3m,00, para quaesquer cavallos.

Premios:

1º logar.......... 400$000
2º logar.......... 250$000
3º logar.......... 100$000
4º logar.......... 50$000

e, um objecto artistico no valor de 100$000, para a amazona ou civil melhor classificado, que não tenha obtido collocação até o 4º logar, inclusive.

— "Associação Commercial": Será disputado em um percurso de energia, estando abertas as inscripções para cavallos que tenham obtido mais de 1:000$000 em premios.

Premios:

Ao 1º collocado........ 600$000
Ao 2º collocado........ 300$000
Ao 3º collocado........ 200$000
Ao 4º collocado........ 100$000

mais um objecto artistico no valor de 150$000 ao cavalleiro civil ou amazona, que não tenha obtido classificação até o 4º logar, inclusive.

As duas provas, que serão realizadas na pista do Centro Hippico Brasileiro — pista da Sociedade Hippica Brasileira — na avenida Pasteur, 517 — Praia Vermelha — está despertando vivo enthusiasmo entre os cultores das amantes do sport dos reis, o que vale dizer estar a reunião fadada a grande successo.

FOOTBALL

CAMPEONATO DA CIDADE

As partidas de domingo

No proximo domingo mais uma "rodada" dos campeonatos de profissionaes, amadores e juvenis será levada a effeito com a realização dos seguintes jogos:

Vasco x Botafogo — Juvenis ás 9 1|2 da manhã, campo do Vasco.

Amadores e profissionaes — ás 1 1|2 e 3 1|2 da tarde, no campo do Fluminense.

America x Flamengo — Juvenis — ás 9 1|2 da manhã, campo do Flamengo.

Amadores e profissionaes — ás 1 1|2 e 3 1|2 da tarde no campo do Vasco.

Bomsuccesso x Bangú — Juvenis ás 9 1|2 da manhã, campo do Bomsuccesso.

Amadores e profissionaes — ás 1 1|2 e 3 1|2 da tarde, no campo do São Christovão.

TENNIS

TORNEIO COM PARTIDO NO TIJUCA T. CLUB

Os jogos de hoje e de amanhã

Em continuação ao torneio de simples, com partido, organizado pelo Tijuca Tennis Club, serão realizados hoje e amanhã, os seguintes jogos:

Hoje — A's 4 horas da tarde — Robert Dickey x José Marcio.
Augusto Coutinho x Luiz de Souza.
Amanhã — A's 3 1/2 da tarde — Sergio Carvalho x A. Dumont.
Alfred Olsen x Carlito Filho.
Eugenio Vieira x David Abilbol.
Antonio Moreira x Alceu Amaral.
De Vincenzi x Carlos Ferreira ou R. Rego.

AS EQUIPES DO CANTO DO RIO PARA OS JOGOS DE DOMINGO

No proximo domingo, proseguirá a disputa do campeonato de Nictheroy, com a realização do match Icarahy x Canto do Rio.

As provaveis turmas do Canto do Rio, para esses jogos, deverão ser as seguintes:

PRIMEIRA DIVISÃO

Manoel C. Reis, Mario Ribeiro, Antonio L. Costa e Adalberto Aguiar; dupla, Victorio Ribeiro e Persio Aguiar.

SEGUNDA DIVISÃO

Tobias Machado, Erico Duarte, Homero Macedo, Alvaro Fonseca; dupla, Mario Oliveira e Eurico Brandão.

NATAÇÃO

O CONCURSO INAUGURAL DA TEMPORADA

Na piscina do Tijuca Tennis Club, completamente remodelada, será realizado, no dia 23 do corrente, ás 9 horas, o 1º Concurso Official, destinado aos nadadores da classe infanto-juvenil.

O proximo certamen, que será patrocinado pelo Tijuca, será disputado pelas equipes dos filiados, tomando parte, pela primeira vez o America Football Club.

Hoje, ás 18 horas, serão encerradas as inscripções para o certamen.

Juntamente com o encerramento das inscripções, terminam os exames medicos para todos aquelles que desejem participar do Concurso. Assim sendo, ainda resta o dia de hoje para os retardatarios.

VARIAS SPORTIVAS

O PREPARO DO SELECCIONADO BRASILEIRO

O sr. Canor Simões Coelho, em nome do America e Athletico, offereceu as dependencias daquelles clubs mineiros para o preparo e concentração do seleccionado brasileiro para o Campeonato Sul-Americano de Football, que será disputado na Bolivia.

O trabalho de treinamento deverá ser iniciado a partir de 1 de julho vindouro.

O RECURSO DE SÃO PAULO NA F. B. F.

O Conselho Superior da Federação Brasileira de Football deverá reunir-se hoje, á noite, afim de tratar do recurso da Liga Paulista sobre a finalissima do Campeonato Brasileiro de 1939. A reunião foi transferida para segunda-feira, a pedido de São Paulo.

A PRIMEIRA COMPETIÇÃO DA TAÇA "ALAOR PRATA"

Nas quadras do Country Club será iniciada amanhã, a primeira competição da Taça "Alaor Prata" entre os principaes tennistas do Fluminense e do Country Club. Os jogos de simples serão iniciados amanhã, ás 3 horas da tarde, e as provas de duplas na tarde de domingo.

A SUBSTITUIÇÃO DOS JOGADORES EXPULSOS

O Conselho Superior da Liga de Football, entre outros assumptos de interesse, deverá apreciar na proxima sessão uma proposta sobre a substituição de jogadores expulsos de campo, accreditando-se que deverá tomada mais uma providencia em prol da disciplina, isto é, seja prohibida a substituição dos faltosos.

PARA O CONCURSO INFANTO-JUVENIL

Encerram-se hoje, á tarde, as inscripções para o Concurso Infanto-Juvenil, organizado pela Liga de Natação do Rio de Janeiro, que dessa maneira abrirá a temporada official de 1940-41. O local da competição será a piscina do Tijuca T. C. Hontem, foram realizados os ultimos exames medicos, não podendo concorrer ás provas do dia 23 os que não cumprirem essa exigencia regulamentar.

INICIA-SE AMANHÃ O CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL DE TENNIS

A Federação de Tennis do Rio de Janeiro vae iniciar na tarde de amanhã a disputa dos campeonatos individuaes para infantis e juvenis.

PERACIO MULTADO PELO BOTAFOGO

Sob a allegação de deficiencia technica e visivel desinteresse no match contra o Fluminense, Peracio foi multado em 500$000 pelo Botafogo F. C.

OS JOGOS DE TENNIS MARCADOS PARA AMANHÃ

Os torneios da Federação de Tennis terão continuação amanhã, á tarde, com os seguintes jogos:

Torneio feminino — Botafogo x Carioca, quadras do Botafogo.

Torneio da 2ª classe — Paysandú x Rio de Janeiro, quadras do Paysandú.

ESCOLA NAVAL x TIJUCA

Amanhã, sabbado, á noite, jogarão as equipes da Escola Naval e Tijuca Tennis Club, reiniciando a disputa da "Taça Benjamin Sodré". A preliminar reunirá as equipes femininas do Tijuca e Sampaio.

OS QUE MARCARAM MAIS DE DOIS GOALS

Nos jogos do Campeonato da Cidade, marcaram mais de dois goals os seguintes jogadores: 7 Isaias, do Madureira; 6 Leonidas, do Flamengo; 5, Milani, do Fluminense e Durval, do Vasco; 4, Sá, do Flamengo e Hercules, do Fluminense; 3, Amorim, do Fluminense, Jorge, do Flamengo, Nestor, do S. Christovão e Heleno, do Botafogo.

AS ACTUAÇÕES DOS JUIZES

Os jogos do Campeonato da Cidade foram dirigidos pelos juizes officiaes, que actuaram assim:

5 vezes, Carlos Monteiro; 4 vezes, J. Pereira Peixoto, G. Gomes, M. Vianna e Juca; 3 vezes, Floravante D'Angelo.

PASSES DE JOGADORES ARGENTINOS

A C. B. D. recebeu hontem, vindos da Associação Argentina de Football, os passes dos jogadores Paschoal Molina, para o Santos F. C., e de Heitor Pappoti para o S. C. Bahia.

PARA A REGATA DO DIA 23

Para servir como arbitro geral da importante regata do dia 23, no Sacco de São Francisco, o Conselho Technico da Liga de Remo indicou o nom edo sr. Henrique Maggioli, elemento conhecido do "metier", com inestimaveis serviços prestados ao sport nautico.

O TREINO AMERICA x FLUMINENSE

Numerosa foi a assistencia que esteve na tarde de hontem, no campo dos rubros, para o match-treino entre os quadros de profissionaes do Fluminense e do America, que decorreu bastante movimentado. Venceram os tricolores por 4x1.

A COMMISSÃO QUE DIRIGIRA' OS CARIOCAS

A Liga Carioca de Basketball vae preparar os seus jogadores para o proximo Campeonato Brasileiro, a se iniciar no proximo dia 3 de julho.

Por indicação do director technico, resolveu constituir a seguinte commissão, que orientará o preparo dos jogadores cariocas: Simonides Pires, Custodio Rezende, Jacomo Montá e Jayme Chacon.

OS PROXIMOS JOGOS DE JUVENIS

Depois de amanhã, pela manhã a L. C. B. fará proseguir o Campeonato de Basketball, com a realização dos seguintes encontros: Olympico x Boqueirão, no rink do Mourisco; Tijuca x Sampaio, no gymnasio da rua Conde de Bomfim. Esses matches terão inicio ás 9 horas.

Attendendo á solicitação dos dois clubs, o encontro S. Christovão x Fluminense será disputado, quinta-feira 20, á noite, no rink da rua Figueira de Mello.

O ENCONTRO SAMPAIO x FLAMENGO

Encerrando a série dos jogos do Torneio de Classificação, no qual já estão apontados os 12 clubs que vão participar do Campeonato da Cidade, realiza-se hoje o encontro Sampaio x Flamengo, tendo por local o rink do primeiro. Esse embate está marcado para 2 horas da noite.

ATHLETISMO

UMA BOA NOVA PARA OS INFANTIS

Vae ser disputado o campeonato de 1940

Quando a Liga de Athletismo organizou o seu calendario para o corrente anno, baseado nas argumentações do Departamento Technico, excluiu da temporada a disputa do Campeonato Infantil, facto que foi bastante sentido nos meios athleticos da cidade.

Uma das razões que justificavam o acto da entidade basica era que havia clubs que apresentavam os seus defensores em pessimas condições de preparo, fazendo demonstrações completamente fóra do estylo, num verdadeiro contrasenso ás leis do sport basico.

Procurando uma solução para o assumpto em questão, destas columnas lançamos um appello á actual e esforçada administração da entidade para que reconsiderasse a decisão, em beneficio de uma classe que merece de todos o maior dos apoios.

As nossas ponderações foram tomadas em consideração e hoje podemos affirmar que a Liga de Athletismo, não medindo sacrificios, resolveu organizar ainda para esta temporada o Campeonato Infantil de Athletismo. Haverá um retardamento de dois ou tres mezes para effeito da organização do certamen, permittindo-se, por outro lado, melhor preparo das equipes.

MAIS NUMEROSA A TURMA DE NOVISSIMOS DE 1940

Foram encerradas hontem as inscripções na L. A. R. J.

Na secretaria da Liga de Athletismo do Rio de Janeiro, foram encerradas hontem, á tarde, as inscripções dos clubs filiados para o Campeonato de Novissimos, marcado para a tarde de domingo, 23, no campo e pista do Fluminense F. C.

As inscripções solicitadas pelos clubs filiados attingiram este anno um record, tendo a entidade do sport basico acceito 163 registros individuaes para as provas do promissor certamen, assim distribuidas: Vasco da Gama 43; Fluminense 39; S. Christovão 27; Flamengo 23; Botafogo 22, e Sampaio 9.

De accordo com o que está estabelecido, as fichas medicas e o exame dos concorrentes deverão ser apresentados até sexta-feira. A Liga fará realizar sabbado, 22, á tarde, as eliminatorias das seguintes provas: corridas rasas de 75 e 800 metros; salto em distancia; arremessos de peso, dardo e disco.

A COMPEIÇÃO DE DOMINGO DO VASCO

Apurando a fórma dos seus athletas, o C. R. Vasco da Gama fará realizar depois de amanhã, pela manhã, uma competição intima entre todos os inscriptos no Campeonato de Novissimos, intervindo alguns veteranos.

BOX

GODOY RECUSA DONOVAN COMO JUIZ

O boxeador sul-americano treinou com Dempsey

Nova York, 13 (U. P.) — O manager do pugilista Arturo Godoy, Al Weil, pediu á Commissão de Box que não designe como arbitro da peleja que seu pupillo manterá contra o campeão mundial de todos os pesos, Jos Louis, o antigo juiz Donovan, allegando que este "já votou por escripto".

Diz que Donovan já expressou sua opinião em um artigo de revista. Al Weill fez esta petição porque considera quasi que Donovan actuará como arbitro, em vista do facto de ter até agora arbitrado as 14 pelejas anteriores do boxeador negro, em Nova York, e uma outra em Cleveland. Al Weill solicitou ainda ao consul chileno para que interceda perante a commissão em nome do pugilista seu patricio.

Carmel, Estado de Nova York, 13 (U. P.) — Jack Dempsey, o antigo campeão mundial, boxeou hoje em publico, pela primeira vez, desde ha sete annos. Fez dois rounds de um minuto com Arturo Godoy e ao terminar declarou ter ficado surpreso com a força e agilidade do pugilista chileno.

INDICADOR PROFISSIONAL

Annuncios Nesta Secção Telephonar Para 22-2190

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA Edificio Porto Alegre — 5.º andar. — Salas 503/504. — Tel.: 42-8539.

Fernando de Andrade Ramos Avenida Graça Aranha, 43, 11.º andar. — Sala 1.101. — Telephone: 42-9524.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. — Tel.: 22-0751. — C. Postal, 1.684. — End. Tel.: LEMOSARIO.

Dr. FERNANDO MAXIMILIANO Esc. R. do Carmo, 49, s. 32. T. 26-3920.

MEDEIROS NETTO S. José, 85. — Phone: 22-8213.

RODRIGUES NEVES — ARY MENNA BARRETO. — Av. Rio Branco, 183 — Tel.: 22-5256.

MARCOS CONSTANTINO Av. Rio Branco, 117-5º, s. 510. T. 43-1398.

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS. — R. 7 Setembro n. 187 — 1.º. — Tel.: 23-4939.

Edmilson Rego Falcão Av. Rio Branco, 91 - 4º, s. 10 — 23-2583.

A. A. DE COVELLO Rio de Janeiro — R. Ouvidor, 69 a, 3º and. Salas 31 e 32 — Tel.: 43-6777. S. Paulo - R. Bôa Vista, 116-5º a; 2-4753.

HERMES LIMA 1.º de Março, 86, 1.º — Tel.: 43-1752.

MOESIA ROLIM — Advogado — Rua da Assembléa, 104, 6.º andar, sala 614 — Telephones: 22-7016 e 42-5467 — De 10 ás 12 e de 16 ás 18 horas.

Tabelliães e Cartorios

OLEGARIO MARIANO Tabellião — R. B. Aires, 40. T. 23-5218.

Engenheiros e architectos

MARCELO ROBERTO — MILTON ROBERTO Architectos - Rod. Silva, 11-2º.

Clinica medica

DR. I. MALAGUETTA — Rua do Carmo, 5. — Tel.: 42-0500.

DR. OLIVEIRA BOTELHO Da Acad. Nac. de Medicina. — Tratamento pela Vaccina do Proprio Sangue do doente. Tuberculose, diabete, dermatose, etc. F. Russel, 162, 10º. — Tel.: 25-1723. Das 9 ás 12 horas.

DR. HEITOR ACHILLES Doenças do pulmão, Raios X. Ed. Nilomex, s. 707/9. Ts.: 27-2405 — 42-3671.

Pedicuros Dr. Scholl (Dr. Scholl's Chiropodist) Serviço moderno. Equipos e instrumental apropriados. LOJA DR. SCHOLL S. José, N.º 114. Tel.: 22-5817. E' favor solicitar hora com antecedencia.

DR. BARBARÁ — Estomago, Intestino, Figado. Ed. Rex, 10º and. S/1011. Tel.: 22-7213. — Res.: 25-0880.

DR. LUIZ RAMOS — Ed. Rex. Alvaro Alvim, 37, s. 1301. T. 22-6957; 1 ás 4.

Dr. José Sarmento Barata MEDICINA INTERNA. Consultas diariamente de 2 ás 7 horas. Edif. Gonçalves Dias. Rua Assembléa, esq. Gonçalves Dias.

DR. CASTRO GOYANNA Cons. e Res.: Barata Ribeiro, 167. — Tels.: 27-3220 e 47-0724.

DR. FLORIANO DE LEMOS Consultas ás 3ªs, 5ªs e sabbados. — Das 4 ½ ás 6 ½. — Ouvidor, 183, 5.º andar — Sala 504. — Tel.: 42-3474.

Dra. Margarida Grillo Jordão Clinica de Senhoras e Creanças. Edificio Rex - 9.º — Sala 919. — 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 5; 26-7450.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratamento do cancer pela electro-cirurgia. — R. Uruguayana n. 104.

DR. JAYME POGGI - Mol. Senhªs. 2ªs, 4ªs e 6ªs: 4 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Frcº. Assis — Cirurgia, V. Urinarias, Gynecologia, Molestias Anorectaes. Quitanda, 83 (4º). 23-4840.

VARIZES Ulceras e eczemas das pernas. Dr. Balleste. R. Buenos Aires, 93: 4 ás 6. — Tels.: 23-0163/25-1673.

Dr. A. O. La Porta — Cirurgia. M. Senhoras. R. Mexico, 168, sala 409. das 5 ás 7 hs. 2ªs, 4ªs e 6ªs. T. 22-4710. Res. 47-0561.

DR. MARIO PARDAL Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Av. Graça Aranha, 26, 6.º andar, sala 617, esq. Av. Alm. Barroso — 3ªs, 5ªs e sab. T. 42-2432; ás 4 horas.

Medicos especialistas

DR. MANOEL DE ABREU Da Acad. Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico, Radiotherapia profunda. Av. Rio Branco, 257, 2º. — T. 22-0442.

DR. ALVARES BARATA Coração, rins e syphilis. Das 2 em deante. Rua São José, 23 — T. 42-1621.

DR. JOSE' MARIO CALDAS Da Ass. M. C. Emp. Municipaes. Trat. hemorroidas sem operação. — Doenças ano-rectaes. Av. Graça Aranha, 15, 8º and., s. 804. Tel. 22-7820, das 16 hs. em deante.

INSTITUTO HELCO com 20 salas para tratamento de **PERNAS** ULCERAS VARIZES Eczemas. Edemas, infiltrações duras. Erysipela e suas complicações. DR. JOAQUIM SANTOS. Cura rapida, (mesmo antigas), sme repouso, sem operação e sem dôr. Rua da Quitanda, 26. — De 9 ás 7 horas. — Orienta o tratamento por correspondencia.

Orthopedia. Traumatologia — DR. J. ALMEIDA RIOS Docente da especialidade na Universidade e Hosp. de Prompto Soccorro; 15 annos de pratica exclusiva da especialidade. Rua Mexico, 168, 10º and. Ed. Mexico, das 14 horas em deante. Ts. 42-4662 e 27-3192.

DR. COSTA JUNIOR Cancerologia. Radium. Raios X. Edificio Porto Alegre, 4º a. — 22-1587.

Clinica de vias urinarias

DR. RODOLPHO JOSETTI Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. — Modernas installações. Rua 13 de Maio n. 37 — 4º. Diariamente das 16 ás 19. Sabbados, das 14 ás 16. — Tel.: 22-1000.

DR. EMILIO SA' — Vias urinarias, doenças ano-rectaes. Quitanda, 17, 4.º. — 22-7308 e S. Clara, 8, ap. 104, 27-0296.

DR. SANTOS ROCHA V. Urinarias. Av. Rio Branco, 183, 6.º. — T. 22-6784. Diario, 12,30 ás 15 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER Vias urinarias, complicações, doenças sexuaes. Trata sob controle endoscopico e microscopico. Hormonios sexuaes. — Edificio Carioca, 2º. — 2 ás 7 horas.

DR. GILVAN TORRES Vias urinarias — Exames pre-nupcial. Affecções senhoras — Debilidade sexual. Assembléa, 98, s. 72 - 4 ás 7 T. 43-1071.

Homœopathia

HOMŒOPATHIA DR. GALHARDO Edificio Rex — Sala 915 — Tel.: 22-1560. — Das 14 ¾ ás 17 ½ hs.

DR. HARGREAVES Rua 7 de Setembro, 172. T. 23-7198.

DR. A. DUQUE-ESTRADA Assembléa, 45; 3ªs, 5ªs e sabs., ás 17 hs.

DR. R. ELOY DOS SANTOS — Homœopathia e applicações electricas - Ramalho Ortigão, 38, s. 16. — Tel.: 22-7821 — 15 ás 17.

DR. DUVAL ERNANI DE PAULA Ouvidor, 183 - 3.º, s. 314. — Tel.: Cons.: 22-4413. — Res.: 48-3556.

DR. KAMIL CURI — Rua S. José n. 85, 4º and., s. 404. T. 42-5592; 5 ás 7.

Dra. Carmen Mynssen MEDICA. Clinica geral das senhoras e creanças e molestias chronicas. Consultas das 14 ás 18 horas. Gratis aos pobres das 10 ás 11 horas. — R. da Constituição, 45, sobº. — Tel.: 22-9485.

DR. DAVID CASTRO Do Hospital Hannemanniano — S. José n. 74 - 1º. Cons.: 22-0752. Res.: 26-6249.

Sanatorios

SANATORIO N. S. APPARECIDA Rua D. Mariana, 182. T. 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. — Director: Dr. Murillo de Campos. — Enfermeiras religiosas.

SANATORIO RIO DE JANEIRO Rua Desemb. Izidro ns. 156/166 Tijuca. — Tel.: 28-8200. Para tratamento de doenças nervosas, endocrinas e da nutrição. Curas de repouso e desintoxicação. Psychotherapia. Physiotherapia. Malariotherapia. Tratamentos pelo cardiazol e insulina. Assistencia medica permanente e a cargo de especialistas. Pavilhões independentes para ambos os sexos, com quartos e apartamentos. Enfermagem especializada. — Confôrto e hygiene.

SANATORIO BOTAFOGO Tratamento integral das DOENÇAS DO SYSTEMA NERVOSO. Methodos physiotherapicos e biologicos. Psychotherapia — Regimens alimentaes. Todos os recursos complementares para diagnostico: Laboratorio de analyses clinicas, Raios X, Electrocardiographia, etc. — Gabinete Dentario — Aberto aos medicos e especialistas estranhos ao estabelecimento — Rua Alvaro Ramos n. 177. — Phone: 26-7222. — RIO.

Sanatorio da Tijuca R. João Alfredo, 25. Tel. 38-1188. Doenças nervosas e mentaes de ambos os sexos. — Pavilhão separado para curas de repouso e desintoxicação. Tratamento moderno da eschizophrenia e das fórmas nervosas da syphilis. Assistencia medica especializada e permanente. Parques arborizados. Conforto. Hygiene. Direcção: Dr. Arruda Camara e Dra. Iracy Doyle.

SANATORIO SANTA JULIANA Curas de repouso e tratamento biologico das doenças nervosas, exclusivamente para senhoras. Predio especialmente construido. Controle clinico do Dr. Robalinho Cavalcanti. — Religiosas enfermeiras — R. Carolina Santos, 170. — Tel.: 29-3954. — Bocca do Matto.

Casa de Saúde da Gavea Diarias 15$, em quarto separado. Doenças nervosas. Curas de repouso. Tratamentos modernos: insulina, cardiazol e malariotherapia. Assistencia medica permanente. Religiosas enfermeiras especializadas, installações confortaveis — Pavilhões para cada sexo. Bungalows isolados no vasto parque. Clima saluberrimo de montanha; 200 ms. de altitude, em meio de floresta — Estrada da Gavea, 151 — Telephones: 47-0993 e 47-0998.

Casa de Saúde Dr. Abilio S. CLEMENTE, 155. Tel. 26-0607. Para nervosos mentaes, obsedados, convalescentes e intoxicados. Moderno tratº. da escrizofrenia pelo choque hipoglycemico e pela convulsotherapia (cardiazol) intravenoso). Malariotherapia e outros tratºs. especializados. Regimen da liberdade vigiada. Accieta-se doentes com medicos externos. Corpo clinico especializado, sendo a Assistencia medica permanente.

SANATORIO HENRIQUE ROXO Exclusivamente para senhoras e creanças. Contrôle scientifico do professor Henrique Roxo e do Dr. Eurico Sampaio. Para doentes nervosos e mentaes. Methodos especiaes e modernos de tratamento. — Insulinotherapia de SAKEL. Convulsotherapia de MEDUNA. Malariotherapia de von JAUREG. — Tratamento e educação dos anormaes por processos medico-pedagogicos, objectivando o aproveitamento maximo dos retardados. Assistencia medica permanente. Corpo seleccionado de enfermeiras, com longa pratica de tratamento das molestias dessa especialidade. RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30 — Tel.: 26-2790.

Instituto da Immaculada Para Creanças Instaveis e Retardadas Escolares. — Para subnormaes educaveis e portadores de perturbações do crescimento, nutritivas, glandulares, nervosas. Solario, gymnasio, piscina, duchas, raios violeta, ionização cerebral. Orientação medico-pedagogica do Dr. Xavier de Oliveira e direcção do Dr. Carmello Mamana, e das Religiosas Irmãs de Notre-Dame. Grande chacara na Gavea. — Marquez de São Vicente, 389. — Tel.: 27-2436.

CLINICA DE REPOUSO SÃO VICENTE PROFS. GENIVAL LONDRES E ALUIZIO MARQUES. Tratamentos Biologicos, Regimes e Curas de Recuperação. Rua Marquez de S. Vicente n. 316. — Tel.: 27-4036.

Doenças nervosas e mentaes

DR. ARGOLLO — Electricidade medica — Rua S. José, 112, 1.º andar, diariamente 8 ás 12 e nas 3ªs e 6ªs, 20 ás 22 hs. — Consultas com hora marcada 14 ás 17 hs. — Tel. 42-1127.

DR. MURILLO DE CAMPOS P. Floriano, 55, 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 horas.

Prof. Dr. Henrique Roxo Consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas, no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 8. T. 22-6860. Res.: Gustavo Sampaio, 104. Phone 47-2327.

LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL A Liga mantem Ambulatorios gratuitos, diariamente, ás 8 horas, no Hospital Psychiatrico, Prof. Dr. Plinio Olinto e nas 6ªs-feiras, ás 11 horas, na Clinica Psychiatrica, Prof. Henrique Roxo e Drs. Brahim Jorge e Manuel Leite de Novaes.

DR. EVALDO CUNHA - Ed. Porto Alegre, 6º a., s/601; 4 ás 6. T. 22-9138.

DR. ROBALINHO CAVALCANTI Clinica Medica. Doenças Nervosas. R. Araujo Porto Alegre, 70, s. 1020. Tels.: 42-6781 e 26-2481.

Dr. Aluizio Marques Doenças Nervosas e Glandulas Endocrinas. Av. Graça Aranha, 26 — 9º andar. Tels. 22-9796 e 27-9954.

Oculistas

Prof. Dr. Mario de Góes Oculista — R. Alvaro Alvim, 27 - 2º. Das 14 ás 17 hs. Tes.: 22-6376/22-5110.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES S. José, 85 — 1 ás 3 — Tel.: 22-6877.

DR. JOAQUIM VIDAL Doenças e operações dos olhos — A's 15 hs. — R. Quitanda, 5. — T. 22-5421.

PROF. LINNEU SILVA Tratº. medico e cirurc., das doenças e defeitos dos olhos. R. S. José, 85-5º. 22-6877.

DR. JOVIANO Rodrigo Silva, 34 A. 1 ás 4 h. T. 42-1006

Dr. Abreu Fialho Doenças e operações dos olhos. R. Miguel Couto, 7 (3º). T. 22-0059.

DR. GUIDO FERRARI Oculista da Policlinica Geral do Rio de Janeiro — Consult. Av. Rio Branco, 134, 5º and., das 2½ ás 4½ hs. Tel. 42-8479.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello Lab. de Anal. Clinica. — Assembléa, 115-2º. S. 9/13. T. 22-6358.

Pulmão — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS DOENÇAS DOS PULMÕES 7 Setembro, 94-7º. — T. 42-1466.

Clinica de creanças

DR. ESBÉRARD LEITE Cursos de especialidade. Paris e Berlim. Cons.: 24, Gal. Polydoro; 9 ás 12; 26-4305.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA Clinica de Creanças. — Araujo Porto Alegre, 70, 10º. — Ts.: 22-6477/27-6461.

CRIANÇAS — Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. Ouvidor, 183-3º, s. 316. T. 42-8272; 8 ás 6

Clinica Infantil do Meyer — DR. BRENO D. SILVEIRA Diariamente das 14 ás 18 horas. Rua Carolina Meyer, 14. F. 29-5503.

Partos e molestias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO Av. Alm. Barroso, 11-1º; 3 ás 6; 22-6024.

Prof. Dr. Arnaldo de Moraes Cathedratico de Clinica Gynecologica da Faculdade Nacional de Medicina. Partos e Doenças de Senhoras. Av. Graça Aranha, 43, 5.º andar, das 2 ás 6 horas. Tel.: 22-2004. "MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES". Fim da rua Constante Ramos — (Copacabana), das 11 ás 12. T. 27-0110.

Dr. João de Alcantara Cirurgia, Molestias das senhoras, Urologia. Edif. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 ás 6. — Tel.: 42-0815.

DR. ASDRUBAL ROCHA Dos hospitaes de Berlim e Paris. Doenças da Mulher. Phisiotherapia. Ed. Porto Alegre, 10º, salas 1003/4. — De 14 ás 18 horas. — Telephone: 42-6933.

DR. V. GAEDE Assist. - residente da Maternidade Arnaldo de Moraes, com pratica dos hosp. Vienna, Berlim e Paris. Partos, Gynecologia e cirurgia de senhoras. Quitanda, 3, 4º and., 3 ás 5 hs. Ts. 22-7226 e 27-0110.

DR. TAVARES DE SOUZA — Chefe da Clinica do Serviço de Gynecologia do Hosp. Gaffrée Guinle. R. Miguel Couto, 27, ás 16 horas. — Tels.: 23-3363/27-3809.

DR. ALOYSIO MORAES REGO Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex; 3 horas. — Tels.: 22-9738 e 27-4103.

CLINICA PRIVADA DR. RAUL PACHECO Edificio "Thermas Carioca" — 2º andar — Lapa — Passeio Publico. Rua Teixeira de Freitas n. 27. — Tels.: 22-1945, 22-1946 e 26-6729. Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimens, etc. Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pre-nupciaes, de contrôle periodico de saúde e de amas de leite. Internamento de doentes para operações, tratamentos e partos; preços communs.

Pelle e syphilis

DR. JOAQUIM MOTTA Da Ac. Medic. Pelle e Syphilis. Physiotherapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7153.

DR. SOUZA ARAUJO, da Academia N. de Medicina e do Instituto Osw. Cruz. — Assistente Dr. Joir Fonte — Doenças da pelle. Especialidade no tratamento da lepra e outras dermatoses. Cosmetica. Raios Infra-vermelho e Ultra-Violeta. Diathermocoagulação. — Consultas das 9 ás 11 horas. Rua 13 de Maio, 37, 1º and. T. 42-2253.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO Da Academia de Medicina. Pelle — Syphilis — 7 de Setembro, 141. — Tel.: 42-6532.

Dr. Jayme Villas-Bôas Especialmente: Pelle e Syphilis. Rua do Ouvidor, 183 - 3º — sala 309 — 3ªs, 5ªs e sabs., 5 ás 7 — Tel.: 42-8832.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON S. José, 43, das 3 ás 6. — Tel. 42-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros Assembléa, 70, 3º. T. 26-0503; 3 ás 7 hs.

Dr. Aristides Guaraná Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. — Trav. Ouvidor, 5. — 23-3532; 3 ás 6.

Dr. Lyra Porto — Diariamente, de 4 ás 6 horas. Rodrigo Silva, 34 A. — Tel.: 42-1996.

Dr. Edgar Lamarão Dipl. Univ. Genebra (Suissa). Prat. Paris, Bordeaux. Olhos, ouvidos, nariz e garganta. Assembléa, 98, 2º. Ed. Kanitz, 10 ás 12 e 3 ás 6. Tel. 42-9249.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO Medico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. — L. Carioca, 5, 6º. — Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEAO VELLOSO Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43. — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3279.

DRA. LILY LAGES Docente-Livre — Av. R. Branco, 128-A-2º. S/206/7. Das 15 ás 18.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Instituto de Estomatologia completa. Edificio Porto Alegre, R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar. Atrás da Escola de Bellas Artes. Phone: 22-1659. Radiographias a 10$000.

Dr. Octavio Euricio Alvaro Technica propria para clientes nervosos. Especialista em trabalhos de porcelana e pontes moveis; cirurgia bucal e fócos de infecção dentaria controlados pelos Raios X. — Av. Rio Branco n. 137. 8.º andar, S. 812 — Tel. 23-3532. Ed. Guinle.

RAIOS X A DOMICILIO DENTES. Serviço Norx. T. 22-0238. DR. HUGO SILVA

DR. OCTAVIO C. GONÇALVES DENTISTA R. 7 de Setembro, 145. T. 22-3792.

DENTADURAS Anatomicas. Completa estabilidade. Perfeita mastigação. Trabalho garantido em Resovin, Néo-Hecolite, Palladon, etc. Especialistas: Drs. Alfredo e Alvaro de Moraes Filho. Rua Conde de Bomfim, 470. Em frente ao Tijuca Tennis Club. Phone: 48-5798.

DR. C. NETTO GOTUZZO Cir. dentista pela Univ. Pennsylvania. Trat. moderno e efficaz da pyorrhéa. — Assembléa, 104, sala 607. Tel.: 23-4022.

Dentaduras e pontes Pontes moveis e fixas, e dentaduras das mais aperfeiçoadas, completamente fixas nos maxillares, leves, commodas, tão efficientes como as naturaes. Com o cirurgião dentista Flavio Cabral — Edificio Carioca, sala 214, 2º andar.

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

O Banco do Brasil affixou hontem para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação as seguintes taxas:

	Na abertura	No fechamento
Libra	78$100	79$100
Dollar	19$770	19$770
Franco	$450	$450
Lira	—	—
Franco suisso	4$440	4$440
Marco	0$070	0$070
Florim	—	—
Escudo	$760	$760
Corôa sueca	—	—
Peso uruguayo	7$300	7$300
Peso argentino	4$470	4$470
Peso chileno	$660	$660

Para adquirir as letras de cobertura sobre Londres, o Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Mercado livre

	Abert.	Reabert.	Fech.
Libra 90 d/v.	71$820	71$620	71$430
A' vista	72$220	72$020	71$830
Cabo	72$300	72$100	71$910

Mercado official

	Abert.	Reabert.	Fech.
Libra 90 d/v.	60$350	60$380	60$220
A' vista	61$050	60$880	60$720
Cabo	61$180	60$960	60$800

O Banco do Brasil para comprar letras de cobertura sobre Nova York, affixou a seguinte tabella:

	90 d/v	A' vista	Cabo
Official	16$460	16$500	16$520
Livre	19$500	19$640	19$660

Para repasse aos outros bancos o Banco do Brasil affixou para o dollar o preço de 16$560 e para a libra o de 61$270.

Na reabertura, o Banco do Brasil adoptou para repassar a libra a taxa de 61$100 e pouco depois a de 60$910.

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil para vender libra affixou o preço de 82$800 e para comprar o de 74$300 e successivamente os de 74$300 e 74$300.

Para a compra de dollar vigorou o preço de 20$200 e para a venda o de 20$700.

Franco suisso | 4$442
Montevidéo | 7$330

Cambio Livre Especial
(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 12-6-940)

Dollar	—	22$430
Escudo	—	$921
Pesetas (turismo)	—	—
Florim	—	—
Peso argentino	—	5$802
Peso uruguayo	—	5$878
Lira	—	1$044
Franco francez	—	$507
Yen	—	5$480

Resumo do Mercado de Cambio em Santos

MOVIMENTO DO DIA 13

A's 10,30 da manhã o Banco do Brasil compra cambio official:

Libra a	—	61$330
Dollar a	—	16$500
Saca libra a	—	70$100
Compra libra a	—	72$560
Saca dollar a	—	19$770
Compra dollar a	—	19$580

A's 1,50 da tarde, o Banco do Brasil compra libra a 61$060 e o dollar a 16$500.

Livre:

Saca libra a	—	79$100
Compra libra a	—	72$220
Dollar, inalterado.		

COMPRA DO OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000 o preço de 24$100 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino nas quantidades seguintes:

	Grammas
Hontem	15.837,622
De 1 a 12	244.822,999
Até o dia 13	260.656,621

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 12-6-940)

	A' vista Official	Livre
Londres	61$500	77$800
Paris	—	$450
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	0$070
Nova York	16$500	19$777
Portugal	—	$760
Japão	—	4$665
Buenos Aires	—	4$502
Italia	—	1$003
Suecia	—	4$740
Chile	—	$666

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 13 de junho de 1940 (em saccas de 60 kilos).

ENTRADAS

De S. Paulo:
Pela C. do Brasil 815
Do Minas Geraes:
Pela Leopoldina 1.477

		1.792
Até o dia 12:		
De S. Paulo	12.585	
De Minas Geraes	33.701	
Do Estado do Rio	884	
Do Espirito Santo	374	47.544
Até esta data:		
De São Paulo	12.900	
De Minas Geraes	35.178	
Do Estado do Rio	884	
Do Espirito Santo	374	49.336
Existencia anterior — dia 12		409.444
Entradas de hoje		1.792
		411.236

Embarques:
Não houve.
Até o dia 12. 93.658

Consumo local diario	500	500
Existencia ás 6 horas da tarde		410.736

Ainda hontem, esse mercado permaneceu com os preços em condições nominaes e sem negocios conhecidos.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	Nominal
Typo 4	"
Typo 5	"
Typo 6	"
Typo 7	"
Typo 8	"

Pauta — E. de Minas, cafés communs, 1$300 e finos 1$800; Estado do Rio, cafés communs, 1$650.

CAFE' EM SANTOS

Estado do mercado: hontem, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no anno passado, calmo.

Preço a 4, disponivel, por 10 kilos: molle, nominal; e duro, nominal; anterior, molle e duro, nominal; mesmo dia no anno passado, 18$900.

Embarques: hoje, 1 sacca; anterior, 31.299 saccas; mesmo dia no anno passado, 56.119 saccas.

Entradas: hoje, 39.248 saccas; anterior, 41.207 saccas; mesmo dia no anno passado, 43.045 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 1.682.267 saccas; anterior, 1.643.025 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.377.712 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	18.228
Para outros portos	750
Total	18.978

NOVA YORK, 13.

Abertura Contratos do Rio: Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	—	3.92
Em setembro	—	3.95
Em dezembro	—	3.97
Em março	—	—
Em maio	—	—

Estado do mercado: hoje, apathico; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior —.

NOVA YORK, 13.

Fechamento Contratos do Rio Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	3.90	3.92
Em setembro	3.93	3.95
Em dezembro	3.95	3.97
Em março	—	—
Em maio	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 pontos.

LONDRES, 13.

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, Superior Santos, prompto para embarque (nominal)	37/—	37/—
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	29/—	29/—

Cambios estrangeiros

	Hoje	Anterior
LONDRES, 13. Abertura (Official):		
LONDRES s/Nova York á vista por £	4 03 50 a 4 03 50	4 03 50 a 4 03 50
Paris á vista por £	176 50 a 176.75	176.50 a 176.75
Genova á vista por £	Não cotado	Não cotado
Berlim á vista por £	Não cotado	Não cotado
Amsterdam á vista por £	Não cotado	Não cotado
Berna á vista por £	17 85 a 17.95	17 85 a 17 95
Bruxellas á vista por £	Não cotado	Não cotado
Lisboa á vista por £	99.50 a 100.00	99.50 a 100.50
Hespanha á vista por £	40.00 t/venda	36.25
Oslo á vista por £	Não cotado	Não cotado
Stockholmo á vista por £	16.85 a 16.95	16 85 a 16.95
Copenhagen á vista por £	Não cotado	Não cotado
LONDRES, 13. Fechamento (Official):	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	4 02 50 a 4 03 50	4 02 50 a 4 03 50
Paris á vista por £	176 50 a 176.75	176 50 a 176.75
Genova á vista por £	Não cotado	Não cotado
Berlim á vista por £	Não cotado	Não cotado
Amsterdam á vista por £	Não cotado	Não cotado
Berna tel. por F.	17 85 a 17.95	17 85 a 17.95
Bruxellas á vista por £	Não cotado	Não cotado
Lisboa á vista por £	99.50 a 100.50	99.50 a 100.50
Hespanha á vista por £	40.00	36.25
Oslo á vista por £	Não cotado	Não cotado
Stockholmo á vista por £	16 85 a 16.95	16 85 a 16.95
Copenhagen á vista por £	Não cotado	Não cotado
NOVA YORK, 13. Abertura.	Hoje (Vendedores)	Anterior
N. YORK s/Londres tel por $	$ 3.75	$ 3.76 1/2
Paris tel por F.	c 2.19	c 2.16 1/2
Genova tel por L.	Não cotado	Não cotado
Barcelona tel por P.	c 9 25	c 9 25
Amsterdam tel por F.	Não cotado	Não cotado
Berna á vista por £	c 22.42	c 22.42
Bruxellas tel por F.	Não cotado	Não cotado
Berlim tel por M.	Não cotado	Não cotado
Stockholmo tel. por Kr.	c 23.88	c 23.88
Oslo tel por C.	Não cotado	Não cotado
Copenhagen tel. por C.	Não cotado	Não cotado
Lisboa tel por Esc.	c 3.80	c 3.80
Buenos Aires tel por P.	c 21.00	c 21.50
Londres a 90 dias por £	Não cotado	Não cotado
NOVA YORK, 13. Fechamento	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel por $	$ 3.71 1/2	$ 3.76 1/2
Paris tel. por F.	c 2.17	c 2.16 1/2
Genova tel por L.	Não cotado	Não cotado
Barcelona tel por P.	c 9 25	c 9 25
Amsterdam tel por F.	Não cotado	Não cotado
Berna tel por F.	c 22.41	c 22.42
Bruxellas tel por F.	—	c Não cotado
Berlim tel por M	Não cotado	Não cotado
Stockholmo tel por C.	c 23.88	c 23.88
Oslo tel por C.	Não cotado	Não cotado
Copenhagen tel por C.	Não cotado	Não cotado
Lisboa tel por Esc.	c 3.75	c 3.80
Buenos Aires tel por P.	c 21.80	c 21.50
Londres a 90 dias por £	Não cotado	Não cotado
PARIS, 13. Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York taxa á vista por $	F. 43.80	F. 43.80
PARIS s/Londres taxa á vista por $	F. 176.62	F. 176.62
PARIS s/Italia taxa á vista por $	Não cotado	Não cotado
BUENOS AIRES, 13. Abertura. Mercado livre:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, á vista: Taxa de venda	P. 16.95	P. 17.00
Taxa de compra	P. 16.85	P. 16.80
Sobre Nova York á vista por 100 dollares — Taxa de venda	P. 453.00	P. 463.00
Taxa de compra	P. 452.00	P. 462.00
MONTEVIDEO, 13.	Hoje	Anterior
MONTEVIDEO sobre Londres taxa á vista por $ ouro: Mercado livre — Taxa de venda	P. 9.88	P. 10.00
Taxa de compra	P. 9.78	Não cotado
Sobre Nova York á vista por 100 dollares: Taxa de venda	P. 265.00	P. 265.00
Taxa de compra	P. 264.50	P. 264.00

Telegramma financial

LONDRES, 13. TAXA DE DESCONTOS,	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco da Dinamarca	—	—
Do Banco da Allemanha	—	—
Em Londres — tres mezes	1 1/16 %	1 1/16 %
Em Nova York — tres mezes: Taxa de venda	7/16 %	7/16 %
Taxa de compra	1/2 %	1/2 %
CAMBIO:		
Londres — Sobre Bruxellas á vista por £	Não cotado	Não cotado
Genova — Sobre Londres á vista por £	Não cotado	Não cotado
Madrid — Sobre Londres á vista por £	Não cotado	Não cotado
Genova — Sobre Paris á vista por 100 Fcs	Não cotado	Não cotado
Lisboa — Sobre Londres: Taxa de venda por £	Esc. 100.50	Esc. 100.50
Taxa de compra por £	Esc. 99.50	Esc. 99.50

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 13.	Hoje	Anterior
Titulos Brasileiros		
FEDERAES:	£ p.m	£ p.m
Funding, 5 %	25.0.0	28.0.0
Novo Funding, 1914	22.0.0	22.0.0
Funding de 1931, 5 %	18.0.0	18.0.0
Conversão, 1910, 4 %	5.0.0	5.0.0
Emprestimo de 1915, 5 %	6.10.0	6.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	24.0.0	24.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	5.0.0	5.0.0
Bahia, 1928, 5 %	5.0.0	5.0.0
Pará, 5 %	2.0.0	2.0.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co Pref	29.0.0	29.0.0
Titulos Diversos		
Bank of London & South America, Ltd.	5.2.6	5.5.0
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd.	6.37	c 6.62
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.3.3	0.3.6
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias)	38.0.0	39.0.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0.1.9	0.1.9
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.6.6	1.7.0
Leopoldina Railway Co. Ltd 6 1/2 %, 1935	13.0.0	13.0.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.2.0	2.2.0
Rio de Janeiro City Imp Co. Ltd.	0.12.6	0.12.6
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.0.0	1.0.0
S. Paulo Railway Co. Ltd., ex. dividendo		
Western Telegraph Co. Ltd. 4 % Deb.	81.0.0	81.0.0
Stock (ex dividendo)	93.0.0	93.0.0
Titulos Estrangeiros		
Consols., 2 1/2 %, ex. dividendo		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, 1927/47	99.2.6 / 72.10.0	99.2.6 / 72.10.0

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou com procura de pouca monta e sem modificação nas cotações.

De Campos entraram 250 saccos e de Minas 50 ditos. Saíram 501 saccos e ficaram em stock 91.958 ditos.

Preços por 60 kilos: branco crystal, nominal; demerara de 50$000 a 51$000; mascavinho, nominal e mascavo de 37$ a 39$000.

ASSUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: hontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 kilos:

Usina de 1.ª e de 2.ª hoje, não cotados; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, 44$700; anterior, — 44$700.

Demeraras: hoje, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: hoje, 32$700; anterior, 32$700.

Preço por 15 kilos:

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, 5$000 a 6$200; anterior, 5$000 a 6$200.

Entradas	Hontem	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	2.500	8.700
Desde 1.º de setembro p. passado saccos de 60 kilos	5.166.300	5.165.800

Exportação: Saccos de 60 kilos

Para portos do norte do Brasil	1.400	1.400
Existencia em saccos de 60 kilos	831.200	830.100

NOVA YORK, 13.

Abertura Assucar para entrega	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	1.84	1.84
Em setembro	1.91	1.90
Em dezembro	1.95	1.93
Em março	1.97	1.95

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 13.

Fechamento Assucar para entrega	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	1.83	1.84
Em setembro	1.89	1.90
Em janeiro	1.93	1.93
Em março	1.95	1.95

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto, parcial.

ALGODÃO

(RIO)

Esse mercado funccionou hontem em posição estavel, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Não houve entradas; saíram 285 fardos e ficaram em stock 7.751 ditos.

Preços por 10 kilos: fibras longas, typo Seridó, typo 3, 43$500 a 44$500; typo 4, de 41$500 a 42$500; fibra média, Sertões, typo 3 40$000 a 41$000; typo 5, de 37$000 a 37$500; Ceará, fibra média, typo 5, nominal; typo 6, 36$000 a 37$000; Mattas e Paulista, anterior, estavel.

ALGODÃO EM RECIFE

Estado do mercado: hontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:		
Primeira Sorte, vendedores	—	—
Primeira Sorte, compradores:		
Jase 5, Sertão	45$000	45$000
Entradas:	Hontem	Anterior
Desde hontem em fardos de 180 kilos	—	600
Desde 1 de setembro p. passado, fardos de 180 kilos	269.700	269.700
Exportação: Não houve.		
Existencia em saccos de 80 kilos	54.800	54.800

Abatimento de consumo: 500 saccos de 80 kilos

ALGODÃO EM S. PAULO

Abertura de hontem Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em junho	40$000	—
Em julho	41$500	—
Em agosto	42$700	42$900
Em setembro	43$100	43$300
Em outubro	43$500	43$800
Em novembro	44$500	44$700
Em dezembro	45$000	45$600
Em janeiro	45$000	45$500
Em fevereiro	45$300	45$900

Vendas: 12.500 arrobas.

Mercado, firme.

ALGODÃO EM S. PAULO

Fechamento de hontem:	Compr.	Vend.
Em junho	40$200	41$000
Em julho	41$000	41$000
Em agosto	41$800	42$500
Em setembro	42$500	42$800
Em outubro	42$600	43$200
Em novembro	43$000	43$800
Em dezembro	44$300	44$700
Em janeiro	44$500	44$800
Em fevereiro	44$500	44$800

Vendas: 4.000 arrobas.

Mercado, firme.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, hontem:

Typo 4	40$500 a 41$500
Typo 5	41$000 a 41$500
Typo 6	41$500 a 42$000

NOVA YORK, 13.

Abertura American Futures, para	Hoje	Fechamento
julho	10.13	9.97
para outubro	9.24	9.08
para dezembro	9.14	9.00
para janeiro	—	8.92
para março	8.98	8.82
para maio	8.80	8.67

Mercado — Activo, devido ás compras especulativas.

Desde o fechamento anterior, alta de 13 a 16 pontos.

NOVA YORK, 13.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Uplands	10.86	10.85
American Futures, para julho	9.98	9.97
para outubro	9.10	9.98
para dezembro	8.98	9.00
para janeiro	8.90	8.92
para março	8.77	8.82
para maio	8.61	8.67

Mercado — Afrouxou depois da abertura. Durante o dia o mercado afrouxou ainda mais. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos e baixa de 2 a 6.

LIVERPOOL, 13.

Intermediaria	Hoje	Fechamento anterior
São Paulo Fair	7.41	—
Norte do Brasil Fair	7.21	—
Universal Standards, 1935	7.21	—
American Futures, para julho	7.28	7.25
para outubro	7.09	7.11
para dezembro	6.96	7.01
para janeiro	6.94	6.99
para março	6.88	6.94
para maio	6.58	6.80

Termo americano, alta de 3 e baixa de 2 a 6 pontos.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, —.

LIVERPOOL, 13.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior 10/5/940
American Futures, para julho	7.25	7.25
para outubro	7.07	7.11
para dezembro	6.95	7.01
para janeiro	6.91	6.99
para março	6.86	6.91
para maio	6.80	6.80

Mercado — Afrouxou depois da abertura.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 4 a 9 pontos.

A BOLSA

Regulou o mercado de valores, hontem, bastante movimentado e accusou negocios muito apreciaveis nos titulos em evidencia. As apolices da Divida Publica ao portador cotaram-se em condições francas e as da Municipalidade firmes e melhoradas. As apolices sorteaveis continuaram em boa posição, mantendo-se as Obrigações do Thesouro Nacional em situação estavel. As acções de bancos permaneceram firmes e as de companhias tambem estiveram com tendencias favoraveis. Os outros valores em destaque não despertaram interesse, tudo afinal conforme se vê adeante, nas vendas e offertas do dia.

VENDAS

Apolices da União:	
Diversas Emissões de 1:000$ 5 %, port., 10, a	810$000
Ditas idem, 13, a	813$000
Ditas idem, 2, 10, a	815$000
Ditas idem, 9, 15, a	816$000
Reajustamento Economico de 1:000$, 5 %, port., 20, 30 50, 93, 100, 188, a	836$000
Apolices Municipaes do Districto Federal:	
Emprestimo de 1914 de £ 20, 5 %, port., 25, a	503$000
Emprestimo de 1914, de 200$ 6 %, port., 12, 100, a	168$000
Ditas de 1906 de 200$, 6 % port., 4, a	168$000
Ditas de 1917 de 200$, 6 % port., 27, 83, a	167$500
Ditas de 1931 de 200$, 5 % port., 4, 6, 10, 16, 24, 50, 100, a	197$500
Apolices Estaduaes:	
Minas Geraes de 200$, 7 %, port., 5, a	152$000
Ditas idem, 50, a	154$000
Ditas de 1:000$, 35, a	803$000
Ditas idem, 6, 9, 25, 100, a	804$000
Ditas idem, 50, a	805$000
Ditas idem, 5, 10, 40, 65, a	807$000
Ditas de 200$, 5 %, port., 1.ª série, 1, 4, 10, 25, a	146$000
Ditas idem, 1, 25, a	146$500
Ditas 2.ª série, 8 %, port., 5, 100, a	155$500
Ditas idem, 31, 50, 50, 300 a	156$000
Ditas 3.ª série, 7 %, port., 12, 100, a	155$000
Ditas idem, 25, 50, a	156$000
E. Santo de 1:000$, 6 %, nom., 7, a	610$000
Pernambuco de 100$, 5 %, port., 5, 50, 80, a	76$500
Ditas idem, 2, 5, 20, 141, a	77$000
S Paulo de 200$, 5%, port 10, 25, a	194$000
Ditas idem, 5, 15, a	194$500
Ditas de 1:000$, 5 %, port unificação, 36, 75, 42, 42, 144, a	1:038$000
Ditas idem, 9, 9, a	1:040$000
Acções de Bancos:	
Funccionarios Publicos, 73 a	45$000
Acções de Companhias:	
E F. e Minas de São Jeronymo, 100, a	124$000
Belgo Mineira, 7, 100, a	320$000
Debentures:	
Manuf. Fluminense, 10 %, 127, a	183$000
Banco Hypoth. Lar Brasileiro, 8 %, 750, a	205$000

VENDAS JUDICIAES

Apolices Reajustamento Economico de 1:000$, 5 %, port., 80, a	836$000
Apolices Emprestimo de 1903 de 1:000$000, 5 %, port., 38, a	805$000

OFFERTAS NA BOLSA

Obrig. da União:	Vend.	Compr.
Thesouro (1930), de 1:000$, 7 %	—	1:020$
Ferroviarias de réis 1:000$, 6 %	1:025$	—
Thesouro (1932), de 1:000$, 7 %	1:085$	—
Thesouro (1921) de 1:000$, 7 %	—	1:020$
Thesouro (1937), de 1:000$, 6 %	925$000	—
Ditas (1939 de 1:000$ 7 %	1:010$	—
Apolices da União:		
Ditas, port.	817$000	812$000
Ditas em cautela	810$000	—
Emprestimo de 1903, 1:000$, port. 5 %	810$000	—
Reajustamento de rs. 1:000$, 5 %, port.	837$000	835$000
Apolices Estaduaes:		
Minas Geraes, de rs. 1:000$, 7 %, port.	810$000	803$000
Dita de 1:000$000, 5 %, port.	655$000	640$000
Ditas 200$000, 5 %, 1.ª série	146$500	146$000
Ditas 8 %, 2.ª série	150$000	155$500
Ditas 7 %, 3.ª série	156$000	155$000
E. de Pernambuco de 100$, 5 %, port.	77$000	76$500
São Paulo de 1:000$, (Unificação), 5 %	1:035$	1:037$
Ditas de 200$, 5 % port.	195$000	194$500
Ditas do Paraná, de 200$, 5 %, port.	125$000	—
E Santo, de 1:000$, 6 %, nom.	625$000	—
Rio, 500$, port.	400$000	—
Ditas de 1:000$	—	960$000
Municipaes de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %, port.	833$000	825$000
Ditas de Porto Ale-		

"SANTA THEREZINHA"

Othon L. Bezerra de MELLO

(Antigo deputado e membro do Instituto Historico e Geographico de Pernambuco)

Eu já havia visitado as usinas de Cuba, as do Hawai e as de São Paulo, mas não conhecia as grandes usinas de Pernambuco, de maneira que foi para mim uma grande surpresa e uma grande revelação, quando em companhia do meu filho Alberto e dos meus amigos sr. Manuel Henriques, membro da Commissão de Defesa da Economia Nacional, e José Pessôa de Queiroz, ás primeiras horas da noite, alcancei a esplanada da usina "Santa Therezinha", com suas miriades de luzes espalhadas por toda a parte, dando-me a visão de uma cidade encantada, que de subito surgira a meus olhos, até então, mergulhados nas trevas da estrada que percorrera.

E' realmente maravilhosa a vista que se desfruta do grande edificio da usina, da distillaria do alcool, onde o fabricante Skoda, procurou fazer uma obra de reclamo e propaganda, da fabrica de adubos, dos grandes tanques onde se deposita o mel, da balança onde se pesam os carros de canna e da esteira, que em sua faina incessante absorve trens e mais trens carregados de cannas, que são esmagadas, trituradas e reduzidas a caldo, a melaço e ao mais bello e mais fino assucar crystalino e, nesta tarefa herculea, que surprehende e assombra o homem da cidade, quasi que não se vê o trabalhador, porque as machinas ultra-possantes e ultra-modernas, fazem toda sua tarefa automaticamente, sem a collaboração do homem!

Obra magnifica, obra de technica especializada em que os americanos, em sua luta tenaz contra a escassez de braços, excederam todas as previsões humanas, creando typos de machinas que pela sua perfeição e alto rendimento, não têm similar entre seus concorrentes.

Alongando-se a vista, para além, da usina, de suas grandes installações, contempla o visitante, o casario moderno em que residem patrões e operarios e onde se acham installadas as escolas, cinema, hotel, charanga, egreja, bibliotheca, clubs, Tiro de Guerra e outras obras de caracter educativo e sociaes, que muito recommendam a administração daquelle grande centro de civilização e de trabalho.

Mas a usina não é apenas a fabrica onde se produz o assucar; é tambem os campos, os cannaviaes sem fim, revolvidos a tratores, adubados e irrigados mecanicamente, uns, por gravidade, outros, e, semeados com specimens de canna especializados e apropriados á terra, tudo estudado por technicos que controlam por meio de campos de sementeiras, de laboratorios e estatisticas, o rendimento por hectare de cada especialidade plantada.

Vi touceiras de productos javaneses, P O J e Coimbatore, que excedem em exuberancia e viço a tudo quanto tenho visto até aqui; é que as terras da bacia do Jacuipe, onde está localizada a usina são das mais ferazes que possue o Estado, para a cultura da canna.

O aproveitamento da força hydraulica por meio de barragem e consequente installação de turbinas em diversas zonas, é outro aspecto interessante da orientação dos dirigentes da "Santa Therezinha", porque evita a queima da lenha, permittindo a conservação das mattas, que exercem tão grande funcção na vida agricola, guardando a humidade necessaria ao crescimento e vigor das plantas e permittindo o emprego da madeira em applicações mais nobres e mais uteis, como a construcção de casas para residencia dos que trabalham e collaboram no progresso e engrandecimento da usina.

A rêde da estrada de ferro, que conta 96 kms. e que me permittiu uma visita rapida ás differentes zonas por onde se estendem as plantações, está sendo enriquecida com um novo ramal de 24 kms., ligando a usina á cidade de Palmares: obra de arrojo, por atravessar terrenos accidentados, requerendo grandes córtes e grandes aterros, mas que vem facilitar o escoamento da enorme producção de quinhentos mil saccos de assucar, levando-os directamente aos trilhos da Great Western.

Vi ainda em "Santa Therezinha" os fructos que começa a produzir a sábia lei do Estado, que manda reservar para a plantação de cereaes 50 % da área destinada ao plantio da canna; ha alli abundancia de cereaes, farinha, fructas, etc., sendo grande a quantidade de mandioca destinada á alimentação do gado, ramo de actividade que está tambem sendo explorado nos extensos campos que circumdam a usina. Apreciei bonitos productos de gado bovino e cavallar, alguns dos quaes destinados á exposição pecuaria que se realizará brevemente no Recife.

Vi tambem em "Santa Therezinha" o edificio do antigo melo apparelho de quatro mil saccos, adquirido pelo sr. José Pessôa de Queiroz, em 1926, estabelecendo, então, um controle entre o passado e o presente, avaliando o quanto de intelligencia, do esforço, de constancia e de tenacidade foi preciso para realizar a grande obra que veiu enriquecer o patrimonio do Estado e que transformou uma pequena propriedade numa colmeia onde trabalham cinco mil homens, que estão alli construindo um novo Brasil, que são felizes, porque foram arrancados ao mocambo, isto é, a abjecção e á miseria, vivendo hoje como sêres humanos, tendo conforto e bem-estar, saude, educação, ensino, diversões e uma noção da Patria, ministrada pelo Tiro de Guerra, que lhes ensina a amal-a e a defendel-a quando preciso fôr.

"Santa Therezinha" é uma obra notavel; ella veiu valorizar uma extensa zona do Estado que jazia esquecida e abandonada, incorporando-a ao convivio da civilização e do progresso!"

(34569)

A VIDA COMMERCIAL

gra, 50$, 8 ½ %	80$000	29$500
Prefeitura de Porto Alegre, de 500$, 8 %, port.	490$000	—
Apolices Municipaes do Distr. Federal:		
Municip. & 20, 5 %, port.	—	802$000
Ditas de 1914, 6 %, port.	168$000	167$500
Ditas de 1906, 6 %, port.	168$500	168$000
Ditas de 1917, 6 %, port.	—	167$500
Ditas de 1920, 6 %, 7 %, port.	—	167$500
Ditas de 1931, 200$, 7 %, port.	198$000	197$500
Ditas decreto 1.535, (Castello), 7 %	—	188$000
Ditas decreto 2.264, 7 %	188$000	—
Ditas Lagoa, 1.048, 7 %	—	188$000
Ditas decreto 2.239, port.	—	187$000
Ditas decreto 1.850, 200$, 7 %	188$000	—
Ditas decreto 1.000 7 %	180$000	—
Acções de Bancos:		
Brasil	485$000	482$000
Funccionarios Publicos	46$000	45$000
Portuguez do Brasil	178$000	—
Dito nom.	—	160$000
Commercio	805$000	800$000
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	160$000
Brasil Industrial	863$000	—
America Fabril	—	225$000
Corcovado	140$000	120$000
Petropolitana, port.	226$000	—

BELMIRO RODRIGUES S. A.

(Fundada em 1870)

IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA

AV. RIO BRANCO, 26 - 15.º

RIO DE JANEIRO

Telegr. "Belmiro". — P. O. BOX 752 — Phone: 43-2855 (33612)

liquidos e comestiveis, á rua Barão da Torre, 221, com o capital de 40:000$000, e prazo indeterminado — Deferido.

De M. Veiga & Macedo, pedindo archivamento de seu contrato social, sendo a firma composta dos socios Manoel Gonçalves Veiga e José de Souza Macedo, solidarios, para o commercio de botequim e leiteria, á rua Ferreira Pontes, 236, com o capital de 10:000$000, e prazo indeterminado — Deferido.

pedindo archivamento de alteração de seu contrato, pela alteração da firma para Julio de Mattos & Comp., Ltda., sendo reduzido o capital do socio Julio Gomes de Mattos a 200:000$000, continuando o capital da sociedade de 250:000$000, além de outras modificações, sendo por prazo indeterminado — Deferido.

De Leão Andrade & Comp., pedindo archivamento de alteração de seu contrato, pela alteração da clausula 1ª, sendo o commer-

rios e ladrilhos, á avenida Salvador de Sá, 193, com o capital de 20:000$000 — Deferido.

De José Francisco Paes, pedindo registro de sua firma, para o commercio de flôres naturaes, á praça Olavo Bilac, 13, com o capital de 1:000$000 — Deferido.

De Boruch Loncsynski, pedindo registro de sua firma, para o commercio de armarinho, á avenida Suburbana, 3088, com o capital de 80:000$000 — Deferido.

De Orlando José Ferreira, pe-

CUPIM

EXTINCÇÃO COMPLETA, EM PREDIOS, PIANOS E MOVEIS. EXAMES E ORÇAMENTOS — GRATIS. — RUA DO LIVRAMENTO, 149

Telephone: 43-2414 (V 4492)

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INDUSTRIA E COMMERCIO

Primeira secção

EXPEDIENTE DO DIRECTOR

EM 22 DE MAIO DE 1940

REQUERIMENTOS:

Paula, Galati & Cia. Ltda.

Fitas para machinas de escrever, papeis carbonos e stencils, marca *CIDIC PROCESS*

Descontos especiaes para dactylographos e Escolas de Dactylographia

Pedidos para a RUA DA ALFANDEGA, 124 ou pelo TELEPHONE: 23-1140 (33653)

FALLENCIAS E CONCORDATAS

CARNES VERDES

MERCADO DE BORRACHA

ALFANDEGA

MOVIMENTO DO PORTO

MARITIMAS

MERCADO DE CACAO

MERCADO DE TRIGO

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro

Carteira de Consignações

Horario

A partir do dia 17 de junho corrente, o Serviço de Expediente e Protocollo attenderá ao publico das 14 ás 18 horas, recebendo até ás 16 horas antecedentes para o andamento dos processos. (a) AMALIO DA SILVA — Director da Carteira. (xxx)

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para collecta de esmolas installada na Agencia do "Correio da Manhã" - Gonçalves Dias, 5.

Nossa felicidade ainda é maior quando della participam os que precisam do amparo de nossas esmolas.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidente n. 124 Catumby.

Laura Xavier da Silva, viuva, com 3 filhos; rua Occidental, 124 Catumby.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itanagipe n. 173.

Maria da Gloria Castello, invalida, 70 annos, rua Vde. de Tocantins, 37, fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos; rua Itapira, 264, fundos. Cascadura.

Maria Baptista.

Aurea Costa.

Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17, São Christovão.

Maria Rocca.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70 — fundos Rio Comprido.

Arminda P. da Silva, Sidonio Paes, 285, viuva, 81 annos.

Appello á caridade publica. — A sra. Antonia Rodrigues que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria com duas filhas menores, uma das quaes tambem acommettida de molestia grave, dirige, por nosso intermedio, um appello ás pessôas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua Cachamby, 467, Meyer.

Casas e commodos no centro

APARTAMENTOS para familia — Alugam-se muito confortaveis, no Edificio Santo Antonio do Morro, á Rua Lavradio 106 — Aluguel a partir de 360$ e deposito de 3 mezes. (xx) 1

Botafogo e Urca

LUXUOSO APARTAMENTO — 1:300$000 — Aluga-se no bellissimo EDIFICIO BOTAFOGO, á praia de BOTAFOGO N.º 58, um luxuoso apartamento com duas grandes salas, hall e quatro confortaveis dormitorios, magnifico quarto de banho e dependencia para empregado. Ver das 13 ás 15 horas e tratar com o porteiro. — Tel.: 25-1938. (V 5261) 4

BOTAFOGO — Aluga-se o magnifico palacete da rua Marquez de Olinda, 18, com 6 quartos, 4 salas, 3 banheiros completos, garage, ampla varanda e 3 quartos para empregados. Optimo local para Embaixadas. Aluguel 3:000$000 Ver marcando hora, pelos tels. 42-4666 e 22-6399. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL LTDA. Rua Mexico, 164. — S. 52. (V 6101) 4

Apartamento mobilado — Aluga-se optimo apartamento mobilado, com todo o luxo e conforto. Edificio Barão de Lucena — Rua São Clemente, 158 — apartamento. 102. Trata-se no proprio local ou na portaria. (V 5242) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE sala de frente finamente mobilada, independente, com todo o conforto, em casa de senhora estrangeira. Andrade Pertence, 20. (V 7077) 5

Copacabana e Leme

APARTAMENTO — Posto 2 — Aluga-se, 550$, com sala, dois quartos, quarto de empregada e demais dependencias. Edificio Alagoas, Rua Ministro Viveiros de Castro, 122. (V 5254) 8

ALUGA-SE no Edificio Boa Vista, rua Siqueira Campos, 23, optimo apartamento com saleta, sala, 2 quartos...

Copacabana Leme

ALUGA-SE confortavel casa mobilada á rua Hilario de Gouvêa, 122, Copacabana. Posto 3. Ver de 2 ás 5. (V 6077) 8

ALUGA-SE por longo prazo, a pessoa de fino tratamento, um apartamento luxuosamente mobilado. Informações tel. 27-9796. (V 4532) 8

COPACABANA — Aluga-se no Edificio á rua Miguel Lemos, 10, confortavel apartamento occupando todo o 7.º pavimento, com 4 quartos, 2 grandes salas, optimo banheiro e demais dependencias. Aluguel: 1:400$. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 164, s. 52. Tels. 42-4666 e 22-6399. (V 6102) 8

COPACABANA — Aluga-se em primeira locação, no Edificio á rua Miguel Lemos, 10, apartamento terreo com grande sala, banheiro e varanda com tanque. Aluguel: 450$000. — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 164. S. 52. Tels.: 42-4666 e 22-6399. (V 4530) 8

Flamengo

FLAMENGO — Alugam-se os ultimos apartamentos do luxuoso "PALACETE SÃO JORGE" á rua Senador Vergueiro n. 118, com 3 dormitorios, sala, saleta, hall, copa, cosinha, banheiro moderno. Varanda com lindas vistas panoramicas. Ampla garage e jardim com fonte luminosa. Os apartamentos podem ser visitados diariamente. Administração da IMMOBILIARIA SÃO JORGE LIMITADA á Av. Graça Aranha, 39-39-A, 6.º pav.º Salas 605/6 — Esplanada do Castello. (V 4522) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa franceza uma sala de frente bem mobilada a casal com optima pensão, 43 rua São Salvador. (V 6071) 10

Gavea

ALUGA-SE lindo apartamento no melhor clima e no predio e ambiente mais bonito da cidade, com jardim, piscina e absoluto conforto. Pode ser mobilado com tapeçaria, radio e frigidaire. Aluguel 1:200$000, inclusive garage e taxas. Rua Marquez de S. Vicente, 429. Mobilado a combinar. (V 6082) 11

ALUGA-SE optima casa com ou sem mobilia, á rua Maria Quiteria, 136, esquina da Lagoa Rodrigo de Freitas, ver das 2 ás 5 horas. Aluguel 1:400$000 a 2:000$000. Tratar com Carlos Braga, Avenida Rio Branco n. 144. Tabacaria Londres, das 10 horas ao meio dia. (V 6070) 11

Laranjeiras

ALUGAM-SE no antigo Hotel Metropole, optimas salas e quartos, mobilados ou não, com agua corrente e café pela manhã, desde 280$, 260$, 220$, 200$, 180$ e 170$. Maximo conforto e respeito a casaes ou a senhores do commercio. A rua das Laranjeiras, 519-A. Telephone 25-6225, com o sr. Mario. (V 3763) 16

Leblon

APARTAMENTO com 11 grandes peças, garage e em frente ao mar, aluga-se á Avenida Delphim Moreira, 26, onde se trata. (V 3245) 17

APARTAMENTOS — Acabados de construir, ainda não habitados, a poucos passos da Avenida Vieira Souto, alugam-se grandes apartamentos com amplas peças e garage. Bonita vista para a montanha, junto ao mar e á margem do lindo jardim que divide o Ipanema do Leblon. Ver e tratar á praça Almirante Belfort Vieira n. 8. (V 3246) 17

Santa Thereza

ALUGA-SE predio moderno, com 4 dormitorios, esplendido terraço, quarto de banho completo, hall, sala de jantar, cosinha, fogão a gaz e despensas; no quintal, tanque, W. C. e chuveiro; á rua Theodoro da Silva, 837; as chaves no 827, casa VIII. Tratar com Oliveira, á rua da Constituição n. 44. (V 6078) 28

Villa Isabel

ALUGA-SE boa loja, com dependencias, para qualquer negocio, á rua de São Francisco Xavier, 729 (perto do Maracanã). Aluguel 320$. Aberta das 8 ás 10 horas da manhã. (V 6094) 26

Tijuca

HADDOCK LOBO — Apartamento moderno, aluga-se com 3 quartos, grande sala, varanda, quarto criada e mais dependencias. Rua Almirante Gavião, 39, chaves no terreo. Trata-se tel. 27-8041. (V 6009) 27

Ilhas

ALUGA-SE boa casa á rua Jussiape n. 13, Ilha do Governador. Informações por obsequio, no predio n. 11, da mesma rua. (V 6095) 34

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE um optimo terreno no melhor bairro de Grajahú com 8,50 frente e 40 ms. de fundos. Informações com sr. Dias, rua Itapirú, 383, das 8 ás 9 ou das 5 ás 7 hs. da tarde. (V 3503) 91

VENDE-SE a casa da Avenida Teixeira de Castro, 354, Bomsuccesso. (V 7034) 91

BOTAFOGO — Vendem-se os predios á rua D. Marianna ns. 186 e 188, em leilão pelo Palladio, dia 18 de junho de 1940, ás 16 horas. (V 6013) 91

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se o predio á rua Dr. Bulhões n. 72, em leilão pelo Palladio, dia 17 de junho de 1940, ás 16 horas. (V 6011) 91

VENDEM-SE no melhor ponto de Jacarépaguá, proximo ao Pechincha, magnificos terrenos. Preço de occasião. Alexandre Ramos, antiga Estrada da Freguezia, 213. (V 4333) 91

TERRENO no S. S. Francisco — Vende-se proprio para lotear. 145 x 930 metros. Telephone 2811, Nictheroy. (V 6096) 91

RESIDENCIA — COPACABANA — Vende-se, pelo preço minimo de 550 contos, moderna e magnifica residencia, em situação dominando extenso e bello panorama, em centro de terreno de 20x40, com 3 salões, 4 magnificos terraços, 5 quartos, 3 banheiros, optimas dependencias de serviço e garage. — Informações pessoalmente com JOÃO PROENÇA, á rua Buenos Aires 41, 9.º salas 902/3.

TERRENOS — HUMAYTÁ — Vendem-se, em nova rua em construcção, os melhores lotes de terreno do bairro de Botafogo, em situação excepcional e por preços variando de 50 a 100 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-9º - salas 902/3.

RUA MARQUEZ DE SÃO VICENTE — Vende-se magnifica chacara com cerca de 45 metros de frente por mais de 200 metros de extensão, parte plana e parte em plateau dominando lindo panorama. Preço e informações com JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-9º - salas 902/3. (35770) 91

Venda e compra de predios e terrenos

FRIBURGO — Vende-se casa com 7 peças e varanda; mobilada. Tratar na mesma, á rua General Osorio, 110 (centro), com Joaquim Ferreira. Preço: 23 contos. (V 1003) 91

TERRENO

Rua Marquez São Vicente, 317 (Perto do Jockey Club), vende-se terreno plano medindo 12x50 com casa antiga. Tratar directamente pelo telephone 27-4401. (V 5234) 91

VENDE-SE casa em centro de bom terreno para apartamentos, á rua Jabaquá, 30, trata-se á Avenida Atlantica, 720, apt.º 30. Phone: 47-0549. (V 7075) 91

TERRENOS EM LARANJEIRAS

A Cia. Alliança Industrial, vende magnificos lotes promptos para construcção. Ver e tratar na rua General Glycerio 69 — Cidade Jardim Laranjeiras. Telephones: 25-5629 e 25-5820. (37141) 91

Empregos diversos

PRECISA-SE de uma empregada para apartamento que saiba cosinhar e durma no emprego, na Praia do Russell, n. 84, apt.º 42. (V 4530) 55

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela da C. Economica n. 417.078; gratifica-se a quem entregar na rua do Alto n. 201. — E. Dentro. (V 3779) 61

PERDEU-SE a cautela de mercadorias n. 78.437, da Agencia Imperatriz Leopoldina. (V 1087) 61

PERDEU-SE a 2.ª via da cautela de mercadorias n. 74.726 da Ag. Imperatriz Leopoldina. (V 7033) 61

Diversos

DACTYLOGRAPHA — Muito boa, com bastante pratica, para escriptorio de advogado. Cartas nesta folha para 7050. (V 7050) 74

OFFERECE-SE um bom porteiro para edificio com bastante pratica, de boa apparencia. Tem carteira. — Phone 42-3538. (V 6086) 74

VIUVO com algum capital, deseja associar-se á viuva ou senhora só, sem compromissos ou filhos. Cartas á M. Castro, nesta. (V 6081) 74

Instrumentos de musica

PIANO — Vende-se um bom piano, corpo de metal, teclado de marfim. Com pouco uso, custou 9:000$ e vende-se de occasião 2:500$. Rua Buenos Aires, 230. (V 3794) 75

RADIO VICTROLA — Vende-se com 40 discos, operas e outros; custou 1:500$ e vende-se de occasião, 800$. — Rua Buenos Aires, 230. (V 3795) 76

Ouro e Joias

OURO VELHO

PARA O

Banco do Brasil

Comprador autorizado. Paga o preço do Banco do Brasil. Compra joias com brilhantes, objectos de prata e moedas. 86 — RUA S. JOSÉ — 86. Esq. da rua Rodrigo Silva (V 3599) 76

OURO — OURO

Jámais se pagou tão caro como agora. Venda todo seu ouro á Joalheria São Francisco. Brilhantes, paga-se pelo maior preço. Comprador para o Banco do Brasil. Compra-se cautela da Caixa Economica. Largo de S. Francisco, 19 junto á egreja. Tel. 22-9771 (V 3796) 76

BRILHANTES

Joias velhas, pratarias e objectos de valor, não vendam sem consultar a nossa offerta. 14. LARGO S. FRANCISCO. 14 (xxx) 76

O Banco do Brasil precisa de

OURO

Não deixem baixar: aproveitem e vendam todo o seu ouro no maior comprador autorizado. BRILHANTES E PRATARIAS E' QUEM MELHOR PAGA. 14, Largo de São Francisco, 14 (xxx) 76

BRILHANTES — Não ha limites para preços. Paga-se seu justo valor. Joalheria São Jorge, rua Uruguayana, 21. Tel. 22-1552. (V 4540) 76

Modas e bordados

MODELOS DE VESTIDOS — A' vista e a credito. R. Visc. Rio Branco, 49. (V 5248) 81

GRANDE MODA

Mme. ROSA MARIA, offerece ás Senhoras de apurado gosto, lindas toilettes de inverno e a titulo de reclame, salas de velludo do ultimo modelo a 150$000. Atelier, rua Gonçalves Dias, 65, 1º and. (V 6091) 81

Moveis, novos e usados

COMPRAMOS moveis, cristaes, tapetes, machinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (V 3780) 83

DORMITORIOS folheados a imbuia, para apartamentos, com armario de tres corpos perfeito acabamento, a 600$. Rua Frei Caneca 9. (V 3797) 83

MOVEIS

Vende-se optimo dormitorio com 10 peças. Sala de jantar com 12 peças. Rua Riachuelo, 199, loja. (xxx)

VENDEM-SE cofres, archivos de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119.

COMPRAMOS: moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofres, archivos de aço, etc., á rua Theophilo Ottoni, 113-A. Tel. 43-4548. (V 5208) 83

COMPRAMOS moveis, machinas, crystaes, tapetes ou casas completas. Pago o maior preço. Tel. 22-0641. (V 7086) 83

ENCERADEIRAS, aspiradores de pó, bronzes, bibelots, antiguidades, etc. Compra-se, paga-se bem. Tel. 42-3194. (V 4511) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio Casa André. Telephone 43-6332. (V 6052) 83

COMPRAM-SE moveis usados de consultorio medico. Tel. 25-4167. (V 5238) 83

MOVEIS para escriptorio — Vende-se 1 mesa de 1 e 2 ordens de gavetas; 3 cadeiras com braço, giratorias; 2 estantes portas de correr; 1 prensa de ferro para copiar; 1 grupo estufado com 3 peças. Rua Buenos Aires, 230. (V 3793) 83

VENDE-SE um confortavel grupo estufado de legitimo couro com tres peças. 500$000. De occasião. Rua Buenos Aires, 230. (V 3733) 83

Hypothecas

PARTICULAR dispõe de mil contos para hypothecas, de 10 contos para cima, a juros legaes; informações pelo tel. 42-5244, das 10 horas em diante. (V 4542) 92

Manicures

MME. YVONNE — Massagista — Tel. 42-5300. (V 1388) 93

MANICURE — Avenida Mem de Sá, 234, 5º andar. Tel. 42-2366. — Mme. ELZA. (V 1986) 93

Professores

JARDIM DE INFANCIA EM IPANEMA — Uma semana gratuita, como experiencia. Franqueado á demorada visita dos interessados. Rua Almirante Saddock de Sá, 128, tel. 27-0757 (Idade 3 a 6 annos). (V 7057) 87

ENSINO PARTICULAR DE DANSAS — Telephone: 26-1930. (V 6103) 87

PROFESSORAS de Violino ou Piano, Stas. Amelia Santos e Maria da Gloria Santos, diplomadas pelo Instituto Nacional de Musica. Rua Clovis Bevilacqua n. 26, que começa na rua Conde de Bomfim, 531. Tel. 28-8309. (V 6065) 87

JACAREPAGUÁ

Vende-se uma pequena casa esplendidamente situada na parte alta da rua Albano, 137, quasi na linha do bonde. (V 4494)

LEI 2/3

Novo Decreto — Como empregar um estrangeiro, multa até 10:000$000, pedidos a Pinto & Brum, rua Sete, 140, 2.º, s. 217 — Preço 2$000. Pelo Correio 3$000. (V 6105)

FAZENDA

Vende-se uma com 38 ½ alqueires geometricos, situada em Morro Azul, na Linha Auxiliar, com agua em abundancia, uma casa nova de moradia, rancho, engenho para canna, 27 novilhas, um touro, 6 bois, 2 carros e bons pastos. Tratar com Henrique á rua do Rosario, 113-A, 6º andar. (V 6020)

A VIDA SOCIAL

Polyclinica de Botafogo

No começo do corrente anno a directoria da Polyclinica de Botafogo distribuiu um appello aos seus bemfeitores para a ampliação e melhoramento dos seus varios serviços clinicos. Lembrou, nesse appello, que tem sido muito bem recebido pelas iniciativas dentro do programma de assistencia á pobreza e do ensino pratico de medicina geral e especializada a que está obrigada. [illegible]

a) Installação de mais tres enfermarias de creanças, nellas incluidas uma de isolamento, para contagiantes ou suspeitos [illegible]

[illegible]

—@—

Club dos Contadores

O departamento social do Club dos Contadores organizou para domingo, 16, um chá-dansante que terá logar na sala do Grill Room da Urca, com inicio ás 17 horas da tarde. Os associados e suas familias terão ingresso mediante a apresentação da carteira social acompanhada do recibo de Junho (6). Traje de passeio.

VIDA CATHOLICA

S. BASILIO, BISPO E DOUTOR

14 de junho

Abençoada familia de Cesaréia, a que deu ao mundo este rebento milagroso — São Basilio. Se santos chegaram a ser seus pães e santo te filho varão, educando no santuario natural naturalissimo que este filho varão, educado no santuario que era o seu lar, viesse a galgar as culminancias da Egreja Grega, sabio e santo que soube ser, pelo aproveitamento da graça divina.

Seu primeiro contacto com os estudos teve-o elle na terra natal. E, o progresso nas letras foi tamanho, a ponto de os proprios mestres, não muito adeante, se virem forçados a reconhecer terem esgotado as cellulas dos seus conhecimentos, achando-se em egualdade de circumstancias nas letras com o discipulo, admiravel por todos os titulos.

Assim sendo, para outra esphera encaminhou os passos. Constantinopla e Athenas foram o seu [illegible] de acção no mundo dos conhecimentos [illegible] scientificos. Ali fez relação de amizade com S. Gregorio, passando a morar juntos, na mesma casa. Amigos, unidos tambem pelo espirito e pensamento, tendo o mesmo ideal sublime — o da santificação viviam na mais perfeita harmonia, conhecendo a paz através da unica faceta por que póde ser apreciada na terra.

Após um tirocinio admiravel, tendo ensinado eloquencia, em Cesaréia, Basilio se fez peregrino da Cruz, visitando mosteiros do occidente.

De regresso, tratou de erguel-os, aproveitando assim o tempo da melhor maneira que é na glorificação do Senhor, e os seus haveres collocando-os onde a ferrugem não inutilisava. As regras que estabeleceu para os monges, pelo valor dos conceitos e preceituação dos artigos serviram de base a todas as ordens monasticas.

accendrado carinho. Ordenado sabre este santo de uma tal sublimidade que não se animava a candidatar-se ao mesmo. Foi preciso que uma ordem emanada dos seus superiores tocasse a virtude da obediencia que elle cultivava com accendrado carinho, ordenado sacerdote, foi tambem consagrado bispo de Cesareia.

Além das responsabilidades inherentes ao cargo, conheceu elle as agruras dos soffrimentos por que o fizeram passar os herejes. A estes o imperador Valente, cobarde e desbragadamente dispensava apoio e protecção. Suas tentativas de seduzirem o notavel pastor arrastando-o aos seus erros nefandos, falliram. O estheta e athleta do Bem, desfez a intriga soez levada a effeito pela cafila de impudicos e deshonestos. Sua eloquencia e santidade eram sufficientes, como bastaram, para supplantal-os, a todos, ficando á superficie do lago a verdade na inteireza bemdita da sua consistencia estructural.

Vencedor de inimigos assás mesquinhos, batalhador indomito da causa do Bem, teve a felicidade de ver soerguer-se no seu pedestal de granito a paz de Deus, nos dias bonançosos que a Santa Egreja então apreciou e gozou por algum tempo.

Cansado de lidar, mas sempre disposto a toda sorte de sacrificios pela bôa causa, que é a do Christo, foi considerado pelo mesmo apto a participar da visão beatifica.

O crescimento proporcional das organizações particulares

O ambiente do Departamento Industrial da Hollerith e as installações de seus escriptorios como indices e factores da sua prosperidade

"*O desenvolvimento de uma organização, exige espaço para o trabalho em um ambiente de conforto do pessoal. Dessa liberdade de movimentos e desse conforto é que provém o augmento da producção material nas officinas ou intellectual nos escriptorios, num automatismo propulsor desse desenvolvimento.*

Podemos comparar o progresso de uma organização a uma espiral que, partindo de um ponto, ou seja o inicio de determinada actividade, vae formando circulos concentricos e, em qualquer das extremidades por onde passam as linhas perpendiculares de apoio, que são os periodos de tempo para as estatisticas, vão se verificando o fechamento do circulo dessas actividades.

Quanto mais homogeneas forem as linhas ascencionaes mais regulares serão os pontos de sustentação do progresso.

A Serviços Hollerith S. A. cresce e se firma com o correr dos annos, porque depende e emprega todos os seus recursos technicos e toda a sua capacidade administrativa em proporcionar esse crescimento e assegurar essa estabilidade; além de preparar convenientemente o seu pessoal, dá ao mesmo os meios adequados a uma plena satisfação para um trabalho perseverante e proficuo em proveito commum.

Do seu Relatorio publicado no "Diario Official", destacamos o capitulo que trata do seu Departamento Industrial, isto é, das secções de montagem e conservação dos equipamentos electro-mecanicos Hollerith, e das officinas de impressão de cartões e formularios da sua exclusivo desses equipamentos":

DEPARTAMENTO INDUSTRIAL

O anno de 1938 foi o das idealizações. Nelle delineamos os planos de construcção do edificio para Depositos e Officinas, que ha muito reclamavam installações condignas.

O anno de 1939 foi o da realização ou concretização desse ideal.

A 22 de setembro desse anno era inaugurado o majestoso edificio, á rua Jaraguá n. 26 e nelle montado o Departamento Industrial, novo orgão criado pela Directoria.

O acto revestiu-se de grande solennidade, a elle comparecendo todos os chefes de serviço do Rio e dos Estados, além de varios convidados de honra, aos quaes, após percorridas todas as dependencias, foi servido um cordial almoço.

Os detalhes da construcção e acabamento foram observados pelos engenheiros competentes e as installações complementares deram, com a inauguração dos serviços das diversas secções, um ambiente de ordem e conforto, em convivio ao trabalho proficuo dos nossos auxiliares que ali nos prestam a sua cooperação.

O rythmo das machinas de impressão no seu movimento cadenciado; o radio e o movimento de pessoal, no reparo e montagem dos equipamentos e na confecção de caixas para embalagem das cardes perfurantes formam o grande conjunto daquella casa de trabalho.

Um grande espaço foi reservado ao stock de cartolina para o corte e impressão diaria de mais de meio milhão de cartões. As incertezas da regularidade dos embarques de importação desde setembro do anno findo, levaram a direcção a triplicar os pedidos, para a formação de grandes stocks no Brasil. O espaço tornou-se escasso, não só á cartolina, como a outros serviços dictados pelo crescimento dos negocios.

Estes factos levaram a direcção a adquirir 2 lotes de terreno adjacentes com testada na rua Jaraguá, sendo um com predio já construido para residencia do zelador, e mais 3 lotes com frente para a rua Natividade Saldanha, além de um outro com frente para a rua da Alegria, num total de 2.260,00 metros quadrados, formados pelo restante do quarteirão e destinados á opportuna construcção de Depositos e pateos internos, occupando agora o nosso parque industrial uma area de 4.980 metros quadrados.

Com a construcção do edificio e acquisição desses terrenos, foi dispendida pela nossa organização, até este balanço, a somma de reis 1.533:600$800, que consta do nosso actual patrimonio. Para essa rubrica foi feita uma reserva de 42:665$000 nestes primeiros mezes para a Depreciação e Conservação desses immoveis.

"*Mais adeante, trata o referido Relatorio, da futura Séde Social que a sociedade pretende construir, para o maior conforto e commodidade do pessoal e dos escriptorios e installação condigna dos seus cursos de especialização*":

SÉDE SOCIAL

Abrimos neste relatorio este espaço destinado a um assumpto de magna importancia, que é a séde social da matriz, da nossa Organização.

No anno retrasado, nos occupamos da nossa installação e mudança para o Edificio Unidos, num contrato de 4 annos e 6 mezes, para uma locação de 3 andares, e uma loja para a secção de machinas em demonstração e prestação de serviços a pequenos clientes do "Service Bureau".

Nestes ultimos 3 mezes temos insistido com os proprietarios a nos cederem mais 2 pavimentos, sem nenhuma esperança de exito até este momento.

As nossas secções continuam super-lotadas de funccionarios, e outros serviços deixam de ser criados, por falta de espaço para as suas installações. Se não conseguirmos neste predio as areas de ha muito reclamadas, teremos de recorrer ao novo edificio "Concordia", á Avenida Rio Branco n. 10-A, embora essa mudança se faça sem o contacto directo com a Administração.

Esta, senhores accionistas, resalta, com estas palavras, o nosso grande desejo de vêr a nossa Organização installada em séde propria. Já nos foi offerecida a participação em uma construcção collectiva, onde teriamos determinado numero de andares; reconhecemos porém que não seria essa a solução pratica para esse problema.

Um edificio inteiramente nosso, onde possamos installar todos os nossos serviços actuaes e com possibilidade de expansão, será o grande ideal deste anno [illegible]. Em breve, teremos occasião de pedir a v. ss. os recursos extraordinarios, a permissão para a compra de um terreno adequado e para a respectiva construcção deste edificio.

Em 1941, com o esforço e collaboração de todos os que trabalham sob a bandeira da Serviços Hollerith em todo o Brasil, teremos concretizado esse nosso ideal de progresso.

"*As conclusões desse Relatorio são de grande opportunidade para o momento que atravessamos, e por isto vem merecendo divulgação especial.*"

Festas Joaninas

No arraial do Club dos Contadores, sito á rua do Mexico (esplanada do Castello), será levado a effeito, no proximo dia 22, com inicio ás 10 horas da noite, uma authentica noite caipira. Pelos preparativos reinantes no Departamento Social do Club dos Contadores, pode-se antecipar o maior brilhantismo da festa. Bellissima ornamentação será apresentada por conhecido decorador do Rio. Tudo quanto é possivel imaginar num arraial será apresentado aos presentes, inclusive a capellinha que será uma das principaes attracções da noite de São João no Club dos Contadores. Os associados e suas familias terão ingresso mediante a apresentação da carteira social acompanhada do recibo correspondente ao mez de Junho (6). O traje exigido será o de caipira. Na secretaria do Club poderão ser procurados pelos associados os convites para essa festa.

—@—

Instituto Historico

Realiza-se no dia 26 do corrente, sob a presidencia do embaixador José Carlos de Macedo Soares, ás 5 horas da tarde, a terceira sessão ordinaria do Instituto Historico, no presente anno. O sr. Pedro Calmon, fará uma palestra sobre folklore historico do Brasil (seculos XVIII-XIX). A sessão será publica e precedida de uma assembléa geral para votação de pareceres da commissão de admissão de socios.

—@—

Sociedade Brasileira de Philosophia

Realizar-se-á na proxima dia 20, ás 4 horas da tarde, na séde desta instituição, á praça da Republica n. 54, uma sessão ordinaria sob a presidencia do sr. ministro almirante Raul Tavares, na qual serão empossados os novos socios effectivos professores drs. Raul Pederneiras e José Baptista de Jesus e o principe D. Pedro de Orleans e Bragança. Serão saudados o antigo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o director do Instituto dos Professores Publicos e Particulares e o Principe D. Pedro pelos drs. Edgard Ismael da Silveira, A. S. Oliveira Junior e José Caetano de Faria. A secretaria convida, por nosso intermedio, todos os associados a comparecerem a esta sessão.

O ministro do Trabalho no Instituto de Technologia

O estudo da producção do "Latex" e o emprego do gazogenio nos motores de explosão

O sr. Waldemar Falcão esteve, hontem, á tarde, no Instituto Nacional de Technologia, onde com elle despachou o director interino, sr. Heraldo de Souza Mattos.

Entre os assumptos levados ao conhecimento do ministro do Trabalho pelo director interino, destacaram-se os relativos ao estudo da producção do "latex" na Amazonia e ao emprego do gazogenio nos motores de explosão. Afim de estudar, *in loco*, o problema da borracha no valle do Amazonas e de orientar os productores do ouro liquido quanto aos aspectos industriaes que comporta sua exploração em grande escala, seguirá dentro de breves dias para o extremo norte um technico daquelle Instituto.

O ministro do Trabalho teve ainda opportunidade de verificar as experiencias que se estão fazendo sobre o gazogenio, assistindo ao funccionamento de um motor de explosão que desde o dia 11 do corrente vem trabalhando ininterruptamente, com o gazogenio, esperando-se que possa trabalhar sem solução de continuidade durante oito dias.

Applicadas 144.938 vaccinas contra a febre amarella

No primeiro trimestre do corrente anno foram applicadas pelo Serviço Nacional de Febre Amarella 144.938 vaccinações antiamarilicas. O relatorio que acaba de ser apresentado ao Ministerio da Educação pelo dr. Servulo de Lima, director do referido serviço, salienta, no mesmo periodo, a inexistencia de casos de febre amarella urbana, transmittida pelo stegomya, em toda a extensão do territorio nacional.

LIGA S. LUIZ GONZAGA

Na Matriz de Santa Rita de Cassia, realizou-se hontem, ás 18 horas, a reunião plenaria da Liga São Luiz Gonzaga, da qual fazem parte os membros menores da Congregação Mariana Rainha dos Apostolos e São Judas Thadeu.

O acto foi presidido pelo revmo. conego Epaminondas da Cunha Rolim, conego dr. João Carlos Bizerril, vigario da parochia e auxiliado pelo superintendente da cathequese da matriz, sr. Crimilde de Aguiar.

PASCHOA DOS HOMENS DE IMPRENSA

A Associação dos Jornalistas Catholicos tomou a iniciativa de promover, para o proximo dia 23 a Paschoa dos Homens de Imprensa. Realizar-se-á essa ceremonia pela primeira vez, nesta capital, despertando o interesse de todos quantos — directores de jornal, redactores, revisores, typographos — participarão, directamente do acto ou o animarão com a sua presença. O numero de adhesões que a A. J. C. vem conseguindo, indica desde já, que a cerimonia será das mais brilhantes.

A Paschoa dos Homens de Imprensa será realizada na Egreja da Candelaria, produzindo uma oração, ao Evangelho, o revmo. monsenhor dr. Henrique Magalhães.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO SENHOR BOM JESUS DO CALVARIO DA VIA SACRA

Hoje ás 9 horas, com acompanhamento de armonio e cantos sacros, terá logar a missa em louvor ao Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra.

Celebrará o acto o revmo. conego Epaminondas da Cunha Rolim, pro-commissario da Veneravel Ordem.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DO PATRIARCHA S. DOMINGOS GUSMÃO

Um grupo de irmãos e fieis devotos da Veneravel Ordem Terceira do Patriarcha São Domingos de Gusmão, farão realisar dentro de alguns dias a inauguração da Veneranda Imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, padroeira de Portugal e dos Empregados do Commercio desta capital.

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Dia 30 do corrente, será realisado, na Egreja do Convento de Santo Antonio, no Largo da Carioca o dia de recolhimento do "Sector Mater Christi", composta das Congregações Marianas do Centro da Cidade.

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Realizou-se ante-hontem, no salão do Lyceu Literario Portuguez, a reunião plenaria, da Federação das Congregações Marianas desta Archidiocese.

A' solennidade compareceu elevado numero de sacerdotes, e como representante do sr. cardeal o revmo. padre dr. Newton de Almeida Baptista, director archidiocesano das Obras das Vocações Sacerdotaes.

Presidiu a sessão o revmo. padre Cezar Dainese S. J.

— Judith Panzeiro Vagas, de 30 annos de edade, residente á rua Visconde de Sepetiba n. 187, casa 16, com fractura do maleolo externo esquerdo, em consequencia de quéda.

SANTUARIO NACIONAL DO CORAÇÃO EUCHARISTICO DE JESUS

Appello

A tres de maio do anno de 1926 na egreja de Sant'Anna desta archiepiscopal cidade, foi inaugurada a Adoração Perpetua Brasileira.

Desde essa data historica, está Jesus Sacramentado solennemente exposto á adoração dos fieis que, a seus pés, sem interrupção de um só minuto, de dia e de noite, se revezam em romaria de fé e amor.

Quando, com mãos tremulas, entronizamos a Hostia Divina no altar da Adoração Perpetua, de nossos labios sairam estas palavras de inabalavel confiança: "Velando pelo Brasil e por elle, adorado, ahi ficará Jesus-Hostia até o fim dos tempos".

Não menos que a propria denominação da Obra, indicam taes palavras o seu elevado objectivo de prestar culto social, perene e publico, ao Santissimo Sacramento: adoração, acção de graças, reparação e preces, não só pelas intenções pessoaes do adorador, como pela Egreja em geral e, muito particularmente, pelo Brasil.

Nada mais precisariamos accrescentar para nos convencermos da necessidade premente da remodelação artistica da Matriz de Sant'Anna.

Já não é, pois, sem tempo que, para maior gloria de Deus e para honra da nossa terra, vão ser iniciadas as obras de restauração da egreja, por nós entregue ao zelo dos benemeritos padres Sacramentinos. Para que possam ser levadas a bom termo, é, com olhos postos em Deus, que encarecidamente pedimos a generosidade e a cooperação de todas as almas bem feitas.

Trata-se da séde definitiva do throno da Adoração Perpetua Brasileira.

Dahi sobre a nossa terra e a nossa gente irradiam as graças do Coração Eucharistico de Jesus. A egreja que vamos reformar, constitue, assim, o mais valioso "bem da familia", da nacionalidade.

Que ninguem recuse a honra de contribuir para emprehendimento de tão alto sentido sobrenatural e patriotico!

Rio de Janeiro, festa do Coração Eucharistico de Jesus, 6 de Junho de 1940.

(a) *Sebastião*, cardeal arcebispo'

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Conferencia de São Joaquim

Commemorando seu anniversario de agregação, esta Conferencia fará realisar uma festa no proximo domingo, dia 16, constando de concentração no portão da Penha ás 7 horas; missa e communhão ás 7.30 e reunião a seguir.

Espera-se o comparecimento das demais Conferencias Vicentinas, para cujo fim foram expedidos os necessarios convites.

SANTUARIO NACIONAL DO CORAÇÃO EUCHARISTICO DE JESUS

No dia 6 realizou-se no salão parochial da Matriz, de Sant'Anna solenne e importante reunião, sob a presidencia do cardeal d. Sebastião Leme, para tratar da reconstrucção dessa egreja, escolhida por s. emcia., para séde definitiva da Adoração Perpetua Brasileira.

Após vibrante alocução, s. emcia. determinou que fosse levado ao conhecimento de todos os catholicos o seguinte appello que a todos dirige:

TRIBUNA JURIDICA

As caracteristicas da legislação social

Um estudo muito interessante e attraente sobre noções juridicas, economicas e historicas da organização do trabalho, se encontra na obra de Francisco Alexandre, intitulada: "Estudo de legislação social".

Diz o referido autor que, segundo Foignet, "a moderna legislação social, tanto pelo seu espirito, como pelos principios que a inspiraram, desde as suas primeiras manifestações, afasta-se francamente dos demais ramos do direito privado".

Ha muita razão nessa assertiva e facil será observar-se que ao passo que o direito civil, por exemplo, tem por fim defender e amparar os direitos classicos dos individuos, ou, por outras palavras, a propriedade e liberdade individuaes; a legislação social procura, principalmente, limitar o exercicio desses direitos para prevenir os seus proprios abusos. Esse conceito se encontra, aliás, bem definido e melhor explanado por aquelle notavel sociologo francez, no seu livro "Manuel de Legislation Industriel" (Paris, 1935).

Dahi, ter-se a prova no facto de que a legislação social veiu modificar fundamentalmente o conceito juridico do contrato do trabalho.

De conformidade com o antigo direito, esse contrato era considerado como um "contrato bilateral", isto é, um contrato cujas condições seriam livremente discutidas e acceitas pelas partes interessadas ou contratantes.

A critica das escolas intervencionistas, hoje vencedoras, demonstram, porém, que existe, naquelle particular uma verdadeira antinomia entre a regra e o facto. Com effeito, postos em face um do outro, em condições francamente deseguaes, patrões e operarios não podem contratar livremente. Para os segundos a liberdade é uma ficção, por isso que, não dispondo elles de outros recursos para attender ás inilludiveis necessidades da existencia, além daquelles que o seu esforço physico ou mental lhes possa proporcionar acabam sempre, cedo ou tarde, por ceder á vontade dos primeiros.

Por inspiração dessa critica, queremos dizer, da critica das escolas intervencionistas, o contrato do trabalho foi então assimilado ao chamado "contrato de adhesão", que é um contrato sujeito ao controle do Estado.

A assimilação do contrato do trabalho ao contrato de adhesão, revestiu o principio de uma regulamentação especial que se vem desdobrando permanentemente, num complexo de leis sociaes destinadas a garantir ao trabalhador condições de segurança, moralidade, hygiene e amparo.

Esse o espirito e intenção da moderna legislação social que a fazem differente daquellas pertinentes a outros ramos do direito privado.

A cultura da juta brasileira - Victoriosa em São José dos Campos, no Estado de São Paulo e na Baixada Fluminense, a nova lavoura - O Brasil póde emancipar-se da importação do producto indiano

Antonio Vampré, com dois feixes de juta brasileira, em São Paulo

A juta indiana e as fibras similares possuem certas propriedades que as tornam indispensaveis á fabricação de saccaria e téla de aniagem para o acondicionamento de varios productos, e bem assim para a fabricação de linoleum.

Como a cultura das similares está ainda no periodo experimental, segue-se que todos os paizes são obrigados a comprar juta á India, que produz 99,2 % da producção mundial.

Nestes ultimos annos generalizou-se em toda parte a propaganda para o plantio da juta ou de fibras similares, e o Brasil está entre os paizes que se esforçam por emancipar-se do producto indiano. No que só temos a ganhar, pois a India nada nos compra, e nós de lá importamos annualmente cerca de 80.000:000$ de fibras, em bruto ou em fio, sendo o Brasil o quinto parque de tecelagem de juta do mundo.

Por varias vezes tentou-se entre nós acclimar a juta indiana, uma das vezes até com trabalhadores indús habituados á sua cultura. Taes tentativas, porém, não tiveram continuidade, tendo sido abandonadas as pequenas plantações experimentaes.

Ha cerca de tres annos, porém, uma empresa japoneza iniciou a cultura da juta indiana em Parintins, no Amazonas, lutando com toda a sorte de difficuldades, a começar pela da obtenção de sementes de bôa qualidade. A principio as amostras de fibra não eram satisfactorias, mas a empresa não desanimou por isso. E fez bem, porque a fibra posta á venda este anno é optima, servindo até para, desprezadas as pontas, ser penteada e misturada com o canhamo.

Segundo as ultimas informações a empresa já conta actualmente com uma colheita de cerca de 3.000 toneladas.

Ainda no Pará, tem-se desenvolvido o commercio da "uacima" mas apenas da fibra extraida das plantas nativas que existem á margem dos rios. Não consta que haja plantações.

Nos Estados do Nordéste, faz-se tambem a apanha do paco-paco, mas não consta que se cultive essa fibra, que tambem serve para ser misturada com a juta, na proporção de 10 a 30 %.

conforme a qualidade a empregar.

Em Pernambuco e na Parahyba, já se cultivam o caroá e o sisal, mas essas fibras só servem para cordoalha e não para saccaria.

Na Bahia e no Espirito Santo ha excellentes fibras similares da juta; na Bahia, no valle do São Francisco e na região de Cabralia; no Espirito Santo, na região da confluencia dos rios Doce e Guandú. Mas a exploração é ainda muito primitiva.

No Estado do Rio, na baixada fluminense, tambem existe uma cultura incipiente, que os seus iniciadores pretendem desenvolver o mais breve possivel. A fibra ali cultivada é a granxuma (tambem chamada uacima e aramina), que é nativa em toda essa zona.

O Ministerio da Agricultura está muito empenhado em favorecer e impulsionar a cultura das fibras desse genero, e tudo indica que no proximo anno haverá maior numero de interessados.

Com o parque industrial que o Brasil possue para transformação da juta e seus similares em obra feita, é grande a vantagem de dispormos de materia prima nacional.

Devido ás exigencias da guerra, o preço da juta indiana, o frete e a taxa de seguro maritimo subiram consideravelmente. Conseguintemente a aniagem para envolucro e a saccaria encareceram, correndo nós até o risco de ficar de um momento para outro sem materia prima para a fabricação desses productos indispensaveis á nossa agricultura e pecuaria. O Brasil consome por anno 30.000 toneladas de juta e fio.

Para seu consumo interno, bastaria ao Brasil cultivar uma área de 30.000 alqueires de terra, isto é, uma área egual á que occupam 60.000 pés de café, ou em que se produzem 45.000.000 de kilos de algodão em caroço ou 15.000.000 em pluma.

Não é nada de espantar.

O algodão occupava em 1934 90.000 alqueires e hoje occupa 600.000.

Para que se chegue a esse resultado, é necessario um esforço de propaganda no genero do que se fez para intensificar o plantio do algodão, mas em escala muito menor, e portanto muito mais facil de ser realizado.

A iniciativa particular, uma vez lançada, fará por si o desenvolvimento das culturas, como se deu com os demais productos.

Mesmo porque, se tomarem incremento as plantações dessas fibras, juta e similares, as perspectivas de exportação são muito animadoras. Basta que nos comprem os paizes da America, todos, até agora, tributarios da India para a materia prima e productos de aniagem.

Os Estados Unidos da America do Norte compram por anno mais de um milhão de contos á India e a Argentina de lá importa, desses artigos, cerca de 350.000 contos por anno.

O nosso apparelhamento industrial para transformação da fibra da juta e similares é quasi tão importante como o dos Estados Unidos e incomparavelmente maior do que o de todos os demais paizes das Americas.

Assim, pois, se o Brasil desenvolver essa cultura, não só poderá exportar a materia prima bruta, como terá facilidade em vender para toda a America productos acabados, tão perfeitos quanto os que outros paizes preparam.

Dr. Levem Vampré

O canhamo até bem pouco tempo era tambem privilegio do Oriente, e hoje vemos bem perto de nós, no Chile, o crescimento dessa exploração agricola e estamos importando canhamo daquelle paiz para as nossas industrias de cordoalha.

No Brasil, parece que o Rio Grande do Sul é o logar indicado para a cultura do canhamo, visto já estar demonstrado que lá se acclimou perfeitamente o linho.

Em Santa Catharina, a cultura da ramie já tem sido experimentada com exito, e haveria grande vantagem em incremental-a o mais possivel.

Como se vê, todos os Estados do Brasil podem dedicar-se á exploração dessas fibras, e não ha outro producto da nossa agricultura que tal permitta.

Operarios lavando as fibras em agua corrente, em S. José dos Campos

A Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, fez a primeira importação de sementes de juta em 1902. No littoral, em Iguape e em São Vicente e, no municipio de Presidente Prudente, foram feitas as primeiras experiencias; embora se tratasse de pequenos ensaios, provou-se que a fibra se adaptava perfeitamente ao nosso clima e ao nosso solo.

Ha alguns annos o dr. Levem Vampré, o dr. Numa de Oliveira e o dr. Raphael Abreu Sampaio Vidal iniciaram experiencias de plantação de "hibiscus bifurcatus" e de "papoulas de São Francisco".

Foi então fundada pelos tres incansaveis trabalhadores em São José dos Campos, no valle do rio Jaguary, affluente do Parahyba, a Fazenda de Juta Brasileira, campo de cooperação e producção de sementes que mereceu o apoio do Ministerio da Agricultura.

Na extensa fazenda, distante 3 horas de São Paulo, trabalham 250 pessoas.

Todos os processos são mecanicos, exceptuado o da lavagem das fibras.

O dr. Levem Vampré falou-me ha dias sobre o resultado de seus trabalhos em São José dos Campos e as grandes possibilidades da nova cultura no Brasil.

Disse-nos o director da Fazenda:

"As experiencias de plantio de "juta brasileira" (cannabis brasiliensis), classificação botanica proposta pela Fazenda de Juta Brasileira, dada a semelhança da Papoula de São Francisco com a Juta Indiana (cannabis indica) e com o canhamo europeu (cannabis europea), em cooperação com o Ministerio da Agricultura, vem dando os mais promissores resultados. O anno passado a fibra obtida foi de boa qualidade, um tanto sacrificada á colheita de sementes, de que resulta obtenção de fibra tardia, mais pesada, mais grossa, mais resistente. Este anno, feito plantio para fibra e plantio para sementes, já a lavoura está dando uma fibra que não tem egual no mercado estrangeiro.

Juta brasileira, em médas, seccando no campo, em São Paulo

Foram plantações feitas em terras frescas de varzea, em terras mais elevadas e em terras altas. O rendimento variou mais em relação á época de plantio do que em relação ás terras, todas de boa qualidade, terras de feijão e milho. O plantio deve ser feito cedo, começando-se a semear em setembro ou meiados de agosto, se as chuvas se anteciparem. A bôa regra é plantar em setembro, estando com as terras arroteadas, isto é, aradas com aração funda até 30 centimetros, destorroadas, adubadas quando necessario, passando-se logo depois da semeadura, um vassourão leve para se aguardar a brotação. A plantinha precisa de terreno permeavel em que a agua das chuvas não empoce, dependendo isto do cuidado com que se prepara o terreno. Quando tiver de 6 a 10 centimetros, faz-se a primeira carpa, e quando tiver 30 centimetros, a segunda, que em geral é meia carpa, quando a primeira fôr bem feita. Em lavouras regulares, deve-se logo fazer o trato da terra e o plantio, mecanicamente. A semeadura deve ser feita de 25 a 30 centimetros entre as filas.

Este anno foram plantados 85 alqueires paulistas, de 24.200 metros quadrados cada alqueire, metade para obtenção de fibras finas e metade para obtenção de sementes e fibras.

O plantio feito cedo permitte a colheita, em fins de janeiro, com tempo talvez de se aproveitar o terreno para o feijão da secca.

Nossos indices de producção este anno são elevados, esperando-se mais de 4.000 kilos de fibra secca por alqueire. A nossa cooperação com o Ministerio da Agricultura exige que continuemos a fazer experiencias relativas á distancia do plantio, sua melhor época, adubação adequada, maneiras de colher, de macerar, de lavar e preparar a fibra, experiencias relativas á qualidade das terras, se de varzea, de meia varzea, de encostas e de terrenos elevados, afim de podermos dar aos lavradores brasileiros indicações seguras sobre as vantagens da plantação de fibras texteis no Brasil.

Não só em São Paulo — continuou o sr. Vampré — estamos fazendo experiencias agricolas de interesse nacional. Tambem no Estado do Rio, na Baixada Fluminense, na estação do Entroncamento, Fazenda Maryland, as experiencias com a Guaxima (malva roxa), e com a acclimatação da Juta Indiana estão dando os mais promissores resultados, estando plantados este anno sete alqueires. A plantação de Guaxima, nativa, da baixada onde encontra o seu climax, perto de um mercado consumidor de fibras servido por excellentes estradas de rodagem, será dentro em breve uma das revelações da riqueza daquella zona, se os poderes publicos ampararem o surto dessa lavoura, o que por si só justificaria os sacrificios pecuniarios do seu saneamento.

Juta brasileira, plantada na Baixada Fluminense

Ha quem pense que a maceração de fibras texteis é difficil, insalubre. Nada disso. E' tão difficil quanto se obter café fino ou feijão de bôa qualidade. O ponto de preparo de um bom café no terreiro exige o mesmo cuidado que o ponto de retirada da fibra macerada do tanque. Muitos lavradores, que nos têm visitado, reconhecem a simplicidade da technica e, applicando-a, tem obtido, da primeira vez, bom resultado.

O Ministerio da Agricultura é possuidor de 10 mil kilos de sementes de juta brasileira, fornecidas pelo campo de cooperação da Fazenda de Juta Brasileira, em São José dos Campos, para distribuição aos lavradores do paiz.

Nesta época de crise universal, em que as nossas exportações agricolas soffrem um collapso, apresenta-se ao lavrador a opportunidade de tentar uma nova cultura, a da producção da materia prima para a industria de saccaria, que livrará o Brasil de uma sangria annual de 80 mil contos."

Está, assim, pela palavra autorizada do dr. Levem Vampré, demonstrado que a cultura da juta em nosso paiz, póde dar optimos resultados; que os agricultores brasileiros se convençam da necessidade de se dedicar com afan á uma lavoura que já vem recompensando os que, primeiros entre todos, comprehenderam sua importancia na economia nacional.

MARIO G. BRAGA

(33633)

Guaxima plantada no Estado do Rio

Juta brasileira prompta para ser macerada

Guaxima, ou malva roxa, nativa da Baixada Fluminense. — Fibra muito boa de grande resistencia

Curso de saude do Instituto Oswaldo Cruz

No Instituto Oswaldo Cruz estarão abertas, até 30 do corrente, as inscripções para matricula no Curso de Saude Publica mantido pelo referido Instituto.

Os candidatos devem apresentar os seguintes documentos: — diploma de medico, expedido por escola de medicina official ou reconhecida, devidamente registrado no Ministerio da Educação: carteira de identidade e prova de quitação com o serviço militar: attestado de vaccina antivariolica; folha corrida e attestado de sanidade physica e mental.

Se as inscripções excederem ao numero de 30, os candidatos inscriptos serão submettidos a provas de selecção. O pedido de inscripção deve ser dirigido ao director do Instituto Oswaldo Cruz.

Alumnos da E. N. V. na Exposição de Leopoldina

Chefiada pelo professor Guilherme E. Hermsdorff, foi á Leopoldina, Minas, uma turma de alumnos da Escola Nacional de Veterinaria, afim de apreciar, ali, a Exposição Regional de Pecuaria, que se realiza todos os annos naquella cidade.

Quer collaborar na protecção ás mattas do Espirito Santo

O sr. Ismael Vivacqua, residente em Castello, Espirito Santo, escreveu ao ministro Fernando Costa pedindo-lhe 100 exemplares do Codigo Florestal, para collaborar com o Ministerio da Agricultura na campanha de protecção das mattas brasileiras.

A nova praça de sports do Collegio Paula Freitas

Inaugurando a sua nova praça de sports, a directoria do Collegio Paula Freitas promove amanhã uma bella festa sportiva, na sua séde, á rua Haddock Lobo, 345. Será feita uma demonstração de educação physica e jogos variados. A solennidade terá inicio ás tres da tarde.

A VIDA SOCIAL

O poeta-hierophante

Entre Lafayette Silva e Mucio Teixeira havia turras velhas. O critico, ainda moço e solteiro, foi hostilisado pelo poeta, por motivos de ordem puramente sentimental. Lafayette, quando recordava os factos, sorria e accrescentava:

— Andei em correrias com o Mucio, varias vezes, pelo campo de São Christovão. Mas são "pensamentos idos e vividos", como dizia Machado de Assis...

Contava-me o critico que, certa vez, já no fim da existencia agitada do vate-hierophante, encontrou-o na Livraria Leite Ribeiro a palestrar com os amigos. Eram homens de letras e magistrados. O dono da casa referia um episodio um tanto macabro. Conhecera antigamente certo corretor de fundos publicos, que operava no Rio e se chamava José Souto, ou Juca Souto, como era identificado. Esse Souto informára ao livreiro-editor que tivera um cliente rico, com o qual costumava gracejar. Pedia-lhe que, por morte, lhe legasse, a elle corretor, algum dinheiro. O capitalista, porém, respondia-lhe no mesmo tom bem humorado. Morreria antes, mas faria outro beneficio ao amigo. Aconselhava-o a que fosse ao seu enterro, tomasse nota do numero da respectiva sepultura e comprasse um bilhete da loteria que coincidisse com os mesmos algarismos. Fatalmente seria premiado.

— Mucio, resumia Lafayette, tudo escutava com a maior attenção. Brilhava-lhe o olhar. Fumava através da fumaça do cigarro de palha. Morto o ricaço, continuou Leite Ribeiro, o corretor levou-o ao cemiterio. Não teve, porém, a coragem de verificar a numeração recommendada. Ia saindo, depois do acto religioso, quando o coveiro, a quem não conhecia, o segurou, perguntando-lhe se não desejava fazer o que o finado ordendra. Mucio interrompeu a narrativa, indagando de Leite Ribeiro se o coveiro estava ao par da combinação. Não, não estava. O extincto nunca o vira. O corretor falava-lhe pela primeira vez. Registrou o numero. No dia seguinte, a caminho de seu escriptorio, o corretor reparou numa pipa, dessas que outróra conduziam agua de vintem vendida a varejo pela cidade. Tinha exactamente o numero da sepultura. Optimo! voltou a apartear o poeta, que achou sequencia na verdade dos signos celestes, phenomenos que só elle sabia explicar. Leite Ribeiro foi directo ao fim. O corretor vôou a uma agencia loterica da rua do Ouvidor e ahi achou um bilhete com o numero mysterioso. Mas na agencia não lh'o venderam: estava reservado para um freguez. Chegada a hora de correr a roda, o corretor retornou á agencia. Quem o encommendára não apparecera, pelo que o corretor o adquiriu. Mucio, já nessa altura, monologava qualquer coisa de incomprehensivel. Bradou que a sorte não podia deixar de favorecer o felizardo. Pois o bilhete saiu branco, concluiu o livreiro. Mucio ficou furioso. Até ahi, elle acreditára em tudo. Sendo, porém, o epilogo contrario aos seus calculos esotericos, berrou que Leite Ribeiro fantasiava. E deixou o grupo, que se desmanchava em gargalhadas. Nunca mais perdoou aos que ali se acharam o logro em que caira e para o qual ninguem da roda contribuira.

Lafayette tinha Mucio na conta de um grande lyrico. Elle foi, em verdade, dos poetas brasileiros que mais se destacaram na phase da transição da decadencia do Romantismo para o surto do Parnasianismo. Sua magia, porém, era muitissimo inferior ao seu estro. Dahi, os admiradores de seus versos não tomarem a serio as suas sentenças cabalisticas...

João Paraguassú

Para o Album de Mlle...

INVOCAÇÃO

O' rio, que tuas aguas
levas ao mar, velho amigo,
por que não levas comtigo
minhas penas, minhas maguas?

Godofredo Vianna

— Os sabios têm fé; os ignorantes alimentam superstições. Mas os sabios, que duvidam, são muito mais felizes do que aquelles que affirmam ou negam. Com os ignorantes não se póde contar. Estes são felicissimos.

JEAN DUBOIS — *Laplace et Ampère.*

Chá-bridge-cocktail

O chá-bridge-cocktail, organizado pelo Comité Franco-Brasileiro de Obras de Soccorro ás Victimas da Guerra, tornou-se decididamente o habitual ponto de reunião da nossa sociedade. O da ultima quarta-feira, teve uma assistencia ainda maior que os precedentes. Presidiu á reunião como de costume, a sra. Jules Henry, embaixatriz da França. As patronesses eram as sras. Paul Méghe, E. G. Fontes, Torres Guimarães, Mello Magalhães, Julio Vieira e Renaud Lage. O chá foi servido pelas srtas. Alice Protheroe, Ginette Theunisse, Carmen Salles, Josephina Jacobina, Maria da Gloria Vieira Ferreira, Susy La Saigne, Micheline Hoffmann, Jacqueline Wutel, Nini Smith Vasconcellos, Souza Bremer e Leitão da Cunha.

R. S. Club Gymnastico Portuguez

O Club Gymnastico Portuguez, pede-nos, por intermedio de sua directoria, communicar aos seus associados que o baile de gala official que o club offerecerá em homenagem ao duplo centenario de Portugal, marcado para o proximo sabbado, terá inicio ás 11 horas da noite. O trajo exigido para cavalheiros será casaca ou smoking e os salões do club serão abertos ás 10 horas.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA)

SEXTA-FEIRA

Almoço

Ensopadinho de corvina
Soufflé de agrião
Compota de ameixas

Jantar

Peixe assado
Vagens com ovos
Geléa de cajá

ALMOÇO

ENSOPADINHO DE CORVINA

Tome uma corvina limpe-a bem com limão e deixe-a com sal, e cebola ralada.

A' parte cozinhe, cenouras, cortadas em tiras finas e compridas, vagens inteiras e quiabos tambem inteiros.

Prepare numa caçarola um bom refogado com azeite, cebolas em rodelas e tomates, pimentões e um pouco de coentro. Junte o peixe completamente separado das espinhas e os legumes.

Abafe a panella até o peixe ficar cozido.

Sirva com pirão.

SOUFFLE' DE AGRIÃO

Toste uma colher das de sopa de manteiga com duas colheres de farinha de trigo. Deixe ficar bem dourada. Aos poucos vá juntando leite (meio litro). Cozinhe bem e junte sal, pimenta. Retire do fogo, addicione cinco gemmas, cinco colheres de queijo ralado, oito molhos de agrião já escaldados e picados e por ultimo as claras batidas em neve. Leve ao forno quente.

COMPOTA DE AMEIXAS

Leve ao fogo uma caçarola com meio litro dagua, cravo e canella ou casca fina de um limão verde e 150 grammas de assucar.

Junte meio kilo de ameixas, deixe ferver até que fiquem inchadas. Retire-as, passe o caldo por peneira e addicione duas colherzinhas de chá de fecula de batatas, desfeita em duas colheres dagua. Cozinhe bem a fecula, junte novamente as ameixas e addicione um calice de vinho do Porto.

Sirva com creme Chantilly.

JANTAR

PEIXE ASSADO

Limpe bem uma bonita corvina, deite de molho em limão coentro, alho socado, sal, cebola ralada e uma folhinha de louro. Regue com azeite e leve ao forno quente.

De vez em quando regue com o proprio molho. Se seccar junte mais azeite ou manteiga.

Sirva com molho de camarões.

VAGENS COM OVOS

Cozinhe vagens cortadas em tiras atravessadas com agua, sal e um pouquinho de assucar.

Logo que fiquem macias, retire-as para uma caçarola já previamente preparada com um refogado feito com tirinhas de toucinho Bacon, alho bem socado e cebola ralada. Desmanche bem tres ovos, junte um pouco, de sal e queijo parmezon ralado. Misture ás vagens, deixe cozinhar mexendo sempre.

Enfeite o prato com rodelas de tomate polvilhado de sal e salsa picadinha.

GELÉA DE CAJA'

Ponha em uma caçarola no fogo dois litros dagua, um kilo de assucar e 12 cajás grandes.

Deixe cozinhar até ficar da côr do damasco.

Passe tudo por peneira. Caso não tenha consistencia, leve ao fogo novamente para tomar o ponto.

Sirva com queijo.

Homenagens

Os sextanistas da Escola de Medicina e Cirurgia promoveram, na quarta-feira, uma homenagem aos seus professores de Obstetricia drs. Rodrigues Lima e Jorge de Rezende, pela terminação do primeiro periodo lectivo de 1940 e pelo muito que têm feito aquelles facultativos na especialidade. Compareceu grande numero de alumnos das diversas séries da escola, de collegas de classe, tendo falado pelos doutorandos o sr. José Pontes e pelos internos do Serviço do professor Rodrigues Lima o sr. Humberto de Araujo. Agradeceu a homenagem o dr. Jorge de Rezende, que é, tambem, chefe de clinica da Maternidade. A festiva reunião foi presidida pelo director daquella escola, dr. Jorge Martinho.

Commemorações

Realizar-se-á no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, á rua do Lavradio n. 100, a sessão solenne e matinée, commemorativos do 21.º anniversario da fundação do Syndicato dos Proprietarios de Tinturarias.

Casamentos

Realiza-se depois de amanhã, ás 5,30 horas, na matriz de Nossa Senhora de Copacabana, á praça Serzedello Corrêa, o casamento da senhorita Mary Estellita, filha do dr. Romero Estellita e de sua esposa d. Maria de Lourdes Nogueira Estellita, com o capitão do Exercito Roberto de Pessoa, filho da viuva Augusta de Miranda Henriques Pessoa. No casamento civil, que terá logar na residencia do dr. Romero Estellita, serão padrinhos, por parte da noiva os srs. major Roberto Carneiro de Mendonça e Raphael Levy Miranda e por parte do noivo o dr. Evandro Medeiros e senhora. Na cerimonia religiosa, serão padrinhos, por parte da noiva, o dr. Hugo Thompson Nogueira e senhora e, por parte do noivo, o coronel Euclydes Zenobio da Costa e senhora, representados por seu genro dr. Heler de Carvalho e senhora. Os noivos receberão cumprimentos na egreja.

Festas

Festejando o termino do primeiro periodo lectivo, a Escola Technico-Commercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade promove amanhã um baile, em sua séde, á avenida Thomé de Souza n. 170, 5º andar. Serão assim inaugurados os seus novos salões.

Standar F. C.

Realiza-se no proximo dia 28, um jantar dansante dos socios do Standar Football Club, em proseguimento do seu programma de actividades sociaes para este anno. O jantar terá logar no grill da Urca.

Natalicios

Passa hoje a data natalicia do dr. Godofredo Vianna, avaliador privativo do nosso Fôro. Deputado, senador, governador de seu Estado natal, o Maranhão, retirou-se da politica sem inimigos, porque sempre agiu com a maior serenidade e fazendo justiça, o que assignalavam e assignalam os seus proprios adversarios. Cultor das bôas letras, tem trabalhos apreciadissimos, guardando os Annaes do extincto Congresso verdadeiras joias literarias, em que tanto se aprecia o fundo como a forma. Na data de hoje não lhe faltarão por certo demonstrações de estima a que tem incontestavel direito.

— Fez annos, hontem, a senhorita Nydia da Costa Pereira, filha do nosso collega de imprensa sr. José Lauro da Costa Pereira.

— Faz annos, hoje, o sr. Sebastião Verol, do commercio desta praça.

— Faz annos hoje o sr. Lourival Barbosa, funccionario da Casa da Moeda. Para commemorar este acontecimento será offerecida em sua residencia uma festa aos seus amigos.

— Fez hontem annos o sr. Antonio Fortes, chefe de disciplina do Collegio Pedro II.

Fallecimentos

Após algumas semanas de pertinaz enfermidade, falleceu, ás primeiras horas de hontem, em sua residencia, á rua Geremario Dantas, 585, em Jacarepaguá, o sr. José de Souza Muniz, antigo funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil e actual presidente do Jacarepaguá Tennis Club. Deixa o extincto viuva a sra. Francisca de Paula Ribeiro Muniz, professora jubilada e sete filhos maiores, entre os quaes o professor Venancio Ribeiro Muniz, director do Gymnasio Rio Branco, assim como diversos netos.

— Falleceu hontem d. Thereza Vieira. Seu enterro sairá hoje, ás 4 horas da tarde, da rua Eurycles de Mattos n. 10 para o cemiterio S. João Baptista.

Viajantes

Pelo avião da carreira da Pan-American, chegou hontem o sr. Getulio Vargas Filho, que acaba de concluir, na Universidade Johns Hoppkins, o curso de engenheiro agronomo e chimico. A sra. Darcy Vargas e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, bem como grande numero de pessoas das suas relações de amizade, foram ao aeroporto de Santos Dumont esperar o sr. Getulio Vargas Filho.

— Vindo de Bello Horizonte, se encontram nesta capital, as sras. Conceição de Assis Martins Badini e Maria de Assis Martins Malta, tia e irmã do tenente do Exercito, João de Assis Martins Sobrinho.

Missas

Serão rezadas as seguintes missas:

Hoje, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, por alma do major Alberto Barbedo.

Amanhã: Professor Moniz Sodré, ás 10,30 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; Waldemiro Amadel Soares Filho, ás 10 horas, na Cathedral; coronel Tito Marques Fernandes, ás 8,30 horas, na Candelaria; Firmino Soares, ás 9 horas, na Candelaria; Manoel Joaquim de Macedo Sobrinho, ás 9,30 horas, na Candelaria; dr. Vital do Valle Pereira, ás 9 horas, na egreja da Bôa Morte; Amilcar Moglie, ás 10 horas, na egreja da Candelaria.

CORREIO MUSICAL

TOSCANINI, O HOMEM E A LENDA

O escriptor Howard Taubman publica no "Readers Digest", de junho corrente, curiosissimo artigo sobre Toscanini, amavelmente traduzido do inglez por um nosso leitor. Na impossibilidade de publical-o na integra aproveitamos apenas alguns paragraphos mais interessantes:

"Porque o caminho democratico seja para elle o unico caminho, diz o articulista, Arturo Toscanini renunciou a duas coisas que lhe eram das mais preciosas: — O festival de Wagner, em Bayreuth, e, mais recentemente, á sua patria, a Italia.

Toscanini considerava a regencia dos dramas musicaes de Wagner, no theatro que Wagner construiu, como sendo o cume artistico da sua carreira. Jámais acceitou um ceitil de pagamento em Bayreuth. "Eu não posso" explicava elle. "Seria como se eu estivesse tomando dinheiro de Wagner". Mas quando Hitler golpeou barbaramente artistas e outras pessoas por pertencerem a certas raças, o pequeno maestro que tem a fita de cabello prateado, de feições nobres, de corpo esbelto e de espirito flammejante, não hesitou. Desligou-se com um emphatico protesto.

A Italia, para Toscanini, é o seu lar. Suas côres, suas paizagens, seus aromas, lhe são caros. No ultimo verão, pela primeira vez depois de decadas, não voltou a esse lar.

Toscanini tem sido chamado "o Primeiro Musico do Mundo". Tal eminencia convida a que se formem lendas. Desde que elle nunca se incommoda em corrigil-as ou contradital-as, mesmo as mais fantasticas historias se multiplicam. A sua philosophia da vida é clara, entretanto, elle é considerado como um homem mysterioso.

Em verdade, Toscanini tem a simplicidade das creanças e daquelles que são realmente grandes. Emquanto faz musica, póde ser um tyranno imperterrito. E' em volta desse autocrata musical que as lenda sse agglutinam: — o regente que, quando não obtem um effeito como deseja, atira a batuta nos membros da sua orchestra; que arremessa ao chão o seu relogio; que rompe partituras, esperneia, brada, blasphema. Ha um fundo de verdade, com base, para essas historias. Toscanini mesmo, diz que existem nelle dois entes, um dos quaes não póde ser controlado pelo outro.

O outro Toscanini, o homem que seus amigos conhecem, nada tem de prohibitivo. Gosta das reuniões alegres, de uma noite de conversação calma. Não anda apregoando a sua musicalidade, como os snobs. De facto, gosta até um pouco de "swing". Foi surprehendido, um dia, no seu studio, tocando ao piano "Heigh-ho, heigh-ho, it's off to work we go", emquanto sua netinha de 5 annos manejava uma batuta. "E a sua batuta estava certa", disse jactanciosamente o avô.

Ha a lenda de que Toscanini põe todos á distancia. Na verdade, porem, elle é communicativo. A National Broadcasting Company offereceu-lhe um apartamento sumptuoso, e separado com todo cuidado do barulho da Radio City. Mas Toscanini não faz uso delle senão para mudar de roupa. Entretanto, perambula pelo edificio, visita salas dos outros, fala com todo mundo. Quanto mais chamados ao telephone, mais visitas e mais barulho em geral, tanto melhor.

O amor de Toscanini pelo pulsar da vida, encontra muito alimento em sua propria casa. A sua morada em Riverdale a cavalleiro do Hudson River transborda de vida. Amigos, parentes, mesmo parasitas, circumdam-no. Elle trabalha, lê, estuda partituras e conduz ensaios, num redemoinho de fragor. Occasionalmente se rebella, se enfurece e protesta. Levam-no em conta por alguns minutos, depois o clamor começa de novo a augmentar sempre mais, assemelhando-se aos seus magnificos crescendo, até attingir o climax.

Toscanini dorme mal, mas desde ha muito que não combate a insomnia. Na sua mesa de cabeceira ha montes de livros e de partituras. A sua curiosidade é enorme, e o seu cerebro incansavel. Elle relê partituras que possivelmente não virá a reger durante annos e annos, mas com as quaes, ainda assim, se occupa como que reatando relações com velhos amigos. Lê poesias, romances, contos de aventuras, discussões sobre problemas mundiaes.

As historias sobre a sua fabulosa memoria, são verdadeiras. Sabe-se que occasião houve em que elle aprendeu uma symphonia completamente nova para elle, em tres horas, e, em seguida, a regeu de côr, sem olhar para a partitura. Ainda ha pouco, elle tocou de côr todas as "Canções sem Palavras" de Mendelssohn. Entretanto, não revia essas partituras ha mais de meio seculo.

A musica tem sido toda a sua vida."

Mais adeante conta Taubman:

"Tem sido muito exaggerado o modo brusco com que dizem Toscanini trata os outros musicos. E' verdade que elle não supporta estupidez. Mas tambem é verdade que não impõe as suas idéas aos outros musicos, cuja capacidade respeite. Quando Gregor Piatigorsky, solista de violoncello, foi ao primeiro ensaio de um novo concerto, Toscanini mostrou-lhe a partitura, na qual tinha annotado todo o dedilhado. Piatigorsky hesitou, e depois perguntou cautelosamente ao maestro se se importaria que elle usasse o seu proprio dedilhado. "Certamente que não, meu filho" disse Toscanini. "Use o dedilhado que quizer. Eu só marquei esse dedilhado como simples divertimento para mim, porque em tempos idos já fui tambem violoncellista".

Os homens que tocam sob a sua batuta, perdoam-lhe as suas exigencias exhaustivas e as suas tempestuosidades. Quando o maestro completou 72 annos, no anno passado, Arthur Rodzinski estava ensaiando a orchestra da NBC. No meio do ensaio, o violino spalla foi buscar um telephone, e pol-o no palco.

"Senhores", disse, "suggiro que chamemos o sr. Toscanini ao telephone, e toquemos para elle".

O maestro foi chamado ao telephone, e a grande orchestra symphonica, composta de 100 professores, tocou e cantou "Happy Birthday, dear Maestro, Happy Birthday to you" (Feliz anniversario, caro maestro, feliz anniversario lhe desejamos). Quebraram um pouco a sua dignidade do costume, mas tiveram satisfação com isso que emanava dos seus corações. Tambem Toscanini se divertiu, ficando verdadeiramente emocionado.

A's vezes Toscanini sente que a sua batuta é incomprehendida. Nesses momentos procura ajudar a orchestra, cantando com ella. Grita a melodia, numa terrivel voz de falsete, procurando attingir o diapasão exacto do instrumento que quer ajudar, seja elle o flautim, ou o violoncello. Parece que elle não se dá conta, pessoalmente, desse seu habito. Uma vez em Salzburgo, durante um ensaio muito sério, a sua propria voz gritava acima dos instrumentos. De repente, uma expressão de espanto passou-lhe pelo rosto. Parou a orchestra e disse: "Pelo amor de Deus! Quem é que está cantando aqui? Seja quem fôr, tenha a bondade de calar-se!"

E' conhecida a inflexibilidade de caracter de Toscanini. Reportando-se a essa virtude, assim termina Taubman o seu artigo:

"Um homem que tem tal sentimento, não se submetterá a servilismos, seja em assumptos musicaes, seja em negocios de Estado. Um tal idealista, num mundo de dictadores e "Realpolitik", parece portar-se como um personagem lendario. Mas para aquelles que o conhecem, que o amam, não sómente por sua arte admiravel, mas tambem pela sua resplandescencia, Toscanini é mais do que uma lenda: é um homem entre homens."

Sentimos não poder dar todo o artigo do "Readers Digest"; mas os trechos que citamos parecem-nos os essenciaes para definir Toscanini. — *JIC*

Cassiterita de Mogy das Cruzes

Segundo informação da Divisão de Geologia e Mineralogia, do Ministerio da Agricultura, prosegue o estudo da occorrencia de cassiterita do municipio de Mogy das Cruzes, São Paulo. Esse trabalho, que está sendo effectuado pelo engenheiro de minas Josafredo Borges, deverá ficar concluido dentro de poucos tempo.

A continuação dos estudos de correlação das formações permeanas e triassicas da bacia do Paraná, do lado de Matto Grosso, é outro trabalho que deverá ser realizado ainda neste anno.

INFORMAÇÕES UTEIS

PROROGADO O PRAZO PARA O REGISTRO DE VITIVINICULTORES

O Laboratorio Central de Enologia, do Ministerio da Agricultura, vem de conceder novo prazo de 30 dias, a contar de 13 do corrente, para ser effectuado o registro dos productores, dos commerciantes em grosso, dos engarrafadores, dos importadores e recebedores e dos distribuidores de vinhos nacionaes e estrangeiros e outros derivados da uva, estabelecidos no Districto Federal e nos municipios de Nictheroy, Nova Iguassú e de São Gonçalo, do Estado do Rio de Janeiro, na forma do art. 7º da lei n. 549, de 27 de outubro de 1937. Uma vez finda essa prorogação, que terminará impreterivelmente a 13 de julho vindouro, os que não satisfizerem essa exigencia legal, ficarão incursos nas penalidades previstas naquella lei e no seu regulamento, e contra elles se exercerá, com todo o rigor, a fiscalização do Laboratorio Central de Enologia.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje as seguintes folhas talelladas no 14º dia: Montepio civil da Marinha, de A a Z; Diversas pensões da Marinha, de A a Z.

SERVIÇO DE OMNIBUS PARA O INTERIOR

PARA JUIZ DE FORA — Saidas, diariamente, ás 7 horas da manhã, 12.30 e 4 da tarde. Ponto de partida, rua dos Andradas.

PARA JUIZ DE FORA E BARBACENA — Saidas diariamente, ás 8 horas da manhã. Ponto de partida, praça Mauá.

PARA APPARECIDA E S. PAULO — Saidas, diariamente, ás 5.30 da manhã e meio dia. Ponto de partida, praça Mauá.

DE NICTHEROY PARA FRIBURGO — Saidas. 8.10 da manhã e 4.40 da tarde. Ponto de partida, praça Martim Affonso.

PARA PETROPOLIS — Dias uteis: 7.30 — 8.30 — 9.40 — 11.40 — 2 da tarde — 4 — 5 — 5.50 e 6.30. Domingos: 7 — 7.50 — 8.15 — 8.40 — 9.50 11.30 — 2 — 4.15 — 5.15 — 7 — 8 e 9 da noite. Ponto de partida, praça Mauá.

BARCAS DE PAQUETA'

E' o seguinte o horario das Barcas para Paquetá, aos domingos e feriados:

PARTIDA DO RIO — 7.15 — 9.30 12 — 2 — 3.30 e 8 da noite.

PARTIDA DE PAQUETA' — 7 — 9.15 e 11 horas da manhã; 3 e 4 da tarde.

RADIO

Hora do Brasil — Programma de canções por Olga Praguer Coelho, com trechos de Lorenzo Fernandez — *Toada p'ra você*; Olga Praguer Coelho e Gaspar Coelho — *Cantiga ingenua*; La Cucaracha — *Canção mexicana*; Carolina Cardoso de Menezes — *Gibi Bacurdo*; Paulo Sá e Paradella — *Saudades de Coimbra*; Jayme Ovalle e Manoel Bandeira — *Azulão*, e Jayme Ovalle — *Estrella do mar*.

British Broadcasting Corporation — 8.20 horas da noite, annuncios em portuguez, hespanhol e inglez; 8,30, "Politica internacional", palestra em inglez por Wickham Steed; 8,45, signal horario de Greenwich; 8,45, programma a annunciar; 9,00, noticiario em portuguez; 9,30, noticiario em inglez; 9,45, programma a annunciar; 10,45, programma musical annunciado em hespanhol; 11,00, noticiario em hespanhol.

Radio Ministerio da Educação — Através da PRA-2, do Ministerio da Educação, será irradiado, hoje, das 7 ás 8 horas da noite, mais um programma organizado pela Cruzada Nacional de Educação com o concurso do soprano lyrico Hilde Sinneck e do pianista Miron Kroyt: Primeira parte — *Berceuses de quatro nações*. Brasil — — *Mignone* — "Cantiga de Ninar" — Beaurais (versos de Ribeiro) "Canção do Berço" — Italia — *Firindelli* — (versos de galiscioni) "Nina Nanna" — *Allemanha* — *Brahms* — "Wiegenlied" — *Schrecker* — "Wiegenlied der Els" — França: *Godard* — "Berceuse de Jocelyn" — *H. Clutsan* — "Berceuse négre" — II Parte: *Arias* — *Biset* — "Aria de Micaela" da Carmen — *Verdi* — Pace Aria — "La forza del destino" — *Nicolai* — Aria de "As Comadres de Windsor".

Radio da Prefeitura — Das 7 ás 8 horas da noite — *Hora da Prefeitura*: Noticiario administrativo. Supplemento musical: Programma com Pedro Vargas e a orchestra de Adalbert Lutter. A's 7,30: Curso de Technica do Idioma Nacional, pelo prof. Altamirano Nunes Pereira. "As condições da phrases nominaes".

Radio Cruzeiro do Sul — A partir da proxima segunda-feira, ás 9 horas da noite, um programma de radio-theatro, destinado a alcançar successo entre os amantes de audições repletas de mysterios. Trata-se de *Radio-Film* que, como o nome indica, será um programma baseado em originaes americanos e traduzido especialmente para ser interpretado pelo elenco da PRD-2.

Radio Mayrink Veiga — Reproduzindo o exito alcançado hontem com a apresentação do primeiro concerto de Arturo Toscanini e orchestra da N. B. C., a Radio Mayrink Veiga transmittirá hoje ás 9 horas, o segundo concerto do insigne maestro.

Radio Nacional — Programma de studio com Nuno Roland, Darcila Barros, Silvino Netto, Orchestra de Concertos, Orchestra All Stars e Regional de Dante Santoro.

Radio Guanabara — Das 6 ás 7,30 — Programma de studio Canta Mocidade, com os seguintes artistas: Rachel Martins, Maria Baptista, Aida Branca, Bellinha Silva, Mario Barroso, Eduardo Baptista, Alceu de Souza, Eduardo Vaccani. Speacker: Almeida Guimarães.

PROGRAMMA "ONDAS MUSICAES"

A irradiação de hoje organizada pela Liga Brasileira de Electricidade

E' o seguinte o programma "Ondas Musicaes" que será irradiado hoje, simultaneamente, pelas emissoras PR-3, PRE-8 e PRE-2, de 1 ás 2 horas da tarde:

Primeira parte:

1) Ouverture da Opera "Il Barbiere di Seviglia" (Rossini), orchestra symphonica e philarmonica de Nova York, dirigida por A. Toscanini; 2) "Adagio" (Tartini-Curti), solo de violino por Eunice de Conte; 3) "Coppélia" (Delibes), valsa e entreacto, orchestra symphonica de Minneapolis, dirigida por E. Ormandy; 4) "Largo", aria do I acto da opera "Serse" (Handel), solo de orgão por Jesse Crawford; 5) "Valsa", do bailado da "Bela Adormecida", op. 66 de (Tchaikowsky), orchestra "Pops", de Boston, dirigida por A. Fiedler; 6) "Playera", da "Dansa Hespanhola n. 5", (Pablo Sarasate), solo de violino por Eunice de Conte.

Segunda parte:

1) "Le Rêve", Donald Novis com a orchestra de salão Hollywood; 2) "Tambourin Chinois", (Kreisler), orchestra de salão Hollywood; 3) "Capricho brasileiro" (Edgardo Guerra), solo de violino por Eunice de Conte; 4) "Intermezzo" da opera "Cavalleria Rusticana", (Mascagni), orchestra de salão Hollywood; 5) "Berceuse", (Brahms), trio Arco-Iris; 6) "Adagietto" da suite "Arlésienne", (Bizet), orchestra de salão Hollywood; 7) "Preludio e Allegro" (Kreisler, estylo de Pugnani), solo de violino por Eunice de Conte.

Regulamentada a apresentação de relatorios

O presidente da Republica assignou um decreto-lei regulamentando a apresentação de relatorios.

Determina o decreto que os relatorios circumstanciados sobre as actividades dos differentes orgãos da administração publica realizadas no anno anterior, deverão ser apresentados nos seguintes prazos; até o dia 31 de janeiro de cada anno, os dos chefes de serviços dos orgãos directamente subordinados ao presidente da Republica aos respectivos presidentes ou directores e os dos chefes de serviço dos ministerios aos respectivos chefes de repartições; até o dia 28 de fevereiro de cada anno, os dos chefes de repartições aos ministros de Estado; e até o dia 31 de março de cada anno, os apresentados ao presidente da Republica pelos presidentes ou directores dos orgãos que lhe são directamente subordinados e pelos ministros de Estado.

O acto agora assignado diz que os ministros de Estado e presidentes ou directores dos orgãos subordinados ao presidente da Republica poderão determinar que as autoridades immediatamente subordinadas lhe apresentem, sempre que julgarem conveniente, o resumo das actividades realizadas nos sectores sob sua responsabilidade.

A inobservancia dos dispositivos do decreto importará na applicação de penalidades pela autoridade competente.

Exportação de gado uruguayo para o Brasil

Montevidéo, 13 (H.) — O governo prorogou até 31 de dezembro de 1940 as facilidades concedidas á exportação de gado para o Brasil e a Argentina.

FILMS E "ASTROS"

"Esquina do Peccado"

Falamos hontem da reprise em geral, hoje falaremos de uma reprise: "Esquina do Peccado". E' optima para corroborar o que dissemos das reprises, porque esta tem innegavelmente uma grande força: é um film encantador.

Poucas vezes se terá visto pellicula menos cheia de momentos emocionantes prender como "Esquina do Peccado". Em verdade, se excluirmos o final, a morte subita do protagonista, seguida da morte solitaria e doce de Irene Dunne, não ha "climax". Tudo roda suavemente e o entrecho é um amor de vinte e cinco annos, quarto de seculo em que uma mulher sacrifica tudo a um homem a quem os deveres sociaes impedem de apresental-a, de lhe dar uma posição digna, uma eterna humilhada de cujos labios uma só recriminação não sae.

Mentimos dizer que não ha "climax"; ha a scena e que o filho do prospero John Boles vae ao quarto da amante-esposa do proprio pae insultal-a, com sua cegueira de joven e de filho que, amando sua mãe, vê naquella união mais santa do que um casamento — porque nada prende um ao outro que não seja o amor — o simples escravizamento de seu pae a uma exploradora vulgar. Mas esta scena é parte mesmo do desfecho, pois logo em seguida, com a morte dos protagonistas, encerra-se o film.

O facto de ser o film, como vemos, apenas uma historia commovente, defende-o contra o que chamamos "perigo das reprises". Como cinema faz jús ás restricções que fizemos hontem á reprise. Irene Dunne, que nos domina pela suavidade da personagem que encarna e do rosto que Deus houve por bem lhe conceder, vem com uns penteados regularmente desagradaveis para o gosto de hoje e exhibe chapéos e "deshabillés" apavorantes. O proprio mobiliario não nos deixa muito a gosto e scenas poderiam ser diminuidas.

Pelo seu enredo simples mas excepcional do ponto de vista emotivo, "Esquina do Peccado" resiste bem a reprise. Mas garanto que todos os espectadores têm uma vontade louca de offerecer o pente a Irene Dunne e todas as mulheres saem do cinema victoriosas:

— Ella é engraçadinha. Só sinto que não vá á minha modista.

A. C.

Carlitos, fóra da téla, é outro...

Diario para o fan

De um telegramma da United Press podemos concluir que Carlitos fóra da téla faz muita gente chorar em vez de rir. Não, Não vamos falar em algum caso sentimental.

E' que Charlie Chaplin, o homem da bengalinha e do chapéo côco, o doce philosopho dos films que escreve, dirige e produz, adopta philosophia muito differente quando chega no *business*. Exigiu da revista *Life*, que prenda toda uma edição e que, além disto, lhe pague 1.000.000 de dollares (!) de indemnização, tudo por ter publicado um retrato seu em film que ainda não foi exhibido.

Carlitos, na téla, é engraçadissimo. Mas será que os directores de *Life* acham algum espirito no Carlitos cá de fóra, mettido a *business-man*?

ERROL FLYNN VAE SEGUNDA-FEIRA

Errol Flynn, embora cada dia se sinta mais, enamorado do Rio e das cariocas, parte segunda-feira, em avião, para Buenos Aires. Logo agora que, diminuida a curiosidade dos fans, ficou mais á vontade, é que tem de começar a fazer malas...

Hontem esteve nos escriptorios da Warner Brothers, onde foi apresentado aos empregados e de onde saiu com dois *souvenirs*: uma bomba de chimarrão e... uma cuica. Errol Flynn garantiu que se aperfeiçoará em cuica, apesar do estranhissimo som que produz.

Quanto á bomba, acreditamos que Mr. Flynn vá usal-a. Mas não com matte...

BOB MONTGOMERY MOTORISTA NO FRONT

Telegramma de Tours, da United Press, noticiava que chegara áquella cidade onde ora funcciona o governo francez, Robert Montgomery.

O astro que usa como ninguem um *dinner-jacket* ou uma casaca, chegou cheio de lama e exhausto. Vinha da frente de combate:

— Está um verdadeiro inferno, declarou. Confusão, fumo, polvora e o ensurdecedor troar da artilharia são de enlouquecer.

Bob, entretanto, está mais resolvido do que nunca a permanecer no posto que escolheu, alistando-se como voluntario.

Os alugueis de predios

A C. A. quer saber quanto cobram os proprietarios

A Commissão do Abastecimento está convidando os proprietarios abaixo relacionados a no prazo de cinco dias, dizer, por escripto, com a devida comprovação, quaes os alugueres que vem cobrando pelos predios ou partes dos predios na lista indicados e desde quando os mesmos passaram a vigorar:

Maria Natividade Simonetto — R. Paysandú 248 c|3; Andy Simonetto Ribeiro — R. Paysandú 248 c|1; Eduardo Ferreira Cardoso — R. da Quitanda 156 2º andar; Octavio Trinas — R. São Januario 114; Orlando Souto Maior de Castro — R. Senador Vergueiro n. 118 apart. 101; Felix Teixeira Pombo — R. Senhor dos Passos 200; Cosme Hachiya — R. Uruguay 144; Julio Augusto Moreira da Silva — R. Visc. de Itauna 203 c|2; Emma Miranda da Silva — R. Araujo Lima; Manoel Duarte de Belfort Cerqueira — R. Aristides Lobo 47 c|5; Antonio Corrêa dos Santos Macedo — R. Bella 737 c|3; Victorino da Silva Porto — R. Bonsuccesso 16; Joanna Cardoso Garnier — R. Barão de Macedo 38; Antonio Flochi — R. Caetano da Silva 44; Candida Pamplona Souto — R. Conselheiro Olegario 46; Camillo Procias — R. Francisco Meyer 88; Domingos da Costa Rubim — R. Frederico Eyer 44; Aurea da Costa de Albuquerque — R. Gen. Galieno 83; Belmiro Rocha — R. Itamaraty, 84; Luiz Fydro de Aguiar — R. Mendes Tavares 56 c|1; Francisco Goular; de Souza Junior — Trav. Navarro 63; Virgilio Cardoso Pontes — R. Nicaragua 78; Eduardo Claudio da Silva — Av. 28 de Setembro 412; Bernardo Moreira Peixoto — R. Ramos da Fonseca 45; Visconde de Moraes — R. Uranos 1.454; Maria Julia Ferreira — R. Commandante Coimbra 29-A c|3; Ary Marques Lobo — R. D. Pedrito 16; Lourenço Colucci — R. Derby Club 89; Abilio Lopes Ribeiro — R. Dezeseis 32-A; Julio Kanitz — Praia do Flamengo 16; Maria Soares de Azevedo — R. Gen. Caldwell 243 sobrado; idem, idem, terreo; Anna Francisca da Silva Marques — R. Gustavo Sampaio 140; Guilhermina 57; idem, idem, 59; Maxima Antunes Garcia — R. Sta. Clara 110 c|3; Alexandre Mendes Borges — R. Senador Nabuco 56 apart. 201; idem, idem, idem, 101; Manoel Torreggiani Ponto (espolio) — Av. Vieira Souto 712 apart. 301; José Pinto Ferreira — R. Ypiranga 120; Antonio da Fonseca — Av. Automovel Club 781 frente; Amadeu Andréa — R. Belvedere 105; Maria Julia Ferreira — R. Commandante Coimbra 29, idem, idem, 33; idem, idem, 29-A c|4; idem, idem, 29-A c|2; Antonio Gomes de Oliveira — R. Cardoso Junior 12 apart. 301; idem, idem, idem, 102; idem, idem, idem,; 202; idem, idem, idem, 101; idem, idem, idem, 302; idem, idem, idem, 201; Judith Alves Vianna — R. Felix da Cunha 112 c|9; Arsenios Mandour — R. Pedro Alves 40 sob.; Custodio da Costa Braga (espolio) — R. Soares Cabral 60; Izabel Baptista Azevedo — R. Soares da Costa 23 apart. 11; Arthur Vieira Campos — Trav. Carlos Xavier 204; Corina Alvim da Gama e Souza — R. Dr. Candido Benicio 541; Maria Chichorro da Motta Chastenet — R. Esmeraldino Bandeira 132; Ercilia de Almeida Dias — R. Esteves Junior 36; José Duarte Lopes Correia — R. Barão de São Francisco 84; João Manoel Pinheiro — Ladeira do Barroso 153 loja; Maria do Reparo Martins do Amaral — R. Guilherme Maxwell 438-A; Maria Emilia Bittencourt — R. Honorio 351; Oldemar Rezende Meira — R. José Felix 108; Maria Borges — R. Leopoldina Borges 2; João Laurindo da Silveira Martins — R. Ludgero Pinho 30; Ottilia de Oliveira Santos — R. Mathias Ayres 82; antigo 32 e 22; Vicente Longo — R. Nabor do Rego 21; José de Oliveira Almeida — R. Nascimento Silva 653 fundos; Edmar Alves Guerra — R. Paraguay 204; Constancia Xavier de Carvalho — R. Pardal Mallet 8; Joaquim Valente da Silva — R. Pedro Domingos 155; idem, idem, 71 c|1; Joaquim Manuel Ferreira da Rocha — R. Affonso Pena 183; Associação dos Funccionarios Publicos Civis — R. Barão de Bom Retiro 306; José Carvalho — R. Barão de Petropolis 45 c|1; Dalvanira Carvalho de Moura Souza — R. Cachamby 61; Margarida Maxima — R. Dr. Lacerda 46.

Os concursos do Dasp

A parte segunda da prova de habilitação para telegraphistas, do Departamento dos Correios e Telegraphos, será realizada no proximo dia 16, ás 8 1|2 horas da manhã, na Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telegraphos, á rua Conde de Bomfim, 290.

Deverão fazer a referida prova os candidatos inscriptos sob os numeros seguintes: 1 — 4 — 6 — 7 — 9 — 10 — 11 — 12 — 14 — 24 — 33 — 36 — 37 — 39 — 41 — 42 — 43 e 44.

— O director da Divisão de Selecção e Aperfeiçoamento do D. A. S. P. approvou as inscripções referentes á prova de habilitação para auxiliar de escriptorio do Ministerio da Guerra.

Nessa prova acham-se inscriptos 186 candidatos.

— Encerra-se hoje, ás 17 horas, a inscripção á prova para technico de administração da Divisão de Selecção e Aperfeiçoamento do Dasp.

— A segunda prova escripta, do concurso para accesso á classe L, da carreira de technico de Educação, será realizada domingo proximo dia 16, ás 8 horas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos.

— Será feita hoje, ás 9 horas, a identificação da prova escripta do concurso para medico legista, no local das inscripções.

O juiz vae julgar o merito

A Fazenda Nacional moveu executivo fiscal, em São Paulo, contra Dario Agnese & Comp. para cobrar a quantia de 79:768$900, proveniente de imposto de renda do exercicio de 1934.

O juiz julgou procedente a acção. Os executados, não tendo o juiz apreciado o merito da causa, aggravaram para o Supremo Tribunal Federal, que deu provimento, mandando que o juiz julgue o merito, apreciando os embargos oppostos pelos réos.

GRANDES COMICOS AMERICANOS NO RIO

Chegaram hontem, e estrearão hoje no Grill da Urca

Chegaram hontem pelo "Brasil" os famosos comicos americanos Harris and Shore, o grande successo do anno passado do Radio City no Rockfeller Center de Nova York, contratados pelo Casino da Urca, em cujo grill-room estrearão hoje. A gravura mostra um aspecto da chegada dos irresistiveis bailarinos ainda no caes do porto.

O ANNIVERSARIO DE JORGE VI

Os cumprimentos do sr. Getulio Vargas

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, por occasião da passagem do anniversario natalicio de S. M. o rei Jorge VI, enviou-lhe o seguinte telegramma: "Por occasião do anniversario de vossa majestade, rogo queira acceitar as felicitações as mais sinceras em nome do governo e do povo brasileiro, bem como os meus votos pela felicidade pessoal de vossa majestade e da familia real. — *Getulio Vargas*".

Respondendo, o rei da Inglaterra enviou o seguinte:

"Deu-me immenso prazer o facto de receber, senhor presidente, as suas felicitações amaveis por occasião de meu anniversario e agradeço a vossa excellencia muito cordialmente os seus bons votos. — *Jorge R. I.*"

— O sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos a Sir Geoffrey Knox, embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, por motivo do anniversario de S. M. o rei Jorge VI, pelo secretario Jayme Chermont, introductor diplomatico.

Os navios mineiros atracados na praça Mauá

Por determinação do ministro da Marinha, os navios mineiros hoje incorporados á esquadra continuarão atracados na praça Mauá, afim de que possam ser visitados pelo publico, durante os dias de amanhã e depois de amanhã. As visitas deverão ser feitas entre as 10 e ás 18 horas.

Chegou o novo ministro da Lithuania

O ministro Oswaldo Aranha mandou apresentar cumprimentos de boas vindas ao sr. Kazimieras Grauzinis, novo ministro da Lithuania, pelo secretario Jayme Chermont, introductor diplomatico, que, em carro official, acompanhou aquelle diplomata até á séde da legação do seu paiz.

O FINANCIAMENTO DA CONSTRUCÇÃO DA USINA DE MACABÚ

Assignado hontem o respectivo contrato

Perante o interventor Ernani do Amaral Peixoto, foi hontem firmado o contrato para o financiamento, pela Caixa Economica Federal do Estado do Rio, das obras da Central Electrica de Macabú', num montante de 25 mil contos de réis.

Pelo Estado, compareceram o secretario de Finanças, sr. Valfredo Martins, e o procurador da Fazenda, sr. Elysio Pinheiro.

Representaram a Caixa, no acto, o seu presidente, sr. João Guimarães, e um dos directores, sr. Alvaro Rocha.

A construcção do Hospital dos Servidores do Estado

No dia 4 de julho proximo, ás 2 horas, no pavimento terreo do edificio do Ministerio do Trabalho, sala do Conselho Administrativo do Hospital dos Servidores do Estado, serão recebidas propostas para a execução das obras de impermeabilização e isolamento thermico do referido hospital. O respectivo edital está sendo publicado no "Diario Official".

Em visita ás officinas da Central, em Deodoro

Em companhia do engenheiro Fiuza Guimarães, esteve, hontem, em visita de inspecção aos serviços de reparação de trens electricos, o engenheiro Benjamim do Monte, chefe da Electrificação da Central do Brasil. O sr. Benjamim do Monte se mostrou bem impressionado com o que lhe fôra dado observar nas officinas daquella Estrada, em Deodoro. Ali se acha em reforma, afim de ter grandemente augmentada a sua capacidade de tracção, a locomotiva electrica, recentemente construida pelo engenheiro Fiuza Guimarães.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1940

DIRECTOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 13.900
Anno XXXIX

A interpretação authentica do discurso do sr. Getulio Vargas

REVOGADAS, DEANTE DESTA, AS ANTERIORES

O Departamento de Imprensa e Propaganda distribuiu hontem aos jornaes a seguinte nota:

"O discurso pronunciado pelo presidente Getulio Vargas a 11 do corrente não traz qualquer modificação á politica internacional do Brasil. Teve por objectivo, tão sómente, a vida interna do seu paiz e chamar a attenção dos brasileiros para as transformações que se estão operando no mundo, justificando, assim, a necessidade de se fortalecer o Estado, economica e militarmente. Procurou o presidente da Republica, além disso, alertar o espirito de seus patricios prevenindo-os contra o desanimo e o pessimismo. Quanto a idéas geraes sobre organização politica, social e economica, o que disse reitera apenas affirmações anteriores. Este discurso é um aviso, um chamamento á realidade, que só desconcerta os espiritos rotineiros, acostumados ás commodidades de todo dia.

A politica externa do Brasil é de inteira solidariedade americana na defesa commum do Continente contra qualquer ataque vindo de fóra. O nosso paiz, por sua vez, não intervem em conflictos europeus mantendo estricta neutralidade.

As relações entre o Brasil e as outras nações da America, principalmente os Estados Unidos, nunca foram tão bôas quanto agora."

O DISCURSO, NO ENTENDER DE WALTER LIPPMAN

Nova York, 13 (H.) — O conhecido commentarista politico Walter Lippman analysa no *Herald Tribune* a significação do discurso do presidente Getulio Vargas. Por mais explicações que se procure dar ás palavras do presidente do Brasil, ellas constituem claramente um aviso que seria muito perigoso ignorar.

"A verdade é que a sorte da doutrina de Monroe e a segurança do hemispherio occidental serão decididas nas batalhas em torno das ilhas britannicas e Gibraltar. Se fôr quebrada a resistencia franceza e as ilhas britannicas forem dominadas e a Hespanha e a Africa do Norte cairem sob o jugo de Hitler e Mussolini, as defesas estrategicas do hemispherio occidental soffrerão um grande abalo. Nesse caso, então poderemos apenas combater em acções de retaguarda nos postos avançados da nossa segurança, enquanto promovemos com infinito custo e enormes sacrificios armar-nos o sufficiente para manter a nossa verdadeira independencia. Graças ao presidente Vargas, a nossa posição se tornou clara e o aviso é tão evidente que sómente os cegos poderão deixar de entendel-o."

O novo ministro da Defesa do Canadá

Ottawa, 13 (H.) — O sr. Ralston, ministro de Finanças, assumiu a pasta de Defesa, em substituição ao sr. Rogers, morto em um desastre de aviação. O sr. Ralston conservará provisoriamente a pasta de Finanças.

CORRELAÇÃO DA PRODUCÇÃO E CONSUMO DO ASSUCAR

Gileno Dé Carli

Jámais se poderia conceber numa federação o vigoramento de autarchias, de fórma a cada Estado se bastar ás suas necessidades economicas, de materias primas e de productos alimentares.

Além do sentimento de nacionalidade que congluina os filhos de todas as regiões, une-os o interesse economico, com a permuta, com as trocas inter-estaduaes, de productos agricolas e industriaes. A propria natureza physico-chimica dos solos, as variedades de climas, as altitudes, demarcam as culturas peculiares a cada região geo-economica. Temos assim as zonas da borracha, da castanha, do babassú, do algodão, da canna de assucar, do cacáo, do café, do pinheiro, do matte e das pastagens.

Se bem haja interferencia de producto de uma zona em outra, no entanto, ha evidentes predominancias que traçam verdadeiros limites geographicos e economicos de uma lavoura.

Com o assucar occorre a mesma coisa, isto é, ha zonas onde elle tem uma decisiva influencia na vida do Estado ou da região. Outras zonas, elle, sendo elemento de riqueza, não exerce, porém, soberania. Finalmente, noutras zonas ha [illegible]. De accordo com essas tres occorrencias, temos Estados cuja producção excede em muito ás necessidades do seu proprio consumo; Estados, grandes productores, porém, onde o alto consumo reclama importação dos Estados assucareiros exportadores; e finalmente Estados sómente importadores, porque a sua fabricação é infinitamente pequena, em relação ás necessidades do seu consumo.

No anno de 1939 a producção de assucar de usina foi de ...... 13.993.634 saccos, cabendo ao Norte, 7.816.419 saccos e ao Sul 5.276.515 saccos, ou respectivamente, 59,7 % e 40,3 %.

[illegible]

Com uma producção de ...... 13.993.634 saccos, houve um consumo de 11.847.875 saccos, sendo as necessidades dos Estados importadores de [illegible] saccos [illegible].

Mais interessante ainda se torna o estudo do consumo *per capita* e a correlação entre esse consumo e a producção *per capita* de cada Estado.

E' a seguinte a producção *per capita* de assucar de usina dos Estados brasileiros:

Estados	Kilos
Pará	0,3
Maranhão	0,3
Piauhy	0,1
Ceará	0,4
Rio Grande do Norte	1,6
Parahyba	7,9
Pernambuco	86,6
Alagôas	77,5
Sergipe	63,2
Bahia	8,6
Espirito Santo	3,2
Rio de Janeiro	38,2
São Paulo	26,2
Santa Catharina	2,6
Minas Geraes	[illegible]
Goyaz	[illegible]
Matto Grosso	[illegible]

A producção geral *per capita* no Brasil attingiu, em 1939, a 17,4 kilos. Não tem nenhuma producção de assucar de usina, os Estados do Amazonas, Paraná, e Rio Grande do Sul, o Territorio do Acre e o Districto Federal.

O consumo *per capita* de assucar e o *deficit* de consumo sobre a producção se apresentam da seguinte maneira:

Estados	Consumo Kilos	Deficit Kilos
Acre	3,4	3,4
Amazonas	15,3	15,3
Pará	[illegible]	6,6
Maranhão	[illegible]	3,8
Piauhy	3,2	3,2
Ceará	[illegible]	4,8
Rio G. do Norte	[illegible]	0,1
Parahyba	[illegible]	—
Pernambuco	[illegible]	—
Alagôas	[illegible]	—
Sergipe	[illegible]	—
Bahia	[illegible]	—
Espirito Santo	[illegible]	6,3
Rio de Janeiro	[illegible]	—
São Paulo	[illegible]	14,1
Paraná	[illegible]	20,1
Santa Catharina	[illegible]	2,5
Rio G. do Sul	[illegible]	23,1
Minas Geraes	[illegible]	3,2
Goyaz	[illegible]	1,9
Matto Grosso	[illegible]	2,3
Districto Federal	59,2	59,2

Sómente, como vemos acima, apresentam *superavit*, os Estados [illegible] Pernambuco, [illegible] kilos; Alagôas, [illegible] kilos; Sergipe, [illegible] kilos; Bahia, 0,8 kilos, e o Estado do Rio de Janeiro, [illegible] kilos *per capita*.

A média mensal de consumo de assucar tem ultimamente subido de uma maneira sensivel, pois em 1937 foi de [illegible] saccos, em 1938, [illegible] saccos e em 1939, [illegible] saccos.

Em 1939, os mezes de consumo [illegible] saccos, foram fevereiro, abril, maio, setembro, outubro e novembro. O mez de outubro, [illegible] saccos [illegible] a differença [illegible] relação á [illegible].

Os dados de consumo tendo attingido, em 1939, um tão alto nivel, [illegible] saccos, o que representa um augmento mensal sobre o anno anterior de 71.545 saccos, [illegible] patente [illegible] a acção fiscalizadora do Instituto do Assucar e do Alcool [illegible]. Não será para admirar [illegible] o consumo [illegible]. O rythmo [illegible] deveria ter se verificado, a partir de 1935, no augmento [illegible] consumo, sómente agora [illegible].

O augmento do consumo fôra, porém, annullado nas estatisticas pela producção clandestina jogada no mercado. [illegible] decreto [illegible] duvida, de [illegible]. O [illegible] nacional vae [illegible] melhoria [illegible] todas as [illegible] contingenta [illegible].

(*Do Brasil Assucareiro*, de maio de 1940).

"JAMAIS ABANDONAREMOS O CONFLICTO"

Em declaração solenne, a Grã-Bretanha renova á França sua disposição de lutar até á victoria — final —

Londres, 14 (Sexta-feira) — (A. P.) — O governo britannico enviou uma mensagem ao governo francez, assegurando-lhe que a Grã Bretanha continuará a dar á França "todo o auxilio ao seu alcance", cujos esforços têm sido "dignos das suas gloriosas tradições", e têm infligido "damnos profundos e duradores sobre o poderio do inimigo".

E' o seguinte o texto da mensagem:

"A Grã Bretanha continuará a dar á França todo o auxilio ao seu alcance. Valemo-nos desta opportunidade para proclamar a união indissoluvel dos nossos dois povos e dos nossos dois imperios.

Não podemos medir as varias fórmas de attribulações que cairão sobre os nossos povos num futuro proximo. Essa prova de fogo servirá apenas para fundil-os num todo unico e inconquistavel.

Renovamos á Republica Franceza o nosso compromisso e temos resolvido proseguir na luta a todo o custo: na França, nesta ilha, sobre o oceano e no ar, onde quer que ella nos leve, e servindo-nos de todos os nossos recursos até aos supremos limites, e compartilhando de todos os onus de reparação dos damnos da guerra.

Jámais abandonaremos o conflicto, até que a França esteja a salvo, e erecta em toda a sua grandeza; até que o erro e aquelles que nelle laboram, que os Estados e povos escravizados tenham sido libertados e até que a civilização esteja livre do pesadelo do nazismo.

Que esse dia ha de raiar, estamos mais certos do que nunca. E póde raiar mais cedo do que agora temos o direito de esperar."

A SITUAÇÃO QUE SE ESBOÇA PARA O FUTURO

Repellindo qualquer idéa de abandono da luta, aguardando a remessa de grandes reforços britannicos, a França procurará ainda desmoronar a formidavel offensiva allemã

Paris, 13 (U.P.) — Toda a duvida que pudesse haver quanto ao facto de que a decisão eventual da guerra dependesse do fracasso ou do bom exito da actual grande offensiva allemã, ficou dissipada esta noite, com o annuncio do governo francez relativo a sua resolução de levar a luta ao extremo, depois de ter recebido da Grã-Bretanha a promessa de um auxilio immediato em larga escala.

Em fonte altamente autorizada, soube-se esta noite que, effectivamente, depois de uma conferencia realizada em certo logar da França, entre representantes governamentaes e militares das duas nações alliadas, na qual os delegados britannicos prometteram a remessa immediata de grandes reforços de tropas e materiaes, o Conselho de Ministros da França resolveu proseguir a guerra sem desfallecimentos, despresando-se, em consequencia, qualquer idéa de abandono da luta.

Tomando esta resolução como base, deprehende-se que, com a chegada de novos contingentes e materiaes britannicos, o que reforçará as tropas francezas em condições actualmente precarias, os alliados realizarão um supremo esforço para repellir o ataque allemão por uma de suas alas ou pelo centro, desferindo uma contra-offensiva que póde ser decisiva.

Surgiria uma situação na qual ambos os adversarios usariam os ultimos trunfos para uma decisão definitiva. Se com a intervenção de todas as forças disponiveis britannicas fôr contornada a critica situação do momento, desmoronando a formidavel offensiva allemã, isto significará a eventual e completa derrota do inimigo, pois os alliados affirmam que não ha a menor duvida de que Hitler lançou nesta batalha todos os seus recursos.

Se os allemães, ao contrario, conseguissem dominar as forças alliadas através o territorio francez, apezar dos reforços promettidos pela Grã-Bretanha, as consequencias para estes seriam realmente gravissimas.

Não foi divulgado communicado algum sobre a conclusão desta transcendental conferencia dos dirigentes politicos e militares alliados; mas deu-se a entender, em fonte fidedigna, que a situação que se esboça para o futuro é a que se descreve acima.

A determinação do governo francez de levar a luta até ao fim é correspondida, no campo da acção, pelas tropas francezas, as quaes, de accordo com uma declaração official desta noite, continuam lutando homericamente, apezar de sua inferioridade em numero. Sobre seus hombros pesará, durante alguns dias, a dura missão de resistir á pressão do inimigo, até que a chegada de todos os reforços britannicos faça sentir a sua influencia.

Foi informado officialmente que "a batalha, em torno de Paris recrudesceu em violencia", accrescentando-se que os allemães atacam a oeste da capital e a sul de Rouen, com reforços novos e que unidades blindadas e motorizadas começavam a transpor as cabeceiras de ponte em Louviers, Les Andelys e Vernon. Uns 240.000 homens atacam pelo norte de Paris, de Senlis para o sul, calculando-se que, num total, operam em toda a frente, do mar até o Mosa uma 100 divisões allemãs ou sejam cerca de 2.000.000 de homens.

DOIS ANNOS DE FECUNDA ADMINISTRAÇÃO

AS ACTIVIDADES DO ACTUAL GOVERNO PAULISTA EXPOSTAS NO RELATORIO DO SR. ADHEMAR DE BARROS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

(Conclusão da 1ª pagina)

te no interior pelo indice médio do desconto de letras. Este indice, em identicos periodos, foi em 1938 de 110, alcançando em 1939 o de 325. Este progresso indica quantas energias latentes foram chamadas á collaboração activa do actual governo.

Mas um indice evidente da confiança que se estabeleceu nos negocios em geral, em 1939, no Estado de São Paulo, é o que nos advem do volume de operações realizadas na Bolsa Official de Valores no anno passado, 264.179 contos contra 271.130 em 1938. Se o augmento foi relativamente pequeno, menos de 1,5 %, devemos salientar a melhora alcançada sobre o anno de 1937, com a aggravante, em 1939, das incertezas, até certo ponto perniciosas, creadas pela guerra na Europa, que, como é natural, repercutiu no mercado interno da moeda e, portanto, no poder acquisitivo do comprador de valores de Bolsa.

Os titulos publicos, em geral, continuam, na sua maioria, negociados acima do par, notando-se a consolidação das cotações e dos negocios a partir dos ultimos dias de dezembro de 1939, quando o governo publicou o seu orçamento de 1940 equilibrado, com benefica repercussão nos mercados de valores do Estado.

O indice das áreas cobertas com construcções novas na Capital é sem duvida mais um factor demonstrativo da melhor situação de 1939, sobre 1938. Emquanto que em 1938 se construiram 5.142 habitações, sendo 1.873 terreas e 3.269 assobradadas, occupando uma área de 699.712 metros quadrados, em 1939, construiram-se 6.438, sendo 2.413 terreas e 4.025 assobradadas, occupando a área de 975.685 metros quadrados. A capital de São Paulo deixou de assignalar a construcção de 2 casas por hora em 1938, para assignalar 3, em 1939."

Depois de fazer uma synthese do impulso que seu governo imprimiu ao prospero Estado, o sr. Adhemar de Barros entra nos detalhes das obras por elle realizadas. Claro e sereno, o relatorio vae descortinando o vasto panorama de realizações operadas nos 23 mezes de administração. A agricultura, a pecuaria, o ensino, a saude publica, a viação, a industria em todas as modalidades da vida publica se fez sentir a acção constructiva do governo. Os algarismos proclamam a efficiencia de um trabalho organizado no sentido do progresso.

Dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal no Estado de São Paulo

AS OBRAS NA CAPITAL

Coordenadas com o governo estadual e integradas no mesmo rythmo de actividade, as administrações municipaes tambem reuniram uma somma consideravel de serviços. Dentro desse aspecto, avulta a obra da Prefeitura da capital, onde os progressos foram mais notaveis. A rectificação e a canalização do rio Tieté merecem destaque especial no conjunto dos emprehendimentos da Municipalidade paulista. Durante quasi quatro seculos, o Tieté foi um problema para a administração local. Na época das chuvas, as aguas daquelle rio transbordavam, inundando varzeas extensas. Eram enormes os prejuizos como enormes eram os riscos que por essas occasiões ameaçavam as populações ribeirinhas. As enchentes se aggravavam cada vez mais. A respeito desse assumpto, o relatorio diz:

"Essa iniciativa, de que se falava em vão ha quasi meio seculo, é já uma brilhante realidade. Porque a actual administração resolveu, corajosamente, leval-a a effeito. Accelerando estudos, concluiu projectos. E, quasi immediatamente, encetou com desassombro as obras no ponto mais indicado technicamente, a jusante da cidade, em Osasco. Este trecho, que encurta uma curva de cinco kilometros, se encontra bem adeantado, dando perfeita idéa das grandes dimensões do canal. O trecho médio, entre a Barra Funda e a Villa Guilherme, será atacado brevemente. Para tal, a Prefeitura adquiriu nos Estados Unidos uma draga das mais possantes, cujas peças, á medida que são recebidas, se vão montando sobre um casco de madeira, construido em um improvisado estaleiro na Ponte Grande. Será a maior embarcação que já navegou o Tieté, orçando o seu custo em mais de 2.000 contos.

Emquanto isto se processa, providenciam-se outras medidas e outras obras: reiniciam-se as expropriações do trecho inferior e dá-se começo, com afinco, aos trabalhos de Ponte Grande.

Esta ponte, tantas vezes promettida e adiada, tornou-se objecto de concorrencia, tendo saido vencedora a firma Constructora Nacional. Em volume e importancia technica, equivalerá ao viaducto do Chá, sendo porém cerca de 8 metros mais larga."

O Stadium Municipal é outra obra de innegavel projecção. Nella applicou a administração passada 1.700 contos e a actual elevou essa importancia para cerca de 17.000. Concluiram-se já a sua archibancada Oeste, a grande curva e todas as installações, que foram consideravelmente augmentadas e melhoradas.

No momento, trata-se de completar o conjunto com uma grande praça fronteira, indispensavel para o escoamento, estacionamento, revista, perspectiva e visibilidade da fachada. Essa praça, em fórma de obuz, medirá 170 x 550 ms. e estender-se-á até á rua Alagoas.

As ruas circumdantes estão sendo melhoradas, alargadas e pavimentadas, de modo a permittir rapido escoamento em todas as direcções.

Quanto ao Stadium Municipal em si, apresenta vantagens diversas, devendo salientarmos as de alcance educativo e civico. Será um centro excepcional de cultura physica, o mais completo da America do Sul. A nossa mocidade nelle poderá adestrar-se galhardamente como os ephebos da velha Athenas. Construido de accordo com a technica moderna e as necessidades do ambiente, comportará 90.000 pessoas. Está portanto em condições de satisfazer os sportistas e os apreciadores de torneios. E' um campo, emfim, proprio para todas as competições, plenamente á altura da nossa população e do nosso adeantamento cultural.

Hospital das Clinicas

UM VERDADEIRO LABORATORIO DE ACTIVIDADES

Após fazer uma exposição completa de todas as realizações do seu governo, o sr. Adhemar de Barros declara:

"São Paulo não é só a colmeia do trabalho intenso, a officina laboriosa em que se funde o ouro da nossa economia; é tambem um centro mental, de vida propria, com tradições de lutas e de cultura, devotado ao bem publico, e, desde os tempos heroicos da conquista dos sertões, animado do mais vibrante espirito de brasilidade. Portanto, não admira que, desde logo, São Paulo comprehendesse a vacuidade lamentavel das reacções demagogicas. Dahi o ter immediatamente retomado o rythmo dos seus labores austeros e productivos, proseguindo, alheio ás solicitações de inercia ou de motim, na edificação maravilhosa das suas cidades, o que fez com desassombro, confiante na segurança do regimen, que é uma garantia da ordem e da tranquillidade necessarias á eflorescencia de todas as nobres concepções.

Contando com a collaboração dessa gente realizadora e com a disciplina de todas as forças e cooperações regionaes, que correspondem perfeitamente aos anceios do momento historico nacional e internacional, que vimos atravessando, foi possivel, ao meu governo, não só conservar o indice do seu progresso, senão tambem elleval-o ainda mais, em todos os sectores da publica administração, como acabo de demonstrar a vossa excellencia através deste relato, que é menos uma explanação de idéas geraes do que uma exposição de factos concretos."

(33656)

NO MUNICIPAL

Toscanini e a orchestra da "National Broadcasting Company"

Primeiro concerto symphonico

Noite de gloria excepcional, a de hontem, no Municipal, para o nosso meio artistico e para a nossa Metropole, que assim inaugura a estardalhante *tournée* symphonica de Toscanini á America do Sul. Nada nos poderia ser mais agradavel.

Toscanini foi recebido com delirio. Teve, por assim dizer, o acolhimento do "filho prodigo", que volta á terra que lhe deu a luz, depois de longa ausencia, tida como quasi um pouco de ingratidão...

Felizmente, os descendentes daquelles melomanos de 1886, que o fizeram e sagraram grande regente, não guardam rancor, e muitos delles — talvez mesmo alguns dos que tomaram parte activa na sua elevação regencial — ali estariam para acclamal-o, de novo, com o mesmo enthusiasmo e sincero sentimento de Fé no seu extraordinario valor.

O REGENTE

Falar de Toscanini como regente é repetir o que já tem sido dito á saciedade por todos os criticos musicaes do universo, isto é, que elle é um genio!

Dito isto, está dito tudo. Mas precisamos explicar para *os leigos* porque é que Toscanini é um genio. Evidentemente, se elle é um genio é porque nasceu assim. Os genios não se fazem, nem se inventam. Nascem feitos. Basta seguil-o com attenção.

A genialidade de Toscanini consiste, em primeiro logar, na sua sensibilidade, na enorme vitalidade de que dispõe, qualidades estas servidas por admiravel maestria technica e uma memoria prodigiosa que lhe permitte dirigir de côr todas as obras.

Logo que lhe reconhecemos estas qualidades primordiaes é facil perceber a sua autoridade, suggestionante, absolutamente autocratica, que se exerce pelo modo mais rigoroso possivel, mantendo a cohesão e a disciplina de todos os elementos orchestraes, dando em resultado as execuções mais perfeitas.

Toscanini soube sempre crear e aprimorar pelo trabalho mais minucioso os seus maravilhosos conjuntos instrumentaes e, dest'arte, graduar *genialmente* a qualidade dos timbres, o equilibrio das sonoridades, a precisão dos "ataques", a dextreza e a homogeneidade dos elementos orchestraes.

A ORCHESTRA NATIONAL BROADCASTING COMPANY

Este conjunto maravilhoso foi preparado por Toscanini e obedece-lhe ás minimas intenções.

Orchestra composta de elementos do mais alto valor, desde o primeiro violino, até o ultimo tocador de instrumentos de percussão.

Todas as principaes figuras têm o nome firmado no mundo musical, tanto faz os estrangeiros, como americanos que fazem parte da famosa agremiação musical. Alguns já são nossos velhos conhecidos, como o viola William Primrose, que faz parte do celebre Quartetto de Londres.

São cento e dois professores de Orchestra. E se esta não attinge, portanto, aos cento e vinte ou trinta executantes que foram annunciados, não está longe de os ter.

A EXECUÇÃO ORCHESTRAL

Para nós o programma não apresentava nenhuma novidade. Apenas, pela velhice alerta e casquilha (134 annos) a "Ouverture" da "Cenerentola", de Rossini, tão ingenuamente expressa no inicio por Toscanini, tornou-se algo quasi inedito. Logo depois, graciosa, com o "Barbeiro de Sevilha".

A "Heroica", o "Encantamento do Fogo", a "Ouverture dos Mestres Cantores", revelaram-nos a indole do seu espirito: é o Grão-Sacerdote, em plena funcção ritual, celebrando a mais austera religião, quasi um dever tragico: é o ministro do deus da Musica, escravo do pensamento musical em estado de pureza.

A technica de Toscanini é esplendorosa: o gesto medido e energico, applicado aos *tutti* formidaveis, como ás passagens de brilho ou de emoção.

A "Heroica", principalmente, teve exteriorização magistral, brio, colorido e belleza. Todos os matizes da emoção, na "Marcha Funebre". Espirito, leveza, no "Scherzo"; grandiosidade no final. Foram particularmente de admirar os naipes dos metaes, pela pureza e segurança do som; e o das madeiras, pela justeza e o *fondu* perfeito da sonoridade.

Evidentemente, a "Congada" teve uma interpretação muito pessoal de Toscanini.

O "Scherzo" de Berlioz, maravilhoso.

Amanhã diremos sobre os numeros de Wagner.

Toscanini recebeu uma verdadeira apotheose, sendo chamado á scena repetida vezes. — JIC

PAUL REYNAUD DIRIGE-SE AO MUNDO CIVILIZADO, EM NOME DA FRANÇA

Depois de uma reunião do Conselho, o primeiro ministro faz uma allocução pelo radio

Tours, 13 (H.) — Realizou-se uma reunião dos membros do governo, sob a presidencia do sr. Albert Lebrun. Foi debatida a situação politica e militar. A' saida da reunião o sr. Paul Reynaud pronunciou uma allocução pelo radio, cujo texto foi objecto de deliberação dos ministros.

AS PALAVRAS DO SR. REYNAUD

Paris, 13 (H.) — E' o seguinte o texto integral da allocução proferida ao radio ás 23 horas e 30 minutos pelo sr. Paul Reynaud:

"Na infelicidade que se abate sobre a Patria, é preciso que, antes de tudo, uma coisa seja dita: ao momento em que a sorte os assoberba, quero gritar ao mundo o heroismo dos exercitos francezes, o heroismo dos nossos soldados, o heroismo dos seus chefes.

Vi, ao chegar da batalha, homens que não haviam dormido desde cinco dias, perseguidos por aviões, exhaustos por marchas e combates. Esses homens, cujos nervos o inimigo pensava haver quebrado, não duvidavam do desfecho da guerra, da sorte da Patria.

O heroismo dos exercitos de Dunkerque foi ultrapassado nos combates que se travam do mar á Argonne.

A alma da França não póde ser vencida.

A nossa raça não se deixa abater pela invasão. No solo em que vive ha tantos seculos sempre repelliu ou dominou o invasor.

Tudo isso, soffrimentos, altivez, é preciso seja conhecido de todo o mundo. E' preciso que em toda a terra os homens livres saibam o que lhe devem.

Chegou a hora em que devem pagar a sua divida.

O exercito francez foi a vanguarda do exercito das democracias. Sacrificou-se, mas, com a perda desta batalha, desferiu golpes temiveis no inimigo commum: centenas de carros de assalto destruidos, de aviões derrubados, perdas enormes em homens, em gazolina synthetica, em chammas — tudo isso explica o estado presente moral do povo allemão, máo grado as suas victorias.

A França ferida póde voltar-se para as outras democracias e dizer-lhes — tenho direitos sobre vós.

Nenhum daquelles que tenham o sentimento de justiça deixaria de reconhecer a razão da França.

Mas uma coisa é approvar e outra agir. Sabemos o quanto o ideal vale na vida do grande povo americano. Hesitaria este ainda em declarar-se contra a Allemanha nazista?

Perguntei-o ao presidente Roosevelt como sabeis. Esta noite lhe dirijo novo e derradeiro appello.

Todas as vezes que pedi ao presidente dos Estados Unidos que augmentasse, sob todas as fórmas, o auxilio permittido pela lei americana, sempre o fez generosamente, e teve a approvação do seu povo.

Mas hoje não estamos na mesma situação. Trata-se da vida da França, e em todo caso, das razões de viver da França.

Nosso combate é cada dia mais doloroso, mas tem o significado de que, com a sua continuação, vemos crescer, mesmo ao longe, a esperança da victoria commum.

A superioridade da aviação britannica affirma-se na qualidade. E' preciso que nuvens de aviões de guerra procedentes do outro lado do Atlantico esmaguem as forças más que dominam a Europa.

Máo grado os nossos revezes o poderio das democracias continua a ser enorme.

Temos o direito de esperar que esteja proximo o dia em que todo esse poderio seja posto em acção.

E é por isso que conservamos a esperança no coração. E' por isso, tambem, que queremos que a França guarde um governo livre e deixamos Paris.

Era preciso impedir que Hitler ao supprimir o governo legal proclamasse ao mundo que a França não tinha mais do que um governo de joguetes a seu soldo, semelhante aos que procurou constituir por toda a parte.

Nas grandes provações da sua historia, o nosso povo conheceu dias em que conselhos ou desfallecimentos não o lograram perturbar. E' porque nunca abdicou que sempre foi grande. Aconteça o que acontecer, os francezes saberão supportar o que lhes advier.

Que sejam dignos do passado da nação. O dia da resurreição chegará".

O QUE SE DIZ NOS CIRCULOS NORTE-AMERICANOS

Washington, 13 (U. P.) — A Casa Branca informou que o presidente Roosevelt havia promettido todo auxilio material dos Estados Unidos aos alliados, antes de receber o pedido de uma declaração nesse sentido formulada telegraphicamente pelo presidente do Conselho de Ministros da França, sr. Paul Reynaud.

O secretario da presidencia, sr. Early, declarou hoje que, ainda quando a promessa formulada pelo primeiro magistrado ás potencias occidentaes em seu discurso de Charlotteville fosse absolutamente "uma coincidencia antecipada" a Casa Branca considera que as palavras do presidente Roosevelt encerram uma cabal resposta ao appello do primeiro ministro Reynaud.

Uma alta personalidade governamental ao corrente dos assumptos do Departamento de Estado, "acredita" que o sr. Reynaud solicitára do governo uma declaração publica de que prestaria todo o seu auxilio aos alliados, menos a remessa de uma força expedicionaria norte-americana.

"Sou de opinião tambem — disse — que o sr. Reynaud formulou sua solicitação antes de conhecer o discurso de Charlotteville, se bem que seja possivel que o haja feito depois de inteirar-se de seus termos, por julgar que um pronunciamento official da Casa Branca estimularia a moral da França e da Grã Bretanha em maior grão do que as declarações de Charlotteville."

Tanto na casa Branca como no Departamento de Estado, desautorizam-se os boatos de que o embaixador em Paris, sr. Bullit, haja informado áquella repartição que alguns membros do gabinete francez se mostram partidarios de uma paz immediata com a Allemanha.

Hoje, a commissão de assumptos constitucionaes da Camara de Representantes enviou a esta a resolução do governo pela qual se reaffirma a Doutrina de Monroe e se adverte contra toda e qualquer tentativa de transferencia de territorios do hemispherio Occidental, como consequencia da guerra européa.

Washington, 13 (H.) — O sr. Early, secretario do presidente, declarou á imprensa que a Casa Branca não recebeu o segundo appello do sr. Reynaud, tendo porém, accrescentado que os Estados Unidos fariam todo o possivel para accelerar a entrega de material de guerra aos alliados.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — As quatro pennas Brancas, da United.

METRO — Ninotchka, da Metro.

BROADWAY — Direito de Pecar, da Pan America.

GLORIA — Luz que se Apaga, da Paramount.

IMPERIO — Esquina do Peccado, da Universal.

ODEON — Dois Palermas em Oxford, da United.

OPERA — Paixonite Aguda e Alta Espionagem.

PALACIO — O Corcunda de Notre Dame, da R. K. O.

PARISIENSE — A Garota da 5.ª Avenida e Furia nas Selvas.

PATHE' — Alarme na Linha Maginot, da Art Films.

PATHE'-PALACIO — O Crime do Correio de Lyon, da Art Films.

REX — Labios Sellados e Complementos.

SÃO JOSE' — Deuses de Barro e Complementos.

PRIMOR — O Mikado e Farejando a Caça.

PLAZA — Traidora, da Art Films.

NOS BAIRROS

HADDOCK-LOBO — O Mikado e Alta Espionagem.

IPANEMA — Pega Ladrão e Complementos.

MASCOTTE — Tragico Amanhecer e Sejamos Chics.

NACIONAL — E as Chuvas Chegaram e Amigos Inseparaveis.

PIRAJA' — Heroes Esquecidos e Complementos.

RITZ — Conflicto e Bandeirantes Perdidos.

ROXY — Deuses de Barro e Complementos.

VARIETE' — Mulheres Perdidas e Fronteiras de Sangue.

RIO BRANCO — Emile Zola e Complementos.

LAPA — Princeza Bohemia e O Homem Immortal.

CATUMBY — Rei dos Reis e O Homem Immortal.

MEYER — Capitão Furia e Falsaria.

GUARANY — Fra Diavolo e Correio do Oeste.

D. PEDRO — E as Chuvas Chegaram e Falso Confidente.

THEATROS

CARLOS GOMES — Cia. Delorges, Mimosa, com Palmeirim.

MUNICIPAL — A's 9 horas — Segundo concerto de "Toscanini".

RIVAL — Cia. Jayme Costa — "Maridos em Segunda Mão".

SERRADOR — A Vida Começa aos 40 com Procopio.

RECREIO — Melhorou Muito, com Aracy Cortes e Oscarito.

TH. CASA CABOCLO — Dois Aguias no Sertão, com Pedro Dias e Jurema Magalhães.

JOÃO CAETANO — A's 8 e 10 horas — Os Piccoli de Podrecca.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

SEXTA-FEIRA
14 de Junho de 1940

EM LISBOA — O presidente Carmona lendo o seu discurso annunciando a abertura das festas commemorativas do Duplo Centenario, na Camara Municipal de Lisboa, no dia 4 de Junho

NO ANNO HISTORICO DE PORTUGAL

Os discursos do presidente Carmona — Salazar — Cardeal Cerejeira — Julio Dantas e ministro Edmundo Luiz Pinto

(Da nossa agencia em Lisboa)

As festas do Duplo Centenario de Portugal em que o Brasil está brilhantemente representado, iniciaram-se com um solemne "Te-Deum" na Sé de Lisboa.

Na egreja principal da vetusto templo coevo de Affonso Henriques appareceu a figura austera do Cardeal Cerejeira, com suas vestes e mitra de tres côres. A seu lado, um diacono com a cruz de ouro de D. Sancho I e um homem de armas, empunhando a espada tradicional de D. Affonso Henriques. Um guerreiro empunhava a bandeira da Fundação.

BRILHANTE E PATRIOTICA ALLOCUÇÃO DIRIGIDA AO POVO DE PORTUGAL E AO IMPERIO

Fez-se silencio. Soaram as trombetas. A marcha de guerra da Fundação ecôou, numa toada vibrante e que a todos impressionou — clamor dum povo a affirmar o seu direito á vida livre.

Ouviu-se a voz de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha, que proferiu uma oração notavel a todos os titulos. Revelou [illegible] literario, emoção, belleza, ardor, paixão, ternura e vibração.

E, em baixo, a admirar a figura do sr. D. Manoel Cerejeira, e bebendo sofregamente as suas palavras, o povo mantinha-se num recolhimento religioso.

O sr. Cardeal Patriarcha, com grande solemnidade, pronunciou a seguinte oração:

"Portuguezes de aquem e além mar; vós todos que trazeis, onde quer que estejaes, Portugal no coração, os da Metropole, onde a Mãe de Deus poz o berço da Nacionalidade; os que continentes e mares separam della sem os desunir da Patria, habitantes dessas regiões [illegible] a sua imagem reflectida [illegible] continentes e entre outros povos; e os que andaes espalhados por todas as partes do mundo, que nossos antepassados [illegible] e alargaram [illegible] devassando o mysterio dos mares tenebrosos [illegible] das suas aguas profundas, e restituindo á terra e a Deus as [illegible] terras longinquas ignoradas ou inaccessiveis; — e vós, brasileiros nossos irmãos, que aqui no "solar da raça", [illegible] historia é apenas o prefacio da vossa, e ahi, sob a luz brilhante do Cruzeiro do Sul, continuaes, na mesma lingua, na mesma Fé, no mesmo sangue, numa epopéa que quizestes escrever por vossas mãos; — portuguezes brasileiros, ouvi! ouvi! ouvi!

A' moda antiga, sobe o Patriarcha de Lisboa, cabeça da Patria e do Imperio, precedido pela cruz de ouro do segundo Rei de Portugal, [illegible] da gloria e triumpho [illegible] e pela espada gloriosa do primeiro, [illegible] o vivo mundo "onde a terra se acaba e o mar começa", para dizer até ao fim do mundo, os limites da Nação portugueza, sobe ao terraço que cobre a galilé da velha cathedral romanica coeva da fundação da Monarchia, para vos annunciar, elevando ao mesmo tempo o coração a Deus, creador e Senhor das nações: que faz agora oito seculos que Portugal nasceu!

Quem vos fala é o successor de tantos Bispos que, desde o Rei Fundador, foram nesta vetusta Sé os interpretes, perante Deus, dos votos e das acções de graças da Nação Portugueza. Aqui vieram os reis e os governos, e a nobreza e o povo, todos os que fizeram Portugal e o engrandeceram — cantar o "Te-Deum" das horas heroicas da Patria. Esta augusta Cathedral é como o coração da Patria: não houve dor nacional que a não [illegible], não houve [illegible] nem gloria, que a não fizesse estremecer em cantico triumphal. Ella presenciou, e sentiu e santificou toda a vida historica da Patria, durante a vasta peregrinação de oito seculos. [illegible] dos homens, [illegible] o milagre [illegible], recebe [illegible] dos seus [illegible] venerando [illegible] tão dignamente [illegible] destinos gloriosos da Patria e o Governo do Paiz, operario do nosso renascimento, com a nobre e prestigiosa figura do seu presidente, e o preclaro Nuncio Vigario de Christo, que abençôa e ampara Portugal ao nascer, e o Corpo Diplomatico acreditado neste cantinho do mundo onde, como no seculo XVI, os poetas pódem cantar de novo a "doce paz dourada" que a Providencia lhe tem dado por especial mercê, e a embaixada brasileira, sem a qual faltaria á nossa deste festa [illegible] que é da familia, e os illustres representantes da Nação, e a Commissão Nacional das Commemorações Centenarias, que com tão fino [illegible] patriotico e artistico as organizou, e as altas autoridades publicas civis e militares, e distinctos membros do clero, nobreza e povo para cantar o solemnissimo "Te deum laudamus" da acção de graças nacional.

Portuguezes, brasileiros, com os corações ao alto, nesta data do Natal da Nação portugueza, que póde dizer, para quasi todas as côrtes, ainda as maiores, [illegible] Historia, "como Herodoto conta que lhe disseram os sacerdotes egypcios" [illegible] gritemos como era usança antiga [illegible] Real, Real, arraial, arraial, por D. Affonso!"

O povo repetiu:

"Arraial! Arraial! Arraial! Por Portugal! Por Portugal! Por Portugal!"

E uma ovação clamorosa coroou as palavras de Sua Eminencia.

A alma portugueza vibrava toda na sua plenitude. [illegible] a nossa sensibilidade. Impossivel descrever o enthusiasmo popular.

NA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O sr. General Carmona inaugurou officialmente as festas commemorativas do Duplo Centenario, proferindo um brilhante e patriotico discurso

Horas depois, no salão nobre da municipalidade de Lisboa, o general Carmona, na sua alta qualidade de Chefe do Estado inaugurou solennemente as festas centenarias proferindo o seguinte discurso:

"Celebramos dois centenarios, mas em verdade esta commemoração abrange toda a vida da Nação através de oito seculos bem cheios e intensamente vividos. Ha oito seculos que a Nação existe; nenhuma outra na Europa póde dizer-se tem mais antigo brazão, nem definiu mais cedo os seus limites geographicos e creou um espirito nacional, uma individualidade inconfundivel. E se esta antiguidade é bastante para lhe dar nobreza velha, a sua origem é ainda mais antiga, porque a reconquista é a restituição aos que com physionomia propria, já muitos seculos antes occupavam o territorio.

A individualidade vem-lhe da natureza, mas ultrapassa os traços da terra, da economia ou da defesa, porque é nos sentimentos que encontra a sua causa mais forte. E' uma alma e um corpo mas é ainda mais alma do que corpo — ainda que seja definido e differenciado — pois o traço que une as almas é tão espontaneo e homogeneo que em nenhum outro povo é mais perfeita a unidade de essencia. Por isso nunca houve aqui divisões profundas; a diversidade das idéas e dos sentimentos foi sempre accidental e nenhuma visou a modificar o rumo do nosso destino... Pelo contrario, esta individualidade, historica, ideologica, espiritual, gerou um pensamento uno e direcção una, pois todos, desde o começo, caminharam para um objectivo commum, como se fossem predestinados para realizar a mesma missão. Por isso esta obra, que é Portugal no tempo e no espaço, é de todos porque todos os que hoje vivem e os que viveram demandaram e demandam acima de tudo um objectivo commum: a gloria e a grandeza de Portugal.

Ha oito seculos que o povo portuguez caminha na Historia. Que impressionante, estranho cortejo: os grandes e os humildes, os que defenderam as fronteiras, os que sulcaram os mares, os que lavraram a terra, e cultivaram a sciencia ou arte, ou propagaram a fé! Mas este cortejo não tem grandeza apenas pelas unidades que o compõem e pela diversidade de qualidade e aptidões dos que o constituem; tem grandeza pela elevação das suas aspirações e pelos feitos que realizou. Viveu, desenvolveu-se, e projectou mesmo, em traço immorredouro, a expressão do seu genio na vida do Mundo. E é assim que quem quizer analysar a vida do povo portuguez ha-de examinal-o na sua formação, no seu labor interno, e tambem no modo como contribuiu para o progresso da humanidade.

NESTA MARCHA ATRAVÉS DA HISTORIA CREAMOS TRES IMPERIOS

Na vida interna procuramos valorizar a riqueza natural com trabalho e sacrificio, vencendo as difficuldades do tempo e das condições materiaes. Lavramos a terra, exploramos as minas, fazemos o commercio, trabalhamos nas fabricas, vivemos emfim á nossa custa. Mas não procuramos apenas valorizar, caminhamos sempre no sentido de não crear nem deixar desenvolver differenças profundas, intransponiveis, entre as classes da Nação, nem permittimos que os seus bens fossem patrimonio exclusivo de privilegiados.

Cêdo, mercê de varias circumstancias, quem teve qualidades e meritos ascendeu a todos os logares, pôde desfrutar todas as situações sem que a origem obscura constituisse obstaculo. As instituições que faziam da riqueza monopolio de alguns [illegible] nós; e [illegible] incompa[illegible] outros po[illegible] em a si[illegible] foi aqui [illegible] poderosos [illegible] inhabitavel [illegible]. Com [illegible] aqui se [illegible] a riqueza para de[illegible] a fundação. Cada um [illegible] natureza lhe mar[illegible] instituições [illegible] a ninguem [illegible].

[illegible] curso de [illegible] da [illegible] — quando [illegible] realizámos, [illegible] o maior acto [illegible] descobrimentos. [illegible] feito e [illegible] nações re[illegible] para o [illegible] soube essa [illegible] desvendar [illegible] as rotas [illegible] mares e continentes, passando por todos os continentes. Em toda a parte existem ainda os sulcos da nossa passagem e essa nossa grande, estranha aventura, abriu horizontes novos, creou novas condições de vida ao mundo inteiro e enriqueceu a humanidade. E se da empresa tirámos vantagem material ha-de dizer-se por ser verdade que o impulso primeiro esteve no desejo de desvendar o desconhecido e de realizar a vocação missionaria que os factos demonstraram possuirmos.

Nesta marcha através da Historia creámos tres imperios; o imperio brilhante do Oriente que tem para nós a fascinação dourada de uma empresa que excede a audacia e o brilho de um povo; creámos o imperio do Brasil, em que revelámos o sentido que possuimos da obra civilizadora e que constitue um alto orgulho para nós, pelo grande contributo que o Brasil presta hoje á civilização; e afinal o imperio da Africa, de que nos podemos justamente envaidecer, pois em eguaes paragens outros não fizeram mais nem melhor. Foi nossa grande parte do mundo, possuimos grandes riquezas, dominámos o commercio e a navegação, mas de nada temos que censurar-nos. Occupámos as terras vagas ou onde a civilização não existia e, nas regiões civilizadas, apenas quizemos estabelecer as condições de commercio e de permutação de riquezas — sem desconhecer as civilizações locaes e as suas autonomias. Commerciamos, mas não trouxemos pelos mares corsarios nem vivemos da fazenda alheia; occupámos, mas tão humanamente o fizemos e com um sentido tão vivo da personalidade humana que convizinhámos dos homens de outras civilizações, nunca levantando entre elles e nós qualquer barreira que significasse differença deprimente Disso nos têm accusado, mas nós pensamos que valem mais as idéas impressas no coração do que as expressas nas philosophias, e, porque idéas de bondade e de humanidade viviam em nós não tiveram a sorte das concepções que se fazem e desfazem mas a das que perduram e se projectam pelos tempos fóra.

Toda essa expansão extra-continental foi feita mais com o coração do que com a espada, porque esta só a brandimos para nos defendermos e defender a civilização que haviamos feito germinar. Inscrevemos na Historia do mundo factos que não podem ser esquecidos, nomes que não pódem ser ignorados. Sempre se falará da acção dos portuguezes no mar e na colonização: e todas as galerias do mundo recordarão o Infante de Sagres, o Gama, Albuquerque, Cabral, Camões e muitos outros [illegible]. Mas repartindo tantos de nós a vida pelo mundo, nenhum esqueceu a pequena casa lusitana. Aqui continuámos a nossa vida, o nosso labor, com sorte varia, procurando todavia acompanhar o movimento de cada época. E chegados a este momento da existencia, podemos dizer que se não vamos á frente nas grandes realizações materiaes, todavia nem nos queixamos, nem sentimos inveja, nem desanimos. O lote que nos coube na terra nem sempre se afeiçôa ás modalidades da fortuna de cada época, mas existe em nós o raro espirito de nos sentirmos contentes com o que temos, e ao mesmo tempo de redobrarmos de esforços quando a difficuldade augmenta e tambem o de sermos generosos na riqueza e corajosos na adversidade. Vivemos a vida em todas as suas alternativas, mas não fazemos nenhuma restricção ao espirito patriotico de cada geração. Crêmos sinceramente que cada um cumpriu o seu dever, e se algumas épocas nos foram adversas ahi se deve ver a força invencivel dos acontecimentos, as desventuras que assombram e esmagam os povos, e nunca desfallecimentos da alma nacional.

A nossa vida de projecção não nos diminue. Cêdo pensámos que nenhum paiz póde e deve viver isolado dos outros paizes, e muito menos organizar a sua vida na base da miseria ou de desgraça alheia e que, pelo contrario, é da prosperidade de todos que resulta a prosperidade de cada um. A estas idéas nos mantivemos fieis em todos os tempos. Por isso podemos dizer com orgulho que fomos em toda a Historia elemento util, pequeno ou grande, conforme as épocas, da solidariedade internacional e nunca elemento perturbador. Tivemos com os outros povos aquelles conflictos que a Historia refere, mas sempre os procuramos resolver com a justa comprehensão dos direitos e deveres reciprocos e chegamos a este tempo podendo considerar todas as nações como amigas, sem qualquer reserva nem resentimento e sendo certo tambem que nenhuma se deverá considerar aggravada de nós.

HA OITO SECULOS QUE EXISTIMOS E ANIMA-NOS A MESMA FE' DOS NOSSOS MAIORES

Estamos em 1940, ha oito seculos que existimos e a mesma fé dos nossos maiores anima e inspira os nossos actos. Desejamos ser élo util e constructivo na cadeia das gerações, e queremos que o contributo que pudermos prestar fortaleça o nosso Paiz e seja tambem prestimoso aos outros povos. Para isso as intenções havemos de ajuntar ás obras e certamente ninguem se poupará a sacrificios, nem apresentará desculpas, nem esconderá atrás de apparencias enganadoras egoismos dissolventes. Um povo, uma Nação, quer dizer muito mais do que um grupo, quer dizer que todos os que a constituem hão-de repartir entre si com justiça os trabalhos e os beneficios e tudo se ha-de aceitar sempre de boa mente. Procedendo assim, nós não excederemos nenhuma das gerações passadas, mas seremos certamente relembrados no futuro e as gerações que vierem hão-de deter-se um pouco na Historia que fizermos e essa será a mais alta consagração do nosso esforço.

E' isto que neste tempo commemoramos. Estariamos em festa e cheios de jubilo se o mundo não soffresse neste momento uma das suas grandes crises. Não esquecemos nem fechamos os olhos a tão grande desventura, mas tendo o dever de recordar o que fomos e, prestada sincera homenagem á dôr alheia, é com enorme orgulho que lembramos os factos da nossa Historia e a vida da nossa gente.

Estão aqui os altos funccionarios da Nação, os que a representam, e toda uma assistencia brilhante, mas a projecção desta hora não cabe nesta casa. A minha palavra que é a sua expressão, transpõe estas paredes e será ouvida em cada canto da terra portugueza do Continente ou do Ultramar, e em cada coração de portuguez aonde quer que elle se encontre. Este dia é de todos porque cada um, quem quer que seja, representa uma familia, um nome do passado, modesto ou nobre, celebrado ou desconhecido, alguem que na successão dos seculos serviu o seu Paiz com prestimo, brilho e heroismo.

E, para terminar, senhores: Recordemos todos os que viveram antes de nós, evoquemos a sua memoria, admiremos o sulco que deixaram na terra, inclinemo-nos ante a sua obra e ratifiquemos a promessa que elles tantas vezes fizeram de permanecer fieis á sua fé patriotica; e, juntando a nossa aspiração viva á sua aspiração já agora espiritual, ergamos os corações para Deus e solicitemos para a terra portugueza a sua eterna protecção".

UM ACTO HISTORICO DO GOVERNO PORTUGUEZ — Cerimonia da ratificação da assignatura da concordata entre Portugal e a Santa Sé, entre o dr. Oliveira Salazar e o Nuncio Apostolico

O castello de Guimarães na noite de 4 de Junho, durante a representação do "Auto da Fundação"

NA ASSEMBLÉA NACIONAL VARIOS ORADORES, ENTRE OS QUAES O SR. JULIO DANTAS E MINISTRO EDMUNDO LUIZ PINTO EXALTARAM PORTUGAL E O BRASIL

A' noite, na Assembléa Nacional, realizou-se uma importante sessão solenne em que falaram, entre outros, os srs. Julio Dantas, nosso illustre collaborador e o ministro Edmundo Luiz Pinto, em nome da embaixada especial brasileira.

Saudado com uma vibrante salva de palmas, o eminente academico e escriptor portuguez, pronunciou notavel discurso, mais de uma vez interrompido por calorosas ovações, e em que disse:

"Cabe-me a honra de usar da palavra na qualidade de presidente da Commissão Executiva dos Centenarios, em cujo nome falo ao Paiz.

Dirijo-me em primeiro logar a Vossa Excellencia, Senhor Presidente da Republica. Não sómente ao homem, a cujas excelsas virtudes presto a homenagem do meu respeito, mas ao Chefe do Estado, que neste momento representa, para todos os portuguezes, o symbolo da continuidade historica da Nação. Ha oitocentos annos nasceu Portugal, pequena monarchia agraria que havia de converter-se, pelo seu esforço quasi millenar, num dos maiores imperios que o Mundo conheceu. São esses oito seculos de historia que eu saudo em Vossa Excellencia, Senhor Presidente da Republica; oito seculos de heroismo, de sacrificio, de soffrimento, de audacia, de epopéa, de fé: oito seculos, cujas glorias nos revestem como uma armadura e nos illuminam como um clarão. Na hora solenne que estamos vivendo, Vossa Excellencia não é para nós apenas o primeiro magistrado da Nação portugueza: é a synthese viva, é a imagem augusta da Patria.

Senhor Cardeal Patriarcha:

Ao dirigir-me a Vossa Eminencia eu não posso esquecer a acção da Egreja na obra da fundação, da consolidação e da expansão da nacionalidade. Na nobre figura de Vossa Eminencia e na purpura que o envolve, não é só o eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa que eu vejo, ainda ha pouco cercado do esplendor do velho cerimonial joanino: vejo o Cardeal Guido de Vico, que ha oito seculos, ao assignarem-se as pazes de Zamora, foi o padrinho e o protector do reino que nascia; vejo os bispos e os arcebispos batalhantes, que conduziram as almas com o fulgor do seu baculo e alargaram Portugal com os golpes da sua espada; vejo os missionarios que propagaram a Fé, que levaram a todos os continentes a voz da Civilização Christã, e que, para além do Imperio temporal, obra de Cesar, dilataram o imperio espiritual, obra de Deus. A cruz de ouro de Sancho I, junto da qual ainda agora, Vossa Eminencia pronunciou a sua oração admiravel, tornou-se de tal modo grande no decurso dos tempos e das gerações, que os seus braços gigantescos cobriram e abraçaram o Mundo.

Senhor Presidente do Conselho:

Deve-se a Vossa Excellencia mais do que a iniciativa, a concepção, em linhas magistraes do jubileu nacional que hoje se inicia. Tudo o que nesse jubileu houver de bello e de grandioso, a Vossa Excellencia exclusivamente pertence, Senhor Presidente. As patrias não são creação apenas das armas. Nas linhas de força que marcam a evolução das nacionalidades não ha sómente o heroismo guerreiro indispensavel á conquista e á defesa do territorio; ha tambem o heroismo pacifico — tantas vezes maior ainda! —; ha o esforço constructivo e productor; ha as energias fecundas que valorizam a terra e a grei; ha o direito, expressão da força que permanece; ha o pensamento, creador das actividades politicas, da organização social, do desenvolvimento economico dos povos. As nações fazem-se com a espada; mas conservam-se com a toga. Nesta hora em que a Nação se volta para o passado, Vossa Excellencia, Senhor Presidente do Conselho, evoca no meu espirito o longo friso dos doutores e dos chancelleres de Portugal, que desde Pedro Amarello, desde o chanceller Julião, desde João das Regras — cujas murças de Montpellier e de Bolonha se adivinham ainda na nevoa longinqua do tempo — formaram a consciencia juridica de um povo e construiram, pedra a pedra, uma Patria. Vossa Excellencia pertence a essa nobre estirpe. Se os mortos vivem para além das formas corporeas e imperfeitas; se é verdade que a sua voz nos fala e o seu impulso nos conduz, elles decerto lhe terão dito já, naquella linguagem silenciosa que é a eloquencia das sombras:

— Amigo, nas tuas mãos firmes repousa uma herança de oito seculos!

Senhores presidentes da Assembléa Nacional e da Camara Corporativa:

Cabendo-me o encargo de dizer ao Paiz, em nome da Commissão Executiva dos Centenarios, o que representam e o que significam as celebrações do Anno Aureo, dirijo-me a Vossas Excellencias, o que para mim constitue singular honra. Se é certo que o tempo consagra a nobreza das instituições, as duas Casas a que Vossas Excellencias exemplarmente presidem — poucas vezes tão altas funcções terão sido exercidas com tão perfeita dignidade! — devem com razão envaidecer-se dos seus pergaminhos; devem sentir que brotaram das raizes profundas da nacionalidade; que no seu corpo moderno palpita uma alma antiga; e nesta hora em que Portugal recorda os fundamentos historicos de sua propria existencia não esquecerão de-certo, uma e outra — Assembléa Nacional e Camara Corporativa — que nellas se encorporam tres elementos tradicionaes da velha monarchia organica: as Côrtes, os concelhos e as corporações. Saudo em Vossas Excellencias, senhores presidentes, essa nobreza remota e esse passado immortal! A todos nós é grato neste momento, recordar as velhas Côrtes de Coimbra de 1211 — nossas archivos — côrtes ainda de dois "braços" apenas ao mesmo tempo synodo de bispos austeros e capitulo de guerreiros barbaros; as Côrtes da alcaçova de Leiria, de 1254, em que pela primeira vez, consciente dos seus direitos, teve voz o povo; os antigos concelhos, pequenas republicas orgulhosas da sua tradição romana e das suas liberdades municipaes, abraçadas á carta de foral como a um evangelario; as grandes corporações — Sés, Cabidos, Ordens monasticas e militares, Universidades claustros sumptuosos de expressão a um tempo nacional e universal; as corporações medievaes de artes e officios, minusculas potencias economicas filhas dos collegios pompilianos, das gildas germanicas, da expansão municipalista e da fraternidade christã. Tudo isto vive ainda na alma do povo portuguez; todas estas sombras tutelares constituem o patrimonio da nossa tradição politica; o conceito de "corporação" informa toda a concepção actual do Estado, organização juridica da Nação unitaria e corporativa; até as mesmas palavras archaicas definem as novas magistraturas. Como no seculo XIII quando pela primeira vez os concelhos mandaram procuradores ás Côrtes; como no seculo XIV, quando os procuradores das Casas dos Vinte e Quatro começaram a assentar-se nos escabelos municipaes, — nós, senhor presidente da Camara Corporativa (Camara a que tenho a alta honra de pertencer), somos ainda os procuradores; a nossa funcção sente-se ennobrecida pela poeira do tempo; e, por mais que nos extreme a aristocracia do berço ou da cultura, todos nós somos povo, todos nós descendemos daquelle mesmo povo dos concelhos de que a Nação brotou, humus vivo, massa fecunda, confusa e ardente, multidão ancestral de heróes sem nome, que soffreram, que lutaram, que trabalharam, que experimentaram o calvario de todas as dores, que juncaram os campos de batalha, que morreram no horror dos naufragios, que affrontaram todos os perigos, todas as provações, todas as calamidades — para que nós, portuguezes de 1940, pudessemos estar hoje aqui!

Minhas senhoras e meus senhores:

Nós estamos hoje aqui para lavrar a nossa certidão de nascimento e de baptismo. Chamamo-nos Portugal e nascemos ha oito seculos. Em que anno? Vejamos. Em 1128, quando a separação da mãe caduca e do filho infante traduz, num symbolo dramatico, a separação definitiva da Galliza e da Provincia portugalense? Em 1139, quando os barões, fieis á tradição do codigo visigotico, elegem o rei e o levantam nos escudos? Em 1140, quando começam a surgir (com uma ou duas excepções apenas) os diplomas em que Affonso Henriques se intitula rei? Em 1143, data do reconhecimento "de jure" pelo suserano Affonso VII de Leão? Em 1179, data da bula em que o Papa Alexandre III confirma a posse do reino e o titulo real á estirpe de Borgonha? O que importa, para fixar o momento da fundação da nacionalidade, não é a existencia de direito: é a existencia de facto. E a existencia de facto (tanto quanto nos permitte affirmal-o a origem imprecisa das nações medievaes) verifica-se a partir de 1140. Porque se formara já — nesse recente condado de limites territoriaes fluctuantes — uma forte consciencia nacional? Seria ousado suppol-o. Mas já havia um rei, e já havia um reino. Fixemos pois pragmatisticamente em 1140 o apparecimento da Nação portugueza — e festejemos essa data, hoje e no decurso das gerações. As nações, como os homens, precisam de saber quando nasceram. Que os pedagogos repitam ás creanças, que as mães murmurem aos filhos: "1140"! O que importa, nas grandes datas nacionaes, é o potencial de energias que ellas traduzem. Celebrar 1140 é celebrar o milagre da nossa continuidade historica; é affirmar a força vital de uma Nação que, desde que se constituiu até hoje, manteve — póde dizer-se ininterruptamente — a sua unidade politica e a sua expressão territorial. Durante oitocentos annos, todas as nações da Europa se transformaram; todas ellas soffreram, no cáos obscuro de forças em que se gera a historia, modificações mais ou menos profundas; Portugal, porém, permaneceu egual a si mesmo, espectador oito vezes secular dos incendios, das devastações, das tempestades do Mundo, como se a sua couraça indestructivel fosse a propria mão de Deus. Eis o facto primacial, eis o acontecimento transcendente que nós hoje commemoramos.

Mas, meus senhores, não basta ter vivido oito seculos. A velhice, por si só não constitue titulo de gloria. E' preciso ter vivido por alguma coisa e para alguma coisa. Portugal perdurou, resistiu, affrontou as proprias leis inflexiveis de absorção megalotalica, conseguiu realizar, através de oitocentos annos de convulsões européas, o prodigio da sua unidade e da sua continuidade, porque representou uma idéa-força; porque creou uma obra; porque construiu um im-

(Conclue na ultima pagina)

EM LISBOA — O cardeal Cerejeira pronunciando a sua oração na Sé de Lisboa, no dia 2 de Junho

---

O PRIMEIRO AUTOMOVEL

Salão da Academia Brasileira de Letras. Noite de gala. Coelho Netto, da tribuna, hirto, magro, dicção aspera, os olhos fulgurando sob as lentes, profere o discurso de recepção a Mario de Alencar.

No recinto do Syllogeu (1) comprime-se um ramilhete social, a ouvir embevecidamente o autor de "Fogo fatuo", tão eximio conferencista como prosador.

Depois de symbolica evocação a José de Alencar, pae do novo immortal, ressumam dos labios de Coelho Netto periodos grandiloquentes sobre o primitivo occupante da poltrona academica: José do Patrocinio. O orador fôra um de seus satellites literarios.

Conviveram no cimo do triumpho — a Abolição, e no valle da decadencia quasi miseravel — a morte de Patrocinio numa casinhola da Piedade.

Traça o perfil do tribuno.

Esmerilha particularidades psychologicas, o mysticismo do gigante negro, sua tendencia resvaladia para o sonho.

Revela seus devaneios a respeito do jornal modesto, a Cidade do Rio, que Patrocinio desejaria metamorphosear num "palacio de marmore", com "installações electricas, hotel, orchestra, cocheiras".

E em seguida, para demonstrar o espirito delirante do tribuno abolicionista, divulga um episodio de sua vida que vale como palpitante capitulo da historia carioca. Foi Patrocinio — narra Coelho Netto — quem trouxe o primeiro automovel para o Rio de Janeiro. Ainda se chamavam "Carros a vapor". Ouçamos Coelho Netto, tal como se exprimiu na sessão da Academia de 14 de agosto de 1906:

Fala Coelho Netto

— "De volta de uma viagem a Paris, mal poz o pé no caes, annunciou aos intimos que lhes trazia a independencia, a fortuna... milhões! E explicou em segredo: "Trago de Paris um carro a vapor... o vehiculo do futuro, meus amigos. Um prodigio! Leguas por hora. Não ha aclives para elle. Com um habil machinista vae pelo Corcovado acima, garanto a vocês, pelo Corcovado acima, como um cabrito. Em meia hora faremos o trajecto do largo de São Francisco ao alto da Tijuca. Imaginem! E' a morte de tudo — dos tilburys, dos carros, do bonde... até da Estrada de Ferro. Ficamos senhores da viação. E' a fortuna".

Chegou o carro... Foi um delirio no grupo. Vinte mil francos! Era um monstro!

Um trabalho para o retirar da Alfandega, uma faina para montal-o, uma agonia para accommodal-o sob um tendal. Patrocinio annunciou a primeira saida para um domingo, depois de muitos e cansados passos afim de obter a licença municipal. Os intendentes receavam... Era natural.

(1) Syllogeu significa "casa onde se reunem associações literarias e scientificas", denominação conferida pelo barão de Ramiz Galvão ao proprio nacional onde se installaram a Academia Nacional de Medicina, o Instituto Historico, a Academia Brasileira de Letras e hoje a Academia Carioca de Letras. O predio foi concluido em 1904, sendo ministro o sr. J. J. Seabra, e correm rumores de que no plano de alargamento da praça Paris figura a sua demolição.

Curiosidades Cariocas

ROBERTO MACEDO

(Continuação do Supplemento de 9 de Junho)

A noite de sabbado passamol-a em claro, andando em torno do monstro que tinha fornalha, caldeira, chaminé, volantes, grelhas, correntes, ganchos, "um inferno"! como resumiu o Ney. Os troyanos não examinaram com mais espanto o cavallo que os gregos encheram de traição.

Patrocinio convidou os intimos para a sortida inaugural. Ney refugiu: "Tinha responsabilidade, mulher e filhos, credores, o seu voto. Demais, era fiel ao tilbury". Outros allegaram motivos ponderosos. Só um poeta, um dos maiores poetas, ousou sacrificar-se pelo progresso e subiu para a boléa (2).

O carro saiu na manhã de domingo, saiu com estrondo, espalhando o medo panico entre os pacatos moradores da rua de Olinda, com os seus roncos, com os seus bufos, com o estridor das ferragens e tresandando horrendamente. Oh! essa viagem!

O monstro rodava pesadamente, ia de encontro ás arvores e escorchava-as, derrubava combustores trepava nas calçadas, urrando, faiscando: investia com os bondes cujos passageiros fugiam aos berros, atirava marradas aos portões arrombando-os. A's vezes empacava arquejando, aos estouros como se fosse rebentar. Os animaes dos carros disparavam esbaviridos, a população debandava, os cães uivavam, encolhidos nos vãos das portas, as creanças levantavam clamores de susto. Nem foi tamanho o terror entre os homens quando Phaetonte tomou o governo do carro do sol.

E lá ia o monstro.

Quando aquillo passou pelo Cattete, com um fragor espantoso, desencravando os parallelepipidos da rua — como se as proprias pedras fugissem (Patrocinio e o poeta levantavam hurras! triumphante) lembrei-me da narração em que Theramene na "Phedra", descreve a morte de Hippolito.

"A peine nous sortions des portes de Trézène.
Il était sur son char..."

Patrocinio insistia com o machinista para que desse mais pressão e o poeta sorria desvanecido guiando a catastrophe através da cidade alarmada.

Por fim, num tronco, o carro ficou encravado em uma cova. Lá para as bandas da Tijuca, e, para trazel-o ao seu abrigo, foram necessarios muitos bois e grossas correntes novas.

Enferrujou-se. Quando mais tarde o vi, nas suas fornalhas dormiam gallinhas. Foi vendido a um ferro velho.

Patrocinio não se deu por vencido e aos que riam, alludindo ao carro monstruoso e ao tremendo fiasco, dizia convencidamente:

— Sim, foi um fiasco, mas querem saber por que? Primeiro porque saiu pagão, não o baptisei, depois porque não temos calçamento. Sem religião e com estas ruas, não póde haver progresso... com estas ruas e sem machinista. Eu precisava de um machinista de genio"!

(2) Bilac.

Precursores

E assim morreu pagão, após duas semanas de vida, prosaicamente achatado numa vala que lhe poderia servir de tumulo, o primeiro automovel carioca, onde Bilac quasi viu estrellas... ao meio-dia.

Causou escandalo esse pioneiro, escandalo facil de presumir, porquanto Coelho Netto nos descreve Patrocinio e Bilac desencravando parallelepipedos da rua do Cattete e tronitroando hurras de satisfação bohemia! Logo Patrocinio, que se considerava baritono!

Propriamente inédito, o "carro a vapor", não o era para os cariocas; desde 1897 começou a percorrer as ruas estreitas do Rio antigo uma geringonça de rodas finas, altas, de borracha, com espaço para carga e um moinho na parte traseira. Era o primeiro carro de propaganda e transporte, novidade sensacional da Fabrica Moinho de Ouro, importado da Europa pelo seu proprietario Alvaro Fernandes da Costa Braga.

Carro de passageiros, não se conhece anterior ao de Patrocinio, logo seguido por um elegante da época, o sr. Guerra Duval, que comprou outro, da marca Decauville.

Já em 1903, a Prefeitura officializava o transito de automoveis, concedendo as primeiras licenças legaes, ao conhecido intellectual Francisco Leite Bittencourt Sampaio e ao sr. Raul Elisiario Barbosa.

Tornou-se moda o automobilismo. Adquiriram carros os irmãos Guinle, os srs. Affonso Velloso, Carlos Inglez de Souza, Pedro Luiz Osorio, Mario Emilio de Carvalho, Manoel José dos Santos, João Vieira da Silva Borges, Honorio Gil Gastão Ferreira de Almeida, Frederico H. Huntress e outros.

Como os automoveis começassem a pôr em perigo a vida dos pacatos pedestres, iniciou-se em 1906, o serviço de exame para motorista.

Dentre os primeiros habilitados, consta o nome de Felisberto Gonçalves Caldeira, antigo cocheiro presidencial e primeiro "chauffeur", do palacio do Cattete, o qual mais tarde fundou o Centro dos Chauffeurs.

A proposito de exames para motorista, deu-se não ha muitos annos, um caso "sui-generis", com certo professor da Faculdade de Medicina, scientista eminente, conhecido entre os estudantes pelo seu rigor justiceiro nos exames. Esse grande medico ao que parece maneja melhor o microscopio do que o guidão, e, tendo reprovado um examinando de medicina, veio encontral-o como examinador dos candidatos a motorista amador. Mostrou-se o estudante de medicina bastante severo com o illustre candidato e tantas provas exigiu que acabou por inhabilital-o. - Pratique mais e volte na segunda época, teria dito o alumno-examinador...

A titulo de curiosidade, lembraremos que o automovel de placa nº 1 foi o carro do Parc Royal; a primeira instituição que comprehendeu o valor do novo vehiculo, adoptando-o logo em seguida ao seu apparecimento, foi a Associação dos Empregados no Commercio; o primeiro omnibus fez o trajecto da Exposição Nacional da Praia Vermelha (1908) ao Passeio Publico, graças á iniciativa do sr. Octavio da Rocha Miranda; e o benemerito Rio Branco foi o primeiro ministro a trocar a carruagem de Estado por um "landaulet" preto, hoje no Museu Historico.

Actualmente o automovel é uma arma de guerra: a ultima estatistica dos Estados Unidos registra 7.000.000 de desastres por anno, com a perda de 2.000.000 de vidas. Quando nós chegarmos a esse allucinante "progresso", sómente um recurso haverá para o carioca não ser atropelado: comprar um automovel e atropelar os outros.

O PRIMEIRO BAILE CARNAVALESCO

Tout passe, tout casse, tout lasse — dizem os francezes. Sim! confirmam os cariocas, tudo passa, tudo quebra, tudo cansa — menos o carnaval.

Durante 362 dias, muita gente vôa anda de mascara na alma. Nos tres dias restantes — mascaras abaixo! Apparecem como desejariam ser.

O Rio de Janeiro fica então transformado em Carnavalopolis. A opposição á Sua Majestade o Rei Momo é insignificante, praticamente nula, de modo que o ephemero soberano absoluto costuma tomar posse de todos os logares, desde o "bar" até o lar, desde o trem até á barca, desde o salão do theatro até o salão de casino desde o sertão carioca até a praia maritima.

Sim, até a praia, porque já se inventou banho de mar a fantasia.

Os enterros ainda, têm sido respeitados. Mas talvez ainda venhamos a assistir ao espectaculo funebremente alegre de um enterro acompanhado por dominós, malandros, bailarinas havaianas de pernas cabelludas e pela propria Morte, uma compungida Morte de lençol e badalo, que aliás tambem já vae morrendo na tradição do carnaval carioca...

Porém, os reis têm seus caprichos. Se Jorge prefere a corôa, Eduardo rejubila-se com o "insubstituivel conforto da sota de familia". Se um Pedro estuda equitação, o segundo Pedro estuda hebraico. O rei Momo confirma a praxe dinástica.

Já gostou do limão de cheiro para depois adoptar o lança-perfume; já foi discretamente immoral e hoje é immoralissimamente indiscreto; já se divertiu na rua e agora está se refugiando nos bailes. E, no entanto, os bailes carnavalescos existem ha muito tempo, sem que Sua Majestade lhes demonstrasse predilecção especial. Existem abertos ao publico desde 1846.

Uma novidade para os cariocas

A 18 de fevereiro de 1846 os jornaes publicavam o seguinte annuncio:

— Clara Delmastro tem a honra de participar ao respeitavel publico desta Côrte que tendo obtido as competentes licenças faz preparar um grande salão no theatro de São Januario, afim de se fazerem alli dois bailes mascarados pelo Intrudo, aos usos e costumes da Europa e implora humildemente a esse mesmo publico a sua protecção para esse divertimento".

Pedindo com tão bons modos e implorando humildemente, deshumano seria deixar de attender ao convite...

No sabbado de carnaval, 21 de fevereiro pois, o theatro regorgitava.

Cerca de 1.000 pioneiros do baile carnavalesco suavam em commum no theatro de São Januario, plenamente satisfeitos sob suas physionomias postiças, dentro das quaes sobresaiam as de chinez, turco, fidalgos, palhaços e outros.

(Continua na ultima pagina)

OS SERVIÇOS QUE PRESTA A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A sua organização interna

Esteve em fóco recentemente, por motivo da inauguração do Palacio do Commercio, a intensa operosidade que desenvolve a Associação Commercial do Rio de Janeiro na defesa dos legitimos interesses de sua classe. Isso nos estimulou a curiosidade, pois nem todos conhecem esses serviços de accentuada relevancia que beneficiam a collectividade e cuja repercussão é, por assim dizer, quotidiana nas columnas da imprensa. Segundo podemos apurar, em visita espontanea, a Associação Commercial do Rio de Janeiro mantem, entretanto, através de 13 Departamentos especializados, uma organização perfeita de assistencia ao seu quadro social. São os serviços directos ao socio, por este muito apreciados e reconhecidos como uma cooperação das mais uteis.

Esses serviços directos, circumscriptos ao quadro social da prestigiosa instituição, não têm tido talvez a mesma repercussão de que se reveste a actuação da entidade em pról dos interesses collectivos. E porque o seu merito é incontestavel e a sua valia deve estar no conhecimento dos commerciantes que não fazem parte do quadro de socios, desejamos tecer um opportuno commentario em torno desse aspecto das actividades da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

A organização interna dos serviços da Associação Commercial do Rio de Janeiro abrange como já dissemos 12 secções:

1 — SERVIÇO DE ASSISTENCIA DIRECTA AO SOCIO — Acompanha nas repartições publicas federaes, municipaes e estaduaes, os processos, consultas, memoriaes, representações, etc.; encarrega-se do pagamento de todos os impostos commerciaes, zelando nesse particular pelo interesse de cada associado; facilita a regularização da vida commercial do associado em face das leis trabalhistas; organiza e legaliza contratos sociaes e respectivas licenças; orienta a defesa dos interesses commerciaes dos socios perante qualquer instancia e, em casos especiaes, attende á solicitação do associado que necessite, no momento, da presença de um representante da Associação Commercial.

2 — DEPARTAMENTO JURIDICO — Consultas sobre impostos, direitos aduaneiros, legislação commercial, marcas, leis sociaes, registros publicos, etc.

3 — SERVIÇO DE INTERCAMBIO COMMERCIAL — Informações sobre os mercados nacionaes e estrangeiros, opportunidades commerciaes, dados estatisticos sobre importação e exportação e approximação commercial.

4 — SERVIÇO DAS CINCO COMMISSÕES PERMANENTES SEGUINTES: I — Impostos Municipaes; II — Impostos Federaes; III — Defesa Fiscal; IV — Legislação Commercial e Industrial; V — Quadro Social.

5 — BIBLIOTHECA — Obras technico-commerciaes e de legislação, para consultas dos associados.

6 — SERVIÇO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS — Dados estatisticos e economicos que interessam ás actividades productivas.

7 — SERVIÇO DE ARBITRAMENTO COMMERCIAL — Para soluções arbitraes de pendencias no commercio e na industria.

8 — ARCHIVO ECONOMICO MERCANTIL — Fichario contendo informes actualizados de todos os aspectos da vida economica do paiz.

9 — SERVIÇO DE PUBLICIDADE — Divulgação intensiva de tudo quanto possa interessar aos socios.

10 — SERVIÇO DE COLLOCAÇÕES — Para informações aos socios a respeito de pessoas idoneas desoccupadas.

11 — SERVIÇO DE ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO ASSOCIATIVAS — Para organização de associações de classe e articulação entre todos, inclusive a dos Estados.

12 — BOLETIM SEMANAL — Um reflexo da actividade que desenvolve a Associação Commercial do Rio de Janeiro, cada semana, em beneficio de seus associados e das classes que representa.

Aliás, em seu recente discurso de posse, quando reeleito por unanimidade para a presidencia da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o sr. Manoel Ferreira Guimarães teve o ensejo de reafirmar, com justas palavras, as regalias que decorrem para o commerciante da condição de socio da benemerita instituição:

"Afim de que, entretanto, sempre mais alto seja o grão significativo de nossa actuação, todos devem convencer-se da obrigação iniludivel de augmentar ainda mais o nosso quadro social. Nenhum commerciante do Districto Federal deve ficar alheio á Associação Commercial. Estar aqui, comnosco, é accrescimo de sua personalidade e, principalmente, de seus maximos interesses, pelos serviços diarios e directos que lhe prestamos e pelo apoio que representamos, [illegible] a razão de ser do seu labor quotidiano."

(25085)

Males ha que vêm para bem...

Washington, (Por E. C. Daniel, Associated Press) — Ha males que vêm para o bem... O dictado universal tem proclamado isto desde seculos, desde que o primeiro homem, tocado pela experiencia, comprehendeu a lição da propria experiencia...

A guerra européa é um desses males, que podem, e mesmo já estão, produzindo certos bens. Os Estados Unidos é nação que, aproveitando para o fortalecimento e melhor encaminhamento de suas defesas e, em extensão, das de todo o Continente. Os technicos militares, navaes e aereos norte-americanos estão tirando das lições da guerra que se estende no Velho Mundo coisas aproveitaveis para si, realizando estudos e exercicios destinados a armarem cada vez mais o paiz dos recursos necessarios para eventualidades, que ninguem sabe quando poderão surgir.

Não ha muito tempo, não havia um só aeroplano em todo o exercito dos Estados Unidos que tivesse applicado as lições da guerra européa. O exercito tambem não tinha nem um só daquelles canhões anti-aereos de 90 millimetros que são indispensaveis para se visar apparelhos que voam a altas cotas para dali atirarem suas bombas mortiferas. Nenhum plano industrial se conhecia para produzir em secreto, supersensivel detector com o qual o exercito pudesse ser provido. Nenhum signal perceptivel para avisar da approximação de aviões atacantes, difficultar sua marcha e fazer que as forças terrestres e aereas ficassem alerta.

Mas era que não havia perspectiva nenhuma de qualquer ataque proximo ou imminente aos Estados Unidos, diziam os technicos. O general George Strong, assistente do chefe do Estado-Maior, dizia abertamente que "jamais o paiz poderia ser atacado com exito, se o Canal do Panamá fosse mantido aberto e desde que [illegible] respectiva [illegible] neste Continente. Tambem um ataque em massa, por parte de aviões transportados em porta-aviões era uma coisa sobremaneira remota".

Com o correr dos tempos, porém, [illegible] na Europa. Não ha, é certo nenhuma ameaça directa aos Estados Unidos ou a qualquer paiz do Continente Americano. Mas com a successão dos dias, das semanas, dos mezes, não se sabe o que poderá vir a acontecer. E assim os technicos chegaram á conclusão da necessidade dos Estados Unidos se verem preparados para a defesa tanto "passiva" como "activa". A defesa activa poderá ser um systema de alertas para nunca [illegible] — comprehendendo avisos interceptadores e de combate, artilharia anti-aerea e, possivelmente, barragens de balões. A defesa passiva poderá comprehender medidas, dentre outras, como a segregação da população das praças de importancia militar, a disseminação das forças do terra e do ar sujeitas a ataque, a camuflagem, o blackout, a construcção de abrigos anti-aereos, e fechamento de todos os pontos considerados objectivos militares, como os campos de aviação e outros.

Levou muito tempo a administração norte-americana a pensar em tudo isso. Ultimamente, acabou de pensar e está applicando o resultado das cogitações. Naturalmente que não têm os Estados Unidos um inimigo em vista, dizem alguns. Mas qualquer paiz, quando vê as barbas dos outros ardendo, deve cuidar das suas... Tudo quanto acima fica dicto como não tendo sido pensado, já agora está sendo.

E ainda agora falando sobre um dos detectores installados para a defesa, um competente relatorio militar, verdade que ainda do anno passado (mas nessa época já a guerra estava na Europa) dizia: "Na defesa contra ataque aereo, os defensores devem pensar nas tres dimensões. Elles não podem pensar unicamente nas milhas de costas. Devem procurar defender milhas cubicas de espaço, que multiplicam as difficuldades em multas e multas vezes."

Dahi, mais uma vez, a confirmação do rifão: se males ha que vêm para o bem, o bem está em fazer com que os paizes, que dormiam, calmos, acordem a tempo para a eventualidade de enfrentar talvez possiveis ou, pelo menos, receiaveis males...

Economia & Finanças

INFORMAÇÕES DO BRASIL E DO EXTERIOR

A PRODUCÇÃO DO ALCOOL-MOTOR EM TODO O BRASIL

A politica do alcool-motor iniciada em 1932, pouco depois da organização da Commissão de Defesa da Producção do Assucar, apresenta resultados apreciaveis, segundo sua actual posição estatistica. E' interessante observar-se, nesses quadros organizados pela Secção de Estatistica do I. A. A., que a producção se vem processando normalmente em todo o territorio nacional.

Assim, de 1932 a 1939, produzimos 885.822.033 litros de mistura carburante, nella entrando 180.511.157 litros de alcool hydratado e anhydro, sendo, pois, de 20,38 % sua percentagem de alcool.

Distribuida a producção pelos Estados, temos: Districto Federal, 535.226.561 litros; São Paulo, 174.289.374; Pernambuco, 84.920.315; Alagoas, 17.725.426; Minas, 4.929.348; Rio de Janeiro, 3.992.741; Sergipe, 3.202.591; Bahia, 1.001.712; Espirito Santo, 288.094; Parahyba, 148.872.

O consumo tem augmentado na mesma proporção, embora ainda estejamos longe de elevai-o aos 10 % previstos na lei, que manda addicional-os á gazolina importada. Em 1938, consumimos 197.171.845 litros de mistura carburante e, em 1939, esse consumo elevou-se a 315.960.240 litros.

Desde o inicio da producção de alcool-motor, o Brasil economisou, na addicção de alcool á gazolina, 64.057:939$300.

CAÇÃO — SUBSTITUTO PERFEITO DO BACALHA'O

Communicação transmittida ao ministro Fernando Costa pelo sr. Ascanio de Faria, director da Divisão de Caça e Pesca, informa que toma grande incremento na Parahyba a industrialização do pescado, particularmente da albacora e do cação, peixe este cuja carne secca, substitue perfeitamente a do bacalhão.

O oleo do figado do cação é dotado dos mesmos elementos nutritivos e medicinaes que o do bacalhão, conforme analyses já feitas no Ministerio da Agricultura.

A variedade do atum encontrada nas aguas nordestinas dá uma conserva das mais disputadas nos Estados Unidos.

E' de tão grande importancia o aproveitamento, em larga escala, dos innumeros cações ali existentes que a Allemanha mandava pescal-os nas Antilhas.

Além de fornecer boa carne e excellente oleo, esses "squalus" são aproveitados para a extracção do couro, que é muito empregado em bolsas, sapatos e tantos outros objectos de uso.

Na Parahyba, o sr. Guido Gibelli, technico da mencionada Divisão, fez demonstrações aos interessados da excellencia dos productos e sub-productos do cação, firmando de vez o extraordinario valor desse peixe.

A industria da extracção do oleo do cação está iniciada no referido Estado, na praia do Poço, onde já existe uma Cooperativa de Pescadores. Embora ainda rudimentar, os technicos esperam racionalizar essa industria dentro de pouco tempo, graças á cooperação reinante entre todos os que se dedicam ao mister da pesca.

A SERICICULTURA NA IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SÃO PAULO

A realização, em São Paulo, da grande Exposição Nacional de Animaes de Productos Derivados possibilitará a milhares de lavradores e industriaes o conhecimento da sericicultura, que, racionalmente organizada, assegura a obtenção de uma fonte de renda digna de ser bem aproveitada.

Sobre essa industria subsidiaria haverá no referido certamen um pavilhão especial, que, como nas exposições anteriores, manterá um serviço completo de informações aos visitantes, que apreciarão ali mostruarios e graphicos artisticos sobre o bicho da seda.

Graças á orientação agronomica que o ministro Fernando Costa estabeleceu para a sericicultura brasileira, esta já se vae estendendo ás nossas fazendas e nellas constituindo o trabalho ideal para mulheres, velhos e creanças.

E' preciso, porém, que augmentemos grandemente nossa producção de casulos, hoje de 700 mil kilos, visto consumirmos mais de 12 milhões de kilos para nossas industrias sericas.

Urge, pois, que cada lavrador visite o pavilhão de Sericicultura da IX Exposição Nacional de Animaes de Productos Derivados, a se realizar de 13 a 18 de julho proximo, no Parque da Agua Branca, habilitando-se para iniciar em sua propriedade, no mez de setembro proximo, uma cultura de amoreira, como base da criação do bicho da seda.

O Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura está apto a fornecer todas as instrucções necessarias á criação do bicho da seda no Brasil.

O CAFE' BENEFICIADO NA E. S. A. V., DE VIÇOSA

Está em pleno funccionamento a Usina de Beneficiamento de Despolpamento de Café doado á Escola Superior de Agricultura e Veterinaria pelo Departamento Nacional do Café. Sob a direcção do engenheiro agronomo Vicente Machado, tem sido grande a sua actividade, o que se poderá facilmente avaliar pelos dados abaixo: iniciado seu funccionamento a 9 de abril do corrente anno, a quantidade de café entrado até 18 de maio attingiu o valor de 477.762 litros. Nesse volume, a quantidade media de cereja foi de 36,6 %; de bóia, 25,5 %; de rejeito 38,9 %. O numero total de fornecedores ascendeu a 37, dos quaes 18 de Viçosa, 5 de S. Miguel e 14 de Teixeiras.

O HABITAT RURAL EM CAXIAS

As habitações ruraes do municipio de Caxias, Estado do Maranhão, segundo informações prestadas ao Serviço de Economia Rural, pelo prefeito Alcindo Cruz Guimarães, são na sua maioria, cobertas de palha, obedecendo, via de regra, a um typo de cobertura, systema de "tacaniça". As casas são em geral baixas e não obedecem, em sua construcção, a preceitos hygienicos estabelecidos.

Nas regiões dos cocaes a paisagem é alegre e attrahente.

A população rural do municipio vive dos productos da lavoura da caça e da pesca, sendo a instrucção primaria proporcionada, com relativa efficiencia, nas zonas agricolas mais povoadas e já beneficiadas pelas escolas do typo "Pés Descalços".

A falta de communicações concorre para difficultar a vida rural, estando a Interventoria Federal empenhando seus esforços no sentido de dotar o municipio de boas estradas, ligando suas zonas ruraes á séde, que é uma cidade aprazivel, com uma praça ajardinada e outras arborizadas.

QUASI 117 MILHÕES DE KS. DE ALGODÃO CLASSIFICADOS EM S. PAULO EM MAIO

O Serviço de Economia Rural levou ao conhecimento do Ministro Fernando Costa que, segundo informes da Agencia daquelle Serviço em São Paulo, ali foram classificados durante o mez de maio 116.793.763 ks. de algodão (625.602 fardos) contra 126.954.152 ks. (694.649 fardos) em egual periodo do anno anterior.

De janeiro do corrente anno até 31 de maio a alludida agencia classificou para exportação 218.443 fardos, com 40.610.740 ks., quantidade inferior á de egual periodo do anno passado, que attingira a 386.903 um total de 71.182.311 ks.

Esse computo refere-se apenas ao algodão destinado ao exterior, pois do destinado aos mercados do paiz foram classificados 1.215 fardos, pesando 223.298 ks.

O movimento da classificação do algodão do Paraná, em maio, alcançou 5.148 fardos, no total de 982.560 ks.

NOSSO CAFÉ E A GUERRA

Infelizmente a guerra na Europa cada vez mais se generaliza. E, consequentemente, cada vez mais se aggrava a situação do nosso café, de vez que é a Europa, abaixo dos Estados Unidos, o nosso melhor mercado, absorvendo 38,7 % da exportação total do nosso producto (média de 1930 a 1939).

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DO BRASIL

Annos	Est. Unidos	Percent.	Europa	Percent.	Outros	Percent.
1930	8.005.837	52,37	6.112.076	39,98	1.170.496	7,65
1931	9.500.371	53,82	7.068.472	40,05	1.081.305	6,13
1932	6.361.643	54,05	4.567.626	38,80	842.062	7,15
1933	8.300.839	53,96	6.054.506	39,36	1.027.238	6,68
1934	7.306.782	53,78	5.636.904	40,38	815.568	5,84
1935	8.626.120	56,58	5.530.064	36,28	1.088.440	7,14
1936	7.908.843	56,52	5.281.689	37,32	871.526	6,16
1937	6.577.663	54,54	4.569.682	37,88	914.689	7,58
1938	9.178.060	53,40	6.814.035	39,65	1.195.317	6,95
1939	9.143.369	55,07	6.155.832	37,08	1.303.206	7,85

Verdade é que os mercados europeus, em bloco, não os perderemos: a conflagração, por mais que augmente, nunca se generalizará á totalidade daquella parte do mundo. Nem mesmo em 1914-18 isso aconteceu. E, ainda que acontecesse, o café não seria proscripto do velho mundo. Entretanto, seremos duramente attingidos. Poder-se-ia estabelecer, sob o ponto de vista da maior ou menor difficuldade de commercio, tres classes de paizes europeus:

a) a Allemanha e seus alliados que estejam em guerra, ou paizes por ella occupados, que se encontrem directamente sob o bloqueio das potencias occidentaes e que apenas indirectamente e com difficuldade possam obter algum café. Na conflagração passada essa entrada clandestina foi possivel em escala mais ou menos ponderavel. Desta vez, porém, embora o bloqueio terrestre contra a Allemanha seja muito menos efficiente devido ao grande numero de neutros e alliados que a cercam, póde-se dizer que, talvez por isso mesmo, o bloqueio naval foi desde logo estabelecido com maior rigor. E, sendo o café um dos artigos que só podem entrar por via maritima, é elle um dos productos sobre os quaes o bloqueio dos alliados se póde exercer com efficiencia, mesmo porque, não sendo genero indispensavel á guerra, os allemães não tomarão trabalho em tentar introduzil-o por Wladiwostock ou qualquer outra via de emergencia. Ora, esses mercados, que por emquanto são a Allemanha, a Austria, a Tchecoslovaquia, a Polonia, Dantzig, Memel, Dinamarca, Noruega, Belgica e Hollanda, representam nada menos de 2.557.762 saccas annuaes (média de 1930 a 39) ou sejam 44,26 % de nossa exportação para a Europa ou, ainda, 17,13 % da nossa exportação total. Se considerarmos apenas o anno de 1938 (ultimo anno normal) essa cifra ainda será mais elevada, indo a.... 3.472.645 saccas.

Ans.	Allemanha	Austr.	Tch. Sl.	Polonia	Dantzig	Dinamar.	Norueg.	U. Bel-Lux.	Hollanda
1930	912.113	—	—	—	10.986	239.601	43.462	409.595	861.705
1931	1.163.437	—	—	800	16.527	219.575	54.649	497.352	1.054.492
1932	934.071	—	—	66.057	20.417	111.137	32.138	378.224	481.754
1933	1.169.356	—	—	51.679	41.707	188.294	36.984	426.717	780.699
1934	1.709.247	194	375	53.132	33.130	163.391	32.854	320.153	535.740
1935	864.257	—	—	28.235	24.860	162.663	86.348	432.528	582.512
1936	1.127.726	63	18.306	43.900	43.714	192.150	27.413	358.681	497.112
1937	1.273.553	2.000	30.531	27.683	22.712	145.606	40.213	246.518	293.828
1938	1.829.648	221	47.546	33.608	29.725	286.823	55.286	392.222	797.564
1939	1.061.451	—	14.969	22.909	17.518	273.857	111.805	474.164	605.373

Dentre esses paizes cabe notar que a Hollanda, antes de sua occupação pelas tropas allemãs, já havia estabelecido uma taxa sobre o café, assucar e gazolina, com o objectivo de occorrer ás grandes despesas feitas com a mobilização e armamentos. E, juntamente, com esse paiz, apenas os Estados Unidos, Irlanda e Malta não taxavam a entrada do café.

Quanto á Belgica, a progressão dos seus cafés coloniaes era bem sensivel, passando de uma média de 45.000 quintaes no quatriennio 1927-28 — 1931-32 a 260.000 quintaes em 1938-39, ou seja um augmento de 600 % (Bulletin du Café du Congo-Belge, n. 42).

b) — os paizes belligerantes occidentaes, ou situados em zona de guerra, sujeitos a difficuldades de navegação e perda frequente de navios: Finlandia, Esthonia, Lettonia, Lithuania, Suecia, França e Inglaterra, ou que já fizeram restricção ao consumo, como a Italia.

c) — os paizes em situação ainda normal, ou quasi, taes como os da peninsula iberica e da balkanica, os quaes são, aliás, um mercado relativamente fraco. E' evidente que nos paizes constantes destas duas ultimas alineas o café não será grandemente prejudicado. Haverá, naturalmente, certa restricção de consumo, oriunda da situação anormal, que impõe economias em todos os sectores. Mas, essas restricções não serão tão graves e podem ser quasi compensadas por entregas maiores noutros mercados, como aliás vem acontecendo principalmente nos Estados Unidos e Argentina. E tanto assim que, de julho a abril da safra 1938-39 foram exportadas pelo Brasil um total de 13.242.950 saccas de café, e no mesmo periodo de 1939-40 foram exportadas 13.093.369.

Ha, porém, dentre os paizes mencionados na alinea *b*, dois cuja situação em face do café brasileiro deve ser considerada de modo especial, devido ao facto de serem tambem productores: — França e Italia. Quanto ao primeiro, já demonstramos, em artigo nesta mesma Revista, que a sua producção colonial cresce extraordinariamente tendo augmentado 1.200 % de 1930 a 38. Todavia, é esse um phenomeno que nenhuma relação tem com a guerra, e não nos cabe aqui consideral-o. O que nos cabe examinar, por ter ligação com a sua belligerancia, é o facto de ter o governo desse paiz, em 9 de maio corrente, decretado o augmento dos direitos de consumo interno, afim de favorecer os succedaneos, conforme reza a exposição de motivos que acompanhou o alludido decreto, e sem prejuizo da importação dos cafés coloniaes, devendo a reducção recair sobre os cafés estrangeiros. E, relativamente á Italia, cabe observar que dentre os poucos generos desde logo racionados, ao começar a guerra, o café esteve em primeira linha. Não acreditamos que se houvesse chegado, conforme noticiaram os jornaes, a conceder premios aos consumidores que conseguissem restringir as suas acquisições. Todavia, e apesar dos nossos recentes accordos commerciaes com a Italia, a situação do café ainda não é ali de todo favoravel e menos o será se o paiz entrar em guerra, como se espera.

De tudo isso se deprehende que o ponderavel do nosso decrescimo na Europa será constituido pelos paizes componentes do bloco allemão (alinea *a*), isto é, cerca de 3.000.000 de saccas ao anno, total que poderá ainda ser augmentado se se ampliar a conflagração.

O decrescimo dos restantes paizes da Europa será ainda digno de nota, e poderá não estar longe de 1.000.000 de saccas. O dos demais paizes não será consideravel, a não ser que tambem os Estados Unidos se envolvessem no conflicto e, apesar de sua capacidade economica e do grande apreço em que é tido ali o café, entendessem limitar-lhe o consumo.

De qualquer maneira, póde-se considerar que, a partir de agora e mesmo que a situação não se modificasse, nosso decrescimo de entregas na Europa deverá oscillar em torno de 3.500.000 de saccas, a calcular pelas entregas anteriores para aquelles paizes e desde que a guerra não se alastrasse ainda mais. Como, porém, sempre conseguem os interessados encontrar um meio de burlar parcialmente o bloqueio, apesar de seu rigor, poder-se-ia esperar alguma attenuação no total desse algarismo.

Façamos um estudo retrospectivo focalizando os quatriennios 1910-13, 1915-18 e 1919-22, ou seja o que antecedeu a conflagração o que a acompanhou e o que veiu depois della. Deixemos como expressão isolada o anno de 1914, que foi um anno mixto, de paz e de guerra. Os algarismos são os seguintes:

	QUATRIENNIOS 1910/13	1915/18	1919/22
Exportação total do Brasil	46.329.637	48.139.605	49.520.175
Média annual	11.582.409	12.034.901	12.382.298
Exportação do Brasil para a Europa	25.057.589	20.360.019	21.965.265
Exportação do Brasil para os Est. Unidos	18.954.251	24.625.492	24.365.379
Exportação do Brasil para diversos	2.317.797	3.154.094	2.998.034

ANNO DE 1914

Exportação de café do Brasil

Para a Europa.......	5.177.073
Para os Est. Unidos	5.532.081
Para Diversos	560.570
	11.269.724

Isto é uma visão de conjunto, da situação naquelles tres quatriennios. Verifica-se que, ao invés de diminuir augmentou a nossa exportação de café, durante o quatriennio da guerra, em relação ao anterior. E que o quatriennio seguinte accusou ainda maior accrescimo, tudo graças ao augmento da exportação para os outros mercados que não a Europa.

Nota-se, ainda, que a média dos annos de plena guerra foi superior ao anno de 1914.

No presente momento a situação é differente. Em primeiro logar porque a guerra será possivelmente menos longa e, assim, a comparação não se faria por quatriennios e sim por annos. E, neste caso, já teriamos que contar, desde logo, com uma sensivel reducção no anno corrente. Em segundo logar porque, naquelle tempo ainda não haviamos chegado a esta situação de sobras permanentes, obrigando a retenções e queima. E, além disso, os nossos concorrentes produziam muito menos. De sorte que foi possivel collocar noutros mercados o que se perdia na Europa. Agora, a situação mudou. O que perdermos nas vendas á Europa, só em mui pequena parte poderá ser compensado. Essa é a perspectiva a que devemos fazer face.

NOTA: — Já estava redigido o presente trabalho quando occorreu a entrada da Italia na guerra, o que vem modificar em parte os totaes e percentagens supra.

Exportação de café do Brasil para a Europa, nos quatriennios 31-34 e 35-38

DESTINO	1931	1932	1933	1934	Total dos Quatrien.	Média do Quatrien.	1935	1936	1937	1938	Total dos Quatrien.	Média do Quatrien.
EUROPA:												
Albania	—	—	—	648	648	162	4.539	4.440	6.346	7.597	22.921	5.730
Allemanha	1.170.626	935.312	1.165.419	1.710.000	4.981.357	1.245.339	871.007	1.128.219	1.261.812	1.774.401	5.035.439	1.258.860
Austria	125	—	—	125	250	63	—	—	2.250	1.444	3.694	923
Belgica	481.389	276.575	424.676	346.489	1.529.129	382.282	448.303	351.062	237.522	379.802	1.416.689	354.172
Bulgaria	65	—	—	2.163	2.228	557	1.450	2.368	2.644	2.109	8.571	2.143
Creta	625	—	—	—	625	156	—	—	—	—	—	—
Dantzig	13.361	14.672	38.236	35.484	101.753	25.438	25.844	43.622	22.780	26.173	118.419	29.605
Dinamarca	288.047	112.587	194.961	166.978	762.573	190.643	168.761	190.981	143.705	358.526	861.973	215.493
Hespanha	185.286	105.016	48.191	60.979	399.472	99.868	70.407	55.370	—	6.166	131.943	32.986
Finlandia	67.324	121.420	184.100	214.957	587.801	146.950	203.580	205.635	224.966	300.789	934.970	233.743
França	2.199.095	1.392.314	1.766.500	1.275.399	6.633.308	1.658.327	1.763.192	1.597.778	1.254.362	1.608.327	6.223.659	1.555.915
Gibraltar	4.462	6.969	7.967	6.131	25.529	6.382	7.988	10.486	8.724	13.951	41.149	10.287
Grã Bretanha	10.235	89.024	9.630	21.231	130.120	32.530	813	1.076	1.155	1.040	4.084	1.021
Grecia	49.615	4.091	61.843	81.567	197.116	49.279	107.906	106.363	85.845	94.607	394.721	98.680
Hollanda	1.070.915	496.712	782.653	538.412	2.888.692	722.173	582.022	498.127	291.407	763.389	2.134.945	533.736
Hungria	—	—	—	—	—	—	160	1.128	2.988	9.078	13.354	3.338
Islandia	—	—	—	—	—	—	—	5.401	6.183	8.735	20.319	5.080
Italia	899.254	570.580	600.326	497.396	2.567.556	641.889	441.649	403.050	252.640	391.253	1.488.592	372.148
Yugoslavia	35.249	8.363	23.378	34.326	101.316	25.329	72.533	63.843	44.082	106.315	286.773	71.693
Lithuania	—	—	46	—	46	12	—	65	65	—	130	33
Malta	6.009	2.010	11.917	4.086	24.022	6.006	18.588	562	3.385	7.421	29.956	7.489
Noruega	52.867	31.929	37.353	32.494	154.643	38.661	87.373	28.362	40.834	54.106	210.675	52.669
Polonia	125	51.126	71.243	61.135	183.629	45.907	26.563	44.195	27.614	38.536	136.911	34.228
Portugal	35.816	23.177	35.052	26.390	120.435	30.109	35.996	37.335	26.102	39.223	138.656	34.664
Rumania	4.347	9.737	16.337	52.117	82.538	20.634	57.669	11.647	18.631	23.956	111.063	27.991
Suecia	542.542	301.483	508.621	495.117	1.847.763	461.941	489.868	412.319	474.410	606.563	1.983.160	495.790
Suissa	7	—	287	—	294	74	1.297	10.286	15.963	61.049	88.595	22.149
Tchecoslovaquia	—	—	—	501	501	125	375	17.664	51.845	95.673	165.557	41.389
Turquia Européa	56.360	30.826	49.775	47.256	184.217	46.054	69.367	42.550	81.079	62.980	255.976	63.994
TOTAL DA EUROPA	7.173.746	4.583.923	6.038.511	5.711.381	23.507.561	5.876.890	5.557.250	5.273.934	4.589.398	6.843.209	22.263.791	5.565.949
TOTAL GERAL	17.850.872	11.935.244	15.459.309	14.146.879	59.392.304	14.848.074	15.328.791	14.185.506	12.122.809	17.112.524	58.749.630	

(33665)

O DRAMA DOS POVOS SEM PATRIA

Ruse, Bulgaria, 13 (De Robert St. John, da Associated Press) — Parado na estreita prancha de embarque de uma barca do Danubio, achava-se um joven de olhar pasmado, com a face ensombrada pela barba de um mez. Fortes mãos arrastavam-no, primeiro do sólo bulgaro para o territorio hungaro, e, depois, do territorio hungaro para o sólo bulgaro.

Assemelhava-se quasi a um symbolo das éras — a prova viva do quão impossivel a vida se tornou, na Europa, para enormes grupos de povos sem patria.

Um intenso drama humano estava-se desenvolvendo á borda da pequena barca, muito embora as suas razões e consequencias não pudessem ser observadas immediatamente.

No extremo da prancha, montavam guarda dois volumosos policiaes bulgaros, com os revolveres pendentes e visiveis dos coldres, emquanto, no outro extremo apparecia um velho capitão hungaro, um velho commandante dos pequenos barcos que percorrem o grande rio, homem em cuja physionomia se notavam os estragos causados pelas tempestades de 60 ou 65 annos de uma longa vida.

Os dois policiaes, com os revolveres apontados, procuravam impedir, de todo modo, a entrada do rapaz no sólo bulgaro, emquanto o capitão se mostrava determinado, com a mesma intransigencia, a impedir que o joven puzesse o pé no barco hungaro.

A victima dos seus sentimentos oppostos estava, apparentemente se sentindo cada vez mais cansado de ser empurrado para deante e para trás. Tentou, em meio aos empurrões, discutir com os tres teimosos e apresentar as suas razões. Todavia, desistiu, desde logo, do intento, pois, nem o hungaro nem os dois bulgaros entendiam o seu allemão, nem elle proprio por seu turno, entendia as algaravias de cada um dos tres.

O rapaz apresentava um aspecto cada vez mais evidente de fome e cansaço. Por diversas vezes, o joven tentou agarrar-se á borda da prancha, quasi caindo no Danubio, com as duas immensas mochilas que trazia ás costas.

Foi quando um dos passageiros da barca, uma figura pequena e quieta para a qual até então, ninguem sentira a attenção attrahida, adeantou-se para o ponto em que se verificava a confusão.

— "Eu sou bulgaro, disse elle a um dos policiaes. Deixe-me falar com elle".

A sua intromissão na questão não podia ser tão opportuna, pois os animos estavam chegando a um alto grão de aquecimento. O extranho voltou-se, então, para o perplexo rapaz, e, num allemão perfeito, pediu-lhe uma explicação.

Pararam os dois ao centro da prancha, conversando, emquanto um dos policiaes bulgaros brincava ameaçadoramente com o revolver e o enxuto capitão hungaro atravessava solennemente o passadiço, em largas passadas, com olhares abrasados para os circumstantes.

Tinha 25 annos de edade, disse o rapaz, e era allemão — aryano allemão — de sangue puramente prussiano. Todavia, tinha fugido da patria no ultimo verão porque tinha visto a guerra approximar-se e não sentia nenhuma sympathia pela guerra — nem pelos nazistas, nem por coisa alguma que o rodeava ha muitos annos.

Fugira para a Rumania, onde arranjou um emprego e uma pequena, que...

— "Bem, nós planejavamos casar", deixou escapar, embaraçado.

Mas, um dia commettera a loucura de sentar-se no salão de um hotel, onde se puzera a ler um jornal londrino, quando, num relance, teve tempo de vêr um homem que, sentado a uma cadeira proxima, o olhava com ar suspeito e tomava notas num livrinho de capa preta.

Depois disso, foi seguido em toda parte, até que soube, por um amigo, que não commettera loucuras eguaes ás suas, que já haviam sido elaborados varios planos para mandal-o de volta á patria, como desertor.

— "Eu sabia perfeitamente o que isso queria dizer, e, como quizesse viver mais um pouco, tratei de fugir.

Desta vez, viera para a Bulgaria. No dia em que chegara a Sofia, foi preso e mettido numa cella sem que ninguem lhe dissesse por que.

Nessa mesma noite, muito tarde, foi solto novamente. Todavia observou que um homem o seguiu até o hotel de segunda classe em que hospedara, até que pela manhã do dia seguinte, á hora em que saiu para o café viu o mesmo homem apontal-o a um policial, que o levou preso novamente.

Dessa vez, adeantou, foi trancafiado no xadrez, sem julgamento ou explicação de qualquer natureza, durante 29 dias.

E, finalmente, nessa manhã, havia sido retirado da cella em que permanecera tanto tempo, sendo trazido até aquella villa da fronteira, sobre o Danubio, por dois policiaes, que o empurraram para aquella prancha, onde ficou desde, então, sem saber por que.

O capitão recusara-se a permittir que elle embarcasse no navio fluvial porque não possuia passaporte, emquanto os policiaes diziam que não tinham a menor idéa do que tinha acontecido nos seus documentos, adeantando, por sua vez, que elle não poderia ficar na Bulgaria sem os possuir.

Estava fraquissimo em virtude da longa falta de alimento. E mostrou, na perna, cuja calça arregaçara, uma enorme quantidade de escaras que as pulgas haviam produzido.

Na primeira noite que passara na prisão, tentara, por tres vezes, suicidar-se, e desde então, durante os 28 dias subsequentes, exceptuados alguns minutos pela manhã e á noite, prendiam-lhe as mãos, por algemas, ás barras de ferro da prisão. Nos seus punhos viam-se os profundos ferimentos que serviam como prova do que dizia.

O homemzinho quieto — descobriu-se depois que era um medico bulgaro que estudara em Vienna — tentou resolver a difficuldade, mas não o conseguiu porque não falava o rumeno e o capitão do barco, por seu turno, não falava o bulgaro nem o allemão.

Alguem, da ponte da barca, trilou um apito, indicando que eram horas de partir, afim de não chegar atrazado á hora da ligação com os trens para Bucarest. Mas os marinheiros que deveriam recolher a prancha, fixaram o rapaz apalermado que se mantinha agarrado firmemente ás poucas taboas que, para elle, significavam tudo quanto existia de liberdade.

O medico, finalmente, dirigiu-se a terra, onde fez algumas ligações telephonicas, após as quaes regressou, começando novos acontecimentos a desenrolar-se.

Um após outro, varios officiaes foram chegando — primeiro, um sargento de policia; depois o consul da Rumania, e, depois, o chefe de Policia, vestido com roupas simplissimas, e que olhou para o rapaz quasi tão bondozamente quanto um Edward Robinson transformado em "gangster" americano.

Emquanto uma discussão furiosa se seguia a esses acontecimentos, metade em rumeno, metade em bulgaro, varios barcos transportes de oleo deslisavam silenciosamente rio acima, com destino á Allemanha, conduzindo no bojo o alimento indispensavel das machinas de guerra e dos aviões nazistas.

Ao mesmo tempo, no cáes vizinho, as notas vibrantes de um "swing" americano derramavam-se do alto-falante de um radio existente na cabine de um batelão dinamarquez.

Logo após, um rebocador appareceu, panneiando ao vento a bandeira ingleza, emquanto para além, no rio, onde milhares de toneladas de gazolina são embarcadas toda semana, podiam-se vêr distinctamente os pavilhões amarellos, vermelhos, azues e verdes dos barcos francezes, italianos, turcos, yugoslavos e hungaros.

O pequeno medico tentava, por toda forma, destacar-se em meio ao drama da prancha de embarque.

— "E' uma situação terrivel. Não quero, em absoluto, ver-me nella envolvido".

Finalmente, porém, os circumstantes chamaram por elle e quando se mostrava hesitante, os outros insistiam. Precisavam delle para interprete da historia do allemão.

Foi sómente duas horas depois daquella em que a barca devia partir, antes de iniciada a confusão, que a prancha foi recolhida para bordo.

Os dois policiaes bulgaros de olhar duro agarraram fortemente os pulsos do rapaz, feridos pelas algemas, e levaram-no para fóra.

O medico, ainda em estado de grande agitação, voltou á barca para apanhar a mala.

— Volta novamente para a prisão", explicou elle num cicio. "E, a menos que alguem tome uma providencia urgente — elle parecia desculpar-se por se mostrar sensacional — provavelmente irá para a Allemanha, enfrentar o pelotão de fuzilamento..."

Nesse instante, metteu, subrepticiamente, um pedaço de papel na mão de um outro passageiro.

— "Vou sair e vêr se ainda posso ajudar em alguma coisa. Ahi tem um numero de telephone de Bucarest. O senhor talvez consiga encontrar lá a noiva do rapaz. Conte-lhe tudo — de uma maneira que não seja muito chocante. Mas aconselhe-a a fazer alguma coisa para ajudal-o, anes que seja tarde demais".

Algumas horas depois, eu telephonava para o numero de Bucarest.

— Queira desculpar, mas a senhorita Blank partiu hontem. E nós não sabemos para onde foi...

BRANCA LUA

(M. Tait)

Não é possivel que a branca lua
Tenha sempre andado só,
Déve ter tido um dia,
Um amor que fosse seu par
E que em tempos nunca esquecidos,
Velasse sempre ao seu lado...
Se não, qual a causa de sua dor,
A não ser um perdido amor?
Que a fez tanto brilhar,
Com o orgulho de um eterno [amor?...

Traducção de Ivy

LIVROS DOS OUTROS

POESIA

(Raul de Azevedo)

O panorama intellectual do Brasil, nesta hora cruel e amarga para o mundo, é auspicioso. Seja um paradoxo embora a affirmativa. O certo é que nunca se publicou tanto, nunca se escreveu tanto. E' exacto que a sua antiga retraiu-se um pouco, mas surgiu a ronda dos escriptores novos, espontou, alguns com valores incontestes e outros audaciosos, apenas audaciosos. Mas, acima da critica, é o proprio publico quem separa melhor o joio do trigo.

Diziam os Goncourt, no seu "Diario", que só se deve acreditar na Arte, e ninguem se confessar a não ser á literatura, porque todo o resto é mentira e logro. Accrescentavam que "o tedio é talvez um privilegio. Os imbecis não sentem aborrecer-se. Talvez mesmo não se aborreçam".

Alguns desses livros provocam tédio? De certo que sim. Mas, para a honra das nossas letras, não são muitos...

Entre os novos, temos uma poetisa que surgiu no Norte, senhora Maria Duarte. "*Poemas*", uma edição Pongetti — 1940. E' do Ceará decantado, com os seus "mares bravios", no dizer do poeta. O seu verso ainda não é impeccavel, e necessita aqui e ali, por exemplo, se libertar dos cacophatons que enfeiam a sua poesia. Mas tem inspiração e emoção. Trabalhando pacientemente, joeirando, dentro da arte bilacqueana, os seus poêmas serão então excellentes. O seu livro tem um seu retrato... Peccado talvez se a autora fosse feia, validade apenas porque é bonita. Tem bellos poêmas, e outros sugestivos e até atrevidos, o do *Impossivel*, por exemplo:

"As vezes tenho vontade de vi- [rar homem
para sentir a sensação
de um beijo ardente de mulher".

Um *Epigramma* que é toda uma emoção:

"Tenho nos braços a filhinha re- [cem-nascida
do grande amor de minha vida.
Amanhã ella será mulher tam- [bem como eu".

Poetisa moderna, ardorosa no verso, estuante de selva moça, a senhora Maria Duarte — liberta como é de preconceitos, pois que a Arte não póde ficar acorrentada a exaggeros da Moral, — ha de ser um nome nas nossas letras, se estudar, aproveitando bem o seu talento e a sua sensibilidade de artista, entrando para a fila avançada das nossas poetisas.

Mais livros de versos, ainda edição Pongetti — 1940. Os "*Mosaicos*", do sr. Arthur Accioly Ronald de Carvalho. Tem o autor as responsabilidades dum grande nome, e folgamos em registrar que o filho não desmereceu a tradição justa do pae. E' mais do que uma esperança, uma promissora realidade, que póde ainda igualar ao talento e á cultura de Ronald de Carvalho. Poêmas e epigrammas. E' claro que o autor, muito moço, tem diante de si aquella estrada larga de que falava o escriptor, para palmilhar tranquilla e serenamente. Tem talento e emoção. Vencerá. E' intuitivo que, rebuscados os versos, ha pequenos defeitos aqui e ali. Mas, sempre apreciamos a obra no seu conjuncto geral, deixando a outros a tarefa ingrata e ingloria das bicadas impertinentes... Se na generalidade o livro é bom, porque e para que apontar-lhe ligeiras imperfeições, se o proprio autor com o tempo tudo corrigirá?

Saudade:

No centro do parque florido,
á sombra de um velho coqueiro
conta,
rythmada,
a melodia de um repuxo.
Monotonia...

Mais adeante, *Melancolia*:

A chuva caé fria,
lentamente...
Um a um,
os pingos d'agua desapparecem
no bojo da terra...

(Como é bello o rythmo da chu- [va, Ephemero...)
Vêde a chuva cair...
Aproveita o teu breve instante!...

E outros poêmas, e outros epigrammas.

Os poetas continuam no Brasil... Affirmar que a poesia agoniza, nas nossas terras, seria ousadia innominavel. Com este sol e com vinte annos, borboleteando o amor, ella é eterna. Aqui está um livro de poêmas — J t' m, — editor Pongetti — 1940. O sr. Kosciuszko Barbosa Leão é um amoroso. O titulo do seu pequeno volume, *Je T'aime*, diz tudo. Tem alguns versos bonitos:

Todo amor, afinal é na essencia [um desejo,
Que põe sempre no labio a espe- [rança de um beijo

Deixemos os senões, e animemos este poeta moço.

O sr. Carlos Alberto Clulow dá-nos em castelhano os "*Cantos de Mar Y de Destierro*", — Pongetti — 1940. O autor tem uma duzia de livros publicados. O seu verso é simples, e ás vezes emocional. O poeta, uruguayo, tem versos sensuaes, quasi lubricos.

Canto Del Encuentro:

Yo te debia este canto
donde grita la carne como una [llaga viva
Yo te debia este canto de amor [resplandeciente,
desnudo de pudores como una [espada antigua.

Em outros poêmas é porém quasi timido.

Fechamos a chronica de hoje com um bello livro, "*Poemas*", firmado por um grande nome, — edição d'A Noite 1940. Jorge de Lima é de facto um dos nossos grandes poetas e escriptores, trabalhando o verso de forma invulgar, moderno e com sentimento, e manejando a prósa, romance, novela, critica, ensaio, com elegancia. Já repararam que esse escriptor tem sempre algo para nos dizer? Homem de cultura solida, é — a par disso — de grande emotividade. "*Poemas*" está em castelhano, extrahido das tres principaes obras do poeta, "*Poemas Escolhidos*", "*Tempo E Eternidade*" e "*A Tunica Inconsutil*", traduzidos e bem pelos senhores J. Torres Oliveiros e C. R. Archavaleta, dois poetas.

O livro traz o prefacio do grande escriptor Georges Bernanos, uma das glorias da França, que vive retirado e modestamente no Brasil. Georges Bernanos é um nome universal. O seu estudo sobre a poesia e a obra de Jorge de Lima reclama leitura attenta. Elle conheceu primeiramente o poeta através das traducções esmeradas de Garric para o francez. Assignale-se que, dos escriptores e poetas brasileiros, um dos mais traduzidos é precisamente o senhor Jorge de Lima — francez, castelhano, inglez, allemão, [illegible] italiano.

"Si ce monde pouvait être sauvé, il le serait par ses poètes", escreve Georges Bernanos. — Este pobre mundo tão louco e ensanguentado, que não deixa prever certas a seguras para o "amanhã", que é o mysterio e talvez a allucinação. Mas a poesia, essa ficará sempre, emquanto existir o amor.

Jorge de Lima é um poeta moderno que a gente entende. Ahi está o segredo do seu exito. Tem emoção e sabe expressal-a. Tem emoção e consegue transmittil-a.

Dezesete billiões e 600 milhões de dollares ouro nos Estados Unidos

Na hora actual os Estados Unidos detêm 17 billiões e 600 milhões de dollares ouro, quantidade que vem a ser 60 % do stock mundial de metal monetario. Desde janeiro de 1934, época em que o dollar foi estabilizado no nivel de 1|35 de onça de ouro fino, as reservas norte-americanas augmentaram não menos de 10 billiões e meio de dollares, do que 9 billiões e 700 milhões foram importados do estrangeiro.

Essa situação, explica o sr. Goldweiser, director de estudos e estatisticas do Banco Federal de Nova York, suscita nos meios norte-americanos competentes duas ordens de preoccupações: a primeira consiste no augmento consideravel do potencial de credito dos Bancos; a segunda provém da accumulação, nos Estados Unidos, na troca de productos e de outras formas de riqueza, de um activo (ouro) que, segundo o mesmo sr. Goldenweiser, "actualmente representa pouco valor e cujo valor futuro hoje não póde ser previsto".

A expansão dos creditos bancarios consecutiva ao crescimento das reservas de ouro já havia causado, varias vezes, preoccupações ao governo norte-americano. Temendo a inflacção, sob todas as fórmas, tomou ou encarou medidas diversas para lhe resistir. Tratou, por exemplo, de reduzir as reservas livres dos bancos filiados ao systema da Reserva Federal, elevando a proporção das reservas obrigatorias, o que era um meio de diminuir as suas disponibilidades. Foram os mesmos temores que levaram em dezembro de 1936 á creação de um stock de ouro inactivo, stock comprado pelo Estado por meio de recursos tirados do mercado e que, pelo facto de não ser incorporado á base dos creditos, foi propriamente esterilizado; sabe-se que, por occasião da depressão economica que se seguiu ao *boom* de 1936-1937, essa medida foi progressivamente supprimida. O governo pensou, egualmente, em se servir — para lutar contra a inflacção do Credito — do *open market policy*, seja, reabsorver por meio da venda de uma parte dos valores do Estado detidos pelos bancos federaes, as disponibilidades em excesso no mercado.

Não se percebe porque esses varios meios não poderiam ser empregados nas circumstancias presentes: o effeito não deixaria, parece, de responder, pelo menos parcialmente, ás preoccupações que de novo voltaram á tona. O sr. Goldenweiser tão pouco os afasta. Elle apenas faz notar que o recurso a uns meios — sobretudo á esterilização do ouro importado — acarretaria um augmento da divida publica, ao passo que vendas de titulos effectuadas pelo instituto de emissão apenas uma influencia temporaria poderiam exercer sobre o volume das disponibilidades. Não é de crer, dada a importancia do resultado procurado, que essas objecções devam ser tidas por peremptorias. E os Estados Unidos poderiam, ainda, recorrer, no caso em que o risco da inflacção se aggravasse, á poderosa arma supplementar que seria pôr em circulação, de novo, moedas de ouro.

O problema consiste em evitar que as entradas de ouro não provoquem uma inflacção perigosa do credito não é, pois, de modo algum insoluvel.

A outra questão é mais vasta. Ella comporta duas, na realidade. Primeiramente será de prever que após a guerra os Estados Unidos se encontrem possuidores da totalidade, ou quasi, do stock mundial do ouro monetario? Em seguida, o valor do metal estaria arriscado, nesse caso, a soffrer uma diminuição mais ou menos forte?

Uma suspensão das importações de ouro nos Estados Unidos não é provavel nas circumstancias presentes. Mas o que apparece perfeitamente provavel é um afrouxamento dessas importações.

O sr. Goldenweiser indica que, dos 9 billiões e 700 milhões de dollares ouro entrados nos Estados Unidos durante os seis ultimos annos, apenas 2 billiões e 200 milhões provém da regularização do excedente da balança dos rendimentos, isto é, das trocas de mercadorias e de serviços. A fuga dos capitaes para os Estados Unidos para ahi levou ao mesmo tempo, de modo certo, 5 billiões e meio de dollares ouro, e talvez mais.

Portanto o augmento massiço das reservas de ouro norte-americanas é devida principalmente ao affluxo de capitaes estrangeiros. Esse affluxo se acha hoje em grande parte parado devido á instituição do controle do cambio na Grã Bretanha e na França. E quanto ao excedente das importações das mercadorias norte-americanas, que contribuiu em medida bem menor do que geralmente se crê para a accumulação do ouro nos Estados Unidos, o augmento que deve resultar das encommendas de guerra dos Estados britannicos e francez se verá, certamente, recompensado, pelo menos parcialmente, por uma diminuição das outras compras de productos. Demais é preciso levar em conta que, uma vez a guerra terminada, boa parte dos capitaes estrangeiros que de ha muitos annos procuraram refugio no outro lado do Atlantico, voltarão provavelmente para o seu paiz.

Por essas diversas razões não parece certo, de modo algum, que durante a guerra e por causa desta os Estados Unidos sejam levados a absorver na totalidade, ou na mór parte, os 40% do stock de ouro mundial que ainda não possuem. Mas mesmo que os Estados Unidos se vissem obrigados a receber integralmente esse resto, se não seguirá que o valor do metal vá em derrocada.

Os que crêem nesta derrocada possivel, ou provavel, acham evidentemente que o valor actual do ouro resulta essencialmente das suas funcções monetarias internacionaes, e que, se as quantidades existentes fossem concentradas num paiz credor sem pagamento algum a effectuar em ouro, este perderia *ipso facto* grande parte do seu valor.

A que se póde objectar inicialmente que não dependeria dos Estados Unidos retribuir o ouro acolhendo largamente os productos estrangeiros e concedendo emprestimos ao exterior.

Mas a propria these segundo a qual o ouro retira o seu valor das suas unicas funcções monetarias parece erronea. Ella seria exacta, sem duvida, se o metal amarello pudesse ser substituido, como meio de pagamento internacional, por outra materia. Toda a gente estará de accordo para admittir que tal não é em nada o caso no estado actual da sciencia. O que significa que na realidade o valor do ouro resulta *das suas qualidades*, porque é só em razão das suas qualidades que elle desempenha o papel capital sem o qual não poderia haver trocas internacionaes dignas deste nome nem estabilidades das diversas moedas.

Só uma coisa poderia ameaçar — temporariamente — o valor do ouro. Seria uma evolução que conduzisse todos os paizes a se entrincheirar por detrás de barreiras intransponiveis, reduzindo a permuta entre as nações ao regimen rudimentar da troca, com o que não mais haveria necessidade de um instrumento de pagamento internacional porque não mais haveria propriamente falando pagamentos internacionaes. Mas os Alliados não lutam, precisamente, para poupar ao mundo essa volta á barbaria, para permittir amanhã ás trocas pacificas entre as varias nações que retomem o seu progresso?

O economista norte-americano conclue mui correctamente quando escreve que a ultima solução do problema que crea a enormidade do stock de ouro dos Estados Unidos dependerá em grande parte da que receberão os problemas muito mais vastos do restabelecimento da estabilidade mundial e do commercio internacional. E accrescente-se que no concernente sobretudo á restauração desse commercio os Estados Unidos terão, elles proprios, papel essencial a exercer.

FREDERIC JENNY

Administração Henrique Dodsworth e suas realizações na Secretaria Geral de Viação e Obras

Jardim de Ipanema — Leblon

No sector que compete á Secretaria Geral de Viação e Obras foi fecunda a administração do Prefeito Henrique Dodsworth auxiliado pelo Secretario Geral, Engenheiro Edison Passos.

Av. Tijuca — um trecho pittoresco

Para dar uma idéa, descreveremos algumas das principaes obras publicas realizadas e já concluidas.

Avenida N. S. Copacabana

A rua Copacabana possuia um calçamento em parallelipipedos com um refugio central. O máo estado desse calçamento tornava essa rua quasi intransitavel. Tornou-se imprescindivel a sua substituição, e assim todo o calçamento foi levantado e retirado os refugios centraes. A pavimentação, em asphalto, de uma área de mais de 45.000 ms2., constituida de uma pista de 14 metros e 2 passeios de 3 metros cada um, permittiu a formação de uma verdadeira avenida que veiu desafogar o trafego da rua Barata Ribeiro e da Avenida Atlantica.

Concomitantemente foram retirados os refugios centraes da Avenida Atlantica e parte das linhas de omnibus desviada para a Avenida N. S. Copacabana.

Esse melhoramento veiu beneficiar toda a população daquelle bairro, hoje um dos mais bonitos do Rio e talvez o mais procurado pelos turistas.

Rua Francisco Octaviano

Como consequencia das obras na Avenida N. S. Copacabana foi desviado o trafego de bondes da rua Francisco Octaviano e collocados os trilhos na rua Francisco Sá.

Foram retirados os refugios centraes dessa rua, que foi transformada numa nova avenida tambem de 14 metros de pista e 2 passeios de 3 metros cada um. A área pavimentada attingiu a 11.880 metros quadrados, inclusive um trecho da Avenida Vieira Souto, que foi refeito na occasião.

Avenida Rodrigues Alves

O desenvolvimento da cidade impunha a terminação do calçamento da Avenida Rodrigues Alves, mais conhecida como "Cáes do Porto".

O typo aconselhado para o pavimento era parallelipipedo rejuntado sobre base de concreto.

O perfil da Avenida era constituido de duas pistas de 14 metros cada uma, um refugio central de 3 metros e dois passeios lateraes de 3 metros cada um, com a largura total de 37 metros.

A área calçada attingiu a 36.784 metros quadrados.

Avenida Cantagallo

A ligação de Copacabana, Ipanema e Gavea vinha sendo prejudicada grandemente pela não terminação das obras do Morro de Cantagallo.

Em 10 de novembro de 1938, graças á intensificação das obras foi possivel a inauguração desse melhoramento urbano que tornou necessaria a remoção de mais de 65.000 metros cubicos de rocha e 70.000 em terra e moledo.

Exigiu ainda essa obra a pavimentação de 3.280 metros quadrados de concreto e 6.066 metros quadrados de macadam betuminoso além da construcção de 15.000 metros cubicos de muralha de sustentação.

Rua Senador Dantas

O trafego de vehiculos no largo da Carioca era grandemente prejudicado pelo predio da Imprensa Nacional e pelos bondes da zona sul da cidade, cuja estação terminal era a Galeria Cruzeiro.

Tornava-se imprescindivel a remoção do predio da Imprensa e a retirada dos bondes da Galeria.

A Prefeitura tudo facilitou para que os serviços da Imprensa Nacional não fossem prejudicados emquanto não ficasse prompto o novo edificio da Imprensa, junto ao Cáes do Porto.

Com o fim de garantir o trafego de pedestres foi construida uma passagem subterranea de accesso á estação de bondes. Essa foi a primeira passagem subterranea do Rio de Janeiro.

Praça General Tiburcio

A área resultante do arrazamento do antigo quartel do 3º Regimento de Infantaria foi aproveitada para construcção da Praça General Tiburcio com mais de 14.000 metros quadrados de asphalto e ajardinamento da área central.

Avenida da Tijuca

Necessidade imperiosa e de grande alcance e que veiu transformar completamente as condições technicas defeituosas do traçado, foi a construcção da Avenida da Tijuca.

Numa extensão de perto de 5 kms, essa via de accesso foi alargada na maior parte para 16 metros, tendo sido fixada a rampa maxima de 7 % exigindo a abertura de duas variantes.

Embora não terminada é interessante conhecerem-se alguns elementos que dizem bem do vulto da obra:

A área pavimentada em concreto foi de 34.594 metros quadrados, e pavimentada em macadam betuminoso foi de 2.011 m2., tendo sido escavados 92.663 metros cubicos de rocha, e 384.172 de terra moledo, etc.; o vão do maior viaducto é de 50 metros, com um arco central de 30 metros, e o volume da alvenaria de pedra attinge a 43.847 metros cubicos.

Estrada da Barra

Em seguimento á estrada do Joá foram pavimentados 22.791 m2. de estrada que melhoraram, enormemente, mais esse trecho desse percurso turistico.

Estrada Velha da Paruna, Timbó, Itavaré e Caminho de Itaoca

Em parallelipipedos foram calçados 7.050 metros quadrados e com tratamento superficial 18.399 metros quadrados num total de 25.449 metros quadrados. A pista de 6 metros de largura o que corresponde a mais de 4 kms. de estrada.

Avenida Nilo Peçanha

A abertura da Avenida Nilo Peçanha veiu alterar profundamente a physionomia da cidade.

Avenida Nilo Peçanha

Grande trecho da Esplanada do Castello achava-se apertado entre a Avenida Almirante Barroso e uma galeria da rua São José.

Rua Santa Clara

O Tunnel Alaor Prata é uma das vias de communicação entre Botafogo e Copacabana. Era por isso mesmo chocante ao se chegar do lado de Copacabana verificar-se que a unica via de accesso era a rua Siqueira Campos. Obra de pequeno vulto, mas de grande alcance, a abertura da rua Henrique Oswaldo, permittiu a utilização da rua Santa Clara como nova via de accesso.

Largo José Clemente e Becco do Rosario

Toda a área desse largo assim como o Becco do Rosario foi novamente pavimentada a asphalto num total de 1.909 metros quadrados.

Rua Acre

A área pavimentada attingiu a 5.271 metros quadrados ficando constituida de uma pista com 11.85 metros e dois passeios de 2.50 metros.

Rua Prudente de Moraes

Os passeios dessa rua eram muito largos emquanto que a caixa era estreita em relação á intensidade do trafego de vehiculos.

A pista actual é de 9 metros, os passeios de 4 metros e a área pavimentada attingiu a 17.500 metros quadrados.

Rua Campos de Carvalho

A área pavimentada foi de 15.941 metros quadrados ficando o perfil transversal constituido de 1 pista com 9 metros e 2 passeios de 3 metros cada um.

Rua Dona Delfina

Foram pavimentados 1.252 metros quadrados ficando a pista com 7 metros e os 2 passeios com 5 metros cada um.

Daremos a seguir as principaes ruas e respectivas áreas pavimentadas:

	Metros quadr.
Rua Joaquim Esposel....	2.656
Rua General Cerqueira e adjacentes	7.518
Rua Rita Ludolf	1.445
Rua Victor Maurtua e Carvalho Azevedo	122
Rua Prof. Alfredo Gomes	1.470
Rua Carvalho Alvim	4.428
Rua Paulo Ramos	8.314
Rua do Livramento	2.766
Rua 1º de Março	1.493
Rua Inglez de Souza	2.142

As cifras que acima ficam registradas bem mostram as grandes beneficios que a Prefeitura do Districto Federal tem procurado proporcionar aos cariocas.

(35542)

Av. Rodrigues Alves com as duas pistas

R. Henrique Oswaldo — Ligação do Tunnel Alaor Prata á Rua Santa Clara

BELLO HORIZONTE - CIDADE VERGEL

Bello Horizonte — Parque Municipal

Bello Horizonte — Praça da Liberdade

Bello Horizonte — Praça da Liberdade

Bello Horizonte — Parque Municipal

Bello Horizonte é a mais joven das grandes cidades do Brasil.

Installada ha apenas quarenta e dois annos, conta já 250.000 habitantes.

Tornada o centro ferroviario do Estado, é hoje o seu maior emporio commercial e industrial.

Séde de uma Universidade, constituiu-se o ponto de convergencia da população estudantil mineira, com mais de 4.000 estudantes, dos gymnasios e academias.

Dotada de clima excellente; de serviços publicos de primeira ordem; servida por muitas vias de communicação, inclusive varias linhas de navegação aerea, Bello Horizonte vae sendo cada vez mais preferida pelos turistas dos Estados vizinhos e muitos estrangeiros, que não occultam a sua admiração pelas bellezas da Capital do grande Estado Central.

João do Rio, deante dos lindos jardins e da exuberante arborização de Bello Horizonte, cognominou-a Cidade-Vergel.

Ao governo Benedicto Valladares, deve esta a realização de importantes emprehendimentos, entre os quaes avultam: — a sua ligação aerea com Rio de Janeiro, São Paulo e varios pontos do Estado; a rodovia Bello Horizonte - Araxá - Uberaba; a creação das praças de desportos; a conclusão da grande avenida do Contorno; o asphaltamento de quasi toda a área urbana, que será em breve accrescida da grande Avenida Affonso Penna, graças á iniciativa do actual prefeito.

Bello Horizonte é hoje um dos grandes centros urbanos de maior attracção no Paiz.

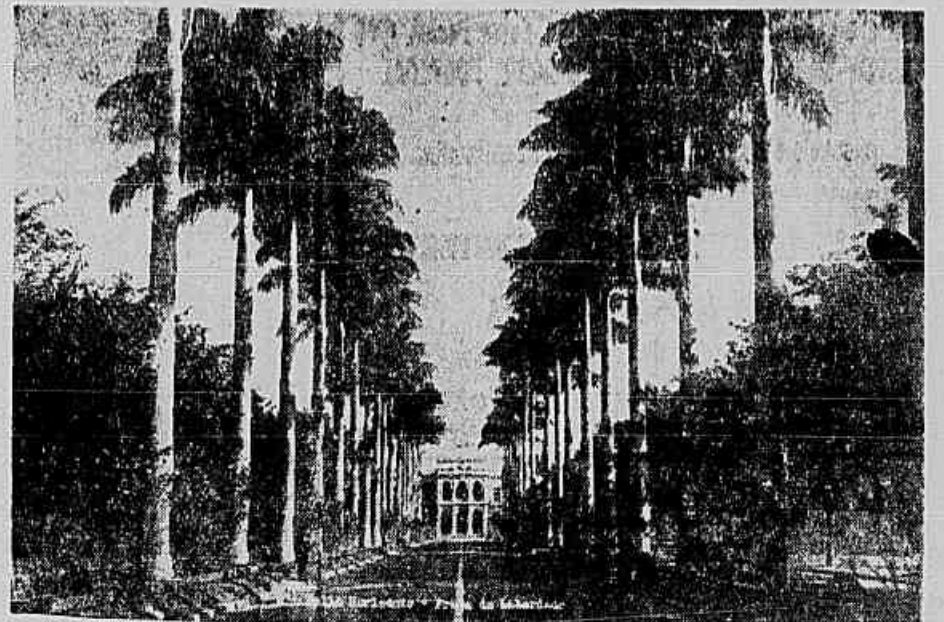
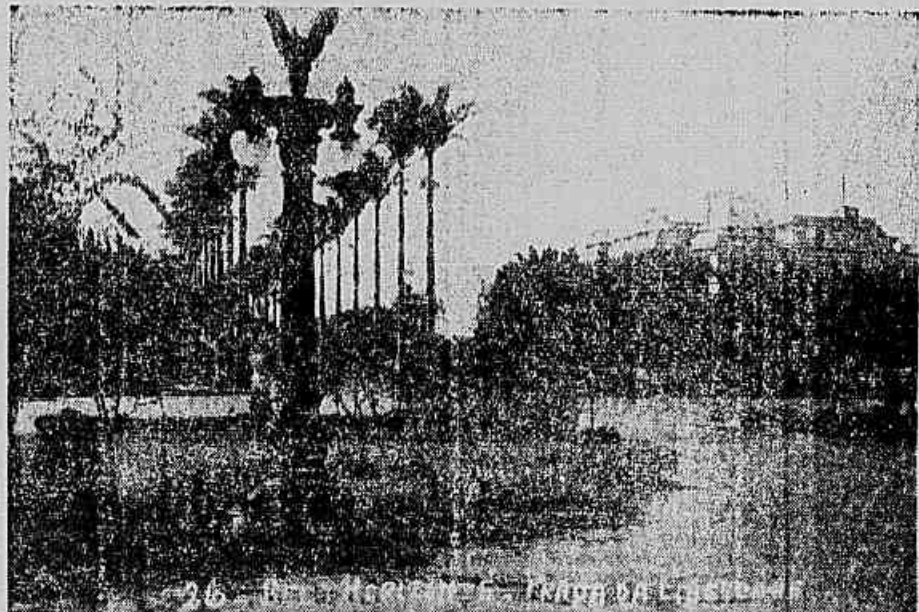
O vertiginoso progresso de Bello Horizonte se constata pelo rapido crescimento do numero de suas construcções, em todos os bairros da Cidade, e pelo movimento ascencional de suas rendas municipaes.

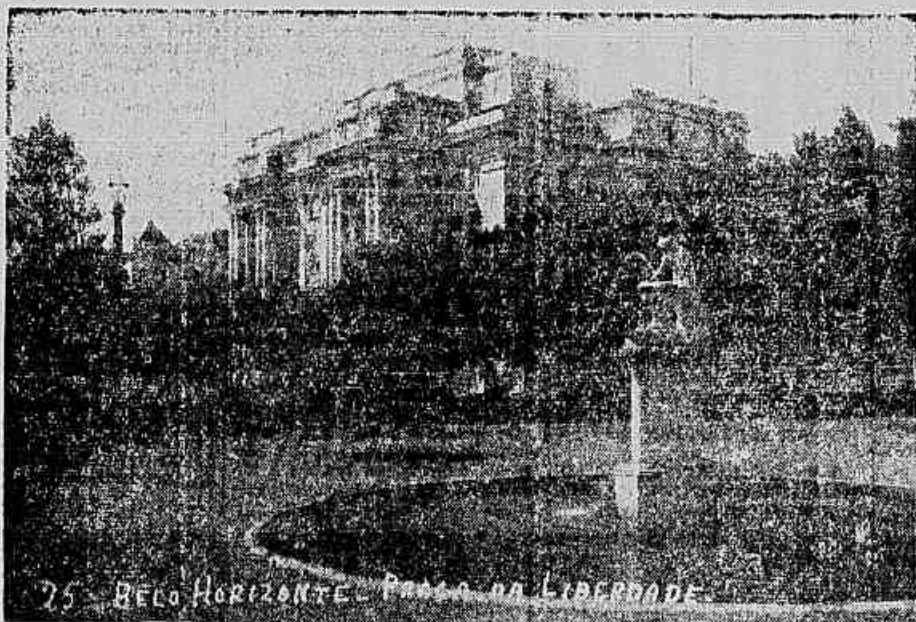
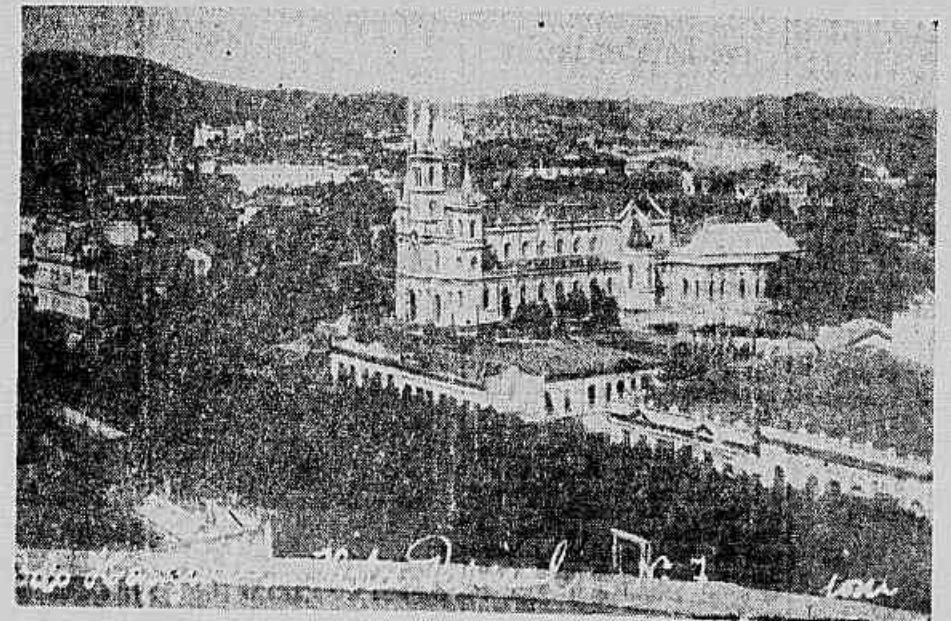
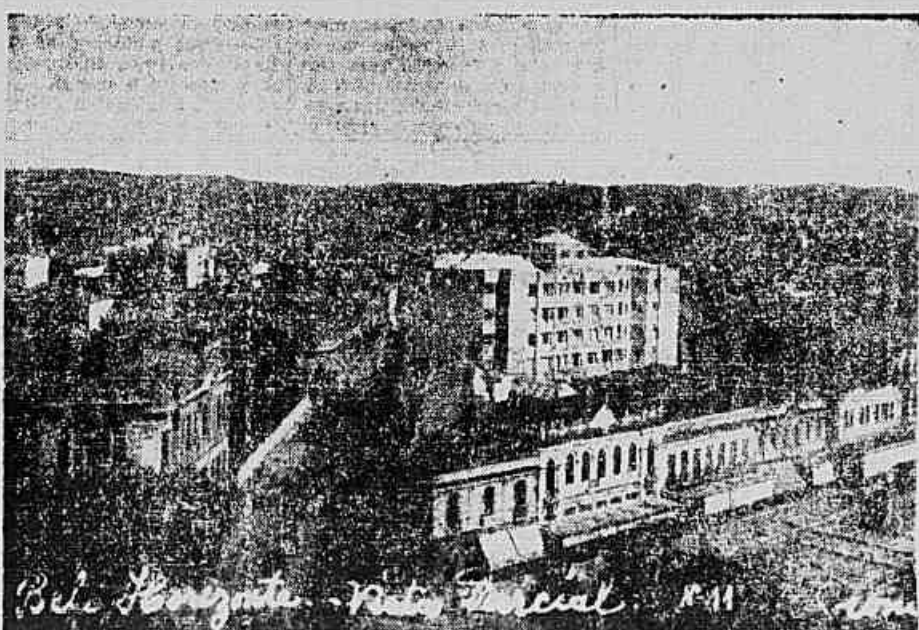
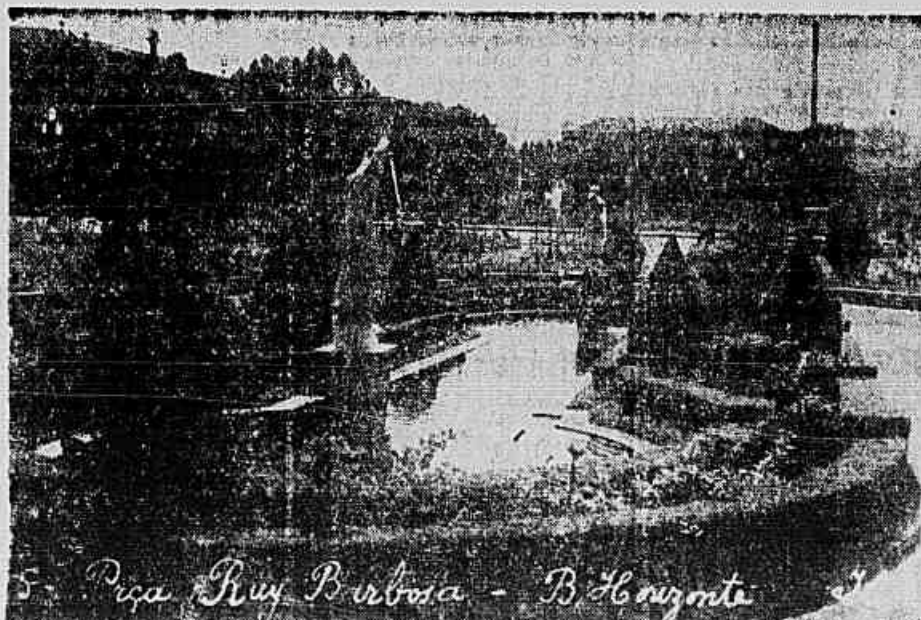
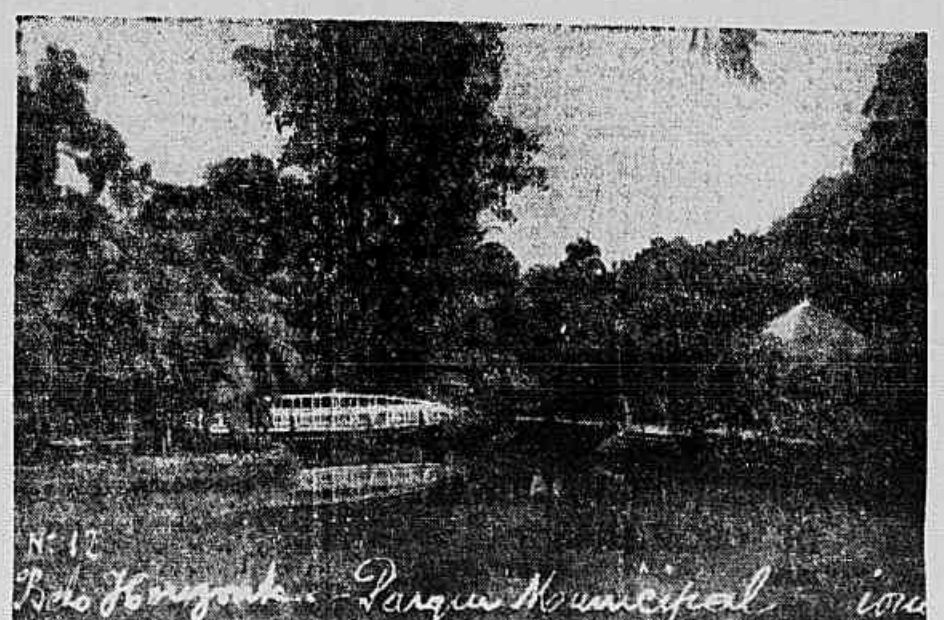
Pelas estatisticas verifica-se que a média das construcções nos ultimos tempos é de cerca de 4 predios diarios.

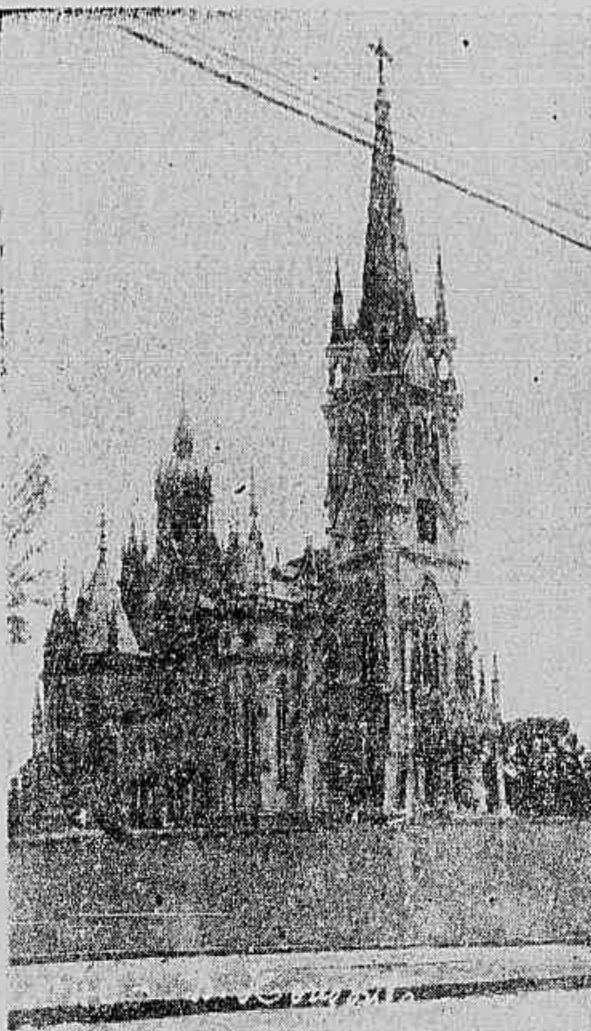
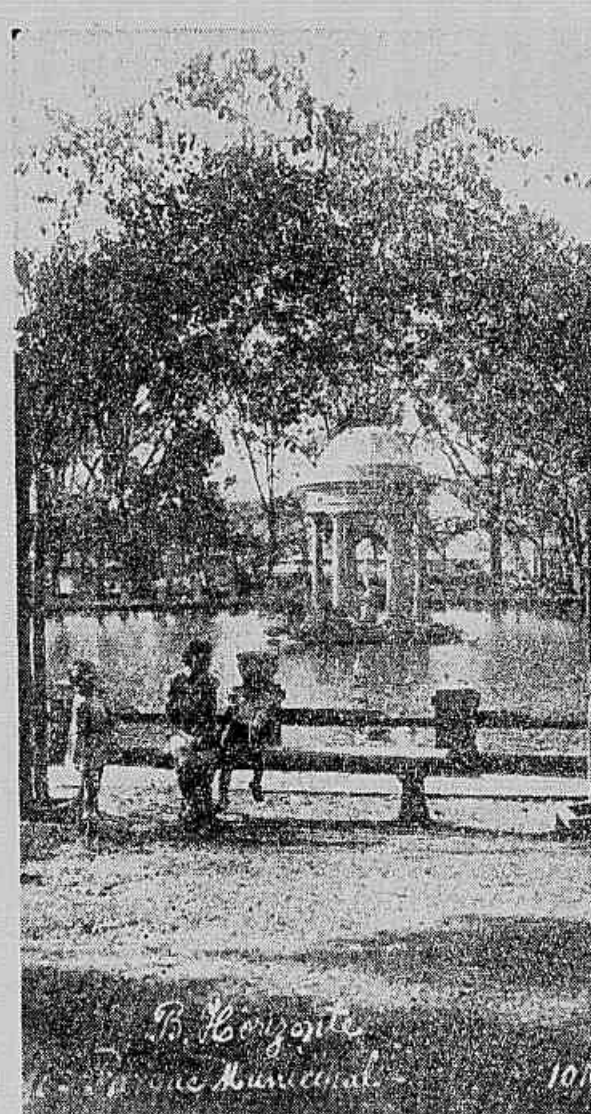
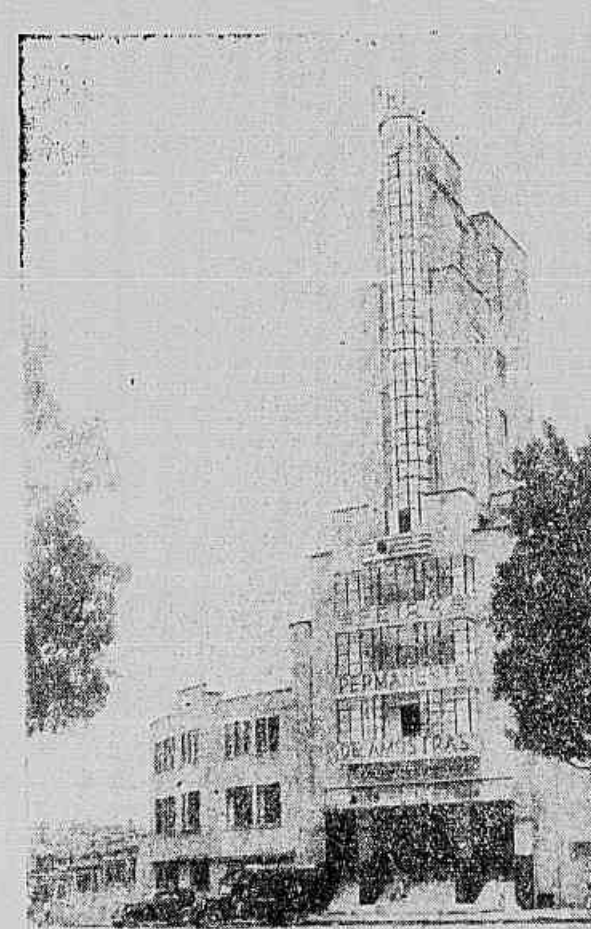
A renda municipal da Capital Mineira, no decennio de 1930 a 1939, é a seguinte:

Annos	*Arrecadações*
1930	8.789:000$000
1931	8.675:000$000
1932	10.112:000$000
1933	10.866:000$000
1934	9.331:000$000
1935	18.461:000$000
1936	16.730:000$000
1937	33.406:000$000
1938	26.747:000$000
1939	30.270:000$000

Como se vê, no decurso de dez annos, a renda municipal de Bello Horizonte passou de 8.789:000$000 para 30.270:000$000.

Esse confronto exprime perfeitamente o progresso da cidade, em seus multiplos aspectos.

Bello Horizonte — Praça da Liberdade

Av. Affonso Penna — Bello Horizonte

Parque Municipal — Bello Horizonte

Bello Horizonte — Vista parcial

Bello Horizonte — Vista parcial

Praça Ruy Barbosa — Bello Horizonte

Parque Municipal — Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE - CIDADE VERGEL

Bello Horizonte — Cathedral da Boa Viagem

Bello Horizonte — Parque Municipal

Feira de Amostras — Bello Horizonte

(33671)

O CONVIDADO N. 13

Por Adolpho Monjardim

Ao longo, dos Capuchos, vinha dolente, pelas caladas da noite, a bronzea voz do sino mór. Mentalmente comecei a contar as horas que aos noctivagos os bons frades annunciavam. Uma, duas, tres... e subito encontrão fez-me soltar uma praga. Esbarrara com um typo mal encarado que desembocara de uma das muitas esquinas da Esplanada. A má fama do local levou-me a crer tratar-se de um assalto e promptamente recuei com a mão no revolver. Resmungando qualquer cousa á guisa de desculpa o individuo com cara de bull-dog continuou apressado o seu caminho e eu, sem dignar-me a responder-lhe, enterrei o chapéo até ás orelhas, levantei a gola do paletot e com as mãos enfiadas nos bolsos alliguei o passo rua abaixo varando o vento que assoviava valente pelos meus ouvidos.

Era noite de natal e eu já bastante atrazado corria ao encontro dos amigos que me esperavam para a ceia no "Pavão Dourado". A Galeria era o ponto marcado para o encontro. Por feliz acaso, quando lá cheguei, de um bonde saltou o Alberto para avisar-me que a farra fôra transferida e, sem mais explicações, saiu a correr atraz do vehiculo que se punha em movimento. Mal humorado e sem saber que destino tomar, pouco disposto a retornar a casa, fiquei passeando ao longo da Galeria... Matutava quando ouvi o ruido de um automovel que estacionava junto á calçada e uma voz masculina gritar:

— Alló Jorge!

Virei-me para ver quem me chamava com tanta familiaridade. Abrindo a portinhola do carro e sem esceptnie por a cabeça de fóra, ascenando-me com a mão.

— Alcibiades! Que surpreza! Você por aqui? E corri abraçar o meu velho condiscipulo do "Pio Americano". Julgava-o muito longe, meu caro.

— De facto. Estava no Espirito Santo... Cheguei hontem. E que está você fazendo por aqui a estas horas? Algum encontro... hein?

— Não do que você está pensando. Imagine que ella de longe para ser blufado por barbados!!!

— São cavacos do officio, meu caro Jorge, e já que você não tem mais compromisso venha commigo á casa do meu velho. — Hoje elle reune toda a familia numa ceia... E' um habito antigo que elle faz questão de conservar.

— Então, neste caso eu vou ser um intruso...

— Ora, deixe-se de bobagens que não temos tempo a perder. E mirando o relogio de pulso: Já estou atrazado dez minutos!

Saltei para as almofadas junto do meu amigo e o auto comecou a rodar veloz pelo asphalto demandando o aristocratico palacete do general Guaraná na Voluntarios da Patria.

Ao chegarmos caía uma garoasinha impertinente e fria, muito fóra de tempo e de proposito. Envergando elegante sobretudo cinzento, que ainda mais lhe realçava o porte athletico, Alcebiades foi o primeiro a saltar para abrir o portão do jardim, primando em ser sempre o mesmo gentleman. Apressados subimos a escadaria de marmore e mal resoara lá dentro o signal da campainha a porta abriu-se como se por trás della estivesse alguem só á espera do nosso signal. Do vestibulo escuro passámos á sala de jantar mergulhada em leve penumbra apenas esbatida por pequeninas lampadas multicores da arvore de natal collocada ao centro da farta mesa enfeitada de flores e repleta de variadas guloseimas... Os cambiantes da luz, com ligeira preponderancia escarlate, offereciam perspectivas singulares...

Commodamente sentado em seu "maple", com as pernas cruzadas e o inseparavel charuto a fumegar entre os dedos, o velho general preparava-se para reprehender o retardatario quando deu commigo... Soltando um sonoro — oh! — interjeição que lhe era mui peculiar — fez menção de levantar-se, porém mais ligeiro, fui ao seu encontro.

O general era o companheiro infallivel da sessão das cinco no "Odeon", e foi mesmo por influencia sua que adquiri o habito das sessões elegantes do cinema. N'aquelle dia o expediente do Ministerio prendera-me até mais tarde e não pudera por isso responder á classica chamada... Quando apresentava as minhas desculpas ao general, approximou-se Alcebiades com uma especie de gigante louro, espadaudo e sympathico, em summa um verdadeiro Porthos...

— Jorge, disse-me elle, quero apresentar-lhe o meu irmão Aristides.

Da familia era o unico que eu não conhecia. Com sadio sorriso elle estendeu-me a larga dextra musculosa. O que elle me deu não foi propriamente um aperto de mão, mas qualquer coisa parecida com um arrocho de tenaz.

— Muito prazer... tive ainda o estoicismo de gemer, num esforço hercúleo para sorrir.

Consegui reagir sobre os meus padecimentos physicos e fitei assombrado o colosso. Não o julgara tão forte. Sorrindo e mesmo sem perceber quasi me partira a mão! Só por vergonha das moças não gritei, confesso, mas cauteloso e desconfiado fui por segurança enfiando as mãos nos bolsos.

— Jorge, chamou-me a Zézé, você se lembra daquella canção napolitana que cantou em casa do dr. Sayão?

— Ah, já não me recordo Zézé. São tantas...

— Então citei algumas para ver se me lembro.

— O Sole Mio, Vucchella, Core 'ngrato...

— Creio que é essa. Como é mesmo?

— Cattari, Cattari,

Pecchè me disse sté parole [amare,

— Muito bem! E' esta mesmo... Agora você vae cantal-a para nós ouvirmos.

— Cantarei com muito prazer, respondi, mas se você me permitte cantar a Elegie de Massenet.

— Mas quem canta a Elegie não sou eu, é a Judith...

— Tanto melhor, ouvirei as duas, você então cantará o Vissi d'arte.

— Promettido.

Levantando-se, Zézé deu-me o braço emquanto Judith dirigia-se para o piano.

— Minhas filhas, interveio o general: Deixemos para depois a hora de arte. São doze e meia... O peru está esperando na mesa... Alcibiades: o senhor é o culpado.

E em tom pilherico, virando-se para mim: com o tocador não ha quem possa...

— De tenor de banheiro, general...

Ruidosa gargalhada acolheu a minha pilheria... Seguro com cada par fui conduzido pelas moças até á mesa... Antes de sentar-me, da cabeceira da mesa, o general correu demoradamente os olhos pelos presentes. Franzindo o cenho, exclamou elle:

— Meus filhos, somos treze á mesa!

Movidos pela mesma curiosidade fomos nos certificar. Eramos realmente treze.

— Permittam-me, e fiz menção de levantar-me, porém, o general obstou-me.

— O senhor ficará onde está.

Para resolver o impasse lembraram chamar a velha governante, idéa que foi recebida com applausos, emquanto a sua autora saia em busca da velha Sinhá. Com o semblante desannuviado sentou-se o general. Não podendo refrear a curiosidade, commentei:

— Não o sabia superticioso.

Emquanto escolhia vagarosamente uma fruta elle foi-me tambem respondendo devagar:

— A minha implicancia com o numero 13 não chega a ser bem uma superstição... Apenas uma dolorosa recordação e nada mais.

— Algum episodio da campanha?

— Justamente.

— Será indiscreção pedir que m'o conte?

— Vocês jornalistas farejam novidade em tudo. A historia é muito velha e empoeirada, cheirando até a môfo. Contal-a-ei, comtudo, para satisfazelo:

— Verificou-se o facto no final da campanha do Paraguay, na famosa "dezembrada", quando de victoria em victoria o exercito imperial expugnava os ultimos reductos do dictador. Brilhantemente conduzidas as forças brasileiras alcançaram Lomas Valentinas, forte entrincheiramento inimigo, porém, antes tiveram que escrever com letras de sangue tres epopéas dignas dos melhores exercitos — Itoróró — Avahy — e Vileta!

Na confluencia do Pikiciry com o Paraguay, num cotovelo do rio erguia-se a povoação de Angustura, defendida por poderoso forte que dominava o estreito passo tolhendo o caminho á esquadra... Para a montante, alguns kilometros, Vileta com as suas collinas fortificadas, distando de Assumpção apenas doze leguas. A léste as Lomas ligadas a uma série de collinas cobertas de matto ao longo das quaes passava a estrada de ferro de Assumpção a Cerro Leon. Ao norte os regatos lodosos e ao sul o Pikiciry... Ao longo desse arroio as fortificações eram defendidas na frente por vastos tremedaes e na retaguarda por fossos, espaldões e abatizes... Lopez occupava excellente posição no meio de verdadeiro dedalo de mattas, collinas e trincheiras, defendidas por rios e brejaes... Ali o genio militar do guarany revelara-se admiravel. O proprio Caxias maravilhou-se.

Os tres annos de guerra habituaram-nos a toda sorte de privações e perigos. Nem a morte nos reservava mais emoções.

Naquella ardua campanha com os homens mais bravos que eu conheci só um pensamento nos atormentava — a patria distante... Caxias não ignorava o moral das tropas e com elle contava para desfechar o golpe decisivo. A guerra estava a findar... A estrella de Lopez declinava vertiginosamente. Vencido em Lomas poderia quando muito entregar-se á luta improficua de guerrilhas, de accordo com o seu caracter indomavel, até internar-se em qualquer dos paizes visinhos.

Na manhã de 17 de dezembro, o marechal falou ás tropas, lembrando que daquella victoria dependia o nosso breve regresso e que não olvidassemos que um inimigo valoroso nos aguardava disposto a vender caro a derrota. A' noite, sob o aguaceiro inclemente que caia desde o dia 12, Menna Barreto teve ordem de marchar pelo flanco esquerdo do inimigo até as visinhanças de Cerro Leon emquanto o coronel Vasco Alves cortava-lhe a retaguarda composta de dois regimentos de cavallaria... No dia immediato, reunidos alguns officiaes, entre os quaes me achava eu, fomos com o proprio Caxias reconhecer as fortificações paraguayas. Chegámos ao alcance de um tiro de espingarda dos postos avançados do inimigo e fomos recebidos com um chuveiro de balas... Os paraguayos eram perigosissimos atiradores... Olho firme, dedo ligeiro e dentro em pouco a nossa situação era insustentavel. Caxias era bravo como poucos e foi preciso que o impellissemos comnosco para dentro de uma escavação aberta pelas aguas da enxurrada para não se expor inutilmente... O barranco era alto e escorregadio e como se tornasse difficil o seu accesso eu como mais moço offereci-me para ir lá de cima observar as posições inimigas. A custo consegui trepar até o rebordo e no momento em que me preparava para assestar o oculo de alcance espatifou-o uma bala... Deitei-me sobre o rebordo encharcado e meio mergulhado na lama ouvia as balas assoviarem por sobre a minha cabeça e se achatarem de encontro aos grossos troncos... O marquez insistiu para que eu descesse... Firme no meu proposito fiz ouvido de mercador e como se nada houvesse acontecido pedi ao proprio marquez que me emprestasse o oculo que trazia pendurado ao peito... Esse reconhecimento tornou possivel o ataque combinado para 19 e que a chuva torrencial só permittiu a 21. O barão do Triumpho marchou na vanguarda com 2.500 de cavallaria para cortar pelo norte as communicações de Lopez com as forças de Pikiciry. A acção do nosso exercito foi rapida e fulminante. Em seguida Menna Barreto investe pelo centro as linhas de Pikiciry conseguindo isolar Angusturas e abrir caminho para porto das Palmas... Nos dias 22 e 23, operou-se a juncção das forças com o grosso do exercito... Julgava Caxias ser impossivel ao dictador continuar resistindo. Assim pensando intimou-o a render-se dentro de 12 horas. Dava-se isso precisamente a 24 de dezembro de 1868, e seria o meu terceiro Natal em campanha. Como das vezes anteriores, emquanto aguardavamos a resposta ao ultimatum, iriamos festejal-o com todas as reservas de alegria de que ainda dispunhamos. Com fundadas razões esperavamos a todo momento a rendição. O Natal seria assim a festa de confraternisação entre brasileiros e paraguayos. Esperavamos até meia noite a resposta quando eu e outro companheiro de armas atravessavamos as linhas para trazermos ao nosso acampamento os officiaes paraguayos.

O general calou-se por uns instantes. Passando a mão pela ampla e larga fronte de pensador, exclamou:

— Que bello e generoso sonho! E tres annos não foram bastantes para conhecermos a alma indomita de Lopez!

Vespera de Natal. Um diluvio abatera-se sobre a terra transformando o acampamento em verdadeiro charco, onde as rodas das vinturas se atolavam até os eixos. A tenda do corpo de engenheiros da 5ª Divisão fôra escolhida por ser a mais espaçosa... Assentada sobre pequeno cabeço de morro e abrigada por robles seculares, estava sendo açoitada naquella noite por tremendo temporal. Violentos trovões sacudiam o ar com o fragor de mil bombardas e ninguem ousava por a cabeça do lado de fóra. De encontro ás cortinas retezas os pingos de chuva tamborilavam como granizos. As amplas pranchetas, pouco antes occupadas dos mappas ae petrechos de engenharia, serviam pacificamente de mesa do banquete que reservavamos aos muchacos paraguayos.

Eramos doze e entre os do grupo o general Menna Barreto, o barão do Triumpho, o coronel Fernando Machado de Souza, heróes de Itoróró, Mallet, e contavamos com a presença de Caxias. Aguardavamos com impaciencia os poucos minutos que nos separavam da meia noite. Emquanto os collegas conversavam espalhados pelos cantos eu ia e vinha por entre elles num desassocego terrivel. O meu companheiro em missão, o coronel Fernando, nem parecia. Vendo-me excitado, disse Mallet sempre disposto a pilheriar:

— Assim com essa cara o Guaraná irá tirar o appetite aos rapazes do Lopez.

O coronel Fernando, veterano curtido, soltou uma das suas estrondosas gargalhadas e chasqueou:

— Até parece que vamos tomar Assumpção!

Todos gostaram do gracejo e preparava-me para rebatel-o quando um tropel surdo resoou á entrada da tenda. Ergueram-se todos como um só homem. Eis que abre a cortina para dar passagem a um joven official a escorrer agua pela curta capa usada na cavallaria. Perfilou-se, bateu continencia e dando dois passos a frente entregou ao general Menna Barreto uma missiva.

Em todos os semblantes estampava-se a inquietação. Formámos roda em volta do chefe, que impassivel terminou a leitura deixando-nos a todos suspensos. Levantando a cabeça, com o olhar perdido no alto, ageitou com gesto machinal a gola do dolman. O mensageiro tornou a perfilar-se. Juntando com ruido os grossos tacões das botas, levou a mão espalmada á pala do kepi. Com um gesto o general fel-o deter-se.

— Espere meu tenente... Ha para você um logar aqui.

O joven pareceu hesitar deante de tantas patentes elevadas e corou até a raiz dos cabellos. Desfazendo a continencia elle afastou-se para um canto.

Antes que fosse assediado com perguntas, o general transmittiu-nos o communicado que acabara de receber.

Em resposta ao nosso ultimatum Lopez respondera que em Jataity-Corá procurára reconciliar-se e fôra tratado com desprezo, assim, pondo a sorte da patria na mão de Deus das nações esperava que pelas armas se dicidisse a sorte da guerra e da causa que defendia.

Mallet, colerico, não se conteve:

— Para o diabo o dictador! Só de um louco tamanha ousadia!

Menna Barreto era o typo do militar nobre, fino e cavalheiresco. Sabia combater e admirar o adversario. Amarrotando entre os dedos a missiva, respondeu:

— Coronel, não deixo de ser uma manifestação de caracter. Bem poucos teriam animo para responder com tanta altivez ouvindo troar victoriosa a artilharia inimiga ás portas da sua capital. Admiro-o como militar. Render-se não seria fim digno de um bravo como elle.

Andrade Neves destacou-se do grupo. Com passos pesados, fazendo tilintar as rosetas das esporas, acercou-se da mesa. Erguendo com rudez a primeira taça que encontrou fez um brinde ligeiro e jogando o poncho para cima dos hombros encaminhou-se para a saida.

— O barão não fica para a ceia? — perguntei.

— Não, capitão. Reservo-me para o banquete de amanhã — e sorriu maliciosamente. Passando pelo general saudou com certa ironia:

— Até amanhã nas Lomas. Que Lopez conceda-me uma opportunidade de visital-o.

Menna Barreto acompanhou-o com o olhar até á saida da tenda, onde a luz viva de um relampago recortou-lhe nitida a silhueta imponente. O barão detestava os paraguayos e estes pareciam ter-lhe tal ogeriza que bastava só a sua presença no campo para enchel-os de pavor.

— A resolução de Lopez deve ter transtornado os planos do marquez, commentou o general. Por certo não virá mais á ceia.

— Por mim não esperem, disse o coronel Fernando, acercando-se da mesa. Gosto de ser o primeiro no assalto... E olhando com tregeitos comicos para uma gallinha recheada: Este gallinaceo pede-me que o devore!

O coronel era homem de espirito, de fórma que onde elle estivesse estava tambem o bom humor. Imitando o nosso bravo conviva demos inicio ao festim, que para alguns seria tambem o ultimo.

Mal nos sentámos chega de surpreza o marechal. Firmes, erectos, puzemo-nos de pé.

— Não se interrompam, foi elle dizendo, secundando com um gesto a palavra, emquanto pendurava num dos cantos da barraca a capa encharcada.

Elle viera só e com um uniforme simples, sem insignias que revelassem seu alto posto. Era simples de espirito. Avesso ás honrarias. Recusou delicadamente o logar de honra á cabeceira e foi sentar-se ao lado do joven tenente que nos trouxera a missiva. — O mancebo corou tão fortemente que a sua emoção foi notada pelo marquez. Com um sorriso benevolente Caxias dirigiu-lhe a palavra em voz baixa que eu não pude ouvir. O grande cabo de guerra tinha em alta conta a bravura pessoal e gostava de estimulal-a. Coube-me o logar fronteiro. A certa altura o marquez dirigiu-me a palavra, referindo-se ao tenente:

— Eis aqui, capitão, um joven que desconhece o medo. E' o official mais moço em campanha, porém, um veterano em bravura.

Engraçado é que o bravo sentia-se timido deante do grande cabo de guerra. Estaria por certo mais a vontade num "entrevero" com os esquadrões inimigos.

— Este, proseguiu o marquez, conquistou os galões em Avahy. Quantos annos tem o meu tenente?

— Dezenove, marechal.

Orgulhoso Caxias fitou-me com enthusiasmo.

— E' ou não um heróe?!

— Não me surprehende, marquez... E' um soldado de Andrade Neves. Tal arvore tal fruto...

Nesta altura uma das moças interrompeu o general para perguntar ingenuamente:

— Andrade Neves era mesmo assim tão bravo?

E' preciso salientar que o velho general se transformava num outro homem quando rememorava a gloriosa campanha... Mais vivaz de gestos, assumia por vezes tal dureza de expressão que a todos surprehendia e seu poder evocativo requintava-se a ponto de julgar-se ainda nos dias heroicos das Lomas. Ao ouvir a insolita pergunta, virou-se bruscamente.

Encontrando o sorriso gracioso da caçula, desarmou-se. Abaixando lentamente a mão que segurava o charuto, curvou-se sobre a mesa e fitando a ingenua perguntadora respondeu com voz que trahia surpreza:

— Eis uma pergunta que muito me admira em v., minha filha. Não bastassem seus feitos Andrade Neves teria por si mil outros titulos dignos de ufania. Como Atilla, elle fôra para os inimigos da patria um verdadeiro Flagello de Deus. Para nós era o bravo dos bravos e só Osorio o egualava. Por ahi póde v. calcular, minha filha, que especie de homem era Andrade Neves, num exercito que se orgulhava de possuir soldado da tempera de Argollo, Porto Alegre, Mallet, Menna Barreto, Polydoro e muitos outros. Quando elle succumbiu em Assumpção, victima das febres do pantanal, vi aquelle bravo que as balas e as baionetas inimigas respeitaram erguer-se a meio no leito e commandar pela ultima: Avante camaradas! Mais uma carga! — e tombar fulminado.

Um tanto corrida Judith tratou de passar adeante fazendo intimamente votos para não mais escorregar nas cascas de banana da Historia.

Está bem papae, disse ella. Continue que todos nós estamos impacientes.

— Paciencia que chegaremos lá, respondeu o general recuperando a sua fleugma habitual. Batendo a cinza do charuto de encontro ao cinzeiro de bronze, recomeçou com voz pausada o fio da historia interrompida:

Caxias, como era de esperar-se, tornou-se desde logo alvo das nossas attenções. Ansiavamos por noticias da façanha de Lopez. Embora roesse-nos a curiosidade não ousavamos arriscar uma pergunta directa, até que o general Menna Barreto entrou naturalmente no assumpto. Caxias não acreditava na sinceridade do dictador paraguayo e considerava-o um cynico e deshumano. Commentando as pazes que pretendera negociar em Jatayty-Corá, teve as seguintes palavras: Foi a maior perfidia por elle engendrada e se Mitre não foi victima da confiança que nelle depositou deveu a circumstancia fortuita de encontrar-se em exercicio nas immediações do sitio em que conferenciavam, o batalhão argentino de Lucio Mansilla. Nem um só momento pensou elle em por termo á guerra. A conferencia foi o ardil de que se valeu para conseguir treguas e poder reforçar a defesa de Curu-

(Continúa na 10ª pag.)

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUASSÚ

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

Nova Iguassú, 1 de Junho de 1940.

Desde 23 de agosto de 1936, tem o Municipio de Nova Iguassú á frente de sua administração o Dr. Ricardo Xavier da Silveira. Figura sobejamente conhecida e respeitada nos circulos economicos e sociaes do paiz, onde desfruta do mais largo prestigio, sua excellencia, como chefe do Executivo Municipal, perfeitamente integrado no espirito do Estado Novo, vem desenvolvendo uma acção administrativa digna dos mais justos applausos.

No sector educacional, por exemplo, Nova Iguassú se encontra, no momento, entre os primeiros municipios fluminenses, graças á larga visão do espirito esclarecido do actual Prefeito, que elevou a 85 o numero de escolas publicas municipaes, de 35 que eram ao iniciar sua gestão.

Além disso, varios estabelecimentos de ensino particular são subvencionados pela Municipalidade, que, desse modo, procura amparar a iniciativa particular, com o objectivo louvavel de elevar o nivel cultural do povo.

Entre outras realizações de vulto do Prefeito Xavier da Silveira, destacamos o melhoramento da distribuição dagua nesta cidade, ampliada com melhor aproveitamento da represa do rio Cachoeira; o calçamento das principaes vias publicas de Nova Iguassú, Merity, Nilopolis e Caxias; a abertura de novas rodovias e o alargamento e conserva das antigas estradas, para o que dispõe a Prefeitura de modernas machinas, recentemente adquiridas; o abastecimento dagua de Nilopolis, já iniciado; a construcção de predios escolares adequados, iniciada em Caxias e Eden, e projectada nos principaes nucleos populosos do Municipio.

Ainda quanto ao abastecimento dagua, temos a registrar o notavel projecto do Dr. Xavier da Silveira, presentemente em estudos nas espheras administrativas federaes, e que se refere ao aproveitamento total, por parte do Municipio, da 5ª Linha Adductora do rio d'Ouro, tão depressa se concluam os trabalhos de canalização das aguas do Ribeirão das Lages para o Districto Federal.

Taes e tão relevantes serviços deve já o Municipio ao seu operoso administrador, que não poupa esforços no sentido de elevar continuamente o progresso desta terra, realizando obra solida e duradoura, e que, por isso mesmo, torna-se credor da merecida gratidão de seus municipes.

*

FUNDAÇÃO DO MUNICIPIO
15 de Janeiro de 1833.

*

EXTENSÃO TERRITORIAL, POPULAÇÃO E DIVISÃO ADMINISTRATIVA
Vide Quadro N. I

*

CLIMA
Bom

*

AGRICULTURA

De terras fertilissimas, que se estendem por planicies entrecortadas de morros, o solo iguassuano, com os seus rios de pequenos volumes dagua, presta-se admiravelmente para todas as culturas peculiares a esta zona, inclusive a da amoreira, a arvore do bicho da seda.

Produz com abundancia difficil de egualar: arroz, feijão, milho, aipim, canna de assucar, batata doce, fruta de conde, bananas, abacaxi, manga, abacate e verduras de toda a especie.

Mas é, sobretudo, o "citrus", representado pela maravilhosa laranja pêra, a base de economia rural desta privilegiada região do Estado do Rio de Janeiro. Para ella convergiram as attenções de quantos até hoje procuram Nova Iguassú, afim de exercer as suas actividades agricolas, e o resultado dessa preferencia perfeitamente justificada pela grande procura que, desde logo, passou a ter, nos mercados mundiaes, a nossa fruta insuperavel, foi que, ao passo que subia vertiginosamente a nossa producção citricola, permaneciam incipientes outras culturas, tambem de futuro, em vista das proximidades do grande centro consumidor que é a Capital da Republica, numa reincidencia de erro toda nossa, pois ainda não nos capacitamos da vantagem da polycultura.

Exportação de laranja em 1939 (Caixas)
Vide Quadro N. II.

*

Movimento do Matadouro no Municipio em 1939
Vide Quadro N. III.

COMMERCIO

Centenas de casas commerciaes de todos os ramos, muitas com capital superior a duzentos contos de réis, mantêm transacções de vulto com a praça do Rio de Janeiro, onde geralmente se abastecem.

Da sua orientação e maneira correcta de agir, diz bem a ausencia de fallencias e concordatas em nosso meio, apesar da crise accentuada que aqui se manifestou após a quéda dos preços do nosso principal producto.

Agencias da Caixa Economica Federal e dos Bancos do Brasil e Commercio e Industria de Minas Geraes e o Banco da Lavoura, contribuem na sua especialidade para o incremento dos negocios e incentivo da economia do Municipio, que ainda conta com correspondentes bancarios em Caxias, S. João de Merity e Nilopolis.

*

INDUSTRIAS EXPLORADAS NO MUNICIPIO
Vide Quadro N. IV

*

MEIOS DE TRANSPORTES

Estradas de Ferro
Vide Quadro N. V.
Empresas de Omnibus
Vide Quadro N. VI.
Estradas de Rodagem
Vide Quadro N. VII.

*

PRINCIPAES EDIFICIOS DA SÉDE DO MUNICIPIO

Prefeitura, Forum, Districto Sanitario N. VI, Gymnasio Leopoldo, Collegio Santo Antonio, Matriz de Santo Antonio, etc.

*

ASSISTENCIA MEDICO HOSPITALAR

Para attender ás suas necessidades, possue o Municipio, além de grande numero de medicos aqui domiciliados, modelar Centro de Saude, subordinado ao Districto Sanitario N. VI do Estado, com Postos Sanitarios em Santa Rita, Queimados, Merity, Xerém, Estrella, Nilopolis e Caxias.

Mantido pela Municipalidade, temos o Hospital de Iguassú, moderno e bem apparelhado e dispondo de um dedicado e competente corpo clinico.

Em Nilopolis funccionam regularmente, prestando optimos serviços á pobreza, uma Polyclinica e uma Maternidade, ambas pertencentes a organizações particulares.

*

INSTRUCÇÃO
Vide Quadro N. VIII

*

ARRECADAÇÃO POR SEMESTRE DO MUNICIPIO EM 1939
Vide Quadro N. IX

*

DIVERSAS NOTAS

A cidade de Nova Iguassú, além de ser a séde do Municipio, é egualmente a séde da Comarca de 3ª Entrancia; da 7ª Região Policial, da 4ª zona fiscal do Estado e, ainda, da 3ª Inspectoria Regional da Educação.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

1940

Quadro N.º I

DISTRICTOS	AREA (Km2)	POPULAÇÃO
Nova Iguassú	220,50	27.000
Queimados	173	4.700
Cava	335,50	3.500
Merity	38,50	41.300
Bomfim	167,50	1.800
Estrella	395,50	3.000
Nilopolis	13	25.000
Caxias	36,50	18.300
Belfort Roxo	67	1.800
TOTAL	1.447,00	130.000

Nova Iguassú, 31 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS EM 1939 (Caixas)

Quadro N. II

MEZES	MERCA. EXTERN.	MERCADOS INTERNOS			TOTAL
		Por Via fer.	Por rodovia	Somma	
Maio	—	648	1.607	2.291	2.291
Junho	—	6.120	1.949	8.069	8.069
Julho	37.500	29.946	2.501	32.447	69.947
Agosto	105.100	28.938	7.259	36.197	141.297
Setembro	213.849	101.439	5.883	107.322	321.171
Outubro	442.502	162.903	46.640	209.552	652.054
Novembro	369.466	161.142	34.411	195.533	565.019
Dezembro	152.123	148.080	27.569	175.649	327.772
Jan.º (1940)	—	19.362	4.636	23.998	23.998
Somma	1.320.540	658.654	132.414	791.078	2.111.618

Nova Iguassú, 30 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

MOVIMENTO DO MATADOURO DO MUNICIPIO (1939)

Quadro N. III

ESPECIE	EXPORTAÇÃO		CONS. LOCAL		TOTAL	
	Cabeç.	Peso (Kg)	Cabeç.	Pº (Kg)	Cabeç.	Pº (Kg)
Bovinos	28.248	5.373.183	8.726	1.612.383	36.974	6.985.566
Suinos	1.803	141.895	1.429	83.486	3.232	225.381
Lanigeros	141	2.012	1	7	142	2.019
Caprinos	—	—	—	—	—	—
Somma	30.192	5.517.090	10.156	1.695.876	40.348	7.212.966

REGEIÇÕES: — Bovinos ... 96 cabeças
Suinos ... 12 "
Total ... 108 "

Nova Iguassú, 30 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

INDUSTRIAS EXPLORADAS NO MUNICIPIO

Quadro N. IV

ESPECIFICAÇÃO	DISTRICTOS 1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	Total
Artefactos de cimento armado	1	—	—	—	—	—	3	1	—	5
Artefactos de aluminio	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Beneficiamento da argilla	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Cia. Usinas Nacionaes (Assucar)	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Fabrica de Balas e Bombons	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Banha	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
" " Banha Vegetal	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Bebidas	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2
" " Bolsas p/ senhoras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Botões	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
" " Brinquedos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Calçados	—	—	—	—	—	—	2	1	—	3
" " Carbolina	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
" " Cartões Postaes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Cervejas	2	—	—	1	—	—	—	—	—	3
" " Charutos	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2
" " Colla	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
" " Conservas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
" " Cordas	3	—	—	—	—	—	—	1	—	4
" " Emulsão Betuminosa	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
" " Escovas	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2
" " Explosivos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
" " Farinhas	3	—	—	—	—	—	—	—	1	4
" " Fitas de Madeiras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Fogões	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
" " Fogos de Artificios	2	—	—	2	—	—	1	—	—	5
" " Formicida	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
" " Phosphoros	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
" " Gelo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Instrumentos Music.	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Ladrilhos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Louças de Barro	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
" " Manilhas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Moveis	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Papel	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
" " Productos Chimicos	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
" " Queijos e Manteiga	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
" " Roupas p/ Creanças	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Sabão, Gordura e Oleos Vegetaes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Sabonetes e Perfumes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Tacos p/ Tamancos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Tamancos	2	—	—	1	—	—	6	4	—	13
" " Tecelagem	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
" " Usinas Acidos Brasil	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
" " Vassouras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
" " Vidros	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
" " Vinagre	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
" " Vinho de Laranja	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Olaria Manual	11	1	1	3	—	—	13	6	1	36
Salames e Linguiças	2	—	—	—	—	—	1	—	—	3
TOTAL	35	1	2	8	1	1	44	28	2	125

Nova Iguassú, 31 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

ESTRADAS DE FERRO
DISTRIBUIÇÃO DA REDE EM TRAFEGO PELO MUNICIPIO

Quadro N. V

ESPECIFICAÇÃO	BITOLA (Ms)	EXTENSÃO ABSOLUTA (Km)	EXTENSÃO RELAT. (%)
TOTAL	—	191.238	100
Estrada de Ferro C. do Brasil	1,60	30,000	15,7
Linha Auxiliar (E.F.C.B.)	1,00	35,000	18,3
E. F. Rio d'Ouro	1,00	96,238	50,3
E. F. Leopoldina Railway	1,00	30,000	15,7

Nova Iguassú, 30 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

LINHAS REGULARES DE AUTO-OMNIBUS

Quadro N. VI

DESIGNAÇÃO	EXTENSÃO (Km.) Dentro do Municipio	Transporte de passageiros effectuado durante o anno de 1939
Empresa Auto Viação Parque Lafayette	1,800	26.000
" " " Brasileira	2,500	25.000
" " " Estrella do Norte	1,800	100.000
" " " Irene	2,000	94.900
" " " Irene	1,200	87.600
" " " Parque D. q. de Cax.	2,300	43.500
" " " Santa Thereza	3,600	90.000
" " " Santa Cruz	25,000	15.000
" " " São José	7,200	51.000
" " " São Jorge	17,900	28.000
" " " Salva Vidas	13,200	48.000
TOTAL	78,500	679.000

Nova Iguassú, 1 de Junho de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

D — ESTRADAS DE RODAGENS

DESENVOLVIMENTO DA REDE FERROVIARIA

Quadro N. VII

ESTRADAS	Regimen	Extensão (Km)	Largura (mts)
"Rio-Petropolis"	Federal	62	8
"Rio-São Paulo"	Federal	9	10
Nova Iguassú-Olinda	Estadual	9	7
Nova Iguassú-Caxias	Municipal	19	6
Nova Iguassú-"Automovel Club"	Municipal	8	6
Nova Iguassú-Bomfim	Municipal	40	5
Nova Iguassú-Santa Rita	Municipal	8	6
Nova Iguassú-Caramujo	Municipal	27	6
Nova Iguassú-"Rio São Paulo"	Municipal	25	6
Cabuçú-Rio d'Ouro	Municipal	14	6
Cabuçú-Austin	Municipal	8	5
"Automovel Club" (de Merity a "Rio Petropolis"	Federal	13	6
Queimados-Santa Rita	Municipal	12	6
Cava-Palmeiras	Municipal	36	4
Retiro-Iguassú Velho	Municipal	6	4
Retiro-Baby	Municipal	5	6
Itaipú-Baby	Municipal	5	5
Heliopolis-Itaipú-Baby	Municipal	2	5
Santa Rita-Cava	Municipal	2	5
"Rio-Petropolis"-Estrella Antiga.	Municipal	15	4
"Rio-Petropolis"-Magé	Municipal	14	6
"Rio-Petropolis"-Mantiqueira	Municipal	9	4
Carlos Sampaio-Rio d'Ouro	Municipal	4	5
Morro Agudo-Alva	Municipal	7	4
Morro Agudo — Nova Iguassú — "Rio-Petropolis"	Municipal	2	6
TOTAL		330	—

Nova Iguassú, 31 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

B — INSTRUCÇÃO PUBLICA

Quadro N. VIII

ADMINISTRAÇÃO	ESCOLAS Numero	ALUMNOS Numero
Municipal	85	4.462
Estadual	40	4.130
Particulares	25	2.550
Total	150	11.142

Nova Iguassú, 30 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

AGENCIA MUNICIPAL DE ESTATISTICA

C — ARRECADAÇÃO MUNICIPAL — 1939

Quadro N. IX

DISTRICTOS	ARRECADAÇÃO DE 1939 1.º Semestre	2.º Semestre	TOTAL
Nova Iguassú	699:114$5	845:358$1	1.544:472$6
Queimados	36:372$4	54:667$3	91:039$4
Cava	7:489$5	17:418$6	24:908$1
Merity	649:444$2	419:090$6	1.068:534$8
Bomfim	3:449$4	2:331$3	5:780$7
Estrella	—	536$0	536$0
Nilopolis	498:938$2	540:262$4	1.039:200$6
Caxias	300:635$5	121:828$7	422:464$2
Belford Roxo	522:283$8	44:759$2	97:043$0
Somma	2.147:675$5	2.146:384$2	4.294:059$7

Nova Iguassú, 30 de Maio de 1940.

ATHAYDE PIMENTA
Agente Municipal de Estatistica

A GYMNASTICA DAS PESSOAS EDOSAS

Pelo Prof. *dr. Arsoldi*

O homem — na edade avançada — fará sua gymnastica diversa dos jovens, sob a forma de uma gymnastica de quarto — de manhã. Após um intervallo maior, devemos verificar se os orgãos circulatorios se encontram em condições para tolerar sem prejuizo um augmento de trabalho, recorrendo — de preferencia nos estados chronicos de esgotamento — ao exame medico. Sendo excessiva a carga do trabalho profissional, aconselha cuidados na gymnastica. Nas doenças cardiacas, já as exigencias insignificantes aos orgãos circulatorios podem determinar disturbios no equilibrio de acidos e bases. Ahi é indicada a administração de substancias alcalinas (5 a 10 grammas de bicarbonato de sodio em agua, nunca em substancia, bebendo-se, varias vezes por dia, alguns tragos), egualmente nas doenças gastricas, intestinaes, hepathicas e biliares, e assim tambem, após as excitações psychicas e o consumo maior de alcool para regular a evacuação e estimular a diurese. A administração permanente de alcalinos produz o abastecimento de calcio nos depositos e nas cellulas.

O homem edoso fará seus exercicios sem commando e de modo lento, para — segundo o estado subjectivo — conceder-se intervallos maiores ou menores. A muitos a gymnastica não proporciona prazer, porque — embora os movimentos sejam bem executados — as pausas são insufficientes, o que produz fadiga, queixando-se os gymnastas de batimentos cardiacos, dôres de cabeça, excitação, pressão sobre o peito, custando a readquirirem seu estado normal, após a conclusão da gymnastica. Fazendo com que se exercitem durante pouco tempo, com intervallo após os movimentos coordenados, repousando mesmo em decubito, logo se verifica augmento de alegria e capacidade physica. Nada mais erroneo do que pensar se possa, na edade avançada, concorrer com os moços.

Quem tardiamente ou após longa pausa reiniciar seus exercicios, deve-se preparar previamente pela massagem e movimentos passivos. Alimentação, digestão, somno, distribuição de trabalho e repouso serão systematicamente observados. O preparo pela massagem occupa algumas semanas. Só depois desse periodo preliminar, se estabelece o programma dos exercicios a executar. As exigencias ahi se augmentam lentamente, evitando os movimentos rapidos, de balanço, os exercicios muito longos e esforçados. Depois do exercicio, o gymnasta ainda deve dispôr de reservas. O que outróra levou de 5 a 10 minutos, na edade avançada durará meia hora.

Só os exercicios executados com regularidade são vantajosos, estabelecendo, tambem no individuo edoso, condições de treino, nitidamente perceptiveis, cuja obtenção representa o fim visado. Os movimentos diarios se tornam mais desimpedidos, lembrando em sua elasticidade os tempos da juventude e produzindo sobre o espirito uma influencia favoravel.

Os musculos não só se tonificam, mas ainda adquirem maior riqueza em glycogenio. A capacidade vital eleva-se. A frequencia respiratoria, batimentos cardiacos e pressão arterial, encontrando-se ao inicio em nivel bastante baixo, possuem as condições preliminares para sensivel melhora. Já se apresenta, durante o repouso, maior predisposição para a execução de tarefas sportivas de treino. Se um velho consegue attingir tal estado, terá — ante o individuo não treinado — em seu favor uma grande vantagem. Pois — sendo augmentada a sua capacidade — é relativamente baixo o consumo de forças. O retempero das energias, o prazer ao applicar impulsos de vontade para a execução de tarefas sportivas constituem finalidades, que justificam maiores esforços tambem por parte dos velhos, desde que nelles se conservou a predisposição ao exercicio physico.

CASA DO ESTUDANTE

(Vasconcellos Torres)

A Casa do Estudante do Brasil é uma realização objectiva. Alli naquella casa, não se cuida do amparo theorico, por isso mesmo platonico e irrealizavel, mas sim no real e efficiente. Queremos falar do Restaurante da Casa do Estudante do Brasil. Quem fôr, das 11 ás 13 horas, no salão de refeições do antigo edificio do Largo da Carioca, terá opportunidade de observar uma azafama rara. São talheres batendo, bandejas fazendo barulho, uma fila extensa, garçonettes gritando, rapazes e moças conversando, a machina registradora tilintando, movimento instenso e indescriptivel. Todos esperam a vez, pacientemente e nervosamente ao mesmo tempo. A maioria dos que comem na C. E. B. é exclusivamente de estudantes — que a troco de 52$000 mensaes podem fazer 25 refeições, comtudo lá se notam pessôas que trabalham no Commercio e em Companhias. A comida é bôa; é limpa; o pessôal é educado; o asseio é grande. Só é permittido a escolha de quatro pratos, mas nesses quatro pratos, os gastronomos vingam-se e as encarregadas de serviço esboçam um sorriso, quando um joven diz assim: "Carregue no arroz, Dona Fulana", ou então, "A senhora botou pouco ensopado". Quem não tiver cartão, paga 2$400 (sendo estudante) e 2$800 (em caso contrario). E' notavel a organização deste emprehendimento da Sra. Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça. E' a esta dama brasileira, cujo coração de santa é venerado por toda mocidade patricia, que se deve a concretização de um velho sonho dos estudantes que trabalhavam e, necessitavam de bôa alimentação.

A Sra. Anna Amelia, não deixa de ter um pouco de presunpção, diremos mesmo, de vaidade. A Casa do Estudante tem servido para collocar o seu nome em evidencia, todavia isto desaparece em face do que fez e do que tem feito. São coisas humanas e os seus detractores esquecem-se de observar que, Anna Amelia está envelhecendo no afan diario de proporcionar, principalmente ao estudante pobre, algum conforto. Temos presenciado, que estudantes nortistas longe dos seus paes, acercam-se da Sra. Anna Amelia, vendo-a como um anjo tutelar, olhando-a com sympathia e carinho.

Agora que já falamos da Casa do Estudante e da Sra. Anna Amelia, e seria impossivel falar na C. E. B. sem falar na sua alma que é esta dama, pois, ambas se identificam, vamos apresentar uma suggestão: os estudantes que se alimentam na Casa do Estudante do Brasil, são os que trabalham; chegam cansados do trabalho e tem ainda de permanecer de pé, aguardando a hora de ser attendido. Achavamos medida mais adequada, a suppressão da fila, em trôca da admissão de mais dois garçons. Outra coisa: a questão da bandeja. Por que o estudante tem que comer na bandeja? Não deixa de ser uma humilhação e só toleravel por não existir outro remedio. Póde ser que isto não seja possivel, porém, o nosso pensamento é o de todos aquelles que se alimentam na C. E. B. Estamos certos que a Sra. Anna Amelia já pensou no que acabamos de expôr. Estamos certos, que em breve, a fila e a bandeja desapparecerá da Casa do Estudante do Brasil.

TORTURADOS

Hilario Cintra

Samuel Smiles, em seu livro "O poder da Vontade", tratando da vida infeliz de Martin, um dos artistas pintores mais torturados pela miseria, bem como a de muitos outros, dá-nos a entender que, a despeito das circumstancias exteriores, o genio, ajudado pelo trabalho, pode esperar tudo de si mesmo e que a fama, comquanto ás vezes tarde, concede os seus favores ao merito. A proposito, podemos citar varios exemplos, que conquistaram a gloria á custa de grandes esforços:

E' sobejamente conhecida a historia de Maximo Gorki (que quer dizer extrema dôr). Este escritor russo foi tudo na vida: sapateiro, carregador, padeiro, vendedor ambulante de frutas e... ladrão. Impellido pela fome robou pão e vinho em uma barraquinha de circo de cavallinhos. Elle era quasi uma criança quando conheceu o crime pela primeira vez! Dahi por deante era corrido pela policia, pela sociedade, como um desclassificado. Hoje, como se sabe é um nome universalmente conhecido e já foi, ha bem oucos annos, amado e idolatrado por uma das mulheres mais bellas e encantadoras do theatro de Moscou — a actriz Andrejew.

Conta-se que Turner, orgulho da pintura ingleza, durante sua existencia, para não succumbir de inanição, teve que exercer varias profissões, bem alheias á sua arte.

O celebre maestro Alegri, não tendo dinheiro para uma vela, aproveitava-se da illuminação publica para compor e estudar...

Nicolau Poussin, para angariar o sufficiente para sua manutenção, teve que ser explorado com a venda dos preciosos quadros.

Mozart, não obstante o valor das obras que deixou á posteridade, morreu na mais completa miseria e foi enterrado na valla commum.

Diz a versão popular que Gayarre, o celebre tenor hespanhol, varias vezes dormiu nos bancos que se encontravam em volta do monumento de Leonardo da Vinci, em Milão.

Dryden lutou com difficuldades. Sua miseria foi a mais extrema possivel.

Bernardin Saint-Pierre chegou ao ponto de não ter, sequer, uma camisa para vestir.

Savage conheceu a vida a mais ingrata possivel, e veio a morrer em Paris, numa sargeta!

Murger, o delicioso Murger, passou, tambem, com seus companheiros, grandes privações. A bohemia de Murger "é um breve compendio da vida humana. Por ella desfilaram a esfarrampada miseria pelo braço da fome".

O grande poeta Gomes Leal, nos ultimos dias da sua dolorosa existencia, não tinha o que comer e onde dormir... Numa noite de inverno foi encontrado em um dos bancos de avenida, coberto de trapos, a tiritar de frio...

Wagner escreveu um dia: "A pobreza, dura miseria, companheira habitual do artista allemão! E' a ti que, escrevendo estas memorias, te devo invocar. Quero celebrar-te, fiel companheira, que sempre me tens seguido por toda a parte!"

Camões, o altissimo poeta portuguez, andou a esmolar pelas ruas de Lisboa. Refere Faria e Souza, que o grande vate tinha, em sua companhia, um faminto como elle, que sahia de noite a mendigar pelas ruas para acudir, com as esmolas recebidas, á extrema penuria do seu senhor!"

"A pobreza de Camões era tão grande, diz Latino Coelho, que nem já lhe deixava livre o sentimento para o cultivo das musas tão amadas!"

E assim, á custa de inquebrantavel força de vontade, vamos grandes genios que legaram ao mundo obras d'arte, verdadeiros monumentos, que a mão destruidora do tempo jamais poderá apagar.

Oxalá que o trabalho, sobretudo a perseverança dos artistas actuaes, sejam corôados de exito, para terem, mais tarde, o mais cobiçado de todos os premios — a gloria.

A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

O progresso constante dessa ferrovia Paulista - A electrificação de S. Paulo a Santo Antonio, em linha dupla - O reflorestamento em larga escala - Eucalyptos.

Dentre as estradas que compõem o systema viatorio nacional, destaca-se, pela sua grande efficiencia economica e pela relevante funcção de ordem social, politica e estrategica, da que se reveste em virtude de sua posição no territorio brasileiro e entre as demais vias de communicação do paiz, a *Estrada de Ferro Sorocabana*, de propriedade e administração do Estado de São Paulo.

Estendem-se os seus trilhos através de toda a vasta zona de Sudeste a Oeste do Estado de São Paulo, servindo a maior parte das ubertosas regiões comprehendidas entre o Oceano Atlantico e o grande Rio Paraná; entre o Piracicaba, Tieté e do Peixe e os rios lindeiros Itararé e Paranapanema. Constitue essa zona o principal celleiro do Estado de São Paulo, pelo que é inegavelmente a Sorocabana a estrada que mais contribue para o abastecimento da população de sua gigantesca metropole — a segunda cidade do Brasil e o maior centro industrial da America do Sul.

O seu desenvolvimento actual é de cerca de 2.150 kilometros, em bitola metrica, dos quaes 140 kilometros de linha dupla.

Possue cerca de 250 estações, entre as quaes algumas cuja renda annual de exportação já é superior a dois e mesmo quatro mil contos de réis, além de alguns portos fluviaes, em trecho navegavel do Tieté, e diversas agencias commerciaes.

Tem em serviço mais de tres centenas de locomotivas, muitas das quaes de grande capacidade, como as do modelo "Ten-Coupled" ultimamente adquiridas, com 150 toneladas de peso total e esforço de tracção de 23.000 kilogrammas, approximadamente.

Possue, além do material commum de transporte de passageiros, carros de luxo, confortaveis carros dormitorios, restaurantes e algumas auto-motrizes. Para o trafego de mercadorias, que produz a maior parte de sua receita, conta já com cerca de 6.000 vagões, todos de 4 eixos, a maioria dos quaes de 30 e mais toneladas de lotação. Mantem ainda, na sua linha de navegação dos rios Tieté e Piracicaba tres vapores e quatorze lanchas.

Ainda em 1938, o seu parque de material rodante foi accrescido de 900 vagões, inteiramente de aço, de elevada lotação (30 toneladas) e baixo peso morto (12,6 toneladas); de duas composições completas de 12 carros cada uma, para trens de passageiros de longo percurso e que constituem o comboio OURO VERDE (N.5-P.5) que circula entre São Paulo e Assis; de dois comboios automotores "Diesel", triplos, para serviço rapido de passageiros, entre São Paulo e Botucatú (OURO BRANCO). Caracteriza todo esse material uma fabricação esmerada, de accordo com todos os requisitos exigidos pela moderna technica de construcção ferroviaria do genero.

A sua Secção Rodo-Ferroviaria (transporte de porta a porta), á qual se tem imprimido, nestes ultimos annos, grande desenvolvimento, possue, em serviço, numerosos caminhões distribuidos entre a Capital do Estado e outros grandes centros populosos do interior (Sorocaba, Itú, Campinas, Piracicaba, Botucatú, Itapetininga, Baurú, etc.).

Tal como se acha hoje constituida resultou a Rêde Ferroviaria e Fluvial da Sorocabana:

a) da fusão, em 1892, das linhas da antiga Companhia Ituana com as da Companhia Sorocabana, aquella fundada em 1870 e esta em 1871, e cujos primeiros trechos foram inaugurados, respectivamente, em 1873 (trecho de Jundiahy a Itú, com 70 kilometros) e em 1875 (trecho de São Paulo a Sorocaba, com 111 kilometros).

Compunham, então, essas linhas, os seguintes trechos (em 1892):

DA SOROCABANA:

	Kms.
São Paulo a Botucatú . . .	310
Ramal de Boituva a Tatuhy	22
Ramal do Cerquilho a Tieté	8
Total (Secção Sorocabana)	340

DA ITUANA (ferrea):

	Kms.
Jundiahy a Itaicy	46
Itaicy a Itú	24
Itaicy a Xarqueada	130
Chave a Porto João Alfredo	17
Porto Martins a São Manoel	41
Total (Secção Ituana) . .	258

DA ITUANA (fluvial):

	Kms.
Porto João Alfredo a Porto Ribeiro	202
Porto Martins á barra do Pirac	20
Total (Secção Fluvial) . .	222

Total geral (Sorocabana e Ituana) — 820 kilometros.

b) do prolongamento, depois de 1892, da linha principal, de Botucatú até a barranca do rio Paraná, e da construcção de linha e ramaes diversos, a saber: Tatuhy a Itararé; Botucatú a Baurú; Xarqueada a São Pedro; ramaes de Porto Feliz, Boreby, Itatinga, Pirajú, Santa Cruz do Rio Pardo; linha de Itaicy a Campinas, etc.;

c) da annexação da Estrada de Ferro "Funilense", era com 93 kilometros, que o Estado recebera, em 1905, da antiga Companhia Agricola de egual nome, com apenas 41 kilometros e bitola de 0,60, em seguida, alargada para 1.00m, e que á Sorocabana fôra ligada e definitivamente incorporada em 1924;

d) da incorporação, em dezembro de 1927, da Linha Santos-Juquiá, com 162 kilometros de extensão, construida em 1913 e 1914, por uma Companhia Ingleza e que se acha agora ligada ao tronco, com a conclusão, em fins de 1937, dos trabalhos da Mayrink-Santos.

Bem ponderando a importancia enorme dessa ferrovia na economia não apenas do Estado de São Paulo mas do proprio paiz, vem se empenhando a sua administração, sob a orientação superior do Governo do Estado, em introduzir-lhe grandes melhoramentos, como sejam a remodelação da Via Permanente, nos trechos de trafego intenso (execução de algumas variantes, substituição de trilhos, etc.); reconstrucção e construcção de novos edificios para estações e armazens e de casas para o pessoal; augmento do material rodante de tracção e transporte e, para completar essa obra notavel, a electrificação de suas linhas de São Paulo a Santo Antonio, ha pouco contratada e que será o mais importante melhoramento realizado em linhas ferreas do Estado de São Paulo, nestes ultimos dez annos, senão de todos os tempos.

A ELECTRIFICAÇÃO DA LINHA DUPLA ENTRE SÃO PAULO E SANTO ANTONIO

Tendo sido aberta concorrencia publica, mediante edital de 27 de setembro de 1939, para electrificação do trecho de linha dupla entre São Paulo e Santo Antonio, realizou-se no dia 29 de fevereiro ultimo, ás 15 horas, no salão de honra da Directoria da Estrada de Ferro Sorocabana, conforme estava designado, a reunião para recebimento: a) dos documentos de idoneidade technica e financeira dos concorrentes, prova de deposito da caução de 200 contos de réis e de estarem quites quanto a impostos federaes, estaduaes e municipaes; b) das propostas, projectos, etc.

Para esse fim, por acto de 26 de fevereiro referido, do exmo. sr. dr. Secretario da Viação e Obras Publicas, foi nomeada a seguinte Commissão, sob a presidencia do sr. Director da Estrada de Ferro Sorocabana: — dr. Benedicto Roberto de Azevedo Marques, Director de Viação; dr. Durval Azevedo, engenheiro chefe da Cia. Paulista de Estradas de Ferro; dr. Djalma Ferreira Alves Maia, pertencente ao Corpo Technico da E. de F. Central do Brasil e dr. Luiz de Mendonça Junior, Chefe da Electrificação da E. de F. Sorocabana.

Reunida essa Commissão, no dia e horas referidos, foi a sessão aberta pelo sr. dr. Orlando D. Murgel, estando presentes os representantes de concorrentes, jornalistas, e todos os que se interessavam pelo importante acontecimento. O sr. presidente designou, para servirem como secretarios, os srs. Alberto Rocha Lima, e Luiz Tonelli Junior, funccionarios da Directoria.

Os documentos indicados na letra a), acima, foram abertos, lidos, na presença do publico e rubricados pelos interessados, verificando-se o comparecimento dos seguintes concorrentes: 1) Electrical Export Corporation e Companhia de Mineração e Metallurgia Brasil "Cobrasil", conjuntamente; 2) The English Electric Co. Ltd.; 3) Metropolitan Vickers Electrical Export Co. Ltd.; 4) Consorzio Italiano Impianti all'Estero Idro-Termo-Elettrici e di Elettrotrazione "Consitel".

No dia 28 de março referido foram abertas as propostas dos concorrentes, sendo classificados preliminarmente, pela Commissão, em trabalhos posteriores, os proponentes constantes dos ns. 1, 2 e 3 supra mencionados.

Conforme edital publicado no "Diario Official", do Estado de São Paulo, do dia 30|V|1940, a Commissão resolveu classificar em primeiro logar a proposta da Electrical Export Corporation e a Companhia de Mineração e Metalurgia Brasil "Cobrasil", em conjunto, pelas evidentes vantagens de ordem technica e mais perfeita adaptação ás exigencias dos serviços a serem electrificados, comparativamente á proposta apresentada pela Metropolitan Vickers Electrical Export Co. Ltd. A esta ultima coube a classificação immediata, desde que as resalvas apresentadas aos prazos para a execução das obras não constituam razões de ordem juridica para a sua desclassificação.

Da concorrente escolhida em primeiro logar fazem parte a General Electric Co. e Westinghouse Co.

O montante das propostas apresentadas, em moeda nacional, ao cambio do dia 29|2|1940, é o seguinte: The English Electric Co., 115.781:000$000; Metropolitan Vickers, 124.300:000$000; Electrical Export Corporation e Cia. Mineração Brasil "Cobrasil", réis 150.000:000$000.

Os dous concorrentes não classificados em primeiro logar interpuzeram recurso para o exmo. sr. Secretario da Viação, da decisão que os desclassificou.

Sr. Dr. Orlando Drumond Murgel, Director da E. de Ferro Sorocabana, no dia de sua posse, 29 de fevereiro de 1940, no Salão da Directoria da E. de F. Sorocabana

A SOROCABANA EMPREHENDENDO O REFLORESTAMENTO. — UM MILHÃO E MEIO DE PÉS DE EUCALYPTUS.

Em 31-12-1939 existiam plantados nos varios hortos da Estrada 1.591.226 pés de eucalyptus; destes, foram plantados, em 1939, 1.149.517 pés.

Como se vê, a Sorocabana iniciou intensivo serviço de reconstituição florestal. Já é tempo, pois, de se focalizar, a importante iniciativa da Sorocabana.

Os caminhos de ferro, como todas as industrias, á medida que cresce o seu raio de acção, e augmenta o volume de suas actividades, vão sendo levados a ampliar tambem a sua estructura administrativa. O seu organismo geral invade campos novos, que nem por sonhos se imaginava, um dia, entrar nas cogitações das estradas de ferro. São factores vitaes na razão de ser das empresas de transportes, orientadas irresistivelmente pela rapida evolução do mundo.

Já não ha mais logar para o espirito conservador. Ou o homem e suas acções se adaptam ao rythmo novo, accelerado e agitado da época, ou então está condemnado a ser tragado irremediavelmente, esmagado pela concorrencia terrivel dos que se adeantaram, dos que cedo souberam se amoldar intelligentemente ao meio ambiente.

O sabio hoje não é esperar que a necessidade surja; mas adeantar-lhe os passos, antever-lhe a direcção, sopesando-lhe logo as responsabilidades. E' assim que as empresas escrevem agora as suas directrizes. Enfrentam com firmeza e frio determinismo a questão social: condições de vida do seu trabalhador; de sua alimentação e dos seus divertimentos; offerecendo-lhe opportunidade para aperfeiçoar-se profissionalmente, e vae cada vez mais longe porque o principio moderno em vigor é de que as empresas só podem prosperar, contando com artezãos perfeitamente mobilizados em toda a sua capacidade productora, senhor de suas forças e de suas energias vitaes de saude, de intelligencia, de alegria, de bem-estar.

As grandes empresas invadem assim todos os campos, visando apparelhar o seu mecanismo interno. E numa estrada de ferro o campo de acção é dos mais complexos.

Composição Ouro-Branco, que serve a linha entre S. Paulo e Baurú; automotriz systema Diesel-electrico, um dos novos e grandes melhoramentos da E. F. Sorocabana

Interior de um dos confortaveis carros de 1ª classe, que prima pela hygiene e commodidade para o publico.

Uma das ultimas locomotivas da E. de F. Sorocabana, recebidas dos Estados Unidos em numero de 8 locomotivas

Entre os nossos mais variados serviços, temos agora a reconstituição das mattas. A Cia. Paulista abriu o caminho de maneira notavel, instituindo em 1903 o laboratorio de suas experiencias, que hoje lhe offerecem numerosos hortos com uma reserva approximada de vinte milhões de pés de eucalyptus.

E' a pioneira da exploração commercial do eucalyptus, devida á iniciativa extraordinaria do sr. dr. Edmundo Navarro de Andrade, credor da admiração e respeito geral pela tenacidade e intelligencia com que soube impor-se e á sua iniciativa.

A reconstituição florestal na Sorocabana data de 1918, quando se deu inicio aos estudos de um projecto para organização e estabelecimento de horto florestal em larga escala, aproveitando-se os terrenos da Fazenda em Mayrink.

Em 1920, quando passou para a Estrada a fiscalização e conservação da referida fazenda, os serviços florestaes foram iniciados. Era Inspector Geral, o sr. dr. Paula Souza, e Chefe da Linha (a quem está entregue o Serviço), o sr. dr. Gaspar Ricardo Jr. O serviço florestal em apreço era assistido pelo sr. dr. Adalberto de Queiroz Telles, Chefe do Serviço Florestal do Governo do Estado.

Mas os trabalhos vieram sendo feitos em limites muito modestos, restrictos. Em 1936, porém, a Administração deliberou imprimir feição completa e ampla ao serviço. Porque ia-se desenhando nitidamente séria crise de lenha para o consumo das locomotivas. O côrte do matto, feito sem o devido replantio, trouxe como consequencias, distanciar sempre o transporte da lenha, obrigando a construcção de longos e numerosos ramaes, unicamente para esse fim; gravando sobremaneira o preço unitario da lenha, e, o mais pernicioso, empobrecendo as terras marginaes á Estrada, o que diminue, sem duvida, indirectamente, as possibilidades futuras da Sorocabana.

A remodelação do serviço, creando-se secção especial, impunha-se economicamente, do ponto de vista da empresa e do ponto de vista dos interesses futuros e geraes da zona cortada pela Sorocabana.

Valeu-se a Estrada das experiencias da Cia. Paulista. O distincto Chefe do Serviço Florestal da Cia. Paulista, sr. dr. Navarro de Andrade, não só forneceu, com a melhor boa vontade e elevado sentimento de cooperação, todas as informações necessarias, orientação segura, como collocou á disposição da Sorocabana um technico conhecedor do assumpto, seu assistente, Engenheiro Agronomo sr. Jonas Zabrockis, que a Sorocabana contratou e a quem confiou a chefia da Secção Florestal. Iniciou-se, desde logo, a escolha das áreas necessarias para o plantio de madeira não só de lenha como de essencias para construcções (estas de crescimento mais lento).

A experiencia ensinou que se devo dar preferencia, na reconstituição florestal, a uma unica e determinada classe de arvore. O aproveitamento é, assim, uniforme, sem altos e baixos. O eucalyptus tem sido a essencia a que se applicou com mais intensidade, por diversas razões: cresce depressa, rende bem a sua madeira se applica a diversos fins. Sob o nome generico de eucalyptus estão comprehendidas cerca de quatrocentas especies, das mais variadas, cada uma della naturalmente com o seu *habitat* proprio e, consequentemente, menor, maior ou melhor rendimento.

Com o eucalyptus a Estrada póde ter combustivel vegetal barato (75 % mais em conta do que se adquirir outra especie de lenha por intermedio de particulares) possuindo poder calorifico apreciavel.

A Sorocabana preferiu tambem o eucalyptus iniciando os seus trabalhos preliminares pelas compras das terras. Adquiriu, nas proximidades da nossa estação de Andrada e Silva (entre os kms. 351, 135 e 258, 288 do tronco) 297.683 alqueires de terra, no municipio de Avaré, em agosto de 1938. Em 1937 já havia comprado, nas proximidades da estação de Jupyra, municipio de Porto Feliz, 316,75 alqueires. Além disso mantem o horto de Mayrink, com perto de 270 alqueires, e outros menores: no km. 116 — Tronco; em Santo Antonio; no km. 109 — Tronco; no km. 142 — Tronco; e no km. 567 — Tronco.

A plantação é feita por empreitadas contratadas. O plantio se faz no periodo das chuvas, em quadras separadas por avenidas largas, que servem de aceiro, defendendo a matta, entre si, de possiveis incendios. Entre a plantação do eucalyptus permitte-se a cultura de cereaes, que não prejudica o crescimento da arvore, favorecendo, ao contrario, a manutenção da limpeza do terreno, exigida pela essencia, durante os dois primeiros annos. Desse modo se reduz a despesa de carpa e conservação.

Para se ter idéa da ampliação do serviço de reflorestamento, não ha como os numeros. Demos-lhe, pois, logar:

Plantações feitas até 1938	441.700
Plantações feitas em 1939	1.149.517
Total	1.591.226 pés

Pés de eucalyptus administrados pela Chefia do Serviço Florestal	1.368.010
Idem administrados pela 1ª Residencia .	87.975
Idem administrados pela 5ª Residencia .	10.286
Idem administrados pela 8ª Residencia .	124.955
	1.591.226

Eucalyptus que devem ser plantados até 1-4-942, de accordo com empreitadas já contratadas:

Em Jupyra	1.064.850 pés
Em Andrada e Silva	797.000 pés
Somma	1.861.850 pés

Vejamos uma estatistica mais ampla, mais completa:

HORTOS	Existentes 1938	Plantados em 1939	Total existente em 31-12-1939
Mayrink	247.860	200.000	447.860
Jupyra	40.000	677.150	717.150
Andrada e Silva	—	203.000	203.000
Km. 116 — Tronco	57.530	4.401	61.931
Km. 109 — Tronco	9.814	1.580	11.394
Santo Antonio	14.650	—	14.650
Km. 142 — Tronco	—	10.286	10.286
Km. 567 — Tronco	71.855	53.100	124.955
Somma	441.709	1.149.517	1.591.226

A Sorocabana conta, pois, com mais de um milhão e meio de pés de eucalyptus plantados. Deverá ter, em 1942, a somma total de 3 milhões 453 mil e 70 pés plantados.

E' uma bella somma, sem duvida. O augmento crescente das correntes de trafego da Sorocabana torna cada vez mais sério o problema do aprovisionamento de combustiveis. Os parques florestaes não resolvem, em si, por certo, o problema; mas concorre com boa margem e excellentemente.

A ACTUAL ADMINISTRAÇÃO DA E. F. SOROCABANA

Dr. Orlando Drummond Murgel — Director.

D. Durval Muniaert — Aj. do Director.

Dr. Carlos Veiga — Chefe do Dep. de Finanças.

Dr. Luiz Orsini — Chefe do Dep. do Trafego.

Dr. Jarbas Trigo — Chefe do Dep. de Transportes.

Dr. Candido Penteado Serra — Chefe do Dep. da Via Permanente.

Dr. Mario Salles Souto — Chefe do Dep. de Construcções.

Dr. Ruy da Costa Rodrigues — Chefe do Dep. de Mecanica (Sorocaba).

A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA entretém relações de trafego mutuo com as seguintes empresas:

São Paulo Railway Company, através das estações de Barra Funda (São Paulo), Jundiahy e Santos;

Cia. Paulista de Estradas de Ferro, pelas estações de Jundiahy, Campinas, Agudos, Baurú e suas tributarias E. F. Dourado, E. F. Araraquara, São Paulo-Goyaz, etc.

Cia. Mogyana de Estradas de Ferro, por Campinas (Bomfim) e Guanabara e sua tributaria São Paulo e Minas;

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pela estação de Baurú;

Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina, por Itararé e, por intermedio da São Paulo-Paraná, via Marques dos Reis.

Cia. Ferroviaria São Paulo-Paraná, por Ourinhos; e

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, por intermedio da Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina;

Cia de Navegação Fluvial Sul Paulista, por Juquiá;

Cia. de Viação São Paulo-Matto Grosso, por Presidente Epitacio.

Com a Mogyana, Noroeste, Paraná-Santa Catharina, Viação Ferrea do Rio Grande do Sul e São Paulo-Paraná, mantém ainda intercambio de vehiculos, podendo, pois, qualquer expedição seguir no mesmo vagão da procedencia ao destino, em qualquer dessas linhas.

Mantém, outrosim, trafego directo com as seguintes empresas de transporte filiadas á Contadoria Geral dos Transportes, do Rio de Janeiro:

Estrada de Ferro Central do Brasil,

Rêde Mineira de Viação,

The Leopoldina Railway Ltd.,

Estrada de Ferro Victoria Minas,

Estrada de Ferro Maricá,

Empresa de Navg. Mineira do Rio São Francisco,

Viação Bahiana do Rio São Francisco,

Rêde Bahiana,

Empresa de Navegação do Rio Sapucahy,

S/A Viação Fluvial do Rio Sapucahy e tambem com a *Estrada de Ferro Goyaz*.

Isso significa que, de qualquer estação ou porto dessas empresas para qualquer estação da Sorocabana (bem como das linhas do sul, suas tributarias) e vice-versa, se poderá despachar *directamente* com *frete a pagar* da procedencia ao destino e mesmo com frete pago no primeiro e a pagar no segundo percurso. Entende-se por *primeiro percurso* o que vae da procedencia até a ultima estação do trajecto em trafego mutuo com a estação inicial.

(33666)

O EVANGELHO DO OPTIMISMO

O que sobretudo caracteriza a nossa época é a conquista, a domesticação pelo homem das forças naturaes: utilizar racionalmente a energia da natureza, eis o programma magnifico que a humanidade está em via de realizar, nessa "revolução industrial" que agora se desenvolve após mais de um seculo. Prometheu foi o seu longinquo percursor, como o demonstra quando exclama na tragedia de Eschylo: "Fui eu quem, por primeiro, poz sob o jugo os animaes, agora escravos do homem, e o corpo dos mortaes foi alliviado do peso dos mais rudes trabalhos". Nessa estrada real do progresso material humano a machina marca uma nova e decisiva etapa: nasce no seculo XVIII, na Europa occidental. Dois grandes pensadores, haviam, por antecipação, permittido a sua utilização fecunda pela concepção de dois methodos sem os quaes a industria moderna sem duvida, não adquiriria todo o seu desenvolvimento: Bacon ensinára a experimentação, Descartes o uso systematico, quasi aggressivo da razão. A Europa está pois, como em tantos outros dominios, na origem desse capitulo, novo da actividade humana. Mas, não nos enganemos, foram os Estados Unidos que, por primeiro, praticaram integralmente os methodos novos dando o exemplo, de uma applicação inteiramente transformada da producção industrial.

O systema norte-americano repousa sobre alguns principios muito simples, que tão só o bom senso parece ter inspirado mas que só o genio tornaria realidade pratica. Elle comprehende, se tentarmos analysal-o, quatro operações, distinctas mas coordenadas, cujo conjuncto se chamará, se se o quizer, *scientific management*, ou ainda, *rationalisation*, termo este aliás, que os Estados Unidos não conhecem. A primeira consiste em substituir a machina pelo homem em toda a parte onde fôr possivel; a segunda em utilizar scientificamente e no maximo o trabalho do operario, de conformidade com os methodos de que Taylor foi o principal iniciador; a terceira em fabricar em série e em massa, condição necessaria ao rendimento integral da machina; a quarta em concentrar a producção, pelo menos a sua direcção, de modo a poder organizal-a segundo vistas de conjuncto susceptiveis de dar á machina, á utilização do trabalho, á série, todo o seu alcance.

Eu não sei se alguma dessas operações, considerada isoladamente, é especificamente original, pois desde o seu inicio, a revolução industrial as havia concebido.

Mas foram bem os Estados Unidos que, pela primeira vez, e do resto bem recentemente emprehenderam, conscientemente a pratica coordenada em vasta escala. O esforço feito pelos Estados Unidos ha um quarto de seculo, a bem dizer desde a grande guerra, é enorme: não se exagera dizendo que elle contribue para renovar a face do mundo. A transformação é, mesmo, tão grande que transborda do quadro habitual da historia: tem-se a impressão de que se trata de uma edade nova, da humanidade, por exemplo de uma passagem tão importante quanto a do paleolithico ao neolithico. Se se chamasse essa edade a edade norte-americana, a honra que se concedesse ao povo dos Estados Unidos não seria, creio, excessiva, pois é bem sobre o plano norte-americano que a terra inteira está em via de renovar o seu equipamento e as condições da sua vida material.

Tenhamos muito cuidado portanto, nesse quadro, em não parar aqui, pois a impressão, no que concerne á contribuição norte-americana, seria falsa, falsa por ser gravemente incompleta: ella seria sobretudo injusta para com os Estados Unidos. Toda essa procura pratica de uma ordem procura pratica de uma ordem nova, cuja responsabilidade elles parecem ter assumido, é sem duvida, material, mas repare-se a intenção idealista. Tornar o homem melhor, augmentando a sua dignidade material, eis a inspiração do fundo. Houve precursores na França. Saint-Just, num dos seus discursos, pronunciára estas palavras fulgurantes: "A felicidade é uma idéa nova na Europa". Os Estados Unidos tomaram essa formula por sua conta e espalharam pelo mundo esse novo fermento: a idéa de que se póde ser feliz, de que o homem não tem razão alguma para curvar a cabeça deante da fatalidade da miseria, da doença, do desconforto.

E', mais uma vez, um seculo depois da Revolução franceza um appello á especie humana, appello sem duvida tambem revolucionario, e é com uma especie de fervor que os Estados Unidos pregam, como apostolos, esse novo evangelho. Pois, digamol-o outra vez, elles são, contrariamente a uma injusta reputação que lhes deram, authenticamente idealistas. "Elles só pensam no dollar", repete-se. Na verdade, se se olha de mais perto, o que elles apreciam no dollar é menos o dinheiro do que a quantidade de successo ou de energia que exprime. Nesse ponto de vista é bem no homem que os Estados Unidos crêem, tambem: não no homem que pensa, á maneira franceza, mas no homem tornado senhor da materia e melhor por isso.

Nós reconhecemos, nós europeus, muitas coisas nesse programma e sobretudo o nosso seculo XVIII, que é, talvez, o grande seculo norte-americano, aquelle de que os Estados Unidos reflectem ainda, bem mais do que nós, o magnifico optimismo humano. A confiança, no homem, em sua bondade natural, o respeito pela humanidade, pela liberdade e pela egualdade reverenciadas como dogmas, é isso o novo mundo. Quantos europeus, perseguidos em seu paiz natal encontraram do outro lado do oceano, uma nova razão de viver, quando deixaram, desanimados, a velha Europa. Eu me pergunto, ás vezes, com inquietação, se, no futuro, os Estados Unidos não serão o refugio, dessa vida civilizada que o seculo XIX, em sua ingenuidade, cria ter instaurado para sempre. Deveremos nós ahi procurar, como o Misanthropo, esse logar afastado onde se tenha a liberdade de ser homem de honra? Num mundo tornado pessimista e que parece ter perdido a fé no progresso, temos, mais do que nunca, necessidade desses valores humanos preciosos que os Estados Unidos representam.

ANDRE' SIEGFRIED

A ILHA PRESIDIO

A cincoenta e seis kilometros do litoral italiano, na rota de numerosos navios de todas as nacionalidades, ha uma ilha pittoresca, que desempenha papel importante na vida da Italia.

Curioso é o aspecto que della se aprecia do mar. Em toda a volta do litoral, ha apenas um pequenino ponto accessivel. E' o porto, onde vão ter as embarcações que a demandam. O resto é constituido por penhascos inaccessiveis, de pedra escorregadia, ora mais ingreme, ora mais alta, sempre ingrata e ameaçadora, traiçoeira e perigosa.

E' a ilha de Lipari. Durante o periodo mais agitado, que se seguiu á implantação do regimen fascista na Italia, era nessa ilha que Mussolini fazia recolher os seus mais exacerbados inimigos.

Para o Duce, aquillo não passava de um exilio suave, a cincoenta kilometros das costas da patria. Para os "exilados" porém, constituia uma prisão legitima, um castigo cruel a que se submettiam porque não havia outro remedio.

Foi ali que se desilludiram muitos sonhadores politicos. Foi ali que o soffrimento amorteceu muito idealismo "passadista". Foi ali que a amargura esfriou muito sangue escaldante e annullou muito enthusiasmo e muita esperança vã.

Se aquelles rochedos falassem, cantariam aos que passam ao longe como é cruel a desillusão de quem crê, como é triste o desalento de quem confia, como é doloroso o desespero de quem se desencanta!

Mas os que passam de longe, no bojo dos transatlanticos, nada ouvem. O pranto que se chora no presidio de Lipari morre, sem éco, dentro da sua muralha de pedras inabordaveis. E é nisso que essa ilha malsinada se parece com o coração humano, onde a dôr se aninha, muitas vezes com são grande recolhimento.

Os que vivem á margem da vida

Os que vivem á margem da vida? — repetirão alguns leitores. — São os doentes da alma, são os enfermos do espirito. Somos todos nós, que, no meio da nossa jornada, somos surprehendidos por uma desillusão que nos apunhala o coração e que nol-o deixa sangrando para o resto da vida. Somos todos nós, que...

Mas não é dos soffredores do espirito que aqui queremos tratar. Cogitamos de um povo incomprehendido e mysterioso, que se conserva á margem da civilisação, dentro de um pequenino mundo que é só seu, que só não repelle aos nativos e do qual toda gente foge apavorada.

São os ghadamezes, mixto de varias raças, que vegetam entre muralhas de uma cidade que parece contemporanea de Troia, e que arca com o peso de uma edade que se affirma oscillar entre cinco e seis mil annos.

Cinco ou seis mil annos "apenas"? Quem sabe lá? Muito mais talvez! Situado em pleno deserto do Sahara, Ghadames é uma das cidades pre-historicas da Africa. E a simples constatação de sua existencia faz crêr que ella tenha sido fundada e tenha florescido no tempo em que aquella região ainda não se havia transformado no immenso deserto de areia em que se transformou.

Ninguem, de facto, se lembraria de fundar uma cidade em um logar absolutamente desprovido de

que della nem de longe suspeitam os que passam perto.

um dos elementos indispensaveis á vida: a agua.

O ponto mais proximo onde os ghadamezes se surtem é Gades. Fica a quinze dias de distancia, que só póde ser vencida em lombo de camellos. Gades, porém, não interessa aos ghadamezes, para quem o mundo se concentra dentro das ruinas da sua cidade.

Desconfiados, quasi misantropos, concentrados, os ghadamezes não fogem apenas da civilisação. Fogem mesmo uns dos outros. Os moradores de um bairro isolam-se dos de outros bairros. E todos elles, homens, mulheres e creanças, vivem na mais espantosa das miserias, entre muralhas multi-seculares, formando pequeninos grupos que se repellem, uns aos outros, como bichos que se temem ou como féras que se respeitam.

Mensalmente, são para Gades, uma caravana de ghadamezes, que vão em busca de mantimentos e outras coisas que lhes são indispensaveis: tecidos e objectos manufacturados. Nada disso adquirem por compra: trocam por productos do oasis mais proximo: tamaras, figos, cerada, milho e cebolas. Feita a troca, põem-se a caminho de novo, rumo da terra onde nasceram e de onde não pensam em sair, porque, embora sabendo que a civilisação existe, elles não a desejam. Ao contrario, repellem-na. A vida, só a comprehendem como a vivem: dentro das furnas, entre ruinas, no meio do escuro da noite e do silencio de todas as horas, fechados entre as suas quatro paredes, sob o calor infernal de todos os dias e á mercê das areias impiedosas do areial infinito.

E' o que se chama uma vida de ruinas e de destroços. Verdadeiros bichos de fórma humana, os ghadamezes nasceram assim e querem ser sempre assim: egoistas, animalizados, brutos. Essa é a vida ideal. A civilização póde corrompel-os e arruinar-lhes a tranquillidade. Longe della, estão, pelo menos livres de maiores soffrimentos. E isso lhes basta.

Haverá quem garanta que elles não têm razão?

O PETROLEO E A GUERRA

EDGARD FAURE

Tem-se dito e repetido que o petroleo é caprichoso, que as explorações petroliferas pódem surgir em regiões novas com a mesma subitaneidade com que se póde vel-o desapparecer em regiões em plena e recente prosperidade. Tudo isto é verdadeiro; mas não o é menos que, raciocinando-se sobre uma serie de annos e sobre as grandes partes do globo, a geographia do petroleo não muda. As grandes regiões productoras são e permanecem, por ordem de importancia: o continente americano, a Russia, o Medio-Oriente, a Oceania. Emquanto isso a maior parte da Asia (China, Japão, Indias), a maior parte da Europa (com excepção da Russia, e da Rumania), e totalidade da Africa não têm petroleo.

E' interessante ver, por alguns numeros, a productividade proporcional dessas differentes fontes.

Segundo as estimativas de 1939, fornecidas pelo World Petroleum, o continente americano vem á frente com 1.313.000 milhões de barris na parte norte (Estados Unidos e Mexico) e 280.867 e na parte sul, (comprehendendo Venezuela, que só ella rende ...... 205.667, Peru', Colombia, Trinidad). O Oriente, com Iran, Irak, Bahrein e Burna como productores principaes, rende cerca de 130.000. A Russia dá mais: 216.000. Quanto á Rumania: 45.000. Essas producções vêm proporcionalmente augmentando desde 1937, excepto na Rumania. E' formidavel a differença a favor do continente americano: a America do Norte representa mais de sextriplo da producção russa; a propria America do Sul produz um pouco mais do que a Russia e a Rumania juntas e é o dobro de todo o Medio-Oriente. Quando, pois, a gente se extasia por causa das immensas reservas de tal ou qual paiz, a Russia, por exemplo, não se deve esquecer, que essas possibilidades, por mais impressionantes que sejam, são pouca coisa perante as reservas americanas. E, demais, a extracção na Russia é freneticamente feita, ao passo que na America ella é artificialmente diminuida. Nos Estados Unidos, no Canadá (cuja producção, recente, sobe notavelmente), regulamentos limitam a exploração. Ainda não está longe o tempo em que no Oklahoma se tenha de guardar os poços por tropas para garantir o *dia sem petroleo*.

O petroleo como é extraido para nada serve. Elle tem de passar por trabalhos onerosos e complexos para desprender os derivados uteis cuja escala vae dos mais leves aos mais pesados. Tem-se, ás vezes tendencia para identificar o petroleo com alguns dos seus derivados, os mais importantes quantitativamente, gazolina, *mazout*. Mas constituiria grande erro esquecer os outros, principalmente os oleos. Ludendorff, nas suas memorias, salienta que nos ultimos annos da guerra os Imperios Centraes padeceram, sobretudo, na sua crise de abastecimento de petroleo, falta de oleos. Se se pensa na phrase de Lord Curzon sobre as ondas de petroleo, essa rectificação do general dá á celebre imagem alguma densidade. Na outra ponta da escala o pedido cresce sem cessar de gazolina para a aviação: os progressos da technica aeronautica exigem dessa essencia caracteristicas particulares, mórmente um poder indetonante sempre mais elevado, proximo do absoluto. O mais leve producto que uma destillação ordinaria fornece não possue essa virtude; são necessarias varias operações especiaes. Em todo esse dominio de refinação e de tratamento, os Estados Unidos ainda occupa o primeiro logar. E' della que vêm, após o celebre crack os mais aperfeiçoados processos e machinas [illegible]. Assim a Russia embora tendo realizado uma organização de refinação, permanece tributaria dos Estados Unidos quanto ás patentes, ás machinas, aos technicos e até quanto a fornecimentos directos, a tal ponto que só pôde proseguir na guerra da Finlandia augmentando as suas compras de gazolina nos Estados Unidos. Demais algumas paizes não productores dispõem de uma industria de refinação: é o caso da França, que se aproveitou do periodo entre as duas guerras, para montar de todo uma industria nacional susceptivel de responder ás suas necessidades normaes, uma vez que possa se abastecer em bruto.

PREPONDERANCIA DO TRANSPORTE

Seja em bruto ou em refinado, têm o petroleo de ser transportado até o logar do consumo. A importancia desse factor transporte já é enorme em tempo ordinario, póde-se dizer preponderante. Não se ignora a importante projecção das questões de transporte na economia mundial, do que é magnifica illustração a recente controversia anglo-italiana, pois mostra que dos paizes com fronteira terrestre commum podem ficar obrigados a proceder á troca de productos pela via maritima. Ora em materia de petroleo, o transporte estabelece problemas mais delicados do que no concernente a qualquer outro producto, pois o petroleo, bruto ou refinado, exige especial acondicionamento, formado sobretudo por pipe-lines, navios-cisternas, vagões-cisternas, caminhões-cisternas, material este que é de extrema complexidade de fabrico, como o demonstra o facto de serem precisos quatorze meses para se construir um navio-cisterna, emquanto que para a de um navio cargueiro commum basta a metade do tempo. Domina, pois, o problema do transporte.

Na origem de dois grandes *trusts* de petroleo encontramos o transporte: a Standard deve a sua fortuna ás pipe-lines, e o grupo Royal-Dutch-Shell era originariamente uma *Trading Company*, companhia de transporte. Se o transporte do petroleo mereceu tanta attenção em época de economia normal, em época de conflicto armado mais, ainda, merece. Durante a ultima guerra a crise de 1917, que provocou a energica intervenção de Clemenceau junto de Wilson (a gazolina tão necessaria quanto o sangue...) não era uma crise de abastecimento mas uma crise de transporte. Os francezes encontraram nos Estados Unidos todo fornecimento necessario, mas era preciso para transportal-os uma tonelagem supplementar que ia a cem mil toneladas permanentes em navios-cisternas. "Esses navios-cisternas (escrevia Clemenceau) existem. Elles viajam neste momento no Oceano Pacifico, em vez de viajarem no Oceano Atlantico." (Cabogramma de 15 de dezembro de 1917). Dessas cem mil toneladas pouco dependia, nesse momento decisivo, a sorte das armas alliadas. Para se verificar que em 1940 a tonelagem-cisterna tem maior papel do que em 1917, basta considerar que nenhuma das nações belligerantes agora, com excepção do Irak, é productora de petroleo.

QUAL SERIA O CONSUMO?

Desde antes da guerra actual era frequentemente feita a pergunta sobre qual poderia ser o consumo medio annual de uma grande potencia em caso de guerra. Os peritos allemães davam numeros que variavam de 10 a 15 milhões de toneladas, parece que era o dos peritos francezes. Um autor russo, Gelbras, ia a 28 milhões. Eu avaliei em 12 milhões, opinião de que compartilhou o jornal *Le Temps*, num artigo de agosto de 1939. No começo da guerra a avaliação de 30 milhões appareceu frequentemente na imprensa. Mas esses numeros baseavam-se na consideração de uma guerra em que os exercitos motorizados modernos e a aviação fossem utilizados de modo pleno. Com effeito, segundo os calculos de fonte competente, fornecidos pela Allemanha, a campanha da Polonia, accrescentando-se a transferencia de tropas para a frente oeste, teria occasionado, para uma duração que anda por um mez, uma despesa de um milhão de toneladas (o que conforma a media annual de 12 milhões de toneladas).

Os alliados levam vantagem para o abastecimento de petroleo. Além de um delles, o Irak, ter uma producção autonoma de 4 a 5 milhões de toneladas por anno, do que a Inglaterra e a França só podem dispor com trafego livre no Mediterraneo, o que se adapta perfeitamente á situação da economia franceza dotada de refinarias, o poder financeiro dos alliados permitte-lhes comprar, o poder maritimo transportar, dirigindo-se aos mercados americanos, cuja margem é vasta.

E a Allemanha? O 3º Reich pretendeu tratar o problema do petroleo com a rude desenvoltura que applica a tantas coisas. No Congresso de Nuremberg de 1936 o chanceller Hitler proclamou que a Allemanha, dentro de dezoito mezes, tornar-se-ia independente nesse dominio. Mas passaram-se dezoito mezes e isso não se converteu em realidade. Contava-se com o desenvolvimento da producção de petroleo natural e sobretudo com a do petroleo synthetico; esforços prodigiosos foram feitos com resultados, conhecemos, magnificos. Mas não deixou de acontecer que no ultimo anno de paz a Allemanha tivesse de importar 5 milhões de toneladas dos quaes [illegible] a autarchia lhe garantia 3 milhões e meio, pelo que ella continuava tributaria do estrangeiro em 65% das suas necessidades. Ora a producção [illegible] não é extensivel, ao passo que o consumo de guerra póde crescer indefinidamente. Para attender ás suas necessidades a Allemanha não póde contar com o transito maritimo; os *tankers* germanicos não se aventuram no Atlantico. [illegible] por essa via certas quantidades, graças á acção intermediaria de [illegible]. Economistas competentes calculam que de setembro a março a Allemanha deve ter recebido umas 800.000 toneladas.

OS PETROLEOS RUSSOS E RUMENOS

Restam as possibilidades de abastecimento por via continental. Até agora, essas possibilidades se limitaram ao petroleo rumeno (300.000 toneladas mais ou menos desde setembro). Sabe-se com que insistencia o Reich procurou augmentar esses fornecimentos rumenos; mas a producção total da Rumania não é muito consideravel (pouco mais de 6 milhões); o consumo interno absorve a quarta parte [illegible] o problema do transporte. [illegible] da guerra actual [illegible] desencadeado as quantidades que mencionamos [illegible]. Segundo os calculos [illegible] "no estado actual das coisas (disse o sr. Dichter), [illegible] á Allemanha um consumo de um a dois milhões de toneladas. Para enfrentar a despeza dessa ordem — se fossem necessarias — a Allemanha poderá contar com o concurso russo. [illegible] traduzir em factos a sua numeros. Manifestar-se-á elle quando por que factos e numeros? A Russia tem uma producção de petroleo respeitavel e que, segundo dizem as estatisticas officiaes, augmenta de maneira regular (18 a 28 milhões de toneladas entre 1930 e 1938). Mas a margem disponivel para a exportação é fraca; cerca de um milhão de toneladas, e o consumo interior não é reductivel, sob pena de ficar prejudicada uma economia industrializada intensivamente, em que a agricultura está condicionada ao tractor. A exploração mesmo intensificada com o uso de jazidas novas poderá — crescer depressa e muito? Não é de hontem que, não é desde o pacto germanico-russo, que a URSS procura attingir esse resultado. A extracção da naphta, apesar dos seus progressos, fica muito atraz das previsões dos planos quinquennaes. Assim, pois, o auxilio russo ao Reich está cheio de incognitas.

PORQUE FOI CONSTRUIDO O PARTHENON

A grandeza de Athenas provém de ter acceito os projectos de Pericles.

Quando vemos o que resta do Parthenon podemos, ao menos ajuizar varias coisas: a harmonia das proporções; a habilidade dos technicos (as carreiras do envasamento não são exactamente horizontaes para não parecer que vergam ao meio e, tambem, para facilitar o escoamento das aguas; as columnas de angulo que não são bem attingidas pela luz são um pouco mais espessas do que as outras; todas estão levemente inclinadas para as paredes, pois, verticaes, ellas teriam dado a impressão de ir para o exterior); por fim, a solidez da construcção, que hoje estaria intacta se os turcos não ahi houvessem posto um deposito de polvora onde caiu, em 266 de outubro de 1687, um bomba atirada por um aventureiro a serviço da Republica de Veneza; após o que o menor addido de embaixada ambicionou enriquecer com alguma pedra esculpida os museus do seu paiz; por fim a belleza dos materiaes. Nenhuma marchetada, nenhuma trapaça. Todo o edificio é em marmore de Pentelico. Os blocos foram trazidos da montanha até o pé da Acropole, depois carregados por mulas até os *ateliers*, transporte difficil por essa rocha escorregadiça e escarpada, onde ainda se vêem os logares escavados pelas patas dos animaes. Ignoramos, infelizmente, o preço dos differentes trabalhos. O que é certo é que os edificios da Acropole lançaram na circulação, em quinze annos, mais de mil talentos de salarios.

As ruinas do Parthenon

Foi Pericles o primeiro chefe do Estado a reconhecer a importancia desta questão. Se elle não imaginou trabalhos publicos que melhorassem directamente a sorte do povo, pelo menos amadureceu perfeitamente a sua concepção de Estado constructor e acceitou as consequencias sociaes que ella comporta. Plutarco conservou, firmado em notas certamente antigas e exactas, esta passagem de um dos discursos em que, com muita habilidade, defendeu a politica das construcções e do dinheiro circulante:

"A cidade está agora provida em abundancia de tudo quanto é necessario á guerra; que ella volte, pois, o emprego dos seus recursos para objectos que tragam, quando attingidos, gloria immortal e, emquanto nelles se trabalha, bem estar immediato. Todas as especies de industrias foram creadas, todas as especies de necessidades foram despertadas, que excitam todas as actividades que põem em movimento todos os braços; assim, quasi todos os cidadãos tornaram-se os empregados da cidade, a qual tira de si mesmo o seu adorno e a sua subsistencia. Aos que têm força e juventude, as campanhas militares traziam o pão quotidiano á custa do thesouro. Mas a massa confusa dos que vivem do seu trabalho elle, Pericles, quer que participe, tambem, dessas vantagens, sem que, entretanto, permaneçam no repouso e na ociosidade. Eis porque elle submetteu ao povo esses vastos projectos de construcção, esses planos de obras que exigirão tantas operações diversas e tempo. Por isso, tal como as tripulações dos navios, tal como as guarnições e as tropas em campanha, a população urbana e sedentaria terá a sua parte e o seu proveito das riquezas publicas. Visto que ha madeira, pedra, marfim, ouro, ebano e cypreste; visto que existem industrias que trabalham isso tudo e põem em obra, carpinteiros, modeladores, ferreiros, talhadores de pedra, tintureiros, ourives, modeladores de marfim, pintores, decoradores, torneiros, e tambem os que transportam e conduzem em carros o material, armadores, marinheiros e pilotos no mar, em terra, carreiros, almocreves, e com elles os carpinteiros de carros, os cordoeiros, os correieiros, os calceteiros e os mineiros, pois bem, como um general commanda a sua tropa, cada industria agrupa sob sua direcção o seu batalhão de proletarios, de creaturas ainda não instruidas. Destinam-se elles a ser os utensilios dos outros, as mãos que trabalham debaixo das ordens. Desse modo póde-se dizer que as necessidades creadas distribuem e espalham o bem-estar por todas as edades e em todas as condições".

Os que hoje lêem esta pagina difficilmente pódem fazer juizo do que tinham de novo e de revolucionarias essas idéas no V seculo antes de Christo.

Na Grecia archaica havia grandes trabalhos collectivos de que ainda se falava com admiração envolta em temor. Thucidides sabe que Agamemnon era um pirata. Os tumulos de Mycenas, como os palacios reaes da ilha de Creta, haviam sido edificados sob o latego por escravos sacrificados. Herodoto viajando pelo Egypto recolheu tradições analogas concernentes á construcção das Pyramides. A' medida que se vae para povos e para tempos em que cresce o numero dos homens livres, os monumentos diminuem de grandeza: póde-se medir, assim, como numa escala, o poder dos tyrannos. E eis aqui um homem que encara uma construcção monumental como uma obra collectiva da cidade, bem mais como um meio de libertar os pobres dando-lhes o meio de viver. E, nesse proposito, elle definiu a solidariedade dos factores economicos, a interdependencia dos elementos que compõem uma prosperidade collectiva, com uma precisão, uma vivacidade, uma frescura que mostram que olhar attento elle lançou em torno de si, que segurança teve elle na distincção dos laços que unem entre si os differentes trabalhos.

Demais elle ousa falar ao povo sobre esses trabalhos que dão gloria immortal. Os que lhe reprovam desviar o dinheiro da Liga calam-se, ao menos por momentos. Eis os planos do Parthenon projectados para além do bem e do mal, sobre o fundo da eternidade. Pericles fala: se Phidias se enganar, se a obra falhar, os moralistas muito terão sobre o que falar. Pericles aposta e ganha. Ganha duas vezes e Phidias ao mesmo tempo com elle: uma vez com a obra brilhante e estonteante que viu Euripedes, uma segunda vez com a ruina com que todos nós sonhamos, resplandecendo uma Athenas invisivel. A nenhum outro homem de Estado os seculos concederam tanto. E é-se feliz ao pensar que, se elle arrisca a parada, é após tel-a bem avaliado. Quiz bem a Phidias, seu amigo, e ao Parthenon e a ambos pediu uma immortalidade que com effeito recebeu. Ao morrer não pensou em confessar, como Luiz XIV: "Por demais amei a guerra e as construcções", o que, no plano temporal, teria sido tão verdadeiro para elle quanto para o constructor de Versalhes. Elle soube que nas edificações entra qualquer coisa que não é nem ouro nem marmore e sobre a qual o tempo não exerce acção; elle o disse a creaturas que mal distinguiam entre um artista e um operario e deu á sua obra uma legitimação audaciosa, resplandescente, transcendental ao util e ao opportuno.

MARIE DELCOURT

O CURARE — VENENO MUSCULAR

Na verdade o curare — veneno de flécha — que empregam as populações que vivem nas nascentes do Amazonas e do Orenoco (regiões até agora fóra da civilização) é um veneno celebre no mundo physiologico e cujo nome as narrações dos viajantes vulgarizaram, desde as pesquisas scientificas de Claude Bernard. Foi com effeito esse sabio quem demonstrou que o curare — por injecção intravenosa ou subcutanea — separava os nervos dos musculos, como que por uma operação cirurgica fantastica realizada a bisturi. Comprehende-se, pois, que os physiologistas tenham interesse em se servir do curare, em suas pesquisas, para uma especie de dissecação chimica. Mas, infelizmente, esse veneno é muito raro e é de difficil encontro.

"— E' curioso — disse-me o professor Lapicque — que os chimicos do mundo civilizado, que já realizaram, no entanto, tantos progressos no estudo das substancias pharmaceuticas, jamais tenham logrado preparar curare, embora sejam conhecidas as substancias que os indios empregam em geral no fabrico do veneno: esse producto se compõe de varias especies de plantas da floresta virgem, de venenos, sobretudo o do sapo. Os selvagens que o fabricam são de certo modo *feiticeiros*, que cercam o preparo de cerimonias magicas que, sem duvida, só servem para encobrir os verdadeiros segredos de ordem vegetal ou animal exigidos para a composição do curare."

Este veneno é de varios typos, cada um dos quaes é caracterizado pela região e pelas tribus que nesta habitam. Os curares varios se distinguem primeiramente pela natureza do recipiente em que o selvagem o conserva. E' como fazem os physiologistas.

Passemos em revista os typos conforme o recipiente.

O de pote, curare *Ticuna*, que é o mais puro e o mais activo, é posto em pequenas bilhas baixas e largas no orificio, feitas de terracota; estas bilhas contêm 50 grammas de veneno, o bastante para matar uma centena de pessoas. O de cabaça vem do norte do Brasil, onde é costume os selvagens porem o seu veneno dentro de frutos seccos e esvasiados, que têm a forma de pequenas cabaças; é um curare que possue as mesmas propriedades do *Ticuna*, mas cinco ou seis vezes menos activo. Tribus a oeste da terra dos Ticunas guardam o curare em tubos de bambus; trata-se de veneno muito activo destinado á caça e bem differente dos outros dois typos, pois tem forte dose de estrychnina, pelo que provoca violentas convulsões no que o absorve e não é de interesse para as experiencias scientificas.

O curare Ticuna — o curare de pote — é o mais puro e o mais activo, razão pela qual tornou-se muito raro, tanto mais, quanto a este caso, porque a tribu que o fabrica, a dos Ticunas, está desapparecendo. Ha amostras já velhas de trinta ou quarenta annos e que frequentemente são alteradas pelos proprios selvagens, pois estes já esqueceram a sua formula. Succede até que em quatro ou cinco potes, contidos em pequenos saccos feitos de casca de arvore, só o pote de cima seja de boa qualidade, ao passo que os outros são mediocres e sem actividade.

O abastecimento de curare Ticuna constitue grande parte de preoccupações para os pharmaceuticos e os droguistas seus fornecedores. Eis porque o professor Lapicque é muitas vezes solicitado pelos seus collegas do mundo inteiro para que lhes envie amostras de curare, extrahidas das suas collecções.

A *deploravel* reputação do curare é tal que recentemente um portador de certa quantidade do veneno ao professor Lapicque achou conveniente calçar as luvas ao abrir o frasco que continha o toxico. Mas o curare só é perigoso quando injectado no sangue, ou pelo menos sob a pelle e em quantidade devidamente dosada, o que explica poderem os indios delle fazer uso para impregnar as flechas com que matam a caça que comem.

A acção unica do curare consiste em paralysar todos os musculos, inclusive os respiratorios, que cessando de se contrahir, occasionam a morte, por asphyxia. Assim um cão envenenado e no qual se pratique a respiração artificial, por meio de folle agindo sobre os pulmões, póde reviver, e após horas, feita a eliminação do curare — como todos os venenos — pelos rins, o animal não mais manifesta perturbação alguma.

Foram os feiticeiros que, acompanhando com encantamentos o fabrico do curare, espalharam ardilosamente lendas terriveis, afim de melhor guardarem o segredo. Se as perguntas do viajante se tornam por demais precisas, elles respondem que seria mortal respirar os vapores que se desprendem do preparado quando este esquenta. E, imperturbaveis, accrescentam que empregam no fabrico — que condemna á morte quem prepara o veneno — somente velhas mulheres que não mais apresentam interesse...

E' interessante recordar estas linhas em que bellamente descreve Claude Bernard os effeitos do curare:

"Quando um mammifero ou um homem é envenenado pelo curare, a intelligencia, a sensibilidade e a vontade não são attingidas pelo veneno, mas perdura successivamente os instrumentos do movimento, que se recuzam a lhes obedecer. Os mais expressivos movimentos das nossas faculdades são os primeiros a desapparecer, de inicio a voz e a palavra, em seguida os movimentos dos membros, os do rsto e do thorax, por fim os dos olhos, que, como nos moribundos, são os ultimos a acabar. Poder-se-á conceber mais horroroso soffrimento do que o de uma intelligencia a assistir, assim, ao subtrahimento successivo de todos os orgãos que... são destinados a servil-a e que se acha como que encerrada viva num cadaver?"

STEPHANE HELDER

PIO XII APOSTOLO E PROTECTOR DOS NOIVOS

Cidade do Vaticano, (A. P.) — Approximadamente um milhão de recem-casados entraram pelos portaes do Vaticano desde 1932 para receber a Benção Papal. E continuam a entrar.

Tresentos mil desses nubentes foram recebidos durante oito annos pelo falecido Papa Pio XI. Os outros 7.000 tiveram que se contentar com a visita ao Vaticano, por ter sido physicamente impossivel a Sua Santidade lhes dar audiencia pessoal. O Santo Padre não disporia de tempo para falar com tantos noivos.

Pio XII, o Papa gloriosamente reinante, está proseguindo o costume estabelecido pelo seu predecessor. As recepções aos casaes novos fazem parte importante das actividades do Vaticano. Todas as quartas-feiras, que é o dia marcado para essas recepções, chegam ao Palacio do Papa os casaes que vão receber sua benção. Segundo se calcula, Sua Santidade vem dando recepções a recem-casados numa media de 2.000 por mez. Tambem por parte do governo da Italia esses visitantes especiaes do Santo Padre têm facilidades. A Italia lhes concede abatimentos nas estradas de ferro, facilidades nos hoteis etc. etc. Mesmo do estrangeiro, lhes são concedidos abatimentos nas companhias de navegação italianas. De mais concorre ainda a Italia para augmentar os casamentos, dando premios aos casaes e tambem aos paes de familias numerosas, como aliás em muitas outras partes do mundo.

Os prelados vaticanenses dizem que em 1939, visitaram o Papa 20.000 recem-casados. Foi esse o primeiro anno do reinado de Pio XII. Em agosto, as audiencias foram suspensas, mantendo-se a suspensão pelos mezes de setembro e outubro, durante os quaes Sua Santidade esteve na sua estancia de verão de Castel Gandolfo.

Em janeiro deste anno, 2.464 casaes foram recebidos pelo Santo Padre. E' tanta a affluencia de casaes para essas visitas que o mordomo de Sua Santidade, monsenhor Arborio Mella di Sant'Elia, tem um apartamento ao lado se seu gabinete, exclusivamente para essas recepções. Os casaes, ao entrarem, apresentam seus documentos, que são convenientemente examinados. Por esses documentos comprovam a realização de seus casamentos, pois não seria crivel que casaes ficticios procurassem enganar o Chefe da Christandade. Recebem nessa occasião um livrinho em que lhes são traçados os deveres do matrimonio, como crentes catholicos que são, um Rosario para a noiva e uma medalha com a effigie de Sua Santidade para o noivo. Aliás a medalha tem esse retrato no verso, e no anverso a Sagrada Familia, protectora da Familia Catholica. Recebem depois um coupon ou bilhete, com o qual pódem visitar o Museu Laterano e finalmente outro bilhete para serem admittidos á presença do Papa.

Na presença do Santo Padre, elles ouvem, silenciosa e respeitosamente, as palavras do Pontifice, que exprime seus desejos para que o casal seja feliz etc e lhes dá finalmente a Benção, em nome de Deus.

Antigamente, as recepções aos novos casaes serviam para os Papas fazerem discursos em que deploravam as influencias antichristans na familia e exprimiam sua satisfação pelos povos que soffriam pela Religião.

Os casaes, antes de sahirem beijam as mãos de Sua Santidade.

A importancia que tanto o Papa Pio XI, como seu successor, o actual Pio XII, dedica a essas recepções é grande. Pio XI, por exemplo, sempre fez questão de receber pessoalmente o maior numero possivel de casaes. E mesmo, quando estando doente, o que aliás raramente acontecia, dada a robustez de Sua Santidade, só desmentida nos ultimos dias de sua longa e afanosa vida, não podia receber em pessoa os peregrinos recem-casados. Sua Santidade determinava ao seu mordomo que os recebesse em seu nome, transmittindo-lhe a Benção e manifestando-lhes os bons desejos que formulava pela sua felicidade.

Mesmo quando Sua Santidade estava em Castel Gandolfo, descansando, pares iam até lá, viajando em omnibus, para receberem a benção do Chefe da Christandade e Vigario de Deus sobre a Terra.

LADRÃO CASTIGADO

Queixava-se um poeta... de agua doce a um amigo: — Imagina que acabo de ser roubado...

— Lamento a tua sorte.

— Sim, roubaram todos os meus manuscriptos!

E o amigo... que era critico:

— Lamento a sorte do ladrão...

O mysterio do Orenoco

EPISODIOS DE UMA VIAGEM DE EXPLORAÇÃO

Uma noite as nossas duas tendas são erguidas uma perto da outra, separadas pelo fogo do acampamento. O mattagal espinhento nos impediu de escolher melhor logar. A' claridade do fogo, fumo preguiçosamente o meu cachimbo, de cocoras junto da porta entreaberta da minha tenda.

Por acaso, o meu olhar se dirige para um ponto da grande tenda, attraido, sem duvida, machinalmente, pelo leve movimento de uma sombra que se destaca na lona cinzenta, a menos de um metro de mim. Pela sua forma arredondada creio reconhecer uma dessas rãs, especie de grandes relas que trepam nas arvores, batrachios inoffensivos e familiares, que ficam ajuizadamente sentados na mão da gente quando se a põe lá e só fazem de um salto quando se as enxota. Tenho tanto mais a impressão de se tratar de uma rã porquanto a sombra teve um gesto brusco, semelhante a um salto. Estou quasi a ter o prazer de agarral-a quando a razão me toma. No fundo eu não estou certo da identidade do animal e a experiencia me ensinou que nas regiões por onde viajo não se é prudente em demasia. Hesito, pois, e digo a Juan:

— Dá-me luz para ver esse bicho.

O indio accende uma archote e mo extende. Apodero-me delle e o approximo da mancha escura que me intriga. Bem fiz em ser prudente porque não é uma rã que lá está e sim uma dessas grandes e terriveis aranhas pelludas cuja mordida, e mesmo o pello, agudo e duro, são venenosos. Tenho ahi, a alguns centimetros de mim, magnifico specimen da especie mais perigosa, uma tarantula de côr avermelhada.

— Corta uma varinha — disse eu a Juan.

Munido dessa arma, dou uma primeira pancada na aranha. Mas, pouco esticada, a lona da tenda forma uma barriga sob o impulso da varinha, ficando, assim, amortecido o choque. A tarantula pulou para o cimo da tenda, onde a liquido.

Este incidente alimenta a conversa da vigilia. Falamos sobre animaes venenosos: aranhas, chamadas *aranás monas*, escorpiões e centopeias. Estas attingem dimensões incalculaveis. As maiores se encontram nas regiões rochosas. Na floresta o tamanho dellas é, egualmente, maior do que a das suas congeneres que estabelecem domicilio sob o tecto de folha de palmeira das choças.

— Vi de cincoenta centimetros de comprimento — declara Otilio.

— E' exacto — confirmam Vegas e Felippe.

— Em Sanarajo — accrescenta Felippe — ellas são numerosas. Muitas vezes a gente é bruscamente despertada por grande reboliço no gallinheiro. Um grito caracteristico de uma gallinha ou de um frango nos advertiu da natureza do perigo. E' uma centopeia que acaba de picar uma ave na cabeça. Quando o morador chega já a gallinha ou o frango está morto. Só resta matar o ruim bicho... A quantidade de centopeias é tão importante que representa erdadeiro flagelo.

Ao correr de uma das minhas viagens — affirma-me Vegas — encontrei uma centopeia maior do que todas as que eu já vira. Ella era mais larga do meu punho e devia medir certamente uma vara. Tive, para matal-a, de batel-a com muita força por meio de solido pão.

Quanto ás aranhas gigantes ou tarantulas são achadas com mais frequencia nos logares rochosos, inclusive nos que estão proximos da floresta. Ellas frequentam sobretudo os logares muito seccos onde podem se abrigar da chuva. Póde-se, no entanto, encontrar em terreno baixo, por conseguinte, innundavel. Disso tive a experiencia. Era em Vichada. Eu tinha subido o rio durante um dia inteiro e havia acampado á noite sob o arvoredo muito baixo nessas paragens. Imaginando que teria de mudar de roupa ao correr do dia, preparei uma calça de panno grosso e uma camisa, que colloquei em cima de uma caixa.

Eu navegava quando achei ter chegado o momento de proceder á mudança de roupa. Sem olhar, apanhei a calça. Já a havia puxado para mim quando vi, quasi tocando na minha mão, uma dessas monstruosas aranhas venenosas, pelludas e aggressivas, agarrada na minha calça de panno kaki. Não sei como chegou até ahi. Por sorte parecia adormecida. Rapidamente repuz a calça no logar e sobre o animal virei o bucal de um vidro. Por debaixo do animal fiz passar uma téla e assim fiz a aranha prisioneira. Era uma tarantula vermelha, capaz de matar um homem. Acabado o exame do bicho, satisfeita a minha curiosidade, tratei de anniquilar a aranha, fazendo-lhe o que ella me faria a mim se pudesse.

Uma tarde armamos acampamento num logar de apparencia agradavel, espaçoso, limpo, com grandes arvores.

Terminado o trabalho Vegas, um dos meus homens, tem um sobresalto e exclama:

— Formigas! São *pela huevos*, creio.

Tal é o nome de terriveis formigas, viajam á noite e caçam em bandos formidaveis. Nada as faz parar. Trepam pelas arvores. Carnivoras, devoram tudo, o que faz com que os grandes animaes dellas fujam. Foi o que tivemos de fazer. Os insectos, um dos quaes mordera Vegas e, sem duvida era guarda-avançada, estavam escondidos debaixo das arvores e no meio de detrictos. Ao proceder-se á arrumação algumas foram despertadas, felizmente.

— E' impossiel passar a noite aqui — disse Vegas.

— Mas não seremos surprehendidos pela noite antes de arranjarmos outro logar?

— Prefiro ser surprehendido pela morte do que pelas formigas — replicou Otilio.

— Partamos — disse Yamosa, cheio de medo.

Foi o que fizemos.

MARQUEZ DE WAVRIN

O CONVIDADO N.13

(Continuação da 5ª pag.)

palty. De facto elle desejava celebrar a paz em separado com a Confederação Argentina, porém, ouvindo a recusa formal e sobranceira de Mitre, que não largaria as armas emquanto não o visse deposto protestou resistir a todo transe, respondendo com a sua costumeira arrogancia: "eso me lo impondram sobre mi ultima trinchera en los confines del Paraguay!"

Como estão vendo, Lopez continua arrogante. Tanto peor para elle. A guerra será levada até o seu completo aniquillamento, e tambem do Paraguay, que não está em nossas mãos evitar.

Caxias era sincero e não perdia opportunidade para exaltar o valor dos paraguayos. Propondo-lhes a rendição não fizera mais que um acto de consciente humanidade. Um outro espirito talvez preferisse uma victoria retumbante. Lomas Valentinas seria um dos maiores feitos das armas imperiaes, não obstante tudo elle fez para evital-o, sobrepondo á sua gloria, á sua alma de soldado, o seu espirito profundamente justo e profundamente humano.

Em meio do festim um official que não me recordo o nome, filho do Rio Grande do Norte, ergueu-se para brindar o marquez. Todos nós nos levantámos e foi quando do fundo da mesa, bem perto da saida, uma voz se fez ouvir:

— Meus senhores, somos treze á mesa!

O dono daquella voz tornou-se desde logo alvo dos nossos olhares. Era um typo franzino, com longas barbas negras, bem cuidadas e feições cadavericas. E exquesito, não envergava uniforme. O marquez interrogou-me com o olhar. Quem elle era não o soube dizer. Era para todos perfeitamente desconhecido. Como ali fôra ter até hoje permanece em mysterio. Dirigindo-se a elle, perguntou Mallet:

— Afinal, que mal ha em sermos treze?

Com voz soturna respondeu o interpellado:

— Treze traz desgraça!

A galhofa apoderou-se das suas palavras. Rudes militares endurecidos nos campos de batalha não podiam levar a serio taes patranhas. O homem pallido calou-se. De todos os cantos da mesa começaram a chuver as indirectas chistosas. O coronel Fernando, versado no assumpto, apontando para o nosso lado, advertiu:

— Guaraná, vocês dois estão mal. E indicando o joven tenente de cavallaria: são os mais moços.

— Meu commandante, retruquei, eu tambem conheço a historia. O azar tanto póde ser para o mais moço como para o mais velho — e olhei de sosinho para o marquez. O marquez sorriu, comprehendendo o alcance das minhas palavras. O joven tenente de cavallaria gaucho limitou-se a dizer:

— Lá para as minhas bandas todos os numeros são bons. Tanto faz 13 como 31.

Caxias, batendo-lhe amigavelmente nas costas, confirmou: é verdade rapaz. Soldado não tem superstição. E erguendo a sua taça fez um ligeiro brinde. Ao tocar a minha na do tenente o fiz com tanta infelicidade que ambas se fizeram em cacos. Com os destroços nas mãos ficámos indecisos a olhar um para o outro. Não sei porque, mas senti assaltar-me um máo presagio. Impellido por uma força irresistivel procurei avistar o estranho conviva. Lá estava elle a olhar-me com insistencia.

Os risos cessaram. Aproveitando, o marquez propoz que fossemos descançar para a ardua peleja que nos esperava. Lembro-me das suas ultimas palavras: "Amanhã libertaremos o Paraguay do seu maior inimigo."

A madrugada de 25 despontara negra, verdadeira manhã de luto. Nuvens escuras, pejadas de agua, abatiam-se em chuvaradas grossas sobre a região, difficultando a visibilidade e tolhendo o movimento das forças. O acampamento paraguayo, distante pouco mais de um tiro, parecia mergulhado em profundo somno. Nem ruido. Nada que traisse a presença de um ser vivo. Todavia, abrigados sob bosques espessos, em trincheiras profundas elles aguardavam vigilantes.

Mallet recebera ordens para dispor as suas bôcas de fogo nos flancos das posições de Lopez. Eu fui designado para commandar as baterias da esquerda. Distribui os meus canhões da melhor forma possivel em pequena elevação a cavalleiro do campo contrario e tratei de mascaral-os com pequenos arbustos, evitando cuidadosamente a visinhança das grandes arvores para que não me succedesse o mesmo que a Bruguez nas barrancas de Riachuelo. As baterias da direita dirigia-as o proprio Mallet. Iniciadas as operações envolventes, Menna Barreto aguardava com forte contingente de tropas frescas o momento de atirar-se á luta e romper pelo centro as forças de Lopez.

Um foguete a congreve foi o signal para o inicio das hostilidades. Incontinente rompi fogo com todos os meus canhões e á luz incerta da madrugada feriu-se a maior batalha que teve logar em campos da America. Os paraguayos revidaram com espantoso vigor e uma vez mais a artilharia Mallet manteve-se á altura da sua fama de artilharia revolver. Com rapidez incrivel despejavamos sem cessar ferro e fogo sobre o inimigo. Vagas humanas avançavam loucas sob o crepitar das descargas e o surdo ribombar dos canhões. Lutava-se peito a peito dentro dos charcos, nos contrafortes das trincheiras, ou onde quer que se encontrasse um homem. Os paraguayos batiam-se como leões e apesar das baixas soffridas não lográmos vantagens. Occupavam elles posições formidaveis e as aguas reprezadas do Pikiciry inundavam os campos fronteiros ás suas defesas, obrigando os nossos soldados investil-as com agua pelo peito. Tres assaltos á repreza e tres revezes, porque mesmo desamparada elles a defendiam das trincheiras com tão nutrido fogo que era quasi impossivel a alguem suster-se nella.

Por volta das dez eu estava assestando a peça de 68 sobre certo reducto em que se abrigava uma bateria paraguaya, occulta por robustas arvores, quando fui interrompido por um cavalleiro que chegava a toda brida, coberto de lama e com a montaria estafada. Com surpreza reconheci o official gaucho que tanto enthusiasmo causara ao marquez.

— Que o traz por aqui, meu tenente? — exclamei, saudando-o com um gesto largo.

Imperdigando-se na sela, levou a mão á pala do bonet e foi dizendo sem mesmo responder-me a saudação:

— O commando ordena que recrudeça o fogo com todos os canhões!

— As ordens serão cumpridas. Em posição todas as peças! — ordenei.

Com um golpe de redeas elle ia voltar, quando o detive.

— Um minuto, tenente. Aprecie o meu cartão de visita ao Lopez.

Eu mesmo calculei o tiro. O tenente observava com o oculo de alcance o ponto visado e de onde os paraguayos causavam terriveis baixas nas nossas tropas de assalto. Apoiados pela artilharia os batalhões investiram com tal impeto que a todos pareceu intento de Caxias romper a resistencia inimiga pelos flancos. Deante da impetuosidade da offensiva Lopez ordenou o reforço immediato das alas — era o que esperava o marquez. Ao meio dia, em ponto, Menna Barreto com tropas de escol rompe ao meio o exercito paraguayo, desbaratando-o por completo e isolando a praça forte de Angustura. Entrementes o dictador fugia para Cerro-Léon.

Quando julguei enquadrado o meu objectivo, abri fogo. Uma lingua enorme e rubra projectou-se pela bôca da peça e a terra tremeu em roda. O alvo foi attingido. Um hurra subiu no meu acampamento, emquanto que como visão dantesca viamos arvores colossaes tombarem, lá longe, retorcidas no fragor da tremenda explosão. Fôra pelos ares o reducto inimigo!

O tenente felicitou-me calorosamente. Os paraguayos infurecidos brindavam-nos com vivissimo fogo, perdendo-se as suas balas aquem das posições que occupavamos. Rindo troçavamos dos seus artilheiros e mesmo sem ter desmontado o tenente avançou para melhor observar as linhas contrarias. Em dado momento ouvi-o gritar com arrebatamento:

— Eh, capitão! Os perros já estão em debandada!

Uma explosão tremenda abafou-lhe a voz. Presentindo a desgraça corri ao seu encontro e fui achal-o por terra com o sangue a jorrar de horivel chaga. Um pelouro arrancára-lhe a cabeça! Assustado o seu cavallo disparára pelo campo a fóra. Deante daquelle corpo mutilado lembrei-me das palavras propheticas do homem pallido. Sabia ser-lhe inutil qualquer soccorro, mas num impulso piedoso curvei-me sobre o seu cadaver sangrento de centauro abatido. Ao tocar-lhe o peito silvou no espaço outra granada. Ouvi a explosão e vi erguer-se bem perto de mim negra nuvem de fumo e ao mesmo tempo recebi um choque que me paralysou os sentidos. Quando recuperei a razão estava no hospital de sangue e ia ser operado. O cirurgião approximou-se com os seus ajudantes. Preparavam-se para ministrar-me o chloroformio. Recusei com um gesto o palliativo da sciencia e pedi que em seu logar me dessem um charuto. Satisfeita a minha vontade entreguei-me confiante e calmo ao cirurgião.

Caxias, que fôra assistir a operação, olhou-me assombrado. Ouvi-o então dizer ao meu commandante:

— Com soldados desta tempera eu conquistaria o mundo!

Esta foi a minha maior gloria, concluiu o velho general com os olhos marejados de lagrimas, e mostrando o braço gloriosamente mutilado: Aqui está a recordação de Lomas Valentinas.

DE FACTO...
todos são bons!
Cigarros Astoria
Belmont
Continental

T. JANÉR & CIA.

Fornecedores do "CORREIO DA MANHÃ"

GRANDE STOCK

DE

PAPEL PARA IMPRENSA

EM BOBINAS E FARDOS

E

PAPEL PARA EMBALAGEM DE FRUCTAS

MATRIZ:
RIO DE JANEIRO
RUA BENEDICTINOS, 17
TEL- 23-2064

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:
JANÉR

FILIAL:
SÃO PAULO
LARGO DO THEZOURO, 16
TEL. 2 6728

o Segredo deste Sorriso...

constitue uma prova evidente do bom funccionamento dos intestinos.

A irritabilidade póde ser consequencia de uma simples prisão de ventre, causada por insufficiente secreção biliar.

Combata o máo funccionamento dos intestinos com PASTILHAS MINORATIVAS. Um laxante suave e que não produz colicas.

Pastilhas MINORATIVAS

O LAXANTE MODERNO

SUAVE -- EFFICAZ -- PARA QUALQUER EDADE

FERRAGENS E CUTELARIAS
Castro, Lebrão & C.
LOUÇAS, VIDROS, CRISTAES, ETC.
RUA URUGUAYANA, 79
Telephone 23-4163 — Rio de Janeiro
(34568)

TABELLA PRICE 9%
Hypotheca e financiamento em logar valorisado, adeantamos dinheiro para impostos e papeis. Legalisamos qualquer situação, tambem construimos em qualquer zona. Juros á combinar.
RUA DOS OURIVES, 37 - 1.º
RIBEIRO COSTA

TOSSES! BRONCHITES!
VINHO CREOSOTADO
O MELHOR TONICO!
(xxx)

Papelaria e Typographia
GLOBO
RUA DO ROSARIO, 142
Telephone 23-1387 — Rio
(33645)

CORRÊA RIBEIRO & C.

MATRIZ: BAHIA — Caixa 600 — Teleg. CARLO

EXPORTAÇÃO EM LARGA ESCALA DE CACÁO E CAFÉ

Secção de Navegação — Secção Industrial.

Secção Bancaria, cobranças em todo o Estado, Liquidação na Bahia ou Rio.

Importação em grande escala de Cimento, Ferro, Madeiras, Louça Sanitaria, Cobre, Chumbo e estiva em geral.

Filiaes em Ilhéos, Itabuna, Pirangy, Agua Preta, Itapira, Cannavieiras, Belmonte, Nazareth, Jequié e Rio de Janeiro (Rua da Candelaria, 9 — 3.º, Palacio do Commercio) — Salas 307/309 — Telephone 23-6204 — Teleg. FERCORRI.
(34702)

USINA QUEIROZ JUNIOR LIMITADA

(USINA ESPERANÇA) — ALTOS FORNOS EM ESPERANÇA, BURNIER E GAGE'
E. F. C. B. — MINAS

TELEPHONE, ITABIRITO 12 — END. TELEGR. GUSA

Productores do Ferro Gusa Esperança — Fundições de ferro, bronze e aluminio
OFFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:
Machinas agricolas: arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de canna, etc.;
Machinas hydraulicas: bombas, carneiros, turbinas de typo Francis e Pelton, etc.;
Machinas para material de construcção: apparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc.;
Machinas para abastecimento d'agua e canalização: caixas para registros, derivantes, registros, ralos, tampões, etc.;
Chapas para fogão de todos os typos, panelas, chaleiras, caldeirões e caçarolas polidas e estanhadas — Panelas de 3 pés, etc.
Prensas para escriptorios
Preços e orçamentos: — ESPERANÇA — Minas — E. F. C. B.

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL N.º 1693
(34713)

CASA LEANDRO MARTINS S. A.

Grande premio na Exposição de Paris de 1937
FUNDADA EM 1885
MOVEIS - TAPEÇARIAS
DECORADORES
NOVOS MODELOS — PREÇOS REDUZIDOS
RUA DO OUVIDOR, 93 - 95 — RIO DE JANEIRO
(33623)

SEU MEDICO poderá hesitar
entre dois medicamentos
para a sua saude

Mas SEU AMIGO não hesitará em aconselhar o melhor emprego de sua economia
Procure conhecer os planos formidaveis da

ALLIANÇA DO LAR LTDA.

Avenida Rio Branco 91, 5º andar - Rio de Janeiro

CAFÉ REPUBLICA
Avenida Gomes Freire, 67
Especialidades do ramo — Esmerado serviço de bar — Sala reservada
(33667)

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça". Assembléa nº 98, Ás 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2298.
(V 6053)

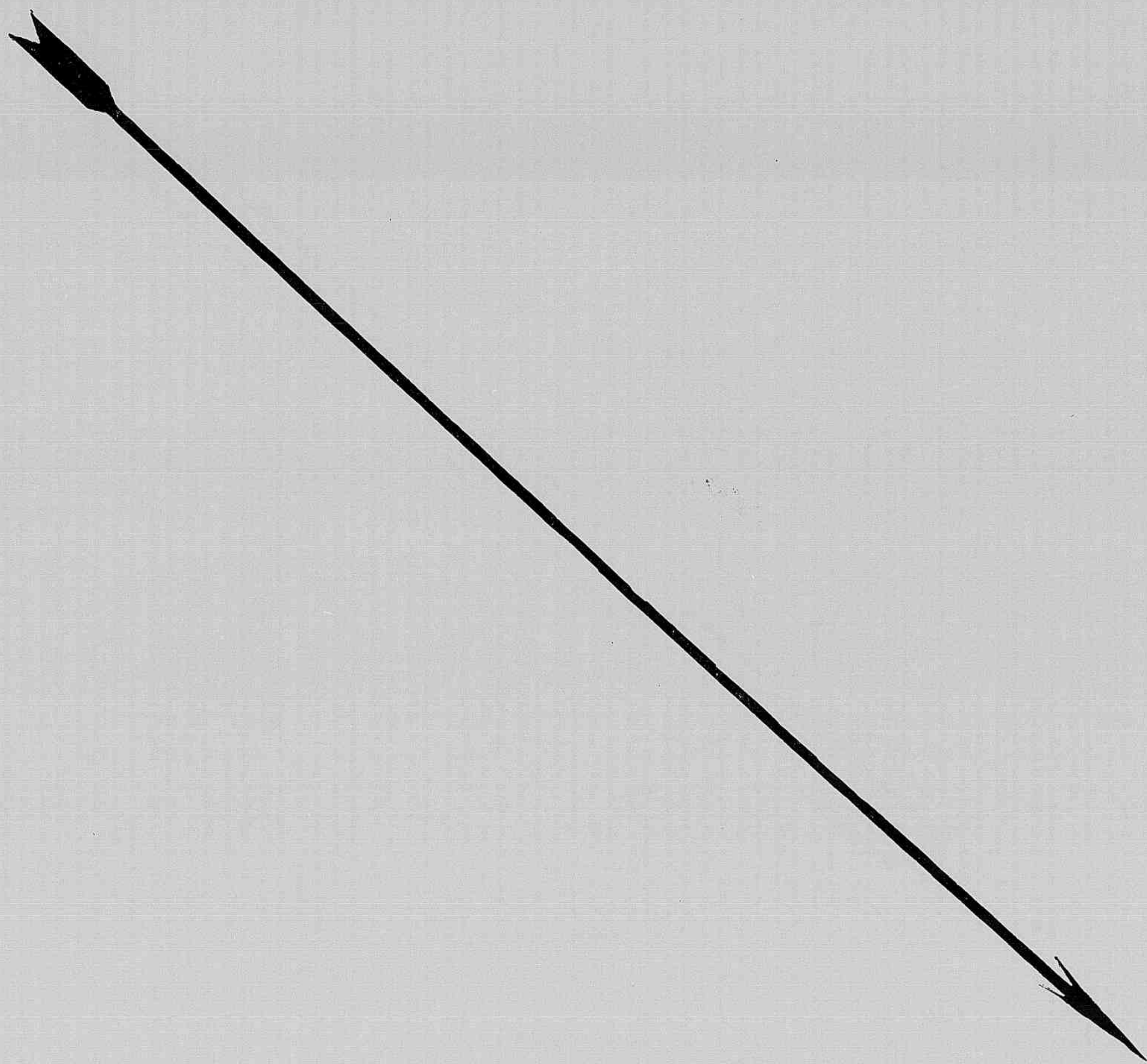
ARTIGOS PARA SENHORAS, HOMENS E CREANÇAS — CONFECÇÕES, ATELIER DE ALTA COSTURA

CASA SUCENA

AV. RIO BRANCO, 76-88
Completo Sortimento de artigos religiosos

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL, 773
Artigos para floristas. Bandeiras de todas as nações
(34714)

CARLOS JAIMOVICH
MOVEIS
DECORAÇÕES
TAPEÇARIAS
CASA REPUBLICA
Fundada em 1918
RUA DO CATTETE, 104
TEL. 25-2650 -:- RIO
(34776)

Companhia Nacional Mineração de Carvão do Barro Branco

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303 — 331
Telephones 23-1900 e 43-1005
End. Tel. "Barbranco" RIO DE JANEIRO

Minas em LAURO MULLER
Estado de Santa Catharina

CARVÃO BENEFICIADO PARA VAPOR E PARA GAZ

FORNECEDORES DE:

Companhia Nacional de Navegação Costeira
Companhia Docas de Santos
Estrada de Ferro Central do Brasil
Estrada de Ferro Sorocabana
Lloyd Nacional S. A.
Pernambuco Tramways & Power Co.
São Paulo Railway Co. Ltd.
The San Paulo Gaz Co. Ltd.
The City of Santos Improvements Co. Ltd.
Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro
Sociedade Anonyma Gaz de Nictheroy
Wilson, Sons & Cia. Ltd.
Rêde Mineira de Viação e outras.
Cia. Vidraria Santa Marina

(25075)

SOCIEDADE ANONYMA

MARTINELLI

AVENIDA RIO BRANCO, 26-B
CAIXA POSTAL 1254 — TEL. 43-4010

Saques sobre Portugal e provincias. Saques sobre a Italia e todas as cidades.

As melhores taxas do mercado e remessa por via aerea.

Agentes das companhias de navegação:
N. V. Koninklijke Paketvaart Maatschappig - Batavia.
Companhia Transmediterranea -- Madrid. --
N. V. Koninklijke Hollandsche Lloyd -- Amsterdam.

(34539)

Banco Nacional de Descontos

END. TELEGRAPHICO "DESCONTOS" —
— TEL.: 43-2925 — CAIXA POSTAL 1500

CAPITAL Rs. 5.000:000$000

Funcciona até as 7 horas da noite.
Todas as operações bancarias.

DIRECTORIA:

Leonardo Truda
Frederico Radler de Aquino
Bartholomeu Anacleto

ALFANDEGA, 50

(34532)

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

67, Rua 1.º de Março, 67

BANCO DE DEPOSITOS E DESCONTOS

AS NOTAS PROMISSORIAS A PRAZO DE UM A DOIS ANNOS SÃO EMITTIDAS COM COUPONS PAGAVEIS, TRIMESTRALMENTE, CORRESPONDENTES AOS JUROS

TERRENOS NO LEBLON

VALORIZAÇÃO PERMANENTE

Novas ruas e avenidas — Quadras residenciaes — Quadras commerciaes — Agua — Luz — Gaz — Esgoto — Calçamento — Telephone — Omnibus — Bondes

COMPANHIA DE TERRENOS LEBLON LIMITADA

VENDE A' VISTA OU A LONGO PRAZO

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 26 - 7.º — SALAS 714 A 17 — TEL. 42-8273

(33608)

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 26-A, 4.º Andar (Ed. UNIDOS)
CAIXA POSTAL, 482 - TEL. 43-0870 - END. TEL. UNIDOS

NAVEGAÇÃO

Serviço de Navegação no littoral do Brasil, com saidas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará, e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situada na bahia do Rio de Janeiro, E' esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração do mesmo: PHONE — NICTHEROY — 107.

CARGAS: — Armazem do Cáes do Porto — Phone: 24-0314 — Fretes e mais informações no Rio de Janeiro, com os Agentes: A CAMARA & CIA. - Av. Rio Branco, 26, 1.º - Phone 23-3443.

SAL DE MACAU

(Marca Navio)

O mais puro sal nacional. O mais rico em substancias alimenticias. Incomparavel nas salgas de carnes e dos pescados. Unico proprio para o gado.

APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO

Sal de todos os typos e qualidades: GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO E MOIDO
Importação em grande escala das salinas de Macau no Rio Grande do Norte, as mais IMPORTANTES DO BRASIL.

SAL USINA

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)
FORNECIMENTO EM SACCARIA, DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.
Todos os pesos a vontade do comprador

(34718)

LOUÇAS, CRISTAES, FERRAGENS E TINTAS EM GERAL

Sortimento completo para fornecimentos a Restaurantes, Hoteis, Casas de Saude, Hospitaes, por preços de concorrencia

Casa Véras de Ferragens Ltda.

Rua Senador Euzebio, 118 ::- Fone 43-0162

RIO DE JANEIRO

JOALHERIA

JOIAS - PRATAS - RELOGIOS
ARTIGOS PARA PRESENTES

OUVIDOR, 124 TELEPH.: 22-9318

(33274)

CARLO PARETO & Co.

BANQUEIROS

Casa fundada em 1887

Quaesquer Operações Bancarias

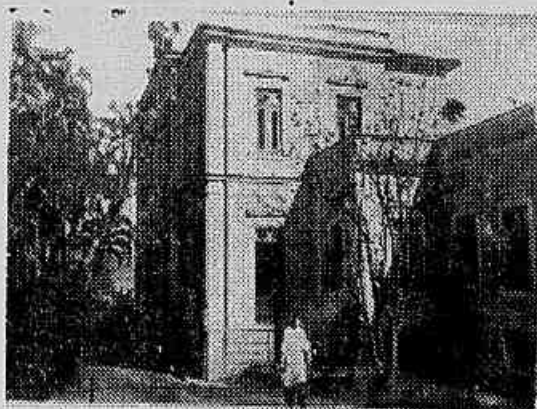
Correspondentes officiaes do Banco di Napoli

RUA 1.º DE MARÇO, 31
RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:
23-5813 (Rêde part.)
23-5812, 23-5811

(31553)

CASA DE SAUDE "DR. EIRAS"

RUA ASSUMPÇÃO N.º 10
BOTAFOGO
Bondes:
Humaytá e General Osorio
Telephone: 26-5900
RIO DE JANEIRO
Directoria
Drs. W. Schiller, Mauricio Schiller e Eduardo Brandon Schiller

CIRURGIÃO: — Dr. Mario Schiller de Sousa.
CLINICA PSYCHIATRICA: — Confortaveis installações para tratamento das molestias nervosas e mentaes, em Pavilhões isolados por espaçosos e aprazíveis pateos.
PSYCHIATRAS: — Drs. Cruz Rangel, Leme Lopes e Joubert Torres.
CHALET OLINDA: — Exclusivamente para doenças medico-cirurgicas e partos. Provido de todos os recursos necessarios para diagnostico e tratamento (Raios X, laboratorio, diatermia, Raios ultra-violeta, etc.).
ASSISTENTES DE CIRURGIA: Drs. José da Silva Neves e Luiz Seixas.
RADIOLOGISTA: — Dr. Lauro Monteiro.
LABORATORIO: — Dr. Eugenio de Souza.

O estabelecimento tem medicos internos residentes, de modo a garantir a prompta assistencia aos seus internados. Os doentes pódem se tratar com medicos de sua confiança, estranhos ao estabelecimento.
A administração e a direcção do serviço de enfermagem estão a cargo das religiosas Filhas de Sant'Anna.

(34730)

CARVALHO IRMÃO & CIA.

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Vinhos, conservas nacionaes e estrangeiras em grande escala

Grande fabrica de moveis de vime, vassouras, espanadores, escovas, brochas, trinchas e pinceis e demais artigos para pinturas finas. Fornecedores de piassava, palha, cabos e vime para fabrica do artigo

RUA DA RELAÇÃO, 15 a 19
Caixa Postal, 1536
Telephones:
22-4733 e 22-4697
End. Telegraphico Arada
Codigos: Ribeiro, Borges e Mascote, 2.ª ed.
RIO DE JANEIRO

LLOYD NACIONAL S. A.

PAQUETES:

ARARANGUÁ
Segurança

ARATIMBÓ
Rapidez

ARARAQUARA
Conforto

CARGUEIROS PARA TODA COSTA DO BRASIL

AVENIDA RIO BRANCO
N.º 20, 1.º ANDAR
Tels. 23-3566 e 23-1614

50.000 TONELADAS
para servir á Vossa Senhoria

GARANTIA
SERVIÇO

PASSAGENS: Av. Rio Branco, 20, loja — Tel. 23-3433

EXPRINTER: — Av. Rio Branco, 37 - Tel. 23-5656
S. A. V. I.: Av. Rio Branco, 21 — Tel. 23-0475

Embarque de passageiros pelo armazem 14 do Cáes do Porto.

PARA CARGA, FRETE e SEGURO: com o Agente Luiz Portugal - Rua Visc. Inhaúma, 38, 1.º andar. Tels. 23-3268 e 23-1297

CARGUEIROS: — Linhas fixas Antonina - Belém; Porto Alegre - Amarração (Parnahyba); - Rio Imbituba, além de outras extras

SERVIÇO DE MADEIRA: São Matheus — Rio
Ponta d'Areia — Victoria — Rio —

PIANO ALLEMÃO

VENDE-SE, rico e superior, quasi novo e sem uso, com a armação de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, 88 notas e 3 pedaes: preço de occasião. R. URUGUAYANA, 109.
(V 4490)

RADIOS

Philco, Philips, Pilot 1940 — Preços baratissimos, a longo prazo, 38, rua Sete de Setembro, 38. Tel. 43-4171.
(V 7055)

COMPRO — PIANO

EMBORA PRECISANDO DE REPAROS, PAGA-SE BEM
Telephone 28-4413
(V 0921)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguay — Mexico e Bolivia, peça informes gratis. DR. LUIS MEDAL, Bartholomé Mitre, 430 — Es. 217. Buenos Aires (Argentina). (V 2594)

PHARMACIA AMERICANA

HOMOEOPATHICA

Unica exclusivamente no Cattete que possue variado sortimento de tinturas mães, tabletes, etc., dynamização escrupulosamente preparada.

LUIZ AMARO

Rua do Cattete, 102 — Telephone 25-1124
RIO DE JANEIRO

Arlindo

(LEILOEIRO)

ARLINDO COSTA

Rua do Rosario, 136 — Tel. 43-0469

(34710)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

SEXTA-FEIRA
14 de Junho de 1940

NO ANNO HISTORICO DE PORTUGAL

(Continuação da 1ª pag.)

perio; porque propagou uma fé; porque o seu braço armado de ferro abraçou todos os continentes; porque a artilharia das suas náos troou em todos os oceanos; porque foi, emfim, um instrumento do dominio e um factor de civilização. O nosso legitimo orgulho não consiste em ter durado, mas em ter vivido, no sentido dynamico e triumphal que a palavra "viver" tem para os povos fortes. Não commemoramos hoje apenas o 8º centenario da Nação portugueza — mas nella tambem o 4º centenario da sua immensa, da sua deslumbrante projecção no Mundo. Com effeito, em 1540 póde marcar-se o fastigio da nossa expansão imperial. Milhão e meio de portuguezes — não era maior a população da "fons gentium" do seculo XVI — tinham-se tornado senhores da navegação da conquista e do commercio universal. [illegible] as nações mediterraneas para as atlanticas a hegemonia commercial da Europa. Surgira a Hollanda: surgira a Grã Bretanha. Lisboa, dourada Cosmopolis, convertera-se na Veneza do Occidente. Nas razões nobres de D. João III, como uma joia, repousava a esphera armilar manuelina, imagem de um dos maiores imperios do Mundo. Duplo centenario, dissemos nós a principio. A expressão não parece exacta. Antes "multiplo centenario", tão rico de ephemerides historicas é para nós este anno de 1940. Não podemos esquecer que, ha precisamente quatro seculos, chegava a Lisboa o futuro apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, e se intensificava a obra missionaria portugueza no Extremo Oriente. Não podemos esquecer, tambem, que em 1640 Portugal se reintegrou na plenitude da sua independencia politica, depois de sessenta annos de [illegible] das liberdades nacionaes. Não podemos esquecer, emfim, que em 1340, na batalha do Salado, Affonso XI de Castella e Affonso IV de Portugal, gigantes de ferro sobre cavallos de ferro, salvaram para sempre a Hespanha christã. "Felizes os povos que não têm historia", — disse um dia alguem. Não! Não ter historia é quasi não ter nome; é quasi não ter patria. Felizes, ao contrario, os povos que têm historia — porque lhes é dado o jubilo de a recordar. Felizes os povos que têm historia, porque ella constitue a fonte profunda e inesgotavel das suas energias moraes; porque, na hora do combate, ella os reveste de armas refulgentes; porque a cada passo que dão, sentem, atrás de si, o rastro da sua propria immortalidade. O que é a vida, se não a historia que começa? O que é a historia, senão a vida que continua?

Não durámos; vivemos. Durante pelo menos um seculo de imperialismo dynamico e fastoso, prestámos alguns serviços á Humanidade e á Civilização. [illegible] Se alguma coisa lhe deve o Mundo, tambem Portugal reconhece que, para ser o que foi e o que é, muito deveu, desde o berço da Monarchia, ao concurso de nações estrangeiras. Na hora da nossa festa jubilar, nós recordamos o apoio paternal da Santa Sé concedido logo desde a Fundação, quando o principe [illegible], em 1143, pela declaração "Clavis regni coelorum", fez o reino censual á curia romana. As bulas de Lucio II, de Alexandre III, e, em especial a bula "[illegible]" de Innocencio III, foram penhor de um affecto que nascera com a Nação, e que havia de tornar-se sobre todos glorioso na epoca de D. João V. Lembramo-nos, tambem, de que o tronco dynastico dos primeiros reis é francez, e que nas veias de Affonso Henriques corria o sangue de Hugo Capeto e de Roberto II, reis de França. Lembramo-nos ainda, de que foram os Cruzados inglezes, allemães, francezes, escossezes flamengos, dinamarquezes, os frisões do conde de Flandres, os anglo-normandos de Ricardo Coração de Leão, que nos ajudaram a conquistar Lisboa e a completar no seculo XIII a unidade geographica de Portugal. E' com grato recordar que a Hespanha immortal de Isabel a "Catholica" cooperou comnosco nas descobertas e nas navegações dos seculos XV e XVI; que os archeiros e homens de armas da Inglaterra — nossa alliada fiel desde 1373 — cimentaram com o seu sangue, nos campos de Aljubarrota, a liberdade da Nação; que de Genova, de Veneza, de Napoles nos vieram os primeiros almirantes e os homens que em Sagres, junto do Infante Navegador, contribuiram para a creação da sciencia nautica portugueza; e, emfim, que a Allemanha, a França, a Italia enriqueceram o nosso patrimonio humanista da Renascença, [illegible] os nossos templos e as cathedras das nossas universidades. No momento em que celebramos na visão retrospectiva de um passado [illegible], não podemos deixar de saudar nos seus representantes actuaes, aquelles povos da communidade christã medieval (verdadeira sociedade de nações, já como tal juridicamente definida no seculo XIV por Pierre Dubois jurisconsulto de Felipe o Belo) [illegible] e cuja inalteravel amizade, ainda hoje, passados tantos seculos, constitue para nós motivo do sincero desvanecimento. [illegible] mas aquellas que vieram depois de nós [illegible] no continente americano; e, em especial, o Brasil, nação [illegible] sima que ha quatrocentos e quarenta annos revelámos no Mundo, obra maravilhosa de portuguezes e de brasileiros, povo fraterno cuja lingua é portugueza, cujo estroma ethnico é portuguez, cuja expressão sentimental nunca deixará de ser portugueza tambem, e que vem festejar comnosco no esplendor da sua Embaixada, tres seculos de vida commum e de historia commum. Senhor Embaixador Extraordinario do Brasil! Embora no seio do grande povo brasileiro se tenha creado uma forte consciencia americana, embora as duas nações gravitem em orbitas politicas differentes, embora os brasileiros sejam cada vez mais brasileiros e os portuguezes cada vez mais portuguezes — alguma coisa de indissoluvel e de eterno nos une; alguma coisa de mais intimo do que a lingua, de mais profundo do que a raça; alguma coisa que o tempo não destróe, que a transplantação não perturba, que os cruzamentos não obliteram e que viverá perpetuamente na memoria collectiva das gerações: a Historia! A Historia!

Desde que nos encontramos aqui, está comnosco, respira perto de nós uma figura que ninguem vê — e cuja presença todos adivinham. E' uma Mulher bella e triste, olympica e forte".

VIBRANTE DISCURSO DO MINISTRO EDMUNDO LUIZ PINTO

Quando o eminente membro da embaixada do Brasil, sr. Edmundo Luiz Pinto sôbe á tribuna, são mais quentes e mais vibrantes as palmas.

Ás primeiras palavras, o sr. Edmundo Luiz Pinto firmou logo os seus meritos de orador. O tom quente da sua voz interessou, prendeu depois, emocionou a seguir, arrebatou no fim.

Profundo de conceito burilado de fórma, [illegible] o discurso do representante da embaixada especial do Brasil provocou algumas das mais calorosas e vibrantes ovações e alguns dos momentos mais emocionantes da noite de hontem. Interrompido a cada passo, saudado frequentemente, o sr. Edmundo Luiz Pinto disse:

— O Brasil não podia deixar de trazer a sua palavra calorosa a esta sessão magna, [illegible] das vossas duplas commemorações centenarias. As celebrações que com tanta imponencia hoje se iniciaram não são, com effeito, como assignalou o eminente Julio Dantas, apenas nacionaes, senão da lusitanidade.

Na "extensão das suas glorias maritimas", na sua cavallaria dos oceanos, na sua temeraria intimidade com os mares, nas suas descobertas, conquistas e civilizações de terras e mundos, "tão grande foi a lusitanidade que em rigor não se lhe poderia applicar o conceito estricto de nacionalidade" mas o de mãe e preceptora de povos, gentes e nações. Dentre essas nenhuma mais do que o Brasil usufruiu os beneficios do humanitarismo da sua alma latina e do apostolado da sua civilização christã, para tomar uma expressão do vosso grande Salazar.

Com methodo, engenho, paciencia e tenacidade, vencendo obstaculos e difficuldades formidaveis Portugal, excedendo a todas as outras nações colonizadoras, soube crear, dentro de um verdadeiro imperio territorial, uma nação homogenea e feliz na communhão da raça, dos costumes, da religião e da lingua.

Tendo chegado á independencia por uma perfeita evolução politica, preparada pelo Reino Unido que nos deu, com os apparelhamentos do Estado as chaves para as portas da vida livre, o Brasil orgulha-se da nossa commum historia [illegible] integrado no pensamento e nos ideaes americanos, ostenta como altissimo titulo a sua origem lusitana, [illegible] o patriotismo brasileiro tem, por isso mesmo, uma das suas mais profundas raizes no culto a Portugal e o nosso nacionalismo enlaçando o presente com o passado, é um enamorado [illegible] da terra esplendida, nas buscas principalmente na Historia e Raça as forças propulsoras das suas realizações.

Consideramos a nossa ascendencia lusitana como um foral de heroismo, valor, lealdade e fé, compromisso imperativo que temos com a Humanidade de continuar a grandeza dos vossos feitos!

Num dos transportes da sua arrebatadora eloquencia, quando nos visitou por occasião do centenario da Independencia nacional, o vosso presidente Antonio José de Almeida, perante o Congresso Nacional reunido, exclamou: "Não estou aqui para felicitar protocolarmente o Brasil pela sua independencia; o meu intuito é mais rasgado, estou aqui em nome dos portuguezes para agradecer-lhes que se tivessem feito independentes em 1822!"

Não creio que na historia do Mundo haja um episodio de tão surprehendente belleza. E' na esphera das nações um quadro a que só se poderá assistir no seio de uma nobre familia. E' o pae venerando beijando a fronte do filho robusto, [illegible] tradição e nome!

Só o presidente Getulio Vargas, com a sua incontrastavel acuidade, poderia retribuir aquella memoravel [illegible]. Não permittiram, porém, notorias circumstancias que Sua Excellencia [illegible] convite do vosso governo. Mas querendo significar-vos todo o seu affecto e apreço, enviou para substituil-o, [illegible] uma Embaixada Especial composta de elementos civis e militares, devotados amigos de Portugal, tendo para chefial-a o embaixador Francisco José Pinto, alta patente do nosso Exercito, brasileiro illustre, que é uma das mais eminentes entidades do nosso [illegible] constructor.

Falando, pois, em nome da Embaixada Especial e com a [illegible] representação do meu paiz, [illegible]

— Nós tambem aqui estamos [illegible] mais ainda é de gratidão! O reconhecimento, senhores, é um raciocinio; a gratidão é um sentimento. O reconhecimento é voluntario, póde externar-se, dissimular-se ou esconder-se. A gratidão todos vêem, todos conhecem, é uma chamma interior que do coração se apruma para brilhar nos olhos, é uma ternura quasi tão forte como o amor!

"PORTUGUEZES, NÓS VOS SOMOS, SOBRETUDO, GRATOS"

Entre ovações calorosas, que se tornaram mais vibrantes quando o illustre orador se referiu á personalidade do general Francisco José Pinto, o discurso proseguiu:

"Portuguezes, nós vos somos, sobretudo, gratos!"

Gratos pela vossa colonização, que já tanto discutimos e comparámos para, afinal, concluirmos que ella é mesmo a base indestructivel da nossa unidade nacional, galhardamente mantida e defendida, em cruentas lutas e commoções, no Imperio e na Republica.

Gratos pela federação que nos ensinastes como melhor systema de conserval-a, na vossa esclarecida obra administrativa das capitanias e dos governos geraes.

Gratos pela demarcação tranquilla das nossas fronteiras, condição inabalavel da paz com os nossos irmãos e vizinhos, fundada na minucia dos vossos tratados, titulos e documentos e na exactidão dos vossos mappas, como tanta vez proclamou o "Deus Terminus da nacionalidade", o nosso glorioso Barão do Rio Branco.

Gratos pela noção de segurança nacional que nos destes espalhando fortalezas e fortes pelo littoral da nossa costa e pelo interior dos nossos rios, grave advertencia para que saibamos estar alerta na defensão do nosso opulento patrimonio da cobiça e da aventura de estranhos.

Gratos pelo magico e masculo idioma que accrescentamos em vocabulos e enriquecemos em creações literarias, sem, entretanto, tirar o rio luminoso, do seu leito para podermos legitimamente dizer-vos — o nosso Camões.

Gratos pela benção da primeira missa, pelo emblema da fé chantado com o padrão de Porto Seguro, para que a nascente terra christã da America pudesse mais tarde resistir ás seducções dissolventes da reforma e dos cismas, fiel á relgião do Deus unico e verdadeiro, protectorado do nosso destino, luz da nossa estrada, salvação das nossas almas.

Para dilatal-a, mais ainda que ao Imperio depois de salvar a christandade na Europa, com a expulsão do islamismo invasor, Portugal, na expressão do nosso querido Malheiro Dias, "andou vogando pelos oceanos em nãos baptisterios, pondo nomes de santos e heroes nas terras ignotas".

O que caracterisa, portanto a vossa Historia é o sentido universal e quasi sempre desinteressado com que a vossa acção se desdobra e affirma. Nos seculos XV e XVI dir-se-ia que o Creador reabriu a genese para que Portugal accrescentasse "ao mundo novos mundos". Dura um seculo e meio, a partir da conquista de Ceuta, o esplendor dessas epopeas maritimas, mas remontam quasi á infancia da Patria os sonhos civilizadores que as explicam e a indomavel audacia que as converteu em espantosas realidades. Descortinentalizastes o renascimento e os vossos argonautas filhos culturaes de Sagres, ninho do sonho e da prophecia da propria America, foram os prefaciadores do mundo moderno. Ferrero o reconhece ao escrever: "o que define o mundo moderno é a expansão dos limites que a antiguidade considerava inviolaveis".

Poucos povos, além da Grecia e Roma, puderam influir tanto nos destinos humanos, marcando-os não raro, com os dedos de gigantes dos seus heroes representativos.

Reos sabios, poetas, povoadores e lavradores, guerreiros e estadistas, martyres e navegantes, missionarios e santos, para que chamal-os pelos nomes immortaes, se todos estão comprehendidos no "peito illustre lusitano", heroe colectivo, que gerou e nutriu a "valorosa estirpe" não extincta nos nossos dias!? Os seus antepassados chamaram-se Viriato e Sertorio. As suas façanhas são de Portugal.

Elle quem edificou a Patria sobre os campos de batalha e póde conserval-a, desde o seculo XIII e através de tantas convulsões da Europa, com os seus actuaes limites.

Elle quem nunca esmoreceu no patriotismo aspero e bravo e que, abraçado aos "Lusiadas" na occasião da provação e da desgraça, preferiu recolher o seu espirito nas brumas do "mito sebastico" a renunciar á infallivel salvação.

Elle quem, com intelligencia, devoção e bravura, a conquistou, restaurando a independencia da Patria nos memoraveis prelios de 1640.

Elle quem pela palavra do preclaro presidente Carmona, prometteu em Africa "que Portugal seguirá pelos caminhos immortaes a sua evocação de povo civilizador".

Elle quem, restituindo ao Paiz, com as "grandes certezas" a ordem interna e o prestigio no estrangeiro, creou um Estado Novo e forte, que conciliou no humanismo social de Carmona e Salazar as necessidades do corporativimos com os eternos direitos da personalidade humana.

Gloria, pois, portuguezes, ao vosso passado heroico e ao vosso presente da ressurreição! Na hora tragica em que vivemos Portugal é um exemplo e uma promessa moral para o Mundo!

(Conclue amanhã)

POEMA Nº 17

Inedito de J. G. de Araujo Jorge

Minhas mãos
cosmopolitas,
minhas mãos afflictas,
acenam sempre lenços brancos de adeus
invisiveis
para invisiveis cáes;
— meus pés
vagabundos,
nostalgicos dos caminhos
de todos os mundos,
recalcam fugas impossiveis
e querem seguir mais
sempre mais,
onde os levem meus desejos;
meus olhos querem partir
á procura de sonhos!
— meus labios querem se abrir
á procura de beijos!

Minha alma desejaria ser a maleta polyglota, cuja epiderme ficou [tatuada
com os prospectos dos mais distantes hoteis
dos mais diversos logares...
— oh! o tedio de não conhecer a azafama das malas que se fecham,
que sempre se fecham na antevisão de itinerarios
extraordinarios,
por céos, por terras e mares...

Minha alma desejaria ser o desabrigado convez das torres de commando
e dos mirantes,
no alto dos mastros,
onde cantam os ventos de todos os quadrantes
e de todos os oceanos,
e onde batem todos os sóes!
Para sondar, lá do alto, o mysterio dos horizontes distantes,
e as estrellas, e os astros,
e sentir-se em coloquio infinito com o mar
inteiramente a sós!

(Do livro: "Cantico do Homem Prisioneiro!)

O condado mais inglez...

O Condado de Yorkshire, como se sabe, orgulha-se de ser o mais inglez da Inglaterra. Nelle, as virturdes essencialmente britannicas attingem ao maximo de intensidade e constancia.

Uma dessas virtudes é o culto das tradições.

Mas será mesmo uma virtude, ou será antes uma teimosia, manter tradições que chocam com o estado actual do mundo?

Seja como fôr, a obsecção pelas tradições chega ali a cumulos inacreditaveis.

Uma dessas tradições deu origem ao facto que se segue: O mais nobre e opulento proprietario da região, é o duque de Norfolk, que, h acerca de um anno, desposou uma joven ingleza, aristocratica tambem, porém, não de Yorkshire.

Decorridos os dias da lua de mel, passada fóra, chegou o novo par á cidade. No mesmo dia da chegada, quando a nova condessa tomou posse do seu sumptuoso castello, os creados communicaram-lhe que algumas autoridades locaes desejavam ser por ella recebidas.

Visita de simples cortezia? Homenagem ao duque por ser este o grande nababo do logar, ou homenagem á duqueza, por ser extremamente bella e sympathica?

Nem uma coisa, nem outra. Ou melhor, uma coisa e outra... e mais a necessidade de zelar por uma tradição local.

Em meiados do seculo XV, durante a guerra civil conhecida como das "Duas Rosas", defrontavam-se a "Casa de York" e a "Casa dos Lancaster". A primeira tinha como emblema uma rosa branca. A segunda, uma rosa vermelha.

Vencedores os York, desde então ficou prohibida no Condado a cultura de flôres vermelhas.

Em parte alguma, nos jardins, nos prados, nos interiores, é permittido o uso de flôres vermelhas como ornamentação. E foi para, respeitosamente, prevenil-a dessa tradição, que as autoridades do Condado visitaram a joven duqueza de Yorkshire, no dia mesmo da sua chegada ao castello.

Dura isso mais de quinhentos annos!

O LADO HUMANO

Novela de Vina Delmar, numa adaptação de Sylvia Patricia

Aquella rua de arrabalde era bem semelhante a todas as outras ruas de arrabaldes das multiplas cidades da America; a unica coisa que ali podia chamar a attenção, era uma velha casa, bem mais antiga por certo, do que a rua na qual se erguia e que era sempre olhada com curiosidade pelos transeuntes. E' que na varanda fronteira via-se, todos os dias, sentada numa poltrona, uma mulher: parecia tão velhinha, tão fragil, que devia ser milagre estar ainda viva! Em todas as estações estava sempre envolvida numa longa manta de lã; ali ficava a tudo alheia, indifferente á curiosidade dos passantes e mesmo ao interesse dos visitantes que eram recebidos por um mordomo de cabeça encanecida.

Numa tarde de verão, parou um automovel em frente á velha casa, a casa de Alma Mac-Leod — pensionista do Estado — e do carro saltou uma joven vestida pelos ultimos figurinos de Nova York; lentamente galgou os degráos. Em sua poltrona, a um canto da varanda, Alma continuava a tudo alheia. A joven chegou bem perto e sorriu murmurando numa voz um pouco tremula: — Como vae? — Então os olhos da anciã se ergueram e Alma indagou por sua vez: — Quem é você? — Sou jornalista e vim de Nova York afim de entrevistal-a. Posso sentar-me a seu lado? — E o que foi que já escreveu? — indagou ainda a velhinha mostrando num gesto, uma cadeira. — Por emquanto apenas algumas chronicas, mas pretendo agora fazer uma biographia. Após um longo silencio Alma Mac-Leod tornou a falar: — Ha duas especies de biographias, uma que se limita a informar o publico como tal grande homem comia, dormia e finalmente como morreu... do mesmo modo que um simples mortal. E a outra que pretende que os grandes homens nada fizeram na vida a não ser pensar no engrandecimento da nação. Qual dellas vae escrever? — Narrarei factos. O rosto da anciã teve uma contracção que bem podia ser um sorriso: — Ah! e o que vae então dizer sobre elle? — Estudei-lhe a vida durante tres annos e li muitos livros sobre elle. E vou escrever as minhas conclusões: acho que elle era brilhante, bom e corajoso. — Era tudo isto — concordou a velhinha. — Vim procural-a afim de que tenha a bondade de falar-me sobre o seu lado humano, porque a senhora foi... — Porque eu fui a sua esposa — interrompeu a entrevistada. Surpresa, a jornalista olhou aquella que falava: — Vim pedir-lhe a verdade — insistiu docemente. — E' esta a verdade e todos aqui o sabem. — Como? se elle desposou outra mulher? — Bem sei; — não pense que me trouxe alguma novidade! — E quando se divorciaram? — Nunca. Fui a sua unica esposa. A mulher que na campa repousa ao seu lado na campa, não foi mais que uma companheira do adulterio, embora ella talvez nunca o soubesse. A joven escriptora poz-se a tomar notas, notas vagas, sem bem saber o que traçar no papel. Conhecia em revistas e jornaes o retrato da "outra"; parecia serena, encantadora, a inspiradora do granre heróe americano. — Miss Mac Leod — proseguiu a moça — se elle era seu marido... — Elle era meu marido. — Não quiz offendel-a; mas se elle era seu marido, porque não o acompanhou quando elle deixou esta cidade e iniciou a sua carreira? — Pelo mesmo motivo pela qual nos casamos secretamente; sua familia tinha planos e não aprovariam nunca o casamento com uma moça pobre como eu. A voz cansada silenciou, perdida em suas recordações.

— Mas ninguem soube dessa união? — continuou a jornalista. — Fomos ter com um pastor, numa capelinha distante e elle nos uniu; houve porém uma desvantagem: não pude conservar meu certificado de casamento. Elle tinha medo que a familia viesse a descobril-o e tornasse o facto publico; então escondeu-o e eu nunca soube onde.

A joven continuava a escrever palavras vagas. Se escrevesse o que estava Alma dizendo, ficaria estragado o capitulo sobre a mocidade do grande homem... — O que farão os grandes biographos — pensava — em semelhantes situações? Por certo não se deixavam vencer assim pela emoção e pela surpresa de certas revelações... E talvez Alma Mac Leod estivesse mentindo, tudo aquillo parecia pura imaginação! E se estivesse a narrar a verdade... o pobre "grande homem" se tornaria bem pequenino...

— Mais tarde — proseguiu a velhinha. — Tive de confessar á minha mãe o nosso casamento. Naturalmente, meu filho não podia nascer aqui onde todos me julgavam solteira e fui então para a casa de minha tia.

— Um filho? — exclamou a moça, numa nova surpresa. — Mas porque...?

— Morreu. Era um menino e morreu. Todo mundo morre.

Um outro longo silencio e depois a voz cansada de Alma, proseguindo:

— Elle nunca viu o filho; não podia ir á casa de minha tia, pois despertaria muita attenção. Elle era muito brilhante, como você disse ao chegar e já naquelle tempo fazia-se notar pela sua elegancia. Tinha noção das coisas... e não ia sacrificar talvez todo o seu futuro só pelo prazer de contemplar um recem-nascido... Sei que muitos rapazes fariam loucuras, no mesmo caso, na ancia de conhecerem um filho. Mas elle como você diz, era um grande homem...

A jornalista poz-se a imaginar o quadro: uma rapariga embalando nos braços o filhinho moribundo; os olhos cheios de pranto, fixos na estrada... Se elle viesse? Elle porém, nunca veio... E a moça sentiu um profundo desprezo pelo grande homem morto havia quasi meio seculo.

— Não; — ella está mentindo — pensou mais uma vez. — E' preciso que ella esteja contente... ou vae estragar a biographia!

E de novo interrogou: — O que quiz dizer sua phrase: todo mundo morre? — E' que minha mãe prometteu guardar o segredo da nossa união mas quiz certificar-se do facto. Então, para que elle não soubesse que eu tinha falado, levei minha mãe á cidadesinha, em busca do pastor que fizera o casamento; elle porém, tambem morrera. Minha mãe ficou muito abalada ao ver que a minha situação estava assim perdida e morreu pouco depois... — Mas porque não exigiu a senhora que elle provasse esse casamento? — Os homens ambiciosos passam por cima de tudo, menina... Você quer escrever sobre celebridades e ignora isto? — Mas elle foi tão grande, tão nobre, em sua vida publica! — Li as suas cartas!

A anciã sorriu: — Teve muita sorte. Eu nunca tive uma linha delle... — Então não lhe escreveu quando se foi? — Não tinha tempo... E se alguem pegasse as missivas? — Se seus paes viessem a saber do casamento secreto? Elle era bom, como você disse, e não queria contrarial-os. Esta casa foi elle que comprou para mim. — E ninguem soube? — Todo mundo aqui soube e os paes delle tambem... — E o que pensaram? — A mesma coisa que pensam os biographos: uma aventura... o lado humano dos grandes homens... — Depois de um novo e longo silencio, a reporter proseguiu: — E o outro casamento? — Não sei muita coisa... não fui convidada... Ella pertencia a uma familia importante, naturalmente. — Mas seu marido tornou-se bigamo! — Realmente; mas todo mundo insistia naquella união e elle era um fraco. — Um fraco?! — Não posso pensar como a Nação e os biographos, menina. E depois desse casamento fiquei sendo para sempre, uma simles amante de um joven heróe. — Mas a senhora devia ter tentado... — Tentar o que se elle não me amava? e o seu odio, eu não o queria... Mais tarde, deois de sua morte e da morte da "outra", eu confessei a algumas pessôas a verdade; muitas dellas pensaram que eu era uma aventureira e que queria explorar a gloria do morto. Alguns amigos porém, acreditaram.

A joven ia tomando notas para a biographia tão diversa daquella que imaginára escrever... Tão perturbada estava que nem sabia o que pensar. Ergueu-se dizendo: — Repetirei tudo quanto ouvi aos meus leitores, senhora, e... Interrompeu-se ante o estranho sorriso da anciã. — Ouça, garota, quer ajudar-me a ir até a sala? — Sem duvida. Sinto-a tão fatigada. — Não estou cansada e sim interessada pelo livro que você pretende, ou antes, que *pretendia* escrever e quero que elle faça successo.

Docemente a moça conduziu Alma, instalando-a num sofá da sala: — Agora — fez a anciã, apontando um movel — abra aquella gaveta onde encontrará muita coisa e pergunte o que quizer. A moça obedeceu; achou diversas caixas e algumas peças de roupa, entre as quaes um vestido: — Usei-o no dia do meu casamento — disse Alma — abra essa caixa e traga, por favor, as photographias... Veja, isto foi um pic-nic; esta do chapéo de flôres, sou eu, este, ao meu lado, é elle. — Como a senhora era linda! — Assim diziam alguns rapazes... Num outro retrato via-se o grande homem a cavallo; mas o cavalleiro parecia muito assustado. — Que idade tinha elle aqui? — Vinte annos. — E aqui, está tão magro! — Foi logo depois da catapóra... E aqui estão os paes, com elle. Ninguem conhece nem uma dessas photographias. Quer leval-as? seriam interessantes para o seu livro. — Não sei como agradecer! E vou fazer-lhe uma confissão; só agora acredito no que me disse no terraço e quando findar meu trabalho todos hão de saber a verdade. Quando eu falar sobre o casamento secreto e o nascimento da criança, ninguem poderá duvidar; hão de fazer-lhe justiça, senhora; hão de reconhecel-a emfim, como a sua verdadeira esposa! O mundo inteiro!

A velhinha pareceu perturbada: — Sente-se aqui, menina, e não seja tão emotiva. — Ouça, não quero estragar o livro que tanto trabalho lhe tem custado. — O que quer dizer, Miss Mac Leod? — A sua emoção fez-me comprehender muita coisa... Ouça, nunca fui mulher delle... — Como? nunca foi mulher delle? Mas a senhora mesma... — Sou uma pobre velha e contei-lhe apenas a historia que tenho narrado nestes ultimos annos ás respeitaveis damas que me visitam; minto a mim mesma dando-me assim a illusão do meu sonho. Mas já que você é tão credula... — Mas, minha senhora... — Agora está desapontada, não é? Pois diga apenas no seu livro, que me viu e que eu lhe declarei que elle não possuia o "lado humano". Elle foi um deus, se jamais houve um deus sobre a terra... E os olhos cansados foram pousar na parede fronteira sobre o retrato do grande heróe nacional: — Não tinha lado humano... era um deus — repetiu a voz tremula. — Escreva isto no seu livro, menina. Bem vê que não ficaria bonito revelar que elle era bigamo e... covarde. Você não ha de querer tirar um heróe do cimo do pedestal onde vive ha já tantos annos! Nem eu o quero tambem...

A jornalista olhou Alma: esta conservava-se muito tranquilla, a fitar o retrato a oleo, na parede: apenas algumas lagrimas rolavam-lhe pela face immovel... E a moça curvou-se ante a mentira sublime que acabava de ouvir; porque ella bem sabia que fôra Alma a verdadeira, a unica esposa e que apenas queria, num derradeiro preito de amor, salvar a aureola de gloria que cercava a cabeça outróra tão querida... Não, elle continuaria a ser um exemplo para todos os seus compatriotas!

Guardando a caneta-tinteiro e o caderno de notas, a joven jornalista pensou: — Creio que não nasci para escrever biographias, pois nem mais sei o que dizer sobre elle. As flôres murchas que vi naquella caixa azul têm mais valor, para mim, do que muitos discursos que ouvi sobre a sua pessôa e esta velhinha interessa-me muito mais do que os grandes feitos por elle praticados! De tudo quanto ouvi, mudando os nomes, farei um romance. Ficção — dirão os leitores, e será bem mais bonito... do que a biographia que revelasse o "lado humano" do heróe nacional...

ENTRE NÓS

Uma estrella de Hollywood ensina: Quando estou muito cansada, como uma tablette de assucar molhada num calice de vinho branco. E lógo me sinto refeita.

Aconselha outra: Para repousar alguns momentos do martyrio do "studio", mergulho numa poltrona e ouço no radio um bonito trecho de musica, o que constitue um delicioso repouso para os nervos; e se emquanto faço toilette para o jantar, comsigo cantarolar, tenho a certeza de que passarei um optimo serão.

CURIOSIDADES CARIOCAS

(Continuação da 1ª pag.)

provaveis moradores da Torre de Babel.

Camarotes repletos. Familias "das mais respeitaveis e distinctas da Côrte" contemplavam do alto quiçá um tanto receosas, a democratica promiscuidade do salão.

Um anno antes fôra introduzida a polca no Rio de Janeiro. Estudava-se a origem da polca, ensinava-se que polca quer dizer polaca e exclamava-se: "Felizes os mortaes que dansam a polca".

Creou-se um neologismo suspeito (polcalizar) e durante algum tempo grassou entre os cariocas essa epidemia, irmã gemea da praga do "yô-yô", e da anecdota pela mimica.

Para a mocidade da época, já instinctivamente rebelde ás fumaças de aristocracia artificial, a polca valia como um "habeas-corpus". Em vez da mazurka dos lanceiros, da gavota, que eram "Terpsichore" de anquinhas — a polca, que era "Terpsichore", de "peignoir".

E além da polca, a mascara. Além do prazer o mysterio.

Ah! primeiro baile carnavalesca da Cidade do Rio de Janeiro! Quantas recordações deve ter deixado! Se as fantasias fallassem... Mas esse pensamento — felizmente — é fantasia...

Zêlo pela saude dos dansarinos

Só no final appareceram as contrariedades. Isto é, no meio do baile para os dansarinos, no final para o inspector do theatro.

E' que esse illustre funccionario entendia conveniente á "saude dos dansarinos" terminar a festa ás 3 horas da madrugada.

Todos desejavam continuar "polcalizando".

Ninguem demoveu o digno e zeloso inspector. A's 3 horas, ponto final. Os foliões não tiveram remedio senão capitular e desligar-se.

Porém, a verdadeira contrariedade os esperava á porta da rua. Por exigencia da policia, ninguem poderia andar mascarado na rua entre o toque de recolher e as 4 horas da madrugada. O toque de recolher, dado pelo sino da egreja de São Francisco, era ás 10 horas no verão e ás 9 no inverno.

Resultado: como nem todos podiam dispor de sege, ou seja, de carruagem, como meio de transporte, muitos foliões foram forçados a esperar as quatro pancadas salvadoras para ir a pé, em paz, para suas residencias. Mas isso está na ordem natural das coisas. E' quasi sempre triste o final das alegrias...

E note-se que o theatro São Januario não offerecia nenhum abrigo. Sua fachada era uma vasta cataplasma, com cinco portas no andar terreo e cinco janellas no andar superior.

Ficava na rua D. Manoel, perto do mar e portanto relativamente longe dos centros residenciaes, embora não existissem ainda os bairros afastados.

Mais tarde, em 1862, mudaram-lhe o nome para Atheneu Dramatico. Quando, no Imperio se construiu o edificio do Ministerio da Viação, recentemente substituido por aquelle pombal da Praça Quinze, verdadeiro monumento ao máo gosto, foi demolido o São Januario.

Na época do primeiro baile carnavalesco, elle já estava firme e popular, tendo defronte a confeitaria de São Januario, onde se comiam boas queijadinhas, e do lado esquerdo um botequim procurado principalmente por causa dos sorvetes (os primeiros sorvetes appareceram em 1835). Entretanto, ás 3 da manhã, tudo fechado. Nenhuma providencia, possivel, senão esperar.

E ali permaneceu a farandula de chinezes, turcos, fidalgos, palhaços, além de outros mascarados, pois desde annos antes a casa "Bonis Irmãos", á rua Ouvidor 125, esquina de Gonçalves Dias, annunciava mascaras "jocosas e serias, de qualidade superior de Veneza superfina", caras de porco, de cachorro, de gato, cabeças mecanicas e, textualmente, "peitos de senhoras para vestir-se de mulher".

De onde se vê que certas fantasias do seculo XIX tinham mais realidade que no de hoje.

Os bailes e o entrudo

O segundo baile, de terça-feira gorda, repetiu o successo do primeiro.

A imprensa applaudiu a iniciativa de Clara Delmastro, que vinha "desterrar os limões de cheiro, as gameladas de agua e todas as suas funestas consequencias".

Aliás, não desterrou. Em 1855 dizia-se do entrudo que elle "por tres dias transformava a rainha da America Meridional em logarejo africano". Era essa a linguagem textual dos que annunciavam a fundação da primeira sociedade carnavalesca do Rio de Janeiro, com o nome de Congresso das Summidades Carnavalescas.

Quasi meio seculo depois, em 1891, uma postura municipal prohibia severamente o entrudo e suas modalidades.

"Artigo unico — A disposição supra, que prohibe o jogo de entrudo, fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janellas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para seu divertimento de quaesquer pós, finalmente, aos que atirarem para a rua, ou destas para as casas estalos fulminantes".

Todavia, os bailes de Clara Delmastro não tinham o intuito de combater o entrudo (1).

Seu merecimento foi o de transferir os escassos bailes carnavalescos do Hotel de Italia ou do "Café Neuville", ou mesmo de casas de familias — que já os houvera antes — para um amplo recinto, aberto ao publico pagante, diversão collectiva e não particular. (2).

Com o correr dos tempos, os bailes carnavalescos progrediram, não ha duvida, porém, menos que o carnaval de rua.

Agora a tendencia é outra; depressão visivel para o carnaval de rua, fastigio para o carnaval de salão. E por signal que em 1937 as fantasias de chinez tambem foram as mais numerosas como no primeiro baile de 21 de fevereiro de 1846. Os foliões se repetem.

Tout passe, tout casse, tout lasse — menos o Carnaval.

(1) Clara Delmastro, cantora, viera para o Rio com o elenco da companhia lyrica de mme. Lagrange.

(2) O Hotel de Italia ficava na rua do Espirito Santo, junto ao largo do Rocio; pagava-se dois mil reis pela entrada, com direito a levar uma senhora. O "Café Neuville" proximo ao Theatre S. Januario, era no largo do Paço. Ingresso pelo mesmo preço. Esses salões não podiam competir com o recinto do theatro, amplo, circumdado por tres ordens de camarotes para quem desejasse presenciar confortavelmente os festejos. A illuminação é que era a mesma para todos: o azeite. Só veiu o gaz em 1851.

(Continúa).